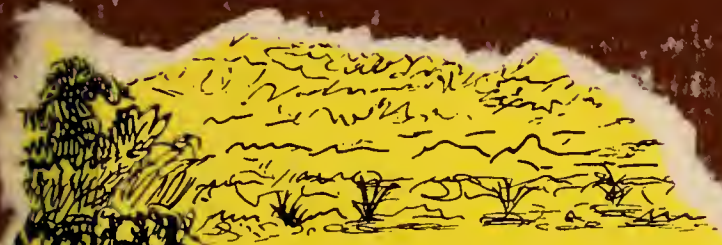
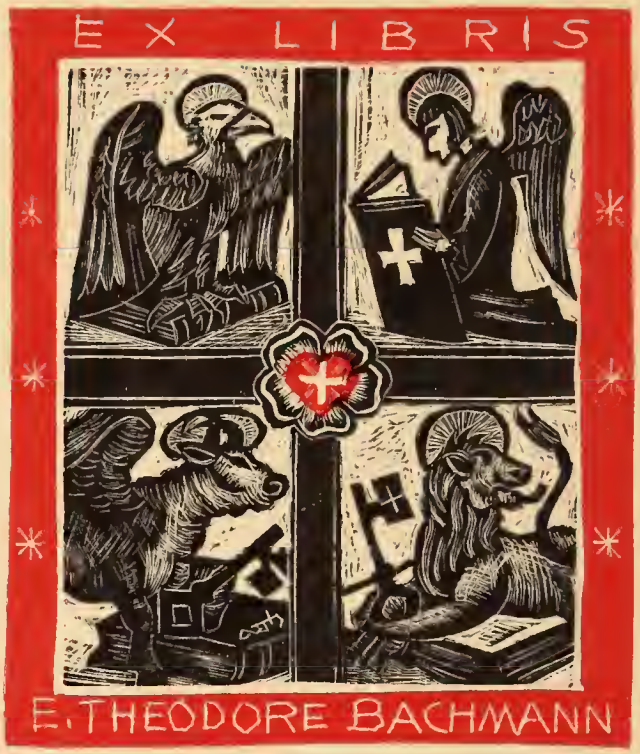
UNSERE VÄTER
NOSSOS PAIS



PUBLICADO SOB OS AUSPÍCIO

SÍNODO EVANG O DE SANTA CATARINA E R

ST



LIBRARY OF PRINCETON
MAR 8 2000
LOGICAL SEMINARY

2659 .G3 N84 1961
Nossos pais

JAN 2 1962

Ao estimado

Pastor Bachmann

com os votos de um

Feliz Natal 1961

G. F. Rotermund e espôsa

PASTOR FLOS:
UNSERE VÄTER
NOSSOS PAIS

A capa dêste livro é uma reprodução de um desenho de J. J. von Tschudi, feito no ano de 1861 no Vale do Itajaí.

É permitida a reprodução de artigos com indicação da fonte.

O livro foi composto e impresso nas oficinas gráficas Rotermund & Cia. Ltda. — São Leopoldo (RS) . 38731

Zur Erinnerung
an das 50-jährige Bestehen der
Evangelischen Synode von
Santa Catarina und Paraná
1911 — 1961

Em comemoração
ao 50º aniversário do
Sínodo Evangélico de
Santa Catarina e Paraná,
fundado em 6 de agôsto de 1911

UNSERE VÄTER

Ein Heimatbuch, in dem wir aus unserer
hundertjährigen Geschichte hören.
Bearbeitet von Pfarrer Max-Heinrich Flos

Herausgegeben
von der Evangelischen Synode von
Santa Catarina und Paraná
zu ihrem 50-jährigen Bestehen
1911 - 1961

1961

NOSSOS PAIS

Um livrinho
que conta da nossa história centenária

Publicado
sob os auspícios do Sínodo Evangélico de
Santa Catarina e Paraná
pelo
Pastor Max-Heinrich Flos

LIBRARY OF PRINCETON
MAR 8 2000
THEOLOGICAL SEMINARY

1961

VORWORT

Es ist ein glückliches Zusammentreffen, dass gerade zum 50-jährigen Bestehen der Evangelischen Synode von Sta. Catarina und Paraná das schon seit langer Zeit geplante kirchengeschichtliche Lesebüchlein der Synode erscheinen kann. So darf es als Festschrift der Öffentlichkeit übergeben werden und mit seinen Aufsätzen vergegenwärtigen, aus welchen schwierigen und heute kaum mehr vorstellbaren primitiven Anfängen sich die Gemeinden der Synode entwickelt haben, was erlitten, entbehrt und errungen werden musste, bis es zu lebensfähigen Gemeinden kam, die sich ihrer gemeinsamen kirchlichen Aufgaben bewusst wurden und sich im Jahre 1911 zu einem evangelischen Gemeindeverband, wie sich anfangs die Synode nannte, zusammenschlossen.

Wenn für das kirchengeschichtliche Lesebüchlein nach reiflicher Überlegung der Titel „Unsere Väter" gewählt wurde, dann lag diesem Entschluss nicht in erster Linie der Gedanke zugrunde, den Vätern mit diesem Büchlein ein besonderes Denkmal für ihre harten und erfolgreichen Kämpfe unter Not und Entbehrung am Urwaldsrand zu setzen — Schwachheit und menschliches Versagen haftete auch ihnen in reichem Masse an, wovon manches Blatt der Gemeindechroniken ein Echo gibt — sondern der Wunsch, durch dieses Büchlein unserem heutigen Geschlecht, besonders der Jugend, die so leicht die Bindung an ihre Kirche verliert und den Glauben als die errettende und bewahrende Macht im Leben preisgibt, ihre evangelische Kirche lieb und wert zu machen, für die ihre Väter durch einen opferbereiten Einsatz in Zeiten der Not und Entbehrung ein Zeugnis abgelegt haben. Wenn den Vätern in jenen notvollen Zeiten der Glaube nicht wirklich Halt und Hoffnung gewesen wäre, so hätten sie nicht in ihrer Verlassenheit am Urwaldsrand, wo sie in den ersten Jahren ihrer harten Siedlerarbeit die Predigt des göttlichen Wortes völlig entbehren mussten, dem Glauben die Treue bewahren können. Unser Lesebüchlein berichtet davon, wie unter Not und den armseligsten Verhältnissen Gemeinde wurde, in deren Mitte bis auf diesen Tag das Zeugnis des Glaubens an den gekreuzigten und auferstandenen Herrn und Heiland Jesus Christus nicht verstummt ist. Wo solches geschieht und der Name des Auferstandenen bekannt wird, da haben wir es nicht in erster Linie mit einem Werk menschlichen Geistes zu tun — was ist schon der Menschen Werk und Geist? — sondern mit dem Werk des heiligen Geistes, der da „beruft, sammelt . . . und erhält im rechten einigen Glauben". So darf das Lesebüchlein mit seinen Aufsätzen über die Anfänge verschiedener Gemeinden und die ersten Boten des Evangeliums in den Urwaldsiedlungen unseres Staates ein Zeugnis davon geben, wie der Herr in seiner Barmherzigkeit schwaches menschliches Tun gesegnet hat. Ein Blick in die Vergangenheit unserer Gemeinden und die Kenntnis ihrer von Not und Schwachheit begleiteten geschichtlichen Entwicklung geben uns angesichts der feindlichen und zersetzenden Mächte des

PREFÁCIO

Feliz coincidência poder sair do prelo justamente por ocasião do cinqüentenário do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná o já há muito planejado livrinho de história eclesiástica do Sínodo! Seja, pois, êste livrinho de leitura publicado à guisa de escrito festival, a fim de relembrar, por seus artigos, quão penosos e hoje mal imagináveis foram os começos primitivos dos quais se desenvolveram as comunidades do Sínodo. O que não foi preciso sofrer, de quanto abster-se, o quanto lutar, até que houvesse comunidades vigorosas que reconhecessem a sua comum tarefa eclesiástica, congregando-se no ano de 1911 para formar uma liga evangélica de comunidades, nome inicialmente dado ao Sínodo.

Para o livrinho de leitura foi escolhido, após cuidadosa reflexão, o título „Nossos Pais". Esta decisão não se estribou, em primeiro lugar, no pensamento de erigir aos pais um monumento especial pelas árduas e bem sucedidas lutas rente às selvas — debilidade e fracasso humano também entre êles se econtrava abundantemente, fato que se reflete em muita fôlha nas crônicas das comunidades. Antes aquela epígrafe se deve ao desejo de incutir, pelo presente livrinho, na geração hodierna, mòrmente na juventude, que tão fàcilmente perde a ligação com a sua igreja, abandonando a fé como poder redentor e preservante na vida, digo de incutir nela o amor e respeito à sua Igreja Evangélica, em cujo fator os seus pais testemunharam por meio de um empenho abnegado em tempos de miséria. Não lhes fôsse, nestes tempos difíceis, a fé sustentáculo e esperança, não poderiam manter-se fiéis em seu desabandono à margem da mata virgem, faltando-lhes ali, nos primeiros anos do árduo trabalho colonizador, por completo, a pregação da Palavra Divina. O nosso livrinho conta como nascia, sob miséria e condições paupérrimas, comunidade em cujo seio até ao presente dia não emudeceu o testemunho de fé no Senhor crucificado e ressurreto, no salvador Jesus Cristo. Onde tal acontece, tornando-se conhecido o nome do ressurreto, não deparamos com a obra de espírito humano — o que já representa obra e espírito do homem? — mas com a obra do Espírito Santo que „chama, reune . . . e conserva na verdadeira, única fé". Assim, pois, o livrinho de leitura de história eclesiástica, com os seus artigos sôbre os começos de diversas comunidades e os primeiros mensageiros do Evangelho nas colônias selváticas de nosso Estado, pode dar testemunho de como o Senhor, em sua misericórdia, abençoou o deficiente feito humano.

Um olhar ao passado das nossas comunidades e o conhecimento do seu desenvolvimento histórico, acompanhado de miséria e fraqueza, hão de dar-nos em nossos dias, ante os poderes hostis que visam deteriorar o cristianismo, motivo fundado, de confiar também futuramente na fôrça preservante e revigora-

Christentums in unseren Tagen begründete Ursache, auch in Zukunft der bewahrenden und stärkenden Kraft des Auferstandenen zu vertrauen, der bei uns ist alle Tage bis an der Welt Ende. Er hat zu allen Zeiten und besonders in Zeiten der Bedrängnis seiner Kirche, die aus seinem Wort und in seinem Wort lebt, die Kraft zum frohen Bekenntnis und treuen Durchhalten geschenkt. Sie lebt der Gewissheit, dass Er wiederkommen wird, um die Seinen der Vollendung entgegenzuführen. Das ist ihr Glaube und das ist ihre Hoffnung. In diesem Glauben und in dieser Hoffnung wird sie auch immer den Auftrag ihres Herrn ausrichten und darin nicht müde werden.

So möge dieses kirchengeschichtliche Lesebüchlein das wir zum 50-jährigen Bestehen unserer Evangelischen Synode von Sta. Catarina und Paraná den Gemeinden übergeben können, dazu dienen, dass unserer gegenwärtigen Generation durch dieses Büchlein der Blick für das göttliche Wunder einer Kirchwerdung unter viel Not und Schwachheit geweitet wird und sie in dem geschichtlichen Geschehen, das zur Bildung unserer Synode geführt hat, die barmherzige und führende Hand dessen sehen lernt, der durch schwache Menschen seine Kirche baut und erhält. Der Herr möge auch fernerhin seinen Segen auf unsere kirchliche Arbeit legen, dass sie zum Heil der Seelen und zu seines Namens Ehre allezeit geschehe!

Dem Bearbeiter des Kirchengeschichtlichen Lesebückleins, Herrn Pfarrer Max-Heinrich Flos, den Verfassern der Aufsätze und dem Übersetzer dieses Büchleins, Herrn Dr. Ivo von Wangenheim, sei für die wertvolle Arbeit, Vergangenes und Vergessenes wieder vergegenwärtigt zu haben, aufrichtigst gedankt.

„Lobe den Herrn, meine Seele, und was in mir ist
seinen heiligen Namen!
Lobe den Herrn meine Seele, und vergiss nicht,
was er dir Gutes getan hat:
der dir alle deine Sünde vergibt und heilet
alle deine Gebrechen,
der dein Leben vom Verderben erlöst,
der dich krönet mit Gnade und Barmherzigkeit."

Psalm 103, 1—4

Rio do Sul, zum 6. August 1961.

HERMANN STOER
Präses der Evgl. Synode von
Sta. Catarina und Paraná

dora do ressurreto que está conosco todos os dias até a consumação do século. Êle concedeu em todos os tempos e sobretudo em tempos de assédio à sua Igreja, que vive pela Palavra e na Sua Palavra, a fôrça de uma confissão jubilosa e persistência fiel. Ela vive na certeza que Êle virá para levar os seus à consumação. Esta é a sua fé e esperança. Nesta fé e nesta esperança ela sempre continuará cumprindo a missão que lhe foi confiada pelo Senhor e nisto não se cansará.

Sirva, pois, êste livrinho de leitura de história eclesiástica, que podemos entregar às comunidades por ocasião do cinqüentenário do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, para ampliar a visão da geração atual em relação ao milagre divino da formação de uma Igreja sob muita dificuldade e fraqueza. Que esta geração aprenda a perceber no desenrolar histórico dos acontecimentos, que resultaram na constituição do nosso Sínodo, a mão misericordiosa daquele que usa homens fracos para edificar e conservar a sua igreja. O Senhor queira abençoar também no porvir o nosso trabalho eclesiástico, que se realize sempre em favor da salvação das almas e em maior honra de seu nome!

Ao coordenador do livrinho de leitura de história eclesiástica, Remo. pastor Max-Heinrich Flos, bem como aos autores dos artigos e ao tradutor do livrinho, Dr. Ivo von Wangenheim, expressamos profundo e sincero agradecimento pelo prestimoso trabalho de terem trazido a lume fatos passados e esquecidos.

„Bendize, ó minha alma, ao Senhor!
E tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome
Bendize, ó minha alma ao Senhor,
E não te esqueças de nem um só de seus benefícios.
Êle é quem perdoa tôdas as tuas iniqüidades;
Quem sara tôdas as tuas enfermidades;
Quem da cova redime a tua vida,
E te coroa de graça e misericórdia." Salmo 103, 1—4.

Rio do Sul, em 6 de agôsto de 1961.

HERMANN STOER
Presidente do Sínodo Evangélico
de Santa Catarina e Paraná

1.

Auswanderung und Überfahrt. (Hier hören wir, wie es unseren Vätern bei der Auswanderung zu Mute war) ..... Seite 14

2.

Schwerer Anfang. (Ein nachdenklich stimmendes Kapitel, das vom Urwalde, vom Heimweh, von gelbem Fieber und Indianern berichtet) . 22

3.

Blumenau 1868. (Dies ist der Text der Denkschrift, die einst im Grundsteine der Kirche eingemauert wurde) 32

4.

Predigt vor Hundert Jahren. (Auszüge aus den Predigten von Pastor Hesse in Blumenau, die vor kurzem aufgefunden wurden) ... 42

5.

Predigt bei Einweihung der Kirche in Badenfurt. (Nicht nur für die Badenfurter, sondern für alle Leser eine ungekürzte Predigt aus dem Jahr 1872) 52

6.

Kanzelnachrichten aus vergangenen Tagen. (Pastor Dübbers in Blumenau berichtet über das wohl erhaltene, älteste Kanzelbuch seiner Kirche, 1857—1865) 60

7.

Aus der Geschichte der Gemeinde Itoupava-Central. (Pastor Weingaertner interviewt ein altes Gemeindeglied und beurteilt spätere, schwere Jahre) 68

8.

Erinnerungen eines geborenen Testoaners. (Lehrer J. Ehlert hat das Werden von Rio do Testo miterlebt und erzählt die Geschichte eines Ortes, der heute zu 95% evangelisch ist) 76

9.

Eine Episode aus dem alten Curitiba. (Frau Pastor Frank ist lange in Brasilien und hat viel erlebt) 88

10.

Mein Lebensweg und Lebenskampf. (Hier berichtet ein alter Pommer, Butzke † in Timbó, über sein Leben in Deutschland und Brasilien) 96

11.

Mancherlei Schwierigkeiten. (Pastor Prinz erzählt aus den Anfängen der Gemeinde São Bento do Sul und findet einen erquickenden Schluss) 102

12.

Weihnachten im Urwalde. (Hier hören wir aus den Erinnerungen eines alten Pfarrers, Wilhelm Lange †, einst in der Gemeinde Brüdertal) .. 108

1.

Emigração e travessia. (Aqui escutaremos os nossos antepassados, quanto à sua emigração) .. .. .Página 15

2.

Todo comêço é difícil. (Um capítulo que fala sôbre as dificuldades iniciais, sôbre saudades e perigos que os emigrantes tinham que enfrentar e vencer) 23

3.

Blumenau 1868. (Eis o documento que outrora fôra colocado na pedra fundamental da Igreja Evangélica de Blumenau) 33

4.

Assim se pregava há cem anos. (Alguns trechos das pregações do Pastor Hesse, em Blumenau, que só agora foram encontradas e transcritas) .. 43

5.

Prédica por ocasião da inauguração da Igreja em Badenfurt. (Não sòmente para os Badenfurtenses, mas sim para todos os interessados uma prédica integral do ano de 1872) 53

6.

Mensagens do púlpito de dias idos. (Pastor Duebbers, em Blumenau, cita sôbre o bem conservado livro dos anúncios do púlpito nos anos 1857—1865) 61

7.

Da história da Comunidade de Itoupava Central. (Pastor Weingaertner fala com um velho membro da Comunidade e medita sôbre posteriores pesados) 69

8.

Memórias de um veterano testoense. (O professor J. Ehlert relata a história de um núcleo de colonização que hoje conta com 95% de almas evangélicas) 77

9.

Um episódio da velha Curitiba. (A espôsa do Pastor Frank, há muito tempo no Brasil, é conhecedora profunda do passado) 89

10.

O percurso e a luta da minha vida. (Aqui fala um velho pomerano, Butzke † em Timbó, sôbre sua vida na Alemanha e no Brasil) 97

11.

Diversas dificuldades. (Pastor Prinz, historiando sôbre o início da Comunidade de São Bento do Sul, encontra um final confortável) 103

12.

Natal na mata virgem. (Aqui escutaremos das recordações de um veterano Pastor, Wilhelm Lange †, então pároco da Comunidade de Brüdertal) 109

13.
„Die Herren sind nämlich Protestanten!" (Ein Lübecker Arzt, Dr. Avé-Lallemant, weilt 1858 in Destêrro, dem späteren Florianópolis, und hat mancherlei Erlebnisse) . . . Seite 120

14.
Ein grosszügiges Projekt. (Ein junger Pfarrer gründet eine Evangelische GEMEINDE mit drei Abteilungen: Kirche, Schule und Friedhof. Geschehen 1869 in Destêrro) 128

15.
Von Heute und Gestern. (Einst waren es 32, heute sind es 12 Familien, aber die Gemeinde Santo Amaro da Imperatriz will bestehen!) . 136

16.
Die Auswanderer vom „Eridano" 1846. (Dr. Avé-Lallemant besucht weiter die Kolonie Santa Isabel und trifft unerwartet alte Bekannte) . . 144

17.
Hoher Besuch am Bugerbach. (J. J. von Tschudi, dem die brasilianische Regierung ein Kriegsschiff zur Verfügung stellte, besichtigt Santa Isabel. Es war im Jahr 1861) 150

18.
Wer war Johann Jakob von Tschudi? (Nach ziemlichem Vergessen ist es unsere Pflicht, ein Wort dankbaren Gedenkens zu sagen) . . . 158

19.
Ein junger Lehrer in der Einsamkeit. (Zwei Briefe Pastor Zluhan's zu Neujahr 1871 aus seinem kürzlich aufgefundenen Briefkopierbuch) 166

20.
Basler Verkündigung. (Auch gedruckte Predigten können selten sein. Nur ein Exemplar kennen wir von Pastor Tischhauser's „schlichtem Zeugnis aus dem Urwalde Brasiliens") 174

21.
Corupá. (Frau Klara G. Herrmann ist in „Hansa-Humboldt", gegründet 1897, zu Haus und erzählt die Geschichte der Gemeinde bis in die Gegenwart) 182

22.
Der „Hansabote". (Als Geistlicher und Kolonist spricht Pastor Dr. Aldinger über Siedlung im 20. Jahrhundert und seine praktischen Erfahrungen in „Hansa-Hammônia", heute Ibirama) 188

23.
Wie war's nun eigentlich mit Turm und Glocken? (Ein grundsätzliches, aber wenig bekanntes Kapitel in drei Teilen: Britische Hartnäckigkeit, heiteres Zwischenspiel und Einweihung des Turmes) 200

24.
Vergiss das Gestern nicht! (Präses Stoer betrachtet seine kaum 50 Jahre alte Gemeinde Rio do Sul und findet vergessene Stätten, aus denen Heute und Morgen geboren werden) 210

13.

„Acontece que êles são protestantes". (Um médico alemão, Dr. Avé-Lallemant, visita no ano de 1858 a cidade de Desterro, atual Florianópolis, e tem muito a contar) . . . . . Página 121

14.

Um projeto fascinante. (Um jovem Pastor fundou uma COMUNIDADE Evangélica, composta de três seções: Igreja, escola e cemitério. Aconteceu no ano de 1869 em Desterro) 129

15.

De hoje e de ontem. (Outrora contando com 32 e hoje sòmente com 12 famílias, porém a Comunidade Evangélica de Santo Amaro da Imperatriz fica firme) 137

16.

Os emigrantes do „Eridano" 1846. (O Dr. Avé-Lallemant em visita à colônia de Santa Isabel encontra-se inesperadamente, com bons conhecidos) 145

17.

Ilustre visitante no Rio dos Bugres. (J. J. von Tschudi, por ordem do Govêrno Brasileiro com um navio de guerra à disposição, visita Santa Isabel no ano de 1861) 151

18.

Quem foi Johann Jakob von Tschudi? (Após de bastante esquecimento cumpre nos render-lhe agradecidos uma bem merecida homenagem) . 159

19.

Um jovem professor na solidão. (Duas cartas de Ano Novo 1871, do Pastor Zluhan, que se encontram no seu copiador há pouco descoberto) 167

20.

Pregação basiliense. (Também prédicas impressas podem ser raras; conhecemos sòmente um exemplar do livrinho que Pastor Tischhauser publicou na cidade de Basiléia em 1870) 175

21.

Corupá. (A sra. d. Klara G. Herrmann, da vila „Hansa-Humboldt", fundada em 1897, versa sôbre a Comunidade, desde a sua fundação até os dias de hoje) 183

22.

„Der Hansabote". (O Pastor Dr. Aldinger, na sua qualidade de pastor e colono, fala sôbre a colonização do século XX, bem como relata sôbre suas experiências, obtidas em „Hansa-Hamônia", atual Ibirama) . 189

23.

Como foi realmente o caso da tôrre e dos sinos. (Um capítulo fundamental, mas pouco conhecido, em três partes: Influência britânica, intermezzo alegre e inauguração da torre) 201

24.

Reminiscências do passado (Präses Stoer analisando a Comunidade de Rio do Sul que conta com quase 50 anos, encontra lugares esquecidos dos quais nascerão o hoje e o amanhã) 211

Auswanderung und Überfahrt

Auswandern! Welch ein Welt von Sorge, Unsicherheit und Hoffnung birgt sich in diesem einen Worte! Steigen nicht sofort Bilder auf, die das Wort veranschaulichen? Auswandern! Das ist der Abschied von daheim, der Abschied vom alten Hause mit den vertrauten Stuben, von Hof und Garten, vom alten Birnbaum, den noch der Grossvater pflanzte, vom Kaelbchen im Stalle. Das ist die Trennung auch von Verwandten, Freunden und Nachbarn. Und dies alles umspannt eine grosse Klammer, die da heisst: Unsicherheit, absolute Sorge um die Existenz. Die Sorge zunächst über die Fahrt auf See; wer von den Binnenländen kannte das Meer, mochte je zuvor ein Segelschiff gesehen haben? Dann die bange Ungewissheit über das Ziel der Reise, über das neue Land, das man nur vom Hörensagen kannte. Würde die Familie gesund bleiben, würde ihnen Gott einen neuen Anfang schenken? Im Dunkeln lag die Zukunft. Es gehörte wahrlich Stärke dazu, den Entschluss zum Auswandern zu fassen. Deutsche Auswanderung aber ist ein Zeichen deutscher Not. Sei es, dass das Handwerk nicht mehr seinen Mann ernährte, sei es, dass Grund und Boden ausgesogen waren und nur armselige Ernten brachten, sei es, dass so mancher zwar ein gesichertes Leben, doch keinerlei Möglichkeit zum Aufstieg hatte, immer stand die Not hinter den Menschen. Nun hatte der Kaiser von Brasilien gerufen; er brauchte Siedler für sein weites Reich. Dom Pedro rief, und viele Deutsche folgten. Wie ihnen zumute war, zeigt ein kleines Flugblatt, das einst in Hamburg gedruckt wurde. Darin heisst es:

„Wir treten jetzt die Reise zum Land Brasilien an.
Sei bey uns, Herr, und weise, ja mache selbst die Bahn.
Sei bey uns auf dem Meere mit Deiner Vaterhand,
So kommen wir ganz sicher in das Brasilienland.

„Willkommen", spricht der Kayser. „Willkommen seyd ihr mir.
Ihr sollt Antheil bekommen an meines Land's Revier.
Ich will euch wohl beschützen mit gnadenreicher Hand,
Ihr, meine Unterthanen, in dem Brasilienland!"

So segelte Schiff auf Schiff hinaus und brachte Siedler und Soldaten. Über die Dauer der Überfahrt ist manche Fabel im Umlauf. Die Schiff nachrichten des damals in Rio de Janeiro erscheinenden „Diario do Governo" beseitigen jedoch alle Ungewissheit; für jedes Schiff finden wir genaue Angaben. Das erste Auswandererschiff war das holländische Vollschiff „Argo" und kam am 13. Januar 1824 in Rio an; es brauchte zur Überfahrt von Amsterdam über Teneriffa nach Rio die ungewöhnlich lange Zeit von 122 Tagen; an Bord waren 251 deutsche Kolonisten und Frauen, und weitere 29 Mann zum Militärdienst; während der Reise starben 14 Personen, darunter 2 Kinder. Das zweite Auswandererschiff, die Hamburger „Carolina", hatte eine bessere Überfahrt und traf am 13. April 1824 nach einer Reise von 80 Tagen aus Hamburg in Rio

Emigração e travessia

Emigrar! Que mundo de preocupações, incertezas e esperanças se reune nesta palavra! Não surgem logo na mente imagens que ilustram esta palavra? Emigrar! É a despedida da pátria querida, da velha casa de quartos tão familiares, de terra e quintal, da velha macieira que ainda o avô havia plantado, do bezerro no curral. É a separação de parentes e amigos e vizinhos. E isto tudo ligado por um grande pensamento que diz: Incerteza absoluta, inquietação pela existência. Primeiro é a preocupação da travessia pelo mar; qual daqueles homens do interior conhecia o mar, teria visto jamais um veleiro? Depois a incerteza sôbre o destino da viagem, da nova terra que só se conhecia pela palavra de terceiros. Permaneceria a família sã e sadia? Dar-lhes-ia Deus um novo começo? O futuro jazia na obscuridade. O homem tinha que ser forte para tomar a decisão da partida. Emigração alemã porém, é sinal de necessidade. Seja a profissão que não alimenta mais o homem, seja a terra gasta que não produz mais o suficiente, seja a vida garantida mas sem possibilidades de avanço, sempre era a necessidade que impelia os homens. Agora o Imperador do Brasil havia chamado; êle precisava de homens para colonizar suas imensas terras. Dom Pedro chamou e muitos alemães atenderam. O que êles sentiam, bem mostra um folheto impresso em Hamburgo naquela época que traduzimos aqui:

"Iniciamos agora a viagem para a terra brasileira.
Esteja conosco, Senhor, e guie, sim, faça Tu nosso caminho.
Esteja conosco no mar, com Tua mão paterna,
Que chegaremos bem felizes na terra brasileira.

Deus falou à Abraão: Abandona tua terra,
E parte para outra que Minha forte mão te indica.
Também nós confiamos na sagrada palavra divina
E partimos agora para a longinqua terra brasileira.

O navio enfuna as velas, em breve estaremos longe.
Juntamos nossas mãos e para Deus olhamos,
Que Êle nos proteja com Sua mão paterna,
E assim contentes navegamos para a brasília.

Após muita palavra, ânsia e esperança,
Ouço um grande júbilo, e lá que vejo?
Ao longe no horizonte desconhecido,
Alegrem-se, irmãos, eu vejo a terra brasileira.

Lágrimas de alegria dos rostos caem ao colo,
Depois de muito sofrimento, grande é nosssa alegria.
Em breve, com o navio no pôrto, sob os pés a nova terra.
Deus nos acompanhou com Sua mão paterna.

Benvindo, diz o Imperador, benvindos sois à mim.
Tereis uma parte dos campos de minha terra,
Vos protegerei com minha mão benigna,
Vós, meus súditos, na terra brasileira."

ein; sie brachte 162 Deutsche, 16 Frauen und 51 Kinder. Das dritte Schiff war die Hamburger „Anna Luise", die am 4. Juni 1824 nach einer Reise von 62 Tagen aus Hamburg in Rio ankam; sie hatte 269 Männer, 16 Frauen und 40 Kinder an Bord. Während die Kolonisten der beiden ersten Schiffe in Nova Friburgo im Staate Rio angesiedelt wurden, wurden die der „Anna Luise" in die alte Provinz São Pedro, das heutige Rio Grande do Sul, geleitet. Der Tag ihrer Ankunft dort, der 25. Juli 1824, ist niemals vergessen worden. Sehen wir noch einige weitere Daten an. Die Hamburger „Peter und Marie" brauchte 78 Tage, „Der Kranich", ebenfalls aus Hamburg, 75 Tage; das Hamburger Barkschiff „Triton" nur 56 und das Hamburger Vollschiff „Wilhelmine" 64 Tage. Wir können bereits zusammenfassen und sagen, dass eine gute Reise immerhin zwei bis zwei einhalb Monate dauerte.

Wir haben lange nach einem zeitgenössischen Reisebericht gesucht, der uns von diesen Monaten der Überfahrt erzählen könnte, bis wir in dem Werke „Die Deutschen in Paraná, ein Jahrhundertbuch von Pastor W. Fugmann, Curitiba 1929" die nachstehende Schilderung fanden. Hier hören wir von der Überfahrt von Hamburg nach „Santa Catharina" oder Desterro, dem heutigen Florianópolis, hören von Nebel, Sturm und Zwischendeck, von Seekrankheit und Auflaufen des Schiffes, von Schiffszwieback und Wal- und Haifischen und schliesslich vom Jubel bei glücklicher Ankunft:

„Es war am 8. Mai 1863, als wir, insgesamt 24 Personen, unter Musikbegleitung und von vielen Bekannten umgeben, Römerstadt verliessen. „Ade nun, mein liebes Österreich, nun sind wir von dir geschieden und müssen dich verlassen!" Uns rannen die hellen Tränen über die Wangen.

In Hamburg mussten wir in das neue Auswandererhaus und uns da 3 Tage behelfen. Am zweiten Tage ging ich nach dem Hafen, um das Schiff zu sehen, das uns nach Amerika bringen sollte. Wie erstaunte ich, denn ich sah zwei Meilen im Umkreis nichts als lauter Mastspitzen. Niemand aber wusste, welches davon unser Schiff ist. Hier im Hafen von Hamburg war das Wasser ganz ruhig, und nun glaubten wir, es wäre überall so!

Am dritten Tage war das Schiff zur Abfahrt bereit, ein Segelschiff mit Namen „Franklin". Unsere Sachen mussten wir selbst zum Hafen befördern, aber erst am anderen Morgen wurden sie eingeladen, und kurz darauf nahm uns ein Schleppdampfer aus dem Hamburger Hafen nach Cuxhaven.

Hier verblieben wir drei Tage, fuhren dann in den englischen Kanal, erhielten aber daselbst so starken Gegenwind, dass wir über 100 Meilen in die Nordsee getrieben wurden. Wir waren doch Kälte gewohnt, aber da war es noch viel kälter als bei uns! Und erst die Seekrankheit! Einer liegt da, der andere dort, und da muss man sich vorstellen, wie wir gelegen haben!

Wir fuhren Zwischendeck und waren zusammengesperrt wie in einem Hühnerstall; denn wir waren mehr als 250 Personen ohne Schiffspersonal. Oben waren Betten eingerichtet, für vir oder fünf Personen, unten ebenfalls, aber bei der Seekrankheit — so etwas muss man erleben. Wir waren alle seekrank im höchsten Grade. Es ekelte uns vor Allem und wenn es die besten Speisen waren, und hatte man wirklich Lust, etwas zu esen, dann behielt es der Magen nicht.

Acht Tage später kamen wir an dieselbe Stelle zurück, von der wir ausgefahren waren. Nun mussten wir also nochmals nach dem englischen Kanal segeln; dabei fuhren wir zweimal auf, und das gab eine Erschütterung, dass es

Assim velejava navio após navio, levando colonos e soldados. Sôbre a duração da travessia as mais desencontradas fábulas se contavam. Basta contudo ler as notícias dos navios que apareciam no "Diario do Governo", para que percamos tôdas as dúvidas. Para cada navio há os dados completos. O primeiro navio com emigrantes foi a galera holandêsa "Argo" que chegou à 13 de janeiro de 1824 no Rio de Janeiro; precisou para a travessia de Amsterdam por Tenerife o tempo fora do comum de 122 dias. Achavam-se à bordo 251 colonos e mulheres alemães e mais 29 homens para o serviço militar; durante a viagem morreram 14 pessoas ,entre elas 2 crianças. O segundo navio foi a galera hamburguêsa "Carolina", que fez uma viagem melhor e chegou ao Rio em 13 de abril de 1824, dèpois de 80 dias no mar. Trazia 162 alemães, 16 mulheres e 51 crianças. O terceiro navio, também de Hamburgo, "Anna Luise" chegou à 4 de junho de 1824 após 62 dias com 269 homens, 16 mulheres e 40 crianças. Enquanto os colonos dos dois primeiros navios foram enviados à Nova Friburgo, no estado do Rio, os da "Anna Luise" foram enviados à província de São Pedro, hoje Rio Grande do Sul. O dia de sua chegada lá, 25 de julho de 1824, nunca foi esquecido. Vejamos mais algumas datas de navios hamburguêses: "Peter und Marie" levou 78 dias, "Der Kranich" 75, o "Triton" apenas 56 e a galera "Wilhelmine" 64. Resumindo pode-se dizer que uma boa viagem sempre durava de dois à dois e meio meses.

Procuramos durante muito tempo conseguir um relato daquela época sôbre uma viagem de travessia. Encontramos finalmente na obra "Die Deutschen in Paraná, ein Jahrhundertbuch von Pastor W. Fugmann, Curitiba 1929" a descrição que se segue. O autor escreve sôbre a viagem de Hamburgo à Destêrro, hoje Florianópolis, escreve sôbre neblina, tempestade e a vida na entreponte, sôbre mal do mar e encalhe do navio, sôbre bolachas de munição, baleias e tubarões e finalmente sôbre a feliz chegada ao destino:

"Foi no dia 8 de maio de 1863 quando nós, num total de 24 pessoas, deixamos Roemerstadt, rodeados de parentes e acompanhados pela banda musical. "Adeus, querida Áustria, temos que partir e te abandonar!" As lágrimas nos escorriam pelo rosto.

Em Hamburgo nos esperou a Casa do Emigrante onde ficávamos três dias. No segundo dia fui ao pôrto para ver o navio que nos levaria à América. Qual não foi o meu espanto ao deparar numa selva de mastros, num raio de mais de duas milhas. Ninguém porém sabia qual dêles era nosso navio. No pôrto as águas eram calmas como um espelho, e nós inocentes pensamos que seria sempre assim.

No terceiro dia o navio estava pronto para a partida, um veleiro de nome "Franklin". Nós mesmos tinhamos que carregar nossos pertences até o pôrto, porém apenas no dia seguinte foram levados à bordo, e pouco depois um rebocador à vapor nos levou até Cuxhaven.

Aquí ficamos outra vez três dias, seguindo depois para o Canal Inglês. Lá encontramos tão forte vento de proa, que o veleiro derivou mais de cem milhas para o mar do Norte. Nós estávamos acostumados com frio, mas não com êste que não se comparava ao de casa! E os enjôos! Um está estirado aqui, outro acolá, e imagine-se como estávamos!

uns durch Mark und Bein ging, und wir meinten, unsere letzte Stunde hätte geschlagen.

So kamen wir in die Nordsee, wo bekanntlich ein arger Nebel herrscht. Die Schiffe konnten sich bei Tag nur mit Glockengeläute und derlei Signalen verständigen, bei Nacht wurden Raketen abgeschossen. Die Dampfschiffe freilich haben häufig ihr Nebelhorn, das man meilenweit hört, aber wir fuhren eben noch auf einem Segler.

Und richtig, trotzdem unsere Mannschaft wacker auf ihrem Posten war und die Signale richtig ausgeführt wurden, wären wir doch bald um's Leben gekommen. Trotz aller Signale kam plötzlich ein Schiff gerade auf uns zu, doch unsere Leute machten eine schnelle Wendung, sodass das fremde Schiff knapp an uns vorüberfuhr. Und nun ging's in's weite, offene Meer; wir begrüssten noch die letzte Stadt auf europäischem Boden, die französische Stadt Calais, und von nun an sahen wir nichts weiter als Himmel und Wasser!

Die Fahrt wäre wohl schön gewesen, aber Pfingstmontag, Dienstag und Mittwoch hatten wir so fürchterlichen Sturm, dass wir armen Seekranken nicht einmal auf Deck gehen durften, um Luft zu schöpfen. Wir wurden eingesperrt und wussten nicht mehr, was um uns und über uns vorging. Ein Glück, dass unser Schiff so schwer geladen war; denn hätte es der Sturm auf die Seite geworfen, wären wir Eingesperrten elendig ertrunken.

Als wir auf Deck durften, sagte unser Kapitän selbst, dass er noch keinen solchen Sturm erlebt hätte. Hunger litten wir wohl nicht während der Fahrt, aber was es zu essen gab, waren wir nicht gewohnt, und das Wasser konnten wir nicht trinken. Das Fleisch war gut, nur so stark gesalzen, dass man furchtbar durstig wurde, aber das Wasser in Fässern dick wie Jauche, voll Gestank und Würmern, sodass man es nicht einmal sehen mochte. Wenn ich trinken musste, drückte ich immer Nase und Augen zu, und so ging es vortrefflich. Der Zwieback, der auf dem Schiffe anstatt Brot benutzt wurde, musste schon vor vielen Jahren gebacken worden sein, denn er war hart wie Stein, man hätte damit einem Menschen den Kopf einschlagen können. So tauchten wir ihn denn in Kaffee oder Tee; ob es uns schmeckte, darum kümmerte sich niemand, aber der Hunger war doch gestillt.

Dann sahen wir Wal- und Haifische, und den grössten Spass machten uns die fliegenden Fische. Sie fielen an Deck, wurden gesammelt und in der Küche gebraten. Drei Monate waren wir nun schon zwischen Himmel und Wasser, und noch immer liess sich kein Land sehen! Wir waren schon so verzweifelt wie die Leute von Christoph Columbus.

Da, eines Morgens, es regnete und alles war in Nebel gehüllt, entdeckte einer der Unseren am Horizont einen dunklen Fleck. Wir eilten zum Kapitän, der nahm sein Fernrohr zur Hand und sagte uns, das wäre Land. Endlich Land! Das war ein Jubel.

Wir waren in der Nähe von Brasilien, aber doch noch 30 Meilen von der Küste entfernt, aber uns machte die Hoffnung froh, dass wir nun bald das Schiff verlassen und den Fuss wieder auf festen Boden setzen konnten. Es verging wieder einige Zeit, da kamen wir zu einem Hafen, dessen Einfahrt war

Viajávamos na entrecoberta, apertados como num galinheiro; eramos ao todo mais de que 250 pessoas, sem contar a tripulação. Em cima havia camas para quatro ou cinco pessoas, em baixo as mesmas camas, mas com êstes enjôos! Tínhamos nojo de tudo até da melhor comida. Quando se tinha vontade de comer algo, o estômago logo rejeitava tudo outra vêz.

Oito dias depois voltávamos ao ponto de partida. Tivemos que tomar novamente a direção do Canal Inglês; tocamos fundo por duas vezes o que fez o navio sacudir e gemer da maneira mais horrível. Pensamos que tinha chegado a nossa última hora.

Assim chegamos ao mar do Norte, onde sempre há — como é sabido, densa neblina. Os navios se comunicavam por meio de sinais com sinos e outros instrumentos e à noite soltavam-se foguetes. Os navios à vapor naturalmente tinham seu apito que era ouvido à milhas de distância, mas nós estávamos num veleiro.

E apesar da tripulação sempre estar a postos, quasi colidimos uma vêz quando um navio saiu de repente da neblina, dirigindo-se diretamente sôbre nós. Apenas um rápido movimento de nosso navio nos salvou de um trágico fim; assim êle passou a pequena distância ao largo. A viagem continuou para o mar aberto. Ainda saudamos a última cidade em solo europeu, a cidade francesa Calais, e daí em diante nada mais que céu e água.

A viagem teria sido muito boa se não fosse terrível tempestade que se desencadeou na segunda-feira de Pentecostes e durou até quarta. Os pobres doentes nem chegaram à tomar um pouco de ar no convés. Fomos trancados e não sabíamos o que acontecia lá fora. Uma sorte que o navia estava carregado tão pesado. Se êle virasse teríamos perecidos todos.

Quando pudemos subir ao convés outra vêz, nosso comandante mesmo disse que tal tempestade nunca havia presenciado. Fome não sofremos durante a viagem, mas a comida nos era estranha e a água não se podia beber sem sentir náuseas. A carne tinha tanto sal que vivíamos eternamente sedentos, mas a água era grossa e tinha uma porção de vermes. Quando eu tinha que beber, fechava olhos e nariz, e assim dava para engulir. As bolachas que são usadas à bordo ao invés de pão, devem ter sido feitas há muitos anos, pois são duras como pedra, e talvez sirvam como arma. Assim mergulhávamos as bolachas no chá ou café; se nós gostávamos ou não, ninguém perguntava .O importante era que a fome passava.

Outra vez vimos tubarões e baleias ,mas o mais interessante eram os peixes voadores, dos quais sempre havia grande quantidade no convés pela manhã. De lá eram recolhidos para a cozinha. Já viajávamos três meses entre céu e água, sem sinal de terra e estávamos ficando desesperados como os marujos de Cristóvão Colombo .

Numa manhã, chuvosa e brumosa, um dos nossos descobriu de repente uma massa escura no horizonte. Corremos ao comandante que depois de olhar pelo binóculo disse que aquilo era terra. Enfim terra! A alegria era geral.

Já estávamos perto do Brasil, porém ainda umas trinta milhas da costa, e a esperança de abandonar o navio e colocar enfim os pés em terra firme alegrou-

ganz von Bergen eingeschlossen, auch gingen in Folge des starken Windes die Wellen hoch und brachen sich mächtig an den Felswänden; der Kapitän sah ein, dass es unmöglich sei, durchzufahren. Er liess also Anker werfen, um abzuwarten, bis besserer Wind eintrete.

Am anderen Morgen konnten wir weiterfahren und erreichten noch am selben Tage Santa Catharina. Doch auch hier mussten wir ankern wegen schlechter Einfahrt. Von weitem sahen wir Berge, und dass wir nicht mehr weit vom Lande waren, erkannten wir daraus, dass Gras und Strauchwerk im Wasser herumschwammen.

Am anderen Morgen waren wir ganz selig, als der Lotse angefahren kam, um uns an die Stelle zu leiten, wo wir landen konnten. Andere Boote hatten Orangen und Bananen mitgebracht und uns zugeworfen; wir liessen sie uns prächtig schmecken. Der Anker wurde emporgezogen, und unter Führung des Lotsen fuhren wir weiter.

Da fuhr unser Schiff einen Felsen an, derart, dass wir alle zusammenzuckten und vermeinten, wir würden im Leben den Fuss nie auf brasilianischen Boden setzen, und es würde uns wohl so gehen wie unserem Kameraden Manoel Schaffer, der acht Tage zuvor gestorben war; sein Körper war in Segeltuch eingenäht und in's Meer versenkt worden. Als wir nun endlich in Santa Catharina eingelaufen waren, sollten wir noch durch drei Tage nicht an's Land dürfen.

Aber ich war der Sache überdruessig, ging zum Kapitän und verlangte Erlaubnis, an's Land gehen zu dürfen. Wir waren in den drei Monaten unseres Zusammenseins gute Freunde geworden; ich hatte vieles für ihn genäht und ihm manchen Hosenknopf festgesetzt. Man nannte mich einfach Schneider, und das war ich auch; denn wenn es galt, tüchtig aufzuschneiden und Spass zu machen, da war ich dabei!

Da ich versprach, es heimlich zu tun, damit die anderen nicht die gleiche Lust anwandelte, erhielt ich auch seine Erlaubnis. Den dritten Tag wurden unsere Sachen ausgeladen, wir durften alle an's Land, und nun konnte ich mir die Landschaft erst richtig ansehen, die schönen Palmen und Bananenbäume, welche ich noch nie in der Natur gesehen hatte. Ich fühlte mich bei diesem Anblick wie neu geboren und in ein besseres, schöneres Land als meine Heimat versetzt.

(gez.) *Antonio Pospissil*".

Soweit der Reisebericht unseres Römerstädter Auswanderers, einer unter Tausenden, die hinauszogen, eine neue Heimat zu suchen.

fl.

nos a todos. Depois de algum tempo entramos num pôrto rodeado de altas montanhas, onde as ondas rebentavam nos rochedos ,fustigadas pelo vento. O comandante notou que com êste tempo era impossível entrar; mandou baixar ferros e esperar que o vento amainasse.

Na manhã seguinte pudemos continuar e chegamos no mesmo dia em Santa Catarina (lege Destêrro). Também aqui tivemos que ancorar fora devido ao mau tempo. Ao longe viam-se sombras de morros, e que não se estava longe da terra, o capim e os galhos flutuantes atestavam.

No outro dia para nossa agradável surpresa chegou o prático para nos dirigir para dentro do pôrto para onde pudéssemos ancorar. Canoas haviam rodeado nosso navio, jogando-nos bananas e laranjas. Tinham gosto muito bom. Levantamos ferro e sob a direção do prático continuamos viagem.

De repente o navio bateu numa pedra, e pensamos que nunca poríamos os pés no Brasil vivos, como aconteceu com nosso colega Manoel Schaffer. Havia falecido oito dias antes e seu corpo costurado numa lona havia sido mergulhado nas ondas. Quando enfim chegamos, ainda deveríamos ficar três dias à bordo.

Porém eu estava aborrecido com esta demora tôda e fui ao comandante pedir licença para ir em terra. Tínhamos ficado bons amigos durante os três meses de viagem e muito botão de calça lhe havia costurado. Chamavam-me simplesmente de alfaiate, o que eu realmente era; e quando se tratava de contar histórias ou fazer piadas, eu sempre era o primeiro (há aqui um trocadilho que não se pode reproduzir: Schneider — aufschneiden).

Como eu prometesse fazê-lo secretamente, comandante o permitiu. No terceiro dia nossas coisas foram descarregadas e todos pudemos desembarcar e eu pude reconhecer os arredores, com bonitas palmeiras e bananeiras que eu nunca havia visto na natureza. Sentí-me como que recém-nascido nesta bela terra e não poderia ter escolhido melhor pátria nova

(ass.) *Antonio Pospissil*".

Êste é o relatório de um dos milhares de emigrantes que sairam à procura de nova pátria, encontrando-a no Brasil.

Pastor Flos
trad. Dr. Ivo von Wangenheim.

Schwerer Anfang

In diesem Büchlein sollen so weit wie möglich die Menschen von einst zu Worte kommen; aus alten Schriften und Veröffentlichungen wollen wir die Stimme jener hören, die an dem Geschehen persönlich beteiligt waren. Was nützt uns der schwungvollst geschriebene Artikel, wenn er Geschichte darstellt, wie sie vielleicht einmal gewesen sein könnte, aber nicht, wie sie wirklich war. Nicht dichterische Einbildungskraft, sondern Dokumente schaffen ein geschichtliches Werk. Ob diese Quellen zum ersten Male veröffentlicht werden, wie es häufiger auf den späteren Seiten geschieht, oder ob sie bereits in anderem Zusammenhang im Druck erschienen sind, ist eine Frage von untergeordneter Bedeutung. Es kommt uns darauf an, die Geschichte schreiben zu lassen von denen, die dabei waren.

So werden wir auch unser Thema „Schwerer Anfang" behandeln und zeitgenössische Berichte lose aneinanderstellen. Zunächst fanden wir in der „Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catharina von Hermann Stoer Pfarrer" eine Schilderung, der wir die Überschrift geben:

IM URWALDE VERIRRT.

„Zu den ersten Siedlern in „Zweite Linie" gehörte die Familie Scharf. Ein Sohn des eingewanderten Scharf hinterliess seinen Kindern eine kurze Geschichte seines Lebens. Er berichtete: „Ich bin am 5. Januar 1851 in Bayern, im Regierungsbezirk Kaiserslautern, geboren. Mit 11 Jahren wurde ich konfirmiert, weil wir nach Brasilien auswanderten. Am 9. April 1862 fuhren wir mit einem Rheindampfer von Bingen bis Köln. Von dort brachte uns die Eisenbahn nach Antwerpen, von wo wir mit einem Segler in See stachen. 78 Tage dauerte die Seereise ohne Unterbrechung. In Desterro gingen wir an Land. Von Palhoça aus wurden wir durch enge Pikaden in die neuen Ländereien oberhalb Santa Isabels geschickt. Sechs Monate lang wurden wir von der Regierung mit Geld und Arbeitsgerät unterstützt. Mein Vater und mein Grossvater waren drüben Zimmerleute und hatten ihr gutes Auskommen. Mein Vater verirrte sich eines Tages hier im Urwald (in der heutigen „Scharfe Linie") und kam nicht wieder zum Vorschein. Nach neun Monaten ständigen Suchens fanden wir seinen Leichnam. Dieses Unglück forderte damals unser ganzes Vermögen, sodass wir verarmten".

Nach diesem tragischen Einzelschicksal hören wir von den Anfängen einer Auswanderergruppe mitten im Urwald. Wir fanden die zeitgenössissche Schilderung in der Festschrift von Pastor Fr. Wuestner „Kirchengemeinde Joinville 1851 — 1951, Evangelisches Bekennen in Schwachheit und Kraft" und geben ihr die Überschrift:

SCHWÜLER, BRODELNDER SUMPF

„Eine Lichtung war die Kolonie von etwa 12 Morgen Flächenraum in einer von Hügeln umgebenen Ebene, mit sumpfigem Boden, weil das Wasser nirgends Abfluss hatte, ringsum von dichtem Urwald, wie von einer Mauer eingeschlossen,

Todo comêço é difícil

Neste livrete vamos tentar reproduzir o que falaram as pessoas do passado. Ouviremos de velhas escrituras e publicações as vozes daqueles que tomaram parte nos acontecimentos. O que nos adianta o melhor artigo, quando êle conta a história como ela poderia ter sido, e não como realmente foi. Não é imaginação poética ou épica, mas documentos que formam uma obra histórica. Se estas fontes são publicadas pela primeira vez — como acontece com freqüência nas páginas seguintes — ou se já foram impressas noutra ocasião, é pergunta de somenos importância. Interessa-nos deixar escrever a história, aqueles que a viveram.

Assim também trataremos nosso tema de „Todo começo é difícil"; uma seqüência solta de relatos. Primeiramente achamos na „Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel der ältesten deutschen evangelischen Siedlung in Santa Catarina von Hermann Stoer Pfarrer (Crônica da Comunidade Evangélica de Santa Isabel, a mais antiga colônia evangélica alemã em Santa Catarina, de Hermann Stoer, pastor) um episódio que intitulamos:

PERDIDO NA SELVA

A família Scharf era dos primeiros colonos pertencentes à „Zweite Linie". Um filho do emigrante Scharf deixou à seus filhos uma pequena história de sua vida. Contou assim: „Nasci em 5 de janeiro de 1851 no govêrno de Kaiserslautern na Baviera. Fui confirmado com 11 anos, porque emigramos para o Brasil. À 9 de abril de 1862 viajamos no rio Reno num navio de vapor de Bingen até Colônia. De lá o trem nos levou até Antuérpia onde tomamos um veleiro. 78 dias durou a travessia, sem interrupção. Finalmente aportamos em Destêrro. De lá fomos até Palhoça, donde fomos enviados por estreitas picadas para as novas terras acima de Santa Isabel. Durante seis meses o govêrno nos ajudou com dinheiro e ferramentas para trabalhar. Meu pai e avô tinham sido marceneiros na pátria e viviam bem aqui. Uma vez meu pai perdeu-se na floresta (na „Scharfe Linie" de hoje) e não apareceu mais. Após nove meses de contínua procura achamos o seu corpo. Esta infelicidade nos custou tôda a fortuna, de modo que empobrecemos".

Após êste trágico destino, chegou-nos ao conhecimento o princípio de um grupo de colonos no meio da floresta. Achamos o relato datado daquela época na publicação do Pastor Fr. Wuestner „Kirchengemeinde Joinville 1851—1951, Evangelisches Bekennen in Schwachheit und Kraft" (Comunidade Joinville 1851—1951, Credo evangélico em fraqueza e fôrça) e demos-lhe o título:

O PÂNTANO TRÁGICO

„A colônia num terreno de aproximadamente 3 hectares, numa planície cercada de colinas, era uma clareira de chão pantanoso, porque a água não tinha saída para parte alguma. Ao redor a selva densa formava um muro, e nada mais existia na clareira que tocos de árvores e duas barracas compridas, cobertas com fôlhas de palmeira, onde funcionavam a direção, o armazém e a moradia

und auf dieser Lichtung, ausser Baumstubben und Stümpfen, nichts als zwei lange, mit Palmblättern gedeckte Baracken, in denen die Direktionskanzlei, das Proviantmagazin, die Wohnung des Ingenieurs und seiner Arbeiter und nun noch die 192 Eingewanderten mit Sack und Pack untergebracht werden mussten. Unglücklicherweise regnete es dabei, was vom Himmel herunter wollte, und der Regen schien zur Sintflut werden zu wollen; denn es goss weiter fast Tag und Nacht in einem fort fast 6 Wochen lang, und wenn zwischendurch ja einmal die Sonne durch die Wolken brach, da brannten ihre Strahlen dermassen, dass es förmlich brodelte in diesem Urwaldkessel und die darin zusammengedrängten Menschen schier verzweifeln zu müssen glaubten. Von oben Nässe, von unten Nässe, überall Schwüle und dazu ganz ungewohnte, für solche Verhältnisse wenig geeignete Nahrung. Kein Wunder, dass viele dieser ersten Einwanderer erkrankten, dass nicht wenige der Erkrankten in kurzem dahinstarben, und dass die wenigen, denen es wieder fortzukommen gelungen war, die gerühmte Kolonie verwünschten und als ein greuliches Regen- und Sumpfloch verschrieen".

Auch Blumenau hatte seinen schweren Anfang. In den „Plaudereien eines alten Blumenauer Kolonisten" (bei: José Deeke, Das Munizip Blumenau und seine Entwicklungsgeschichte, 1917) finden wir wahrheitsgetreue Schilderungen, von denen wir eine auswählen mit dem Titel:

DAS „EMPFANGSHAUS".

„Im Jahre 1856 kamen wir hier an, ein kleines Häuflein Einwanderer, „Neue Deutsche", wie sie genannt wurden, aus allen Gegenden des damals noch ungeeinten deutschen Vaterlandes zusammengewürfelt, wie der Zufall es gefügt hatte, durchschnittlich ganz arme, aber tüchtige Landarbeiter.

Es war im Sommer, dicht vor Weihnachten, als wir am sogenannten Stadtplatz landeten. Der Platz war allerdings schon da — aber die Stadt? Von der war vorläufig nichts zu sehen. Ein einziges Gebäude konnte auf den Namen Haus Ansprach machen. In demselben befand sich der einzige Verkaufsladen von ganz Blumenau und zugleich die Schreibstube des Direktors der Kolonie. Alle anderen Gebäude waren nichts als jämmerliche Lehmhütten, teilweise noch offen, mit Blättern gedeckt.

Wo sich heute palastähnliche Gebäude erheben, stand damals noch Baum an Baum, üppiger Urwald. Affen und unzähliges andere Getier tummelten sich trotz der vielen Jäger auf und unter den Bäumen umher.

Nicht weit von der Mündung der Garcia in den Itajahy stand das für uns Ankömmlinge wichtigste Gebäude — der Empfangsschuppen. Sehr einladend sah er gerade nicht aus; von aussen wie von innen bot er einen trostlosen Anblick; lang und schmal gebaut, in viele Abteilungen gesondert, einem verfallenen Schafstall verzweifelt ähnlich, in dem man die Böcke von den Mutterschafen trennt.

Natürlich waren zum Bau nur Palmiten und Dachblätter verwendet worden, die Wände bestanden aus Fachwerk und waren einmal mit Lehm beschmiert gewesen. Da aber der ganze Schuppen von Zeit zu Zeit durch das Hochwasser

do engenheiro com os seus operários, e ainda 192 emigrantes com todo o seu equipamento tinham que se acomodar. Infelizmente chovia neste dia, e torrencialmente. A chuva ameaçava transformar-se num dilúvio; pois continuou quase ininterrupta por seis semanas. Quando o sol aparecia por vezes os seus raios queimavam, e o caldeirão parecia ferver; os homens que nêle viviam, julgavam que iam morrer. Havia umidade de cima, umidade de baixo, o calor abafante, e além de tudo a alimentação era inadequada para as circunstâncias. Não era de admirar que muitos adoeceram e mesmo alguns vieram à falecer. Os poucos que escaparam, maldiziam a colônia como um horrível inferno pantanoso".

Também Blumenau teve um comêço difícil. Nas „Plaudereien eines alten Blumenauer Kolonisten" bei: José Deeke, Das Munizip Blumenau und seine Entwicklungsgeschichte, 1917 (Conversas de um velho colono de Blumenau" em José Deeke, o Município de Blumenau e a história de seu desenvolvimento, 1917) achamos realísticos relatos dos quais selecionamos um de título:

O BARRACÃO DOS EMIGRANTES

„Chegamos aqui em 1856, um pequeno grupo de emigrantes, „novos alemães" como éramos chamados, de tôdas as partes da — naquela época ainda não unida — pátria alemã. Na maioria éramos pobres, porém honestos lavradores.

Foi no verão, pouco antes de Natal quando fomos parar na assim chamada „Praça da Cidade". A praça já existia, mas cadê cidade? Desta não se via nada por enquanto. Um único edifício poderia ser chamado de casa. No mesmo ficava o único armazém de tôda Blumenau e ao mesmo tempo escritório do diretor da colônia. Tôdas as outras construções nada mais eram que tristes e decrépitas casas de barro com telhado de palha, ainda parcialmente abertas.

Onde hoje se erguem palácios residenciais, naquela época ainda as copas das árvores se tocavam. Macacos brincavam por entre o arvoredo, apesar dos caçadores.

Não longe da desembocadura do Garcia no Itajaí, erguia-se a construção mais importante para o emigrante — o barracão dos emigrantes. Não parecia muito convidativo por fora nem o era por dentro. Comprido e estreito, dividido em muitos compartimentos, com triste semelhança à um estábulo onde se separam os bodes das cabras com cria.

Naturalmente o único material de construção empregado era o palmito, cujas fôlhas o cobriam. As paredes um dia haviam sido cobertas de barro. Mas as freqüentes enchentes já há muito haviam lavado êste barro que se acumulava fora e dentro misturado à lama do chão.

Janelas e aberturas foram consideradas supérfluas; a porta não havia sido colocada, e o lugar era indicado por uma larga abertura na parede, servindo assim ao mesmo tempo para ventilação. O chão era de terra batida que não havia sido planada.

Para encher as medidas, uma junta de bois havia escolhido o barracão como

der Garcia überschwemmt wurde, so hatte der Lehm längst losgelassen und lag nun, reichlich mit Schlamm vermischt, vor und in dem Schuppen.

Fenster und Luken waren für überflüssig erachtet worden, die Tür war noch nicht eingesetzt, sondern durch eine grosse Öffnung in der Wand nur angedeutet, für Ventilation war somit reichlich gesorgt. Die Dielen bestanden aus Gottes blankem Erdboden, den man zu ebnen vergessen hatte.

Um das Mass voll zu machen, hatte sich ein Gespann Ochsen den Schuppen als Standquartier erkoren und der Abwechslung wegen bald dieses, bald jenes Gelass bezogen, in jedem seine Legitimation sehr deutlich zurücklassend. Auch hatten die Tiere an dem Dache, soweit sie reichen konnten, ihren Mutwillen ausgeübt, sodass an Oberlicht kein Mangel war.

Das traurige Gebäude war auf den hochtönenden Namen „Empfangshaus" getauft, die einzelnen Koben nannte man Zimmer.

Die neuen Ankömmlinge hatten glücklicherweise noch nicht die Annehmlichkeiten und Freuden des Zwischendecks vergessen, und so hielten sie ohne Murren ihren Einzug. Nur einige wenige, die drüben bessere Tage gesehen hatten, murmelten etwas in den Bart, was nicht gerade schmeichelhaft klang.

Aber was half's? Mitgefangen, mitgehangen, hiess es hier. Eine andere Unterkunft war um keinen Preis zu beschaffen, also immer rein ins Vergnügen, es wird schon gehen. Und es ging wirklich, besser als mancher gedacht hatte. Einer half dem andern, sich in dem neuen Heim einzurichten, und nach kurzer Zeit sah es schon leidlich wohnlich aus.

Doch war die Zeit, die wir im Schuppen zubringen mussten, für uns die Zeit der schlimmsten Leiden. Unterstützung gab es nicht; die meisten waren blutarm, einige hatten sogar Schulden, als sie hier ankamen, Verdienst gab es nur wenig. Dazu kam die ungewohnte, langandauernde Hitze, das Ungeziefer, vor dem man sich nicht retten konnte, die veränderte Kost, Akklimatisationsbeschwerden usw. Viele hatten auch Heimweh. Kurz, es erging uns, wie es allen Neulingen ergeht; wir mussten uns erst hineinfinden und hineinleben in die uns gänzlich fremden Verhältnisse.

Bei manchen ging es schnell damit, andere wieder konnten ihr Vaterland lange nicht vergessen. Ja, ich kenne noch etliche von unseren Schiffsgenossen, denen noch heute die Tränen in die Augen kommen, wenn sie der alten Heimat gedenken. Und doch liegen so viele Jahre dazwischen! Aber es ist halt ein eigenes Ding mit dem Lande, wo man geboren und gross geworden ist. Vergessen hat es wohl keiner! Doch zurück wären die Wenigsten gegangen, auch wenn sie gekonnt hätten, denn hier fanden wir, was für den Armen drüben unerreichbar ist, Freiheit und Eigentum".

Nicht alle fanden dieses Glück. So mancher Auswanderer wurde von Fieber und Seuche dahingerafft. Besonders gefürchtet war

DAS GELBE FIEBER.

Im Jahr 1849 brach in Brasilien eine Fieberepidemie aus, die sich mit verheerenden Folgen unheimlich schnell verbreitete. Sie trat zuerst in den Häfen des Nordens auf, sprang auf Rio de Janeiro und Santos über und nahm vom

seu lar, usando uma vez êste outra vez aquêle compartimento, mas deixando em todos sua clara legitimação. Também no teto havia sinal dos animais de modo que havia suficiente iluminação de cima.

Esta triste construção fôra batizada com o pomposo nome de „casa de recepção", e os compartimentos eram chamados de quartos.

Os recém-vindos felizmente ainda não tinham esquecido as alegrias e o confôrto da entreponte, de maneira que entraram sem resmungar. Apenas alguns que haviam conhecido melhores dias na Europa, murmuravam algo nas suas barbas que soava bem pouco elogioso.

Mas que adiantava? Todos tinham que se submeter. Outra casa não podia ser arranjada, nem com a maior boa-vontade, portanto tratava-se de fechar olhos e nariz e entrar. E realmente foi mais fácil do que muitos pensaram. Uns ajudavam os outros a arrumar o novo lar, após algum tempo parecia até confortável.

No entanto foi esta a época dos nossos maiores sofrimentos. Auxílio não havia. A maioria era paupérrima, alguns até tinham dívidas quando chegaram, e o lucro era quase nulo. Juntava-se a isto o longo e desusado calor, os insetos dos quais não havia como escapar, a mudança de alimentação e as dificuldades de aclimação. Muitos tinham também „Heimweh" (quem quer traduzir esta palavra?). Enfim, sucedeu-nos como a todos os novatos; tínhamos que acostumar-nos a viver nestas condições completamente diversas.

Alguns acostumavam-se brevemente. Outros por muito tempo não puderam esquecer a pátria. Conheço companheiros de travessia aos quais ainda hoje assomam lágrimas aos olhos ao pensamento da pátria. E no entanto, quantos anos passaram! Mas é uma coisa singular da terra em que se nasceu — esquecer ninguém pode. Porém mesmo assim, poucos foram os que voltaram; mesmo aqueles que poderiam ter ido, ficaram. Porque encontrávamos aqui o que para o pobre lá era inatingível — liberdade e terra própria".

Nem todos os emigrantes encontravam a felicidade, mas muitos, subitamente, foram levados pela morte, causada pela

FEBRE AMARELA

No ano de 1849 apareceu em terras brasileiras uma epidemia de uma febre desconhecida que foi chamada moléstia de „bicha", vômito prêto, tifo americano e finalmente febre amarela. Apresentou-se êste sinistro imigrante primeiramente nos portos do Norte, depois no Rio de Janeiro, em Santos e todo o litoral do Sul. Atacava de preferência a gente do mar e os recém-chegados ao país, quando morreram inúmeros européus .O comêço da epidemia em Pernambuco e Bahia foi horrível, como lemos por exemplo num artigo de João Dornas Filho publicado no „Jornal do Commercio" em 4-3-1951. „Foi tal a rapidez com que se propagou a moléstia pela cidade e pelos subúrbios, que em poucos dias fêz duas mil vítimas. Na Bahia a peste chegou juntamente com a primeira notícia do seu aparecimento, e poucos dias foram suficientes para que atingisse mortalmente duzentas pessoas. A maioria das vítimas su-

Küstengebiet des Südens Besitz. Anfangs wurde die Krankheit nicht erkannt, bis sich allmählich die furchtbare Gewissheit heraustellte: Es war das gelbe Fieber, das es seit dem 17. Jahrhundert nicht mehr im Lande gegeben hatte. Nun war es von neuem ausgebrochen, vermutlich an Bord eines Schiffes aus den Staaten eingeschleppt. Über den Beginn der Epidemie in Pernambuco und Bahia heisst es: „Die Schnelligkeit, mit der sich die Krankheit in der Stadt und ihren Vororten ausbreitete, war so gross, dass in wenigen Tagen zweitausend Todesopfer zu verzeichnen waren. In Bahia traf das Fieber gleichzeitig mit der ersten Nachricht über seinen Ausbruch ein; wenige Tage genügten, um zweihundert Personen dahinzuraffen". Im Sommer der Jahre 1850 und 1851 wütete das gelbe Fieber in Rio de Janeiro besonders grausam. Es wurde „da man nicht mehr zweifeln kann, dass einige Fälle vorgekommen sind, die der jüngst aus Bahia gemeldeten Krankheit sehr ähneln", ein Isolier-Lazarett auf der Insel Bom Jesus eingerichtet und angeordnet, alle Kranken, unter Vermeidung falschen Mitleids, einzuliefern. Auffällig war, dass Seeleute und die im Land ansässigen Europäer am stärksten zu leiden hatten.

Die Provinz Santa Catarina blieb vom gelben Fieber nicht verschont. Auch wenn sie, wie der bekannte Arzt und Geschichtsforscher Dr. Oswaldo R. Cabral in Florianópolis aussagt, nicht dermassen wie Rio de Janeiro zu leiden hatte, so musste der Präsident der Provinz schon im Jahr 1851 bekanntgeben, dass im Vorjahr einige Personen am gelben Fieber verstorben waren. Die Sorge und Bestürzung, die sich unter der Bevölkerung von Destêrro für lange Zeit breit machten, spiegeln sich deutlich in einem Zeitungs-Eingesandt vom Jahr 1857 wider: „Barmherzigkeit, mein Gott, sei uns gnädig! Jetzt ist das gelbe Fieber mit dem Laguna-Schiff, das aus Santos einlief, zu uns gekommen. Der Kapitän, bei dem wir die Krankheit vermuten, ging ohne weiteres an Land und wohnt in der Rua do Vigário, wo er wahrscheinlich die Nachbarschaft anstecken wird. Ein Matrose, der mit voller Sicherheit an jenem Fieber erkrankt ist, ist noch an Bord des Schiffes, das dem Zollschuppen gegenüber festgemacht hat; ich denke, er wird ins Hospital de Caridade gebracht werden, damit dasselbe geschieht wie damals mit dem Cholerafall vom Vinhas-Schiff. Es ist stets der gleiche Tanz. Einer bleibt mitten in der Stadt, um die Krankheitsstoffe unter der Bevölkerung zu verbreiten, und der andere wird zweifelsohne ins Krankenhaus geschafft, um unter den restlichen Kranken, die noch da sind, aufzuräumen. Gelobt sei unser Herr Jesus Christus! Armes Santa Catarina! . ." Aber nicht nur Destêrro wurde heimgesucht. Der eben genannte Autor, dessen Buch „Medicina, médicos e charlatães do passado" wir hier benutzen, sagt ausdrücklich, dass im Jahr 1878 eine Fieberwelle die Kolonieen am Itajaí erreichte und neu angekommene Kolonisten dahinraffte.

So hielt das gelbe Fieber alljährlich im Sommer seinen düsteren Siegeszug, bis es endlich, im Jahre 1907, durch Osvaldo Cruz zum Erliegen kam.

Zum „schweren Anfang" gehörte die Indianergefahr. Der bereits erwähnte José Deeke berichtet ausführlich von den Ureinwohnern und zählt in den Jahren 1852 bis 1914, allein für das Munizip Blumenau, 61 Überfälle auf, bei denen 41 Weisse getötet wurden. In den Lebenserinnerungen von Pfarrer Gustav Stutzer „In Deutschland und Brasilien" lesen wir von einem Sonntag im Februar 1886, dessen Friede jäh unterbrochen wurde durch den Schrei:

cumbia no mesmo dia que o mal os atacava e raros sobreviviam ao nono". Em todo o país o alarma era geral. Em janeiro de 1850 foi publicado o seguinte edital: „A Ilma camara municipal desta muito heroica cidade do Rio de Janeiro, não podendo mais duvidar de que alguns casos tem apparecido de uma molestia que muito se assemelha à que tem reinado ultimamente na Bahia, comquanto nessa cidade se pudesse ella dizer geralmente benigna, e seja de suppor que mais benigna ainda seja entre nós, pois que a estação dos grandes calores vai passando, todavia não pode deixer de recomendar a seus municipais todas aquellas cautelas que são necessarias em taes casos. A camara municipal recommenda à todos aquelles em cuja casa appareça qualquer individuo atacado daquella enfermidade, que immediatamente o conduzão ao mais proximo posto de embarque, e dali o levem para o lazareto, que se acha estabelecido na Ilha do Bom Jesus; não se deixando os chefes de familia levar por sua caridade mal entendida. "

Também a Província de Santa Catarina sofreu com a febre amarela. Possuímos um estudo minucioso no livro „Medicina, médicos e charlatães do passado" do ilustre médico e historiador catarinense, Dr. Oswaldo R. Cabral. Resumindo os seus estudos, o autor afirma que Santa Catarina com o surto epidêmico não sofreu tanto como a Côrte, mas que já no ano de 1851 o Presidente da Província, João José Coutinho, tinha a declarar que „no anno passado tivemos de lamentar aqui o fallecimento de algumas pessoas que forão dellas atacadas". Para a intranquilidade reinante nos parece significativa uma nota publicada „a pedidos" num jornal de Destêrro de 1857 em que dizia: „Mizericordia, meu Deus, tende compaixão de nós! É chegada a febre amarella no hyate da Laguna vindo de Santos. O mestre que nos consta estar com a bixa, desembarcou sem mais nem menos, e está na rua do Vigario, talvez criando um foco para espalhar na visinhança. Um marinheiro que está com toda a certeza com a tal febrinha de mil diabos, está ainda no dito hyate, em frente ao trapiche da Alfandega, e creio que irá dar ao Hospital de Caridade para succeder tudo como com a Cholera-morbus do barco do Vinhas. É a mesma contradansa. Fica um na cidade, no centro, para esparzir os miasmas para a população, e outro irá sem duvida para o Hospital para acabar com o resto dos enfermos que lá estão. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! Pobre Santa Catarina!..." Apesar de não conhecermos detalhes, o autor citado relata que um novo surto em 1878 se estendeu às colônias do Itajaí, ceifando a vida de colonos recém-chegados.

Depois de sacrificar milhares de vidas em todo o país litorâneo, a febre amarela reiniciou o seu cortejo sombrio todos os anos pelo verão, até que Osvaldo Cruz a extinguisse definitivamente em 1907.

Ao „dificil começo" pertenciam os índios. O acima citado José Deeke relata de choques entre índios e colonizadores; sòmente entre os anos 1852 até 1914 foram mortos no município de Blumenau 41 brancos por ataques indígenas. Nas memórias do Pastor Gustav Stutzer „In Deutschland und Brasilien" (Na Alemanha e no Brasil), êle se refere a um domingo de fevereiro de 1886, onde a paz foi violentamente interrompida pelo grito:

„Auf den Nachmittag hatte ich eine kleine Gesellschaft älterer Herren eingeladen, um mit ihnen meine Kolonisations-Pläne zu beraten... So sassen wir — mein Bruder, sein Schwager Emil Odebrecht, der deutsche Konsul, ein Kaufmann und zwei durch Tüchtigkeit und Erfahrung angesehene einfache Kolonisten — auf der Veranda unseres Hauses, wenige Schritte von der Landstrasse entfernt, und waren noch bei der ersten Tasse Kaffee und bei der ersten Zigarre, als wir einen Reiter bemerkten, der im schärfsten Galopp herankam. Mein Bruder stand auf, indem er sagte: „Da musst etwas passiert sein!" Der Reiter erkannte ihn, hielt und rief: „Sie möchten gleich die Polizei und das Gericht nach dem oberen Cannabach schicken! Die Bugres sind ausgebrochen!" „Ist wer getötet?" „Ja, Heinrich Soundso und seine ganze Familie soll ermordet und das ganze Haus geplündert sein!"

Mein Bruder sprang auf sein gesattelt gebliebenes, am Torwege angebundenes Pferd und sprengte mit dem Boten zum Stadtplatz, die nötigen Befehle zu erteilen. Schon kamen die Leute von der Nachbarschaft herbeigelaufen, um zu erfahren, was geschehen sei, und bald gellten die Rufe über die ganze Umgegend: „Die Bugres sind ausgebrochen!"

Auf der Strasse jagte ein Reiter nach dem andern vorbei, um noch vor Nacht den Ort des Überfalls zu erreichen. Bald eilte auch mein Bruder mit dem Staatsanwalt, dem Gerichtsarzte und einigen berittenen Mannschaften in der schnellsten Gangart der Pferde dahin.

Natürlich bewegte sich unser Gespräch nur noch um die Bugres. Und wir empfingen einen höchst interessanten Vortrag von dem für gewöhnlich sehr schweigsamen Odebrecht „Unsere Bugres", sagte er, „sind von mittlerer Grösse, ausserordentlich kräftig. Fast nackt hausen sie in den unendlichen Urwäldern ohne Wohnplätze, immer hin- und herziehend, von Jagd, Fischfang, Früchten des Waldes lebend Ihre Bogen haben mehr als Manneshöhe. Die Pfeile sind künstlich gefiedert, mit Widerhaken und einer Spitze aus Fischgräten oder Eisen versehen, im Kampfe mit Menschen immer in ein schnelltötendes Gift getaucht, das sie bei sich tragen müssen Nach einem Überfalle fand man den deutschen Kolonisten und seinen Sohn getötet, Sie erinnern sich des Falles am Südarm des Itajahy, die Frau lebend mit Pfeilen an die Haustür genagelt. Die Frau berichtete, dass die Bugres lachend aus einer Entfernung von 30 bis 40 Schritt einen Pfeil nach dem andern gegen sie abgeschossen hätten, ohne sie zu verwunden; einen rechts, einen links dicht am Halse, mehrere unter und über den im Entsetzen aufgehobenen Armen, neben den Hüften und Füssen. Von eben diesen Pfeilen will ich Ihnen gern einige schenken "

OS ÍNDIOS ESTÃO EM GUERRA.

„Nesta tarde eu havia reunido uma pequena congregação de pessoas de mais idade, para com êles discutir meus planos de colonização. Sentávamos, meu irmão, seu cunhado Odebrecht, o consul alemão, um comerciante e dois simples colonos que se salientavam por sua coragem e experiência, na varanda de nossa casa a alguns metros da estrada, tomando ainda a primeira chícara de café e fumando o primeiro charuto. De repente vimos um cavaleiro que se aproximava a todo galope. Meu irmão levantou-se dizendo: „Aí deve ter acontecido algo!" O cavaleiro o reconheceu e gritou: „É para o senhor mandar a polícia e o juiz para o alto do rio da Cana! Os bugres se sublevaram". „Alguém foi morto?" „Sim, dizem que Heinrich de tal e tôda sua família fossem mortos, e a casa saqueada!"

Meu irmão pulou num cavalo que havia ficado amarrado e ensilhado perto, e disparou com o mensageiro até a praça para dar as ordens necessárias. Das lojas e casas vizinhas já saia correndo gente para saber do que havia, e em breve soava por tôda a parte o grito de „os bugres estão em guerra!"

Na estrada ,cavaleiro após cavaleiro corria em direção ao local do assalto pra lá chegar ainda antes da noite. Logo em seguida também meu irmão com o promotor e o médico legista e alguns cavaleiros se foram a todo galope.

Naturalmente nossa conversa só girava sôbre bugres. E, o geralmente tão calado Odebrecht nos presenteou com a seguinte prelação: „Nossos bugres são de tamanho médio e muito fortes. Quase nus êles moram nas infinitas florestas, sem lar definido, levando uma vida nômade e alimentando-se de caça, pesca e frutas silvestres. Encontram-se muitas vezes restos dêstes alimentos em acampamentos abandonados, freqüentemente também blocos de uma argila gordurosa com rastros de dentes, pederneiras ou pedaços de cogumelo sêco, porém nunca uma tijela ou qualquer objeto de cozinha. Quando surpreendidos, deixam arcos e flechas ainda em construção, dos quais eu tenho uma coleção, e também clavas curtas de arremêsso. Estas são suas únicas armas. Seus arcos têm altura superior a de um homem. As flechas possuem penas e a ponta de ferro ou espinha de peixe contém ganchos, quase sempre durante a guerra embebidos em algum veneno mortal que êles trazem consigo. Seguram o arco entre o dedo grande e o segundo do pé esquerdo, atirando dêste modo à grande distância com espantosa precisão. Na saliência dêste dedo nas pegadas pode-se identificá-los.

Num dêstes ataques achavam-se o colono alemão e seu filho mortos e a mulher — os senhores devem lembrar-se do fato no braço do Sul do Itajaí — presa com flechas à porta da casa. Ela contou mais tarde que os bugres haviam disparado flecha após flecha sôbre ela, rindo sempre, mas sem a ferir. Uma à direita outra à esquerda, perto da garganta, várias em cima e debaixo dos braços levantados em horror, e outras junto das pernas e dos pés. Eu gostaria de presenteá-los com algumas destas flechas ."

Pastor Flos

trad. Dr. Ivo von Wangenheim.

Blumenau 1868

Denkschrift im Grundstein der Evangelischen Kirche von Pastor Oswald Hesse.

„Der trübselige Schlendrian, der sich in den Vierziger Jahren in Deutschland um so breiter machte, je hohler er im Innern war, der verrottete Bureaukratismus, der jedes höhere geistige Leben niederhaltend auch nicht einmal der materiellen Wohlfahrt des Volkes genügend und redlich Rechnung trug, erzeugten in einem Manne, dessen engeres Vaterland das kleine und glückliche Braunschweig war, zuerst den Plan, ein neues Heimatland jenseits des atlantischen Ozeans zu begründen, wenigstens die ersten Bausteine dazu herbei zu tragen. Es war der Doctor der Philosophie, Hermann Blumenau, geboren den 26. Dezember 1819 zu Hasselfelde. Durch umfassende und gründliche naturwissenschaftliche (er ist selbst ein tüchtiger Chemiker), geographische und ethnographische Studien bereitete er sich zur Ausführung seines Planes vor. Uneigennützig und kuehn sein Privatvermögen, das ihm wohl überall einen gemächlichen und ruhigen Lebensgenuss ermöglicht hätte, in die Schanze schlagend, durchforschte er prüfend und wählend in längeren Reisen die Küstenstriche des suedlichen Brasiliens und der Nachbarn-Republiken desselben und entschied sich endlich für die Wahl des Stromthales des grossen Itajahy zur Pflanzstätte seiner Colonie. Er selbst mit 16 Gefährten, zum Theile Braunschweigern, siedelte sich am 2. September 1850 an der Mündung der Velha mitten im Urwalde an. Eine Palmitenhütte hier, eine nicht viel bessere am Stadtplatze (nebenbei das erste Hotel Blumenaus, von Herrn C. W. Friedenreich gehalten), das war der Anfang der Colonie Blumenau, obwohl ihre wirkliche Begründung eigentlich erst in das Jahr 1852 fällt, in welchem 12 Grundstücke von eben so vielen Familien in Besitz genommen wurden. Hat sich irgendwo das Sprüchwort: Aller Anfang ist schwer! in vollem Masse bewährt, ist irgendwo die „Deutsche Zähigkeit" im höchsten Grade in Anspruch genommen worden: so ist dies bei dem Unternehmen Blumenaus und seinem Fortgange geschehen. Von Deutschland aus die Gleichgültigkeit oder auch die Anfeindung der Unwissenheit und der Rivalität, von Seiten der Brasilianischen Regierung eine lange nicht zu überwindende, ebenfalls nicht selten bis zur Feindseligkeit ausschreitende Indifferenz; selbst von deutschen philanthropischen Schriftstellern statt verdienter Anerkennung kränkede Missachtung, dabei ein nur spärliches Zusickern der deutschen Einwanderung (z. B. 1851: 8, 1853: 28, 1855: 34, 1859: 29 Personen), mangelnde Landcommunicationswege, auf dem Flusse aber nicht seltene durch Ungeschicklichkeit, übermüthige Unvorsichtigkeit u. dergl. verursachte Unglücksfälle, die ungewohnte, wenn auch nicht schlechte Nahrung, alles wirkte zusammen, um dem Dr. Blumenau und seinen Getreuen, namentlich die ersten Jahre zu einer wahren Sturm- und Drangperiode zu machen, und mit grosser Genugthuung musste es ihn, der an seiner Colonie wie an einem Lieblingskinde hing und hängt, erfüllen, als am 8. Januar 1860 diese von der Kaiserlichen Brasilianischen Regierung übernommen, und Dr. Blumenau zum lebenslänglichen Director derselben ernannt wurde. Nun ging alles rasch und gedeihlich vorwärts; für Brücken und Wege wurde das Möglichste geleistet, und

Blumenau 1868

Memorial histórico
na pedra fudamental da Igreja Evangélica.

O deplorável desleixo, que nos anos de quarenta, se expandia na Alemanha, tanto mais quanto mais vão êle se apresentava por dentro, o burocratismo corrompido, que oprimindo tôda e qualquer vida e atividade intelectual, nem ao menos atendia às mais simples exigências do bem estar do povo, gerou num homem, cuja terra natal era o pequeno e antes feliz ducado de Brunswique, primeiramente a idéia de fundar além do Oceano Atlântico uma nova pátria, ou pelo menos contribuir para a realização da mesma.

Êste homem era o doutor em filosofia, Hermann Blumenau, nascido em Hasselfelde em 26 de dezembro de 1819. Mediante vastos e sólidos estudos geográficos, etnográficos e em ciências naturais (êle próprio é um competente químico), êle se preparara para a execução de seu plano. Arriscando, de modo altruístico e temerário, sua fortuna particular que lhe permitiria viver em qualquer parte do mundo uma vida despreocupada e cômoda, investigou êle, examinando e escolhendo, em longas viagens, as terras do litoral do Brasil e das repúblicas vizinhas, decidindo-se afinal pela escolha do vale do grande rio Itajaí, para local da fundação de sua colônia.

Com mais 16 companheiros, em sua maioria vindos de Brunswique, êle próprio se estabeleceu em 2 de setembro de 1850, no meio da mata virgem, nas imediações da foz do ribeirão da Velha. Um rancho de palmitos aqui, outro não muito melhor(aliás o primeiro hotel de Blumenau, dirigido pelo sr. C. W. Friedenreich) no centro, êste foi o início da colônia de Blumenau, não obstante que a verdadeira fundação sòmente ocorreu no ano de 1852, no qual os primeiros 12 lotes foram adquiridos por igual número de famílias.

Se em qualquer parte o rifão: „Todo o comêço é árduo" se confirmou plenamente, se em qualquer parte a „pertinácia alemã" foi posta em prova, tal sucedeu no empreendimento de Blumenau e seu desenvolvimento. Por parte da Alemanha o desinteresse ou também a hostilidade da ignorância e da concorrência, por parte do Govêrno Brasileiro uma indiferença que muito custou a ser vencida e às vezes até chegava aos limites da malevolência; mesmo por parte de escritores filantrópicos alemães, em vez de merecido reconhecimento, desprêzo humilhante, além disso uma escassa chegada de novos imigrantes alemães(por exemplo: 1851 — 8; 1853 — 28; 1855 — 34; 1859 — 29 pessoas), a falta de vias de comunicações terrestres, enquanto que no rio ocorriam acidentes, não raras vezes ocasionados por imperícia ou por imprudência e travessuras, a alimentação desacostumada, se bem que não ruim, tudo isto junto foi causa para tornar ao Dr. Blumenau e seus fiéis companheiros êstes primeiros anos um período de embates e lutas, e deve o Dr. Blumenau ter ficado cheio de satisfação, êle que tanta afeição tinha e tem à sua colônia, como a um filho predileto, quando, a 8 de janeiro de 1860, sua colônia foi assumida pelo Govêrno Imperial Brasileiro e nomeado o Dr. Blumenau Diretor vitalício da mesma.

immer mehr zeigte es sich auch, wie zweckmässig, wie weise die Wahl gerade dieses Platzes gewesen ist.

Das grösste Stromgebiet der Provinz mit einem leicht für die grössten Schiffe passirbar zu machenden Hafen, fast nur Regierungsländereien, fast nichts im Privatbesitze, ein mächtiges, vielen Tausenden Raum gewährendes, durch den Ingenieur Odebrecht der Einwanderung erschlossenes Hinterland, ein herrliches in gesundheitlicher Hinsicht das von Nizza übertreffendes Clima, dem jede Epidemie fremd bleiben zu sollen scheint, eine frische, regsame, vom Vertrauen zu ihrer Direction erfüllte Bevölkerung, Eintracht zwischen den verschiedenen Confessionen (vergeblich suchte ein in einem deutschen Pfaffenbrutneste aufgehetzter Geistlicher sie zu stören, seine Stellung wurde ihm bald zu unheimlich, um sie fest zu halten), was Wunder, dass unsre Colonie, die so langsam — aber um so fester — um ihren ersten Kern sich ansetzte, jetzt mit einer sichern Schnelligkeit fortschreitet, die selbst in den vielgerühmten Nordamerikanischen Freistaaten unter ähnlichen Verhältnissen kaum ihres Gleichen finden dürfte. Sie zählt jetzt, wo wir diese Zeilen für unsre Nachkommen in den Grundstein der evangelischen Kirche niederlegen, also am 23. September 1868, eine Bevölkerung von ungefähr 4500 Seelen; davon etwa 4/5 Protestanten. Handel und alle Gewerbe sind hinreichend vertreten, doch bleibt der Ackerbau und die mit demselben zusammenhängende Industrie dem Plane des Gründers gemäss die Hauptsache. Deutsche Geselligkeit, Deutsches Streben nach höherer Ausbildung, Deutsche Sangeslust zeigt sich in der am 2. Dez. 1859, dem Geburtstage unsres allverehrten Kaisers, D. Pedro II gestifteten Schützengesellschaft mit jetzt 90 Mitgliedern; in dem am 19. Juli 1863 gegründeten (Agri-) Cultur-Vereine mit 55 Mitgliedern, in den 3 Gesangvereinen „Gemania", gegründet 4. August 1863, „Freundschafts-Verein", gegründet 1. Oktober 1863 und „Sängerbund", gegründet am 10. August 1867 mit zusammen 70 aktiven und 90 passiven Mitgliedern.

Deutsches Rechtsgefühl, Deutsche Zucht und Ordnung wird durch Deutsche Richter aufrecht erhalten und gepflegt; Subdelegado ist jetzt Louis Sachtleben, erster Friedensrichter (Juiz de paz) Carl Wilhelm Friedenreich; ja wir haben mehr „Selfgovernement", als uns mitunter gut ist. Doch ist die Chronik der Verbrechen und Unglücksfälle, Gott sei Dank, eine sehr ärmliche an Fällen. Nur ein am 3. Pfingstfeiertage 1864 an einem frühern Ungarischen Officier, dem Hauptmanne Michael Klempa verübter scheusslicher Mord muss hier erwähnt werden; den Mörder kennt Gott! Diebische, nicht selten mit einzelnen Ermordungen verbundene Einfälle der benachbarten Indianer, Bugres, in das Colonie-Gebiet haben wir schon seit Jahren nicht mehr zu beklagen. Gebe Gott, dass es den opferfreudigen Bemühungen der von der Regierung berufenen Missionäre, (das Itajahy-Gebiet bereist der Capuziner Stephano, aus dem gräflichen Hause Palffy) gelingen möge, diese auf niedrigster Culturstufe stehenden armen Menschen wenigstens einigermassen für christliche Gesittung zu gewinnen!

Dr. Blumenau weilt jetzt seit bereits länger als 3 Jahren in Deutschland, um die Interessen der freien deutschen Einwanderung nach Brasilien zu wahren. Er hat dort die ruhmreiche Auszeichnung erfahren, dass auf der allgemeinen internationalen Industrie-Ausstellung zu Paris 1867 sein Colonisations-System,

Agora tudo progredia mais rápida e proveitosamente; fazia-se o possível para a construção de pontes e caminhos e cada vez se evidenciava mais como foi apropriada e sábia a escolha, justamente, dêste lugar.

A maior bacia fluvial da Província, com um pôrto que fàcilmente se poderá tornar acessível para os maiores navios; quase que só terras devolutas; quase nenhuma terra de propriedade particular; um imenso território, no „Hinterland", já tornado conhecido pelo engenheiro Odebrecht, dando, em futuro, espaço para muitos milhares de imigrantes; um excelente clima, que em respeito à sua salubridade supera o de Nizza, onde tôdas as epidemias parecem ser desconhecidas; uma população animada e ativa, cheia de confiança à sua Direção; harmonia entre as diferentes confissões (debalde procurou um sacerdote, criado e instigado num ninho de fradescos na Alemanha, perturbá-la, pois sua posição aqui muito cedo ficou insustentável); — não é de admirar, portanto, que nossa Colônia, que lentamente, — mas tanto mais sólida, — se expandia em tôrno de seu núcleo, agora se desenvolve com uma tal celebridade, que mesmo nos tão afamados Estados Livres Norteamericanos, em semelhantes circunstâncias, não tem similares.

Ela conta atualmente, ao depositarmos estas linhas para nossos pósteros na pedra angular da Igreja Evangélica, portanto, aos 23 de setembro de 1868, uma população de cêrca de 4.500 almas; destas, mais ou menos 4/5 são Protestantes. Comércio e artesanato, ambas estas atividades estão bem representadas, porém a lavoura e as indústrias ligadas à mesma, constituem, de acôrdo com o plano do Fundador da Colônia, a atividade principal.

A familiaridade alemã, a aspiração dos alemães de aperfeiçoamento da sua instrução e cultura, o amor à arte de cantar, demonstra-se, entre outros, na fundação, a 2 de dezembro de 1859, dia do aniversário do nosso mui venerado Imperador D. Pedro II, da Sociedade de Atiradores de Blumenau, que já conta 90 sócios; na fundação, a 19 de julho de 1863, da Sociedade de Agricultura („Cultur-Verein"), com seus 55 sócios, nas três sociedades de cantores, „Germânia", fundada em 4 de agôsto de 1863, „Sociedade de Amizade" („Freundschafts-Verein"), fundada em 1.° de outubro de 1863 e da „Liga dos Cantores" („Sängerbund), fundada em 10 de agôsto de 1867, com um total de 70 sócios executantes e 90 sócios inatuantes.

O sentimento de justiça, a disciplina e a ordem alemã é mantida com rigor por juízes alemães; Sub-delegado é o sr. Louis Sachtleben, primeiro Juiz de Paz, Carl Wilhelm Friedenreich; sim, nós possuimos mais „selfgovernement" do que às vêzes nos é conveniente.

Mas a crônica referente a crises e acidentes, graças a Deus, é esparsa em casos. Só cabe mencionar aqui um homicídio horrendo praticado no terceiro dia da festa de Espírito Santo, num ex-oficial húngaro Michael Klempa; só Deus conhece o assassino! Incursões furtivas, não raras vêzes executadas com a trucidação de imigrantes, por parte dos bugres, já há anos não mais se constataram na colônia. Praza a Deus que sejam coroados de êxito os esforços dos dedicados missionários convocados pelo Govêrno (na região do Rio Itajaí atua o Capuchinho Stephano, da família dos condes de Palffy) de pacificar esta

seine Colonie die goldene Medaille erhielt; immer mehr, immer allgemeiner wird ihm die lange zurückgehaltene Anerkennung seines redlichen und verständigen Strebens zu Theil. Ein nicht geringes Verdienst hat er sich, namentlich für unsre Colonie, aber auch dadurch erworben, dass er seine Beamten zu wählen und heran zu ziehen verstand, dass in Folge dessen unser derzeitiger Director Hermann Wendeburg, der sich mit Stolz den Schüler Blumenaus nannte, dort die Angelegenheit unsrer Colonie derartig führt, dass Blumenaus Abwesenheit kaum zu bemerken ist, und das unserm Wendeburg von Seiten der Kaiserlichen Regierung ehrenvolle Anerkennung (er ist Ritter des Rosen-Ordens) und oft ausgesprochene Zufriedenheit, von Seiten der Colonisten herzliche Dankbarkeit und unbedingtes Vertrauen entgegenkommt. In Förste bei Hildesheim am 2. Februar 1826 geboren, in Blumenau am 15. Juli 1853 angekommen, hat er seit 14 Jahren nacheinander als Secretair, Buchhalter und Director seine Kräfte mit unermüdlicher Ausdauer der Colonie gewidmet. Als weitere Beamte der Direction sind zu erwähnen: Hans Breithaupt, geboren am 19. August 1824 in Watzum in Braunschweig, seit dem Januar 1856 privat von Dr. Blumenau und seit 1860 als Regierungs-Feldmesser für die Colonie angestellt. Emil Odebrecht, am 29. März 1835 in Jacobshagen in Pommern geboren, seit 1861 bei der Direction als Feldmesser beschäftigt, Führer der 1867 unternommenen Expedition zur Erforschung des obern Itajay-Gebietes, und dadurch Veranlasser des von der Regierung beschlossenen Strassenbaues nach dem Hochlande. Theodor Kleine, geboren den 26. Februar 1820 in Racot im Grossherzogthum Posen, seit Juni 1860 als Secretair bei der Direction angestellt. Reinhold Freygang, geboren den 11. November 1812 zu Freiburg an der Unstrut, nach längerem oder kürzerem Aufenthalte in Nord-Amerika, Argentinien und Uruguay am 22. August 1864 nach Blumenau gekommen, zuerst Lehrer am Rio Testo, dann seit März 1868 bei der Direction angestellt.

Als Arzt der Colonie ist seit dem 1. Februar 1862 der am 21. Januar 1833 zu Jena geborene und eben daselbst promovierte Doctor der Medicin Bernhard Knoblauch angestellt.

Als evangelischer Pastor fungirt seit dem 1. August 1857 Rudolph Oswald Hesse. Er wurde geboren am 11. August 1820 in Reinswalde bei Sorau in der Nieder-Lausitz, besuchte das Gymnasium von Sorau von 1835—1840, wo er auf die Universität Breslau ging, um seine theologischen Studien zu absolviren. Nach glücklich bestandenen Staatsprüfungen wurde er im September 1850 von der evangelischen Gemeinde zu Wreschen im Grossherzogthum Posen zu ihrem Prediger und Seelsorger gewählt und berufen, im November ejusd. a. von dem evangelischen Bischof Dr. Freymark in Posen ordinirt, und trat sein Amt am 24. Dezember ejusd. a. an; er verwaltete dasselbe bis zum 14. November 1856, wo er in Folge der Berufung des Dr. Blumenau es niederlegte, und nach längerem Aufenthalte in Braunschweig am 6. Mai 1857 von Hamburg ausreiste, um seine neue Gemeinde in Blumenau aufzusuchen. Er ist der erste evangelische Prediger in Blumenau und ruft demjenigen seiner Nachfolger, der einst, vielleicht nach Jahrhunderten, diese Schrift im Grundsteine unsrer Kirche entdecken wird, ein herzliches: Gott zum Grusse! zu.

pobre gente que se acha no mais baixo degrau da cultura e de conquistá-la para uma razoável civilização cristã.

O Dr. Blumenau acha-se atualmente, há mais de três anos, na Alemanha para cuidar dos interêsses de uma livre imigração alemã para o Brasil. Lá êle veio saber da gloriosa distinção, de que na Exposição Internacional de Paris em 1867, seu sistema de colonização, sua Colônia, recebeu a medalha de ouro; sempre mais e cada vez mais geral lhe está sendo proporcionado o reconhecimento, a tanto tempo retido, pelos esforços honestos e inteligentes que tem empregado. Grande mérito lhe cabe também pelo fato de ter sabido escolher, principalmente no interêsse da colônia, e tornar seus colaboradores, os seus funcionários, de forma que em conseqüência disso nosso atual Diretor, Hermann Wendeburg, que com orgulho se diz discípulo do Dr. Blumenau, dirige os negócios da colônia tão bem, que quase não se nota a ausência do Dr. Blumenau, tendo recebido por parte do Govêrno Imperial honroso reconhecimento (êle é Cavaleiro da Ordem de Rosas) e repetidos elógios e por parte dos colonos, provas de afetuosa gratidão e incondicional confiança. Nascido em Foerste, perto de Hildesheim, em 2 de fevereiro de 1826, chegou a Blumenau em 15 de julho de 1853, tendo dedicado durante 14 anos, sem esmorecimento, seus esforços à colônia, como Secretário, Guarda-Livros e como Diretor. Outros funcionários a mencionar são: Hans Breithaupt, nascido em 19 de agôsto de 1824, em Watzum, em Brunswique, empregado desde 1856 particularmente pelo Dr. Blumenau e desde 1860 pelo Govêrno, como agrimensor para a Colônia de Blumenau. Emil Odebrecht, nascido em 29 de março de 1835, em Jacobshagen, na Pomerânia, desde 1861, ocupado junto à direção como agrimensor, chefe da expedição de 1867, realizada para explorar a zona do Alto Itajaí e causador da resolução do Govêrno para construção da Estrada para o planalto. Theodor Kleine, nascido em 26 de fevereiro de 1820 em Racot, no Grão Ducado de Posen, empregado como secretário junto à Direção desde junho de 1860. Reinhold Freygang, nascido em 11 de novembro de 1812 em Freiburg na Unstrut, que após maior ou menor permanência na América do Norte, Argentina e Uruguay, chegado a Blumenau, em 22 de agôsto de 1864, foi primeiramente professor em Rio do Testo, e depois, desde março de 1868, empregado na Direção.

Como médico da Colônia acha-se empregado desde 1.° de fevereiro de 1862, o sr. Bernhard Knoblauch, nascido em 21 de janeiro de 1833 em Jena, onde formou-se doutor em medicina.

Como Pastor evangélico serve à Colônia, desde 1.° de agôsto de 1857, Rudolph Oswald Hesse. Nasceu êle no dia 11 de agôsto de 1820, em Reinswalde, perto de Sorau, na Nieder-Lausitz, cursou o ginásio de Sorau, de 1835—1840, de onde foi à Universidade de Breslau, para absolver os seus estudos teológicos. Após ter sido aprovado plenamente nos exames oficiais foi êle eleito e chamado pela Comunidade de Wreschen, no Grão Ducado de Posen, para seu pastor, ordenado em novembro „ejusdem anni" pelo bispo Dr. Freymark, em Posen, assumiu seu cargo em 24 de dezembro do mesmo ano; nêsse cargo esteve até 14 de novembro de 1856, data em que deixou o mesmo, em virtude do chamado do Dr. Blumenau, e, após uma prolongada permanência em Brunswique, partiu, a 6 de maio de 1857, de Hamburgo, para ir ter com sua nova Comunidade em Blumenau. É êle o primeiro pastor evangélico em Blumenau e saúda com um

Der katholischen Gemeinde hierselbst steht der Pfarrer der Freguezia S. S. Pedro e Paulo Apostolos am Gaspar, Anton Zielynski seit Ende 1867 vor.

Die Interessen der Preussischen Unterthanen und überhaupt der Norddeutschen, vertritt und wahrt der Kaufmann Victor Gärtner, ein Neffe des Dr. Blumenau, geboren zu Hasselfelde in Braunschweig am 14. Mai 1832, in der Colonie wohnhaft seit dem 8. Oktober 1858, Königlich Preussischer (hoffentlich binnen Kurzem Norddeutscher) Vize-Konsul seit Juli 1867.

Als Richter fungiren:

1. Der erste Friedensrichter (Juiz de paz mais votado) Carl Wilhelm Friedenreich, homoepathischer Arzt, geboren zu Dahme in der Mark Brandenburg am 15. Februar 1823, in Blumenau ansässig seit dem 9. September 1850.

2. Der Subdelegado Louis Sachtleben, geboren zu Quedlinburg 1834, in Blumenau wohnhaft seit dem 18. August 1852.

Der evangelische Kirchenrath besteht
aus dem Pastor Hesse, als Präses
Hermann Wendeburg, Director
Heinrich Köhler, geb. zu Culm
Reuss
Peter Lucas

Eduard Romer, geb. zu Eilenburg, Pr. Sachsen den 7. Februar 1824, in Blumenau seit 5. Dezember 1857.

Carl Meyer, Kaufmann, Kirchenkassen-Rendant, geb. zu Rostock am 26. April 1826, hier ansässig seit dem 29. Juli 1857.

Die öffentliche Knabenschule leitet als vom Staate angestellter Lehrer Victor von Gilsa, geboren zu Gotha am 13. Febr. 1821, früher Artillerie-Officier in Preussischen, Schleswig-Holsteinischen und Brasilianischen Diensten, seit 1858 als Lehrer angestellt. Die öffentliche Mädchenschule leitet Fräulein Apollonia von Büttner. Ausserdem werden 5 Gemeindeschulen von Knaben und Mädchen gemeinschaftlich besucht.

Der in Gemässheit der vom Ministerium unter dem 9. Januar 1867 verfügten Colonie-Ordnung eingeführte Colonie-Rath besteht aus dem Director Hermann Wendeburg als Präsidenten, dem Dr. Berhard Knoblauch als Colonie-Arzt und den Mitgliedern Gustav Spierling, Christoph Baucke, Wilhelm Schreiber, August Müller, Carl Külps, Reinhold Freygang.

Das Amt eines Fiscals versieht der Zimmermeister Theodor Schröder, geboren zu Berlin am 21. Oktober 1819, gebildet auf der Königlichen Gewerbeschule zu Berlin, in Blumenau seit dem 20. Dezember 1856.

Für die nöthigen Heilmittel sorgt unter Beihülfe der Regierung der zu Weimar geprüfte und approbierte Apotheker Carl Franz Keiner, geboren zu Neustadt a. Orla am 17. Dezember 1811, in Blumenau wohnhaft seit dem 9. Februar 1854, wo er zuerst eine Schneidemühle baute und 1857 eine Apotheke

cordial: Deus seja convosco! aquêle de seus sucessores, que um dia, talvez após séculos, descobrir êste memorial histórico na pedra fundamental de nossa Igreja.

A Comunidade católica daqui é servida, desde fins de 1867, pelo pároco da Freguezia S. S. Pedro e Paulo Apóstolos de Gaspar, revm.° Frei Antônio Zielynski.

Os interesses dos súditos prussianos e em geral dos alemães do Norte, são acautelados pelo negociante Victor Gaertner, um sobrinho do Dr. Blumenau, nascido em Hasselfelde, em Brunswique, em 14 de maio de 1832 e residente na Colônia, desde 8 de outubro de 1858, na qualidade de Vice-Consul do Rei da Prússia (Queira Deus, em breve da Confederação da Alemanha do Norte), desde julho de 1867.

Exercem a função de Juízes;

1) O primeiro Juiz de Paz mais votado, Carl Wilhelm Friedenreich, médico homeopata, nascido em Dahme, no território de Brandenburgo, aos 15 de fevereiro de 1823 e domiciliado em Blumenau, desde 9 de setembro de 1850.

2) O Sub-delegado Louis Sachtleben, nascido em Quedlinburg em 1834, residente em Blumenau, desde 18 de agôsto de 1852.

O Conselho da Igreja Evangélica compõe-se do
Pastor Hesse, como Presidente
Hermann Wendeburg, Diretor
Heinrich Köhler, nascido em Culm
Reuss
Peter Lucas

Eduar Romer, nascido em Eilenburg, Província da Saxônia, em 7 de fevereiro de 1824, residente em Blumenau, desde 5 de dezembro de 1857

Carl Meyer, comerciante, tesoureiro da caixa da Igreja, nascido em Rostock, em 26 de abril de 1826, aqui domiciliado desde 29 de julho de 1857.

A Escola Pública, masculina, é dirigida pelo professor público estadual Victor von Gilsa, nascido em Gotha, em 13 de fevereiro de 1821, antigo oficial de artilharia nos exércitos da Prússia, Schleswig-Holstein e do Brasil, empregado como professor público desde 1858. A Escola pública feminina é regida pela senhorita Apollonia von Büttner. Além destas existem ainda 5 escolas comunais freqüentadas por alunos de ambos os sexos.

O Conselho Colonial, criado de conformidade com a Ordem da Colônia, instituído por aviso Ministerial de 9 de janeiro de 1867, compõe-se do Diretor Hermann Wendeburg, como Presidente, do Dr. Bernhard Knoblauch, como médico da Colônia, e dos membros: Gustav Spierling, Christoph Baucke, Wilhelm Schreiber, August Müller, Carl Külps, Reinhold Freygang.

O cargo de Fiscal é exercido pelo carpinteiro Theodor Schröder, nascido em Berlim, em 21 de outubro de 1819, formado na Escola Técnica Real de Berlim, residente em Blumenau, desde 20 de dezembro de 1856.

anlegte, welche er anfangs unter armseligen Verhältnissen, in der Gegenwart aber den Bedürfnissen und Anforderungen entsprechend, verwaltet.

Den Bau der evangelischen und katholischen Kirche leitet als Baumeister Heinrich Krohberger, geboren in Baireuth am 18. November 1836, gebildet auf der Königlichen Bauakademie zu München, wohnhaft in Blumenau seit August 1858.

So geben wir denn diese Zeilen von uns, dem jetzt lebenden Geschlechte, dem Grundsteine unsrer sich stolz erhebenden neuen Kirche, dass er sie bewahre, bis einst in ferner, uns dunkel verhüllter Zukunft unsre Nachkommen davon Kenntniss nehmen mögen, wie die lebten, deren versunkene Gräber kaum von ihren Namen Kunde gaben.

Der Herr, unser Gott, in dessen Namen am 17. November 1865 der erste Spatenstich zur Ebnung des Kirchberges gethan wurde, in dessen Namen wir heut, am 23. September 1868, bei schon weit vorgeschrittenem Bau den Grundstein legen, er wolle das Werk unserer Hände auch fürder segnen, damit diese Kirche in Wahrheit eine Hütte Gottes bei den Menschen werde. Amen.

P. S. Die vor dem Portale an der Freitreppe stehenden Palmen sind am Tage vor der Grundsteinlegung von Herrn Victor Gärtner gepflanzt worden".

Entnommen der „Sonderbeilage zur Festschrift zur Jahrhundertfeier der Evangelischen Kirchengemeinde Blumenau 1957", Wiederabdruck aus „Der Urwaldsbote — Kalender für die Deutschen in Südbrasilien" 1900.

Pela existência dos necessários medicamentos cuida, com o auxílio do Govêrno, o farmacêutico Carl Franz Keiner, formado e aprovado em Weimar, nascido em Neustadt na Orla, em 17 de dezembro de 1811, residente em Blumenau desde 9 de fevereiro de 1854, onde primeiramente construiu um engenho de serrar madeira e em 1857 instalou uma farmácia, que a princípio se achava em míseras condições, mas que atualmente corresponde plenamente às necessidades e circunstâncias locais.

A Construção das igrejas evangélica e católica está a cargo do arquiteto Heinrich Krohberger, nascido em Bayreuth, no dia 18 de novembro de 1836, formado na Academia de arquitetura Real de Munique, residente em Blumenau, desde agôsto de 1858.

E dêste modo depositamos nós, a geração que ora aqui vive, estas linhas na pedra fundamental da nossa nova Igreja que soberbamente se está erguendo, para que a mesma as conserve até que num distante futuro que ainda se nos oculta em trevas, nossos pósteros através delas tomem conhecimento como viviam aquêles, cujos túmulos devastados mal dão notícia de seus nomes.

O Senhor, Nosso Deus, em cujo nome no dia 17 de novembro de 1865 foi dada a primeira enxadada para aplainar a colina da Igreja, em cujo nome nós hoje, no dia 23 de setembro de 1868, em obra já bem adiantada, lançamos a pedra fundamental, queira abençoar a obra de nossas mãos para que esta igreja, na verdade se torne uma cabana de Deus entre os homens. Amém.

P. S. As palmeiras existentes na frente do portal no alto da escadaria foram plantadas pelo sr. Victor Gaertner, na véspera do dia do lançamento da pedra fundamental.

Traduzido por Frederico Kilian, do texto publicado em „Der Urwaldsbote", Almanaque para os alemães do Sul do Brasil, 1900.

Predigt vor hundert Jahren

Aus dem Nachlass des ersten Geistlichen von Blumenau,
Pastor Oswald Hesse.

Wir sehen heute noch das vergnügte Schmunzeln, mit dem uns Amtsbruder Blümel in seinem gastfreundlichen Pfarrhaus am Bugerbach einen Stoss alter Manuskripte übergab, und erkannten sehr schnell den Grund für seine Haltung. Denn diese Blätter auf Anhieb zu lesen, ist schlechterdings unmöglich. Ihr Alter sieht man ihnen schon äusserlich an; das Papier ist vergilbt, abgegriffen und von den Spuren der unvermeidlichen Bücherwürmer reizvoll gemustert, die Tinte meistens stark aufgehellt und in ein helles Braun übergangen. Doch hat dieses wenig zu sagen, die Schrift jedoch, die Schrift! Eng voll geschrieben sind die Blätter mit spitzester Feder, als hätte der Verfasser einen Rekord in der Kleinheit von Buchstaben aufstellen wollen. Es bedurfte vieler geduldiger Arbeit, bis wir uns über den Inhalt im Klaren waren.

Vor uns lagen, um das Ergebnis vorweg zu nehmen, Predigten und Kasualreden des ersten Pfarrers von Blumenau, Oswald R. Hesse. Wie mögen sie nach Santa Isabel verschlagen worden sein? Niemand vermag es zu sagen. Habent sua fata libelli. Die Bedeutung des Fundes ist einleuchtend; denn erstens, allgemein, sind Predigten aus alter Zeit hier selten; wir kannten bisher nur einen einzigen Predigtnachlass, den von Pastor Sauerbronn in Nova Friburgo, Staat Rio, dem sich nun der Hesse'sche als zweiter zur Seite stellt; zum andern, war Hesse unseres Wissens der erste Geistliche, der im Gebiete der heutigen Evangelischen Synode von Santa Catarina und Paraná wirkte; und drittens runden Bildnis und Darstellung einer Pfarrerpersönlichkeit sich erst, wenn wir mit ihrer Theologie, wie sie aus den Predigten spricht, vertraut sind.

Es lohnte sich daher, viele mühselige Arbeit an den Nachlass zu wenden. Die Texte aus dem Manuskripte direkt in die Maschine zu schreiben, erwies sich als unmöglich. Mit dem Vergrösserungsglase mussten Wort für Wort, Satz für Satz und Zeile für Zeile entziffert werden. Die an sich klare und charakteristische Handschrift ist von einer Unmenge von Abkürzungen durchzogen, deren Auflösung sich zeitweise zu einem theologischen Rätselspiel gestaltete. Und immer wieder die erschwerende Kleinheit der Handschrift: Wo Pastor Hesse mit 1½ Seiten eines gewöhnlichen Schulheftes auskam, gebrauchten wir 4 Schreibmaschinenseiten grossen Formats. Endlich jedoch waren von den vorliegenden 24 Manuskripten 10 ungekürzt abgeschrieben, und gaben ausreichendes Material, um ein klares Bild zu gewinnen. Die bearbeiteten Predigten können, zusammen mit einer Originalpredigt, im Instituto Hans Staden in São Paulo eingesehen werden.

Doch kommen wir zu den Ergebnissen. Zunächst zeigt sich, dass Pastor Hesse als absoluter Herr seiner Muttersprache ein elegantes, klingendes Deutsch schrieb. Wir bringen den Eingang seiner Karfreitagspredigt vom Jahr 1851, die auch später in Brasilien gehalten wurde.

Assim se pregava há cem anos

Das obras póstumas do Pastor Oswald Hesse,
primeiro pároco de Blumenau.

Ainda hoje vemos como o irmão Blümel sorriu satisfeito ao entregar-nos, na hospitaleira casa paroquial de Rio dos Bugres, um maço de manuscritos antigos. E o motivo do seu sorriso era evidente e lógico. Pois notamos logo que as páginas entregadas não eram fáceis para ler. A sua idade nota-se a primeira vista: o papel estava bastante amarelado e encantadamente ornamentada pelos vestígios das traças; a côr da tinta, muito desbofatada na sua maior parte, havia-se transformada numa côr parda-fraca. Tudo isso, porém, sem importância, mas as letras, e que „letras", foram apertadamente escritas com uma pena agudíssima, como se o autor quisesse estabelecer um recorde em „mirim-scritura". E para decifrar as páginas, foi necessária mais do que paciência, mas finalmente o conteúdo foi revelado e transcrito.

Os manuscritos em questão, antecipando o resultado das pesquisas, foram prédicas e alocuções do primeiro pastor de Blumenau, do venerando Oswald R. Hesse. Como será, que vieram parar em Santa Isabel? Ninguém o sabe. Habent sua fata libelli. A importância da descoberta é pois óbvia, porque 1.°) raras são em geral aqui, as prédicas ainda existentes dos tempos passados. Conhecíamos, até hoje, sòmente um único volume de prédicas feitas pelo Pastor Sauerbronn de Nova Friburgo, Estado do Rio, e por isso estamos jubilosos em poder colocar ao lado delas as prédicas do Pastor Hesse. 2.°) Hesse foi, conforme o nosso ver, o primeiro cura ativo na região hoje abrangida pelo Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná. 3.°) a personalidade de um pastor podemos conhecer sòmente, após de saber da sua teologia cujos traços característicos se revelam na pregação.

Assim valeu a pena mas sendo o serviço bastante penoso. Impossível foi passar logo à máquina o texto dos manuscritos encontrados. Com o uso d'uma lupa decifrou-se palavra por palavra, sentença por sentença, linha por linha. A escrita, em si bem clara e característica, é cheia de numerosas abreviações, cuja solução se tornou um verdadeiro problema enigmático de conteúdo teológico. E contìnuamente a dificultosa pequenez das letras: Onde o Pastor Hesse usou uma página e meia de um caderno escolar comum, nós necessitávamos 4 páginas tamanho oficial escritas à máquina. Finalmente, porém foram copiados 10 dos 24 manuscritos, e êstes foram o suficiente para ganharmos uma impressão clara. As prédicas transcritas, junto com uma prédica original podem ser encontradas no Instituto Hans Staden em São Paulo.

Cheguemos aos resultados. Em primeiro lugar nota-se que o Pastor Hesse, dominando absolutamente a sua língua materna, escrevia em elegante e sonora língua alemã. Levamos ao conhecimento a introdução de sua prédica da Sexta-feira Santa do ano de 1851, a qual, mais tarde, também foi pronunciada no Brasil.

„CHARFREITAG.

„Erzittre Erde, kreisset ihr Felsen, öffnet euren Mund, stumme Gräber, verhülle dein Antlitz, strahlende Sonne, denn dort auf Golgatha wird ein Kampf gekämpft, wie ihn nie das Licht des Tages sah. Ein Kreuz sehe ich erhöhet in blutigem Schein, einen Heiligen sehe ich bluten, höre ich stöhnen und seufzen, dessen bleiches Antlitz schon in Todeszuckungen noch Liebe und Sanftmuth verkündigt; einen Mund höre ich Schmerzensrufe, ja den Schrei der Verzweiflung ausstossen, der sonst sich nur zu Segen, zu heilbringender Lehre zur Verkündigung göttlicher Wahrheit öffnete, Hände seh' ich von Nägeln durchbohrt, die nur in Wohlthun thätig waren, ein Herz stockt, bricht, steht still im Tode, dessen Pulschlag eine Liebe war, ein Haupt neigt sich im Tode".

Und ein anderes Stück aus derselben Predigt rücken wir hier ein, das die Überschrift trägt:

„ES IST VOLLBRACHT.

„Vollbracht ist der Kampf mit Höllenqual und Todespein, vollbracht ist das grosse Werk der Erlösung, vollzogen ist der neue Bund zwischen Gott und der Menschheit, mit blutigem Siegel verbrieft und beglaubigt. In freier Liebe befehlen wir unsern Geist in die Hände des Vaters, denn der Vollbringer hat gesiegt: Seht ihr den Strahlenglanz um sein sinkendes Haupt? Erblickt ihr die Himmelsrosen in seiner Dornenkrone? Hört ihr den Triumphchor der himmlischen Heerschaaren? Der Herr hat gesiegt, er triumphiert über Hölle und Finsterniss, über die Welt und ihren frechen Hohn, über das Fleisch und seine Qual, denn er ist gehorsam bis zum Tode, ja zum Tode am Kreuz".

Die Predigt am 2. Ostertage 1854 hielt Hesse über die Emmausjünger und sprach über den

„OSTERMORGEN.

„Einer der freudenreichsten Tage, den je die Sonne über die Erde heraufgeführt hatte, war für die Welt mit jenem Ostermorgen angebrochen, an welchem Christus als Fürst des Lebens die Riegel des Todes zerbrach und mit Himmelsglorie umgeben, dort in Josephs Garten aus der finsteren Gruft hervortrat. Wunderbarer Weise wurde dieser allgemeine Freudentag für die ganze Welt gerade von denjenigen, die es am nächsten anging, mit Wehmuth, mit Trauer und mit Thränen begrüsst. Noch war ihr Haupt in Trauerflor gehüllt, noch war ihnen mit dem Herrn ein ganzer Himmel voll Seligkeit in das nächtliche Grab der Hoffnungslosigkeit hinabgesunken, noch waren sie der Meinung, den herbsten und bittersten Verlust betrauern zu müssen: Sie glaubten Christum und mit ihm Alles verloren zu haben".

Die Sprache, die Pastor Hesse auf der Kanzel gebrauchte, hat nichts mit der „Sprache Kanaans" zu tun, sondern zeichnet sich durch Frische und Anschaulichkeit aus. Hören wir etwa die Paraphrase zu Matth. 21, 23 aus der Predigt vom 19. Trinitatissonntag 1852, die auch in den Jahren 1874 und 1876 gehalten wurde:

„SEXTA-FEIRA SANTA.

Treme terra! Rompei-vos, rochedos! Abri vossas bôcas, ó mudos sepulcros! Cubra a tua face, ó sol brilhante! Pois lá no Gólgota trava-se uma luta, como nunca foi vista pela luz do dia. Vejo uma cruz erguida em brilho sangrento; vejo um santo a deitar sangue; ouço suspirar e gemê-lo, mas o seu semblante pálido, já na agonia, ainda anuncia o amor e bondade; ouço uma bôca soltando gritos de dor, sim gritos de desespêro, uma bôca que outrora só se abria para bênção, para a mensagem salvadora, para a proclamação da verdade divina; vejo mãos perfuradas com pregos, mãos que sabiam só fazer o bem; um coração interrompe o seu bater, quebra e fica parado na morte, um coração no qual pulsava só o amor; uma cabeça inclina-se morrendo".

Mais outra passagem da mesma prédica inserimos aqui, intitulada:

„ESTÁ CONSUMADO.

Consumada está a luta com a tortura infernal e o tormento da morte, consumada está a importante obra da salvação, está feita a nova aliança entre Deus e a humanidade, confirmada e legalizada com o sêlo sangrento. Com espontâneo amor entregamos o nosso espírito nas mãos do Pai, pois o Consumador venceu: Vedes os raios brilhantes em tôrno de sua cabeça inclinada? Percebeis as rosas alertes na sua coroa espinhosa? Ouvis o côro triunfal das exércitos celestiais? O Senhor venceu; Êle triunfa sôbre inferno e trevas, sôbre o mundo e seu escárneo atrevido, sôbre a carne e as torturas; pois Êle é obediente até à morte, e morte de cruz".

Na prédica no dia depois da Páscoa de 1854 Hesse versou sôbre os discípulos no caminho de Emaús, e falou sôbre

„A MANHÃ DA PÁSCOA.

Um dos dias mais alegres, jamais levado sôbre a face da terra pelo sol, havia iniciado naquela manhã do dia da Páscoa, na qual Cristo, como príncipe da vida, quebrou o ferrolho da morte e, coroado com a auréola da glória, saiu do jazigo escuro, lá no jardim de José. Dum modo estranho êste dia alegre para todo o mundo foi recebido com melancolia, tristeza e lágrimas por aquêles aos quais mais deveria interessar. Ainda o crepe envolveu a cabeça dêles, ainda lhes parecia desaparecido junto com o Senhor um céu cheio de graças. Ainda estavam com a opinião que deveriam chorar por causa da mais acerba e amarga perda: Acharam que houvessem perdido Cristo e junto com Êle tudo".

A linguagem usada pelo Pastor Hesse no púlpito, não tem nada a haver com a „Linguagem de Canaã", pelo contrário, distinguiu-se por brio e plasticidade. Ouçamos, por exemplo, a paráfrase para Mateus 21, 23 tirada da prédica do 19.° depois da Trindade de 1852, pronunciada igualmente em 1874 e em 1876:

„O MESTRE DE ISRAEL.

Enquanto Jesus, nos últimos dias antes de sua paixão, ainda ensinava no templo com o fogo ardente de sua seriedade e seu amor, eis que certo dia irrompeu uma legação do Sinédrio pelas portas do templo. Plantaram-se perante Êle

„DER MEISTER IN ISRAEL.

„Während der Herr in den letzten Tagen vor seinem Leiden im Tempel noch lehrte mit dem ganzen Feuer seines Ernstes und seiner Liebe, siehe, da rauschte eines Tages eine Gesandtschaft des hohen Raths zum Tempelthore herein. Phärisäer und Priester pflanzten sich vor ihm auf im ganzen Prunke ihrer Würde, aufgeblasen von Hochmuth, wohlgenährt vom Zehnten der Opfersteuer, glänzend vor scheinheiliger Salbung, angethan mit der Amtsmiene besorgter Zionswächter, stellen ihn zur Rede und fragen: Aus was für Macht thust du das? Aber die Meister in Israel fanden ihren Meister. In der ganzen Hoheit seiner göttlichen Sendung richtet er sich vor ihnen auf, nimmt sie, die stolzen Schriftgelehrten, in die Kinderlehre und sendet sie, nachdem er ihnen schonungslos die heilige Maske abgerissen, mit dem zerschmetternden Urtheil heim: Die Zöllner und Huren mögen wohl eher ins Himmelreich kommen denn ihr".

Die angezogene Predigt ist charakteristisch für Hesse's Verkündigung. Er verwandte in der Regel die Themapredigt mit Einleitung, Angabe der verschiedenen, meist zwei oder drei Teile, deren Ausführung und schliesslich korrektem Schlusse. Nur einmal, Trinitatis 1851, fanden wir über Joh 3, 1—15 eine Homilie.

Doch wir verweilen bei der Predigt vom 19. Trinitatissonntag 1852 über Matth. 21, 28—32. In der Einleitung spricht Hesse von dem Ja der Christen zu Gottes Wort und Gebot, will unter Gottes Beistand reden vom schlechten und vom rechten Jasagen und kommt zu der originellen Disposition: „Wir betrachten I. das heuchlerische Ja, wo der Mund spricht ohne das Herz, II. das träge Ja, wo das Herz spricht ohne die That, und III. das rechte Ja, wo Mund, Herz und Wandel zusammenstimmen". Schon hier sehen wir, dass Hesse in dem starken Betonen des Negativen anders formuliert als wir es heute tun würden. In der Tat ist der erste Teil der Predigt am längsten geraten und wendet sich als Höhepunkt:

„GEGEN DIE HEUCHELEI.

„O armes Gotteswort, dass du in so mancher schmutzigen Hand dich musst missbrauchen lassen zu einem Empfehlungsschreiben und Bettelbrief für falsche Brüder. O Frömmigkeit und Wonne der Engel, du Lust der Himmlischen, dass du musst aus dir machen lassen eine eitle Komödie. Und am Ende, wie nun einmal der alte Mensch durch Lüste im Irrthum sich verblendet, betrügen sie sich noch selbst mit ihrem Jaja, als hätten sie Gott doch gedient. Mit ihrem Beten und Singen ohne Andacht, mit ihrem Kirchen- und Abendmahlsgehen ohne heilige Erbauung, mit ihrem angelernten Händefalten und Kopfnicken, mit ihrem geübten Geschwätz von Sünde und Gnade glauben solche Unglückliche am Ende wirklich Christen zu sein, trösten sich lebenslang ihres todten Mundchristenthums, bei dem sie das Schwerste im Gesetz vergessen haben, das Gericht, die Bescheidenheit und den Glauben".

Der zweite, schon kürzere Teil spricht von den Hunderten, die sich von Gottes Wort rühren, aber nicht bessern lassen. Ihnen gilt unter anderem die Warnung:

fariseus e sacerdotes com tôda a pompa de sua dignidade, arrogantes de altivez, gordos por meio do dízimo dos impostos, brilhantes de unção hipócrita, mascarados com ar grave de preocupados guardas de Sião, pediram explicações a Êle e perguntaram: Com que autoridade fazes estas cousas? Mas os mestres de Israel encontraram um mestre maior. Na majestade de sua missão divina Êle se põe de pé perante êles, os orgulhosos escribas, ensina-os como se fossem crianças e, depois de tirado sem misericórdia as máscaras santas, manda-os para casa com o juízo fulminante: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus".

A prédica mencionada é característica para a pregação de Hesse. Geralmente usou a prédica temática com introdução, indicação dos diversos (na maior parte dois ou três) capítulos, apresentação dos mesmos, e finalmente um acabamento correto. Uma vez só, para a Festa de Trindade de 1851, achamos uma Homilia sôbre Ev. João 3, 1—15.

Demoremos, porém, com a prédica do 19.° Domingo depois de Trindade de 1852 que versa sôbre Mateus 21, 28—32. Na introdução Hesse fala do consentimento dos cristãos com a Palavra e mandamentos de Deus, e querendo discursar, com auxílio de Deus, sôbre o falso e o verdadeiro "Sim", chega à disposição original: „Refletimos 1.°) sôbre o Sim hipócrita, dito sòmente pela bôca mas sem o coração, 2.°) sôbre o Sim indolente, dito pelo coração mas sem vida análoga, e 3.°) sôbre o verdadeiro Sim, dito em harmonia de bôca, coração e vida". Aqui já notamos que Hesse, na forte acentuação do negativo, usa formulações diferentes do que nós usaríamos. Em verdade o 1.° capítulo da prédica é o mais extenso e dirige-se no ponto culminante:

„CONTRA A HIPOCRISIA.

Ó pobre palavra de Deus, que por várias mãos sujas és abusada para recomendações e cartas de pedinte de falsos irmãos. Ó piedade e glória dos anjos, delícia dos entes celestiais, que és degradada a vãs comédias. E por fim os homens, cegos como estão por meio de cobiças e pecados, enganam-se a si mesmos com o seu „dizer-sim", como se tivessem servido a Deus. Orando e cantando sem devoção, assistindo cultos e Santa Ceia sem santa edificação da alma, juntando habitualmente as mãos e acenando com a cabeça, palrando hàbilmente sôbre pecado e graça, êstes infelizes julgam-se verdadeiros cristãos, animam-se com piedade morta, e negligenciam os preconceitos mais importantes da Lei: da justiça, da misericórdia e da fé".

O 2.° capítulo, já muito menos extenso, fala das centenas que aceitam a Palavra de Deus, mas não a cumprem. Para êstes vale, além de outras, também a exortação:

„CONTRA A INDOLÊNCIA.

Apresentando-lhes os mandamentos de Deus, lembrando a êles os deveres cristãos, recebe-se a resposta: „Sim, sr.", mas êles não se movem para executar as ordens do Senhor. Lembrados aos seus erros e perguntados: Lamentais os vossos pecados de todo o coração? replicam, às vêzes até chorando: „Sim, sr.", mas continuam na sua vida fútil. Mostrando a êles o Salvador com seu carinho

„GEGEN DIE TRÄGHEIT.

„Hält man ihnen Gottes Gebote vor, mahnt sie an ihre Christenpflicht: Herr ja, lautet die Antwort, und doch gehen sie nicht hin, zu thun nach des Herrn Befehle. Mahnt man sie an ihre Fehler und fragt: Sind euch eure Sünden von Herzen leid?, Herr ja, antworten sie, vielleicht mit Tränen — und fahren doch fort in ihrem eitlen Wandel. Zeigt man ihnen den Erlöser in seiner Huld und Liebe und fragt in seinem Namen: Simon Jona, hast du mich lieb?, Herr ja, sprechen sie mit gerührten Herzen und betrüben ihn doch Tag für Tag durch neue Sünden. Zeigt man ihnen die Seligkeit des Himmels und ruft ihnen zu: Trachtet nach dem, was droben ist!, Herr ja, heisst die begreifliche Antwort, und doch bleiben sie an den Staub der Erde gefesselt mit all ihrem Dichten und Trachten".

Und schliesslich kommt der positive, jedoch kürzeste Teil, der ermuntert zu sprechen:

„DAS FROMME, FRÖHLICHE JA.

„Ein ganzes Ja, ein volles Ja, ein rechtes Ja, bei dem Herz, Mund und Wandel zusammenstimmt, dies dreifache ist's, was der Herr braucht. Ein Herz, das hinweggehoben über alle Bedenken des Fleisches, überzeugt von der Macht der göttlichen Wahrheit, ergriffen von der sanften Gewalt der ewigen Liebe, überwältigt von der Siegeskraft des heiligen Geistes, ausbricht ein für alle Mal in ein freudiges: Ja, Herr Jesu, bei dir bleib ich, so in Freude wie in Leid!; ein Mund, bei dem es heisst: ich glaube, darum rede ich, und der, wo es gilt, allem Nein der Welt, allem Zweifel des Unglaubens, allem Widerstand der Sünde entgegensetzt sein freudiges muthiges Ja; ein Wandel der bestätigt, was das Herz glaubt und der Mund bekennt, ein Wandel zur Ehre des Vaters und zum Heile der Brüder, ein Wandel in der Wahrheit und der Liebe, ein Wandel, dabei man keiner Last sich weigert, die der Herr auferlegt, ein solches Ja mit Herz, Mund und Wandel, das ist das rechte Ja".

In dieser Predigt haben wir die Verkündigung vor uns, die für Hesse bezeichnend ist. Das Christentum besteht im Grunde aus einem An-sich-selber-Arbeiten, aus einer praktischen Gestaltung des Lebens, die gipfelt in der Liebe zu Gottvater und zu den Mitmenschen. Die sittliche Verantwortung vor Gottes Gebot wird immer wieder gepredigt, schlichtes klares Leben und Rechttun hoch bewertet. Jesus Christus als Gottessohn und Versöhner tritt zurück, doch wird er in aufrichtiger Ehrfurcht gefeiert als Lehrer und hehres Vorbild, dem es nachzustreben gilt. Auch das reformatorische Schuldgefühl und der Rechtfertigungsglaube fehlen; unter Sünde werden die Übertretungen der Gebote verstanden, die der Christ unterdrücken muss und kann. „Die Hauptfrage ist immer die Vortrefflichkeit der Lehre Christi, durch welche er leuchtet, dass wir unsre Fehler ausrotten und unsre Käfte zum Guten entwickeln" (Predigt Trinitatis 1851).

„Eine reinere Erkenntnis unsrer selbst, ein Durchschauen unsres Geistes und Gemüthes" (Pfingstpredigt 1852 und 1869), „der Kampf gegen die Sünde mit ihren Reizen und Lockungen, durch musterhaftes Beispiel, durch liebreiche Mahnung, durch ernsten Tadel, durch christliche Zucht" (Predigt vom

Die Hamburger Bark „Sir Isaak Newton" der Reederei Robert Miles Sloman war um 1850 in der Auswandererfahrt beschäftigt. Wir verdanken das Bild, wie auch das nächste Blatt, der freundlichen Vermittlung von Frau Dr. Renate Schindler in Hamburg.

Veleiro de emigrantes.

Das Erste.

Wir treten jetzt die Reise zum Lande Brasilien an; Sey bey uns Herr und weise, Ja mache selbst die Bahn, Sey bei uns auf dem Meere Mit deiner Vaterhand, So kommen wir ganz sicher In das Brasilienland.

Durch Gott sind wir berufen, Sonst kam's uns nie in Sinn, So glauben wir und wandern auf sein Geheiß dahin. Gott führt uns auf dem Meere Mit seiner Vaterhand, So kommen wir ganz sicher In das Brasilienland.

Gott sprach zu Abrahame: Geh aus von deinem Land, Ins Land, das ich dir zeige, Durch meine starke Hand. Auch wir vertrauen feste Auf Gott sein heilig Wort, So gehen wir von dannen Jetzt nach Brasilien fort.

Wie oft haben wir gerufen Zu dir mein Gott und Herr, So hat sich jetzt eröffnet Ein Land, worinnen wir Auf deinen Wink hingehen, Durch Leitung deiner Hand. Du wirst uns wohl versorgen, In dem Brasilienland'.

Gott schütz Brasiliens Kaiser In seinem Lebenslauf. Und kröne ihn mit Segen, Er nimmt uns willig auf; Er will uns auch beschützen Mit gnadenreicher Hand, So gehen wir mit Freuden In das Brasilienland.

Wie werden wir uns freuen, Wenn diese Reis' vollbracht, Hier sagen wir mit Leide Dem Nachbar ante Nacht, Doch wünschen wir euch Segen, Gesundheit, Fried' und Ruh, Und gehn in Gottesnamen Brasilienlande zu.

Jetzt geht das Schiff ins Meere, Bald ist es in dem Lauf; So falten wir die Hände, Zu Gott jetzt wir hinauf. Er wolle uns beschützen

Mit

Für einen Groschen oder zwei wurden einst „Neue Lieder, gedruckt in diesem Jahr", bescheiden auf Löschpapier gedruckt, verkauft. Hier geht es um den Sang vom Brasilienland.

„Benvindo, diz o Imperador".

e amor, e perguntados em seu nome: Simão, filho de João, tu me amas? retorquem com coração comovido: „Sim, sr.", mas entristecem-no dia por dia com novos pecados. Mostrando-lhes a felicidade do céu e exortando-os: Pensai nas cousas lá do alto!, „Sim, sr.", chama-se a resposta compreensível, mas não obstante isso, ficam presos no pó da terra com suas imaginações e ambições".

Finalmente a prédica acaba com o capítulo positivo, mas muito breve, exortando a dizer:

„O SIM ALEGRE E PIEDOSO.

Um Sim completo, um Sim incorruptível, um Sim verdadeiro, no qual coração bôca e vida harmonizam inteiramente, êste triplo é o que ao Senhor apraz. Um coração que, elevado sôbre todos os incômodos da carne, convencido do vigor da verdade divina, comovido pela fôrça suave do amor eterno, dominado pelo poder vencedor do Espírito Santo, declara alegremente uma vez para sempre: Sim, Jesus, em Ti sòmente fico, em alegria e dor; já na terra e eternamente eu me entrego a Ti, Senhor!; uma bôca, a qual diz: creio, por isso falo, e a qual, no momento exato, opõe a todo „Não" do mundo, a tôda dúvida da incredulidade, a tôda oposição do pecado um alegre e corajoso Sim; uma vida, a qual confirma o que crê o coração e confessa a bôca, uma vida em verdade e amor, uma vida para a glória do Pai e para o bem dos irmãos, uma vida na qual não se recusa o fardo impôsto pelo Senhor. Tal Sim com coração, bôca e vida é o Sim verdadeiro".

Nesta prédica encontra-se a missão característica para Hesse. O cristianismo existe no fundo d'um trabalhar-em-si-mesmo, d'uma prática formação da vida, culminando no amor para com Deus Pai e para com os próximos. A responsabilidade moral perante a Lei de Deus é um dos pontos principais de suas prédicas; a modesta e sóbria vida e a justiça êle aprecia sobremaneira. Jesus Cristo como Filho de Deus e Reconciliador fica atrás do mestre homenageado com sincera veneração e atrás do sublime exemplo o qual se deve procurar de atingir. Igualmente sente-se a ausência das idéias reformatórias do reconhecimento da culpa e da fé justificadora. Sob „pecado" entende-se a transgressão dos mandamentos, a qual o cristão deve e pode reprimir. „A pergunta principal é sempre a excelência da doutrina de Cristo, pela qual êle se dá a conhecer, a fim de que possamos exterminar os nossos êrros e desenvolver as nossas fôrças para o bem" (prédica da Trindade de 1851).

„Um conhecimento mais puro de si próprio, bom percebimento de nossos espírito e coração" (prédica pentecostal de 1852 e 1869), a „luta contra o pecado com suas atrações e seduções, por meio de exortações, repreenções sérias, disciplina cristã" (prédica de 3 de setembro de 1854), „conversão e arrependimento, regeneração e renegação, abandono da amizade do mundo, a fim de passar o tempo, sem incomodações e tentações por parte de gente maligna, sossegado, fiel e zeloso na profissão, sincero e solícito no amor ao próximo e nas relações com Deus e sua Palavra" são sinais „dos verdadeiros filhos do Espírito Santo que vivem no meio da tempestade bramante do espírito mundano" (prédica pentecostal de 1856).

3. September 1854), „Bekehrung und Busse, Wiedergeburt und Selbstverleugnung, Valét-Sagen der Welt Freundschaft, um ungestört und unverführt von unartigen Leuten, in stillem treuen Berufsfleisse, in aufrichtiger dienstfertiger Nächstenliebe, im Umgange mit Gott und seinem Worte die Tage hinzubringen", das ist das Zeichen „der ächten Geisteskinder mitten unter dem brausenden Wehen des Weltgeistes" (Pfingstpredigt 1856).

Die Ausführungen und Belege lassen unseren Pastor Hesse als einen typischen Vertreter der konservativen Aufklärungstheologie erkennen.

Es sei genug der Beispiele, nur ein Charakteristikum sei noch erwähnt. Als Pastor Hesse am 23. September 1877 die Kirche zu Blumenau einweihte, sprach er das Vaterunser in einer erweiterten, erklärenden Form. Nicht um eine leichte Kritik herauszufordern, sondern um den Geistlichen als Kind seiner und für uns vergangenen Zeit zu zeichnen, bringen wir hier die ersten zwei Bitten: „Unser Vater, der du bist im Himmel, der du alle Räume, alle Höhen, alle Tiefen mit deiner Gegenwart erfüllest, du bist hier auch mitten unter uns! Geheiliget werde dein Name! dass sie hier wachse, deine Erkenntniss, dass sie hier würdig geschehe, deine Verehrung! Zu uns komme dein Reich! dass es immer mehr Umfang gewinne, mehr Mitglieder, mehr Genossen hier finde, dein heiliges Reich der Wahrheit und der Tugend".

Wir kommen zum Schluss und legen die alten Predigtblätter aus der Hand, die da künden von jenem aufrechten Manne, der 22 Jahre als Volkserzieher in der jungen Kolonie Blumenau gewirkt und in beispielhafter Liebe und Hingabe die Einheit von Theologie und Leben praktisch bewiesen hat.

fl.

Estas exposições e êstes exemplos identificam o nosso Pastor Hesse como representante típico da teologia conservativa da época do Racionalismo.

Os exemplos sejam suficientes, sòmente uma característica seja ainda mencionada. O Pastor Hesse, inaugurando em 23 de setembro de 1877 a igreja de Blumenau, rezou o Pai-Nosso numa forma mais extensa e explicativa. Citemos aqui as duas primeiras preces, porém, não para criticá-lo, mas para descrever o cura como adepto de seu tempo, tempo que para nós já passou:

„Nosso Pai, que estás nos céus, que enches todos os lugares, tôdas as alturas, tôdas as profundidades com a tua presença, tu estás aqui também em nosso meio! Santificado seja o teu nome! a fim de que aqui seja feita dignamente a tua adoração ! Venha para nós o teu reino! para que sempre receba maior extensão, e ache mais membros, mais sócios, o teu santo reino da verdade e da virtude".

Chegando ao fim largamos os manuscritos que falam daquele homem primoroso o qual, durante 22 anos serviu como educador do povo da jovem colônia de Blumenau e demonstrou com exemplar amor e dedicação a união entre a teologia e a vida prática.

Pastor Flos

trad. *Pastor L. Fr. Creutzberg.*

Predigt bei Einweihung der Kirche in Badenfurt

Wir glauben es dem Gedenken von Pastor Hesse schuldig zu sein, wenigstens eine seiner Predigten ungekürzt vorzulegen, und wählen aus den bearbeiteten Manuskripten die Predigt bei Einweihung der Kirche in Badenfurt, Santa Catarina, die am 7. Juli 1872 über Röm. 12, 1—6 gehalten wurde:

„Heiliger Gott! Lob, Dank und Preis Sei dir vom Kinde bis zum Greis, Für dies dein Haus gesungen! Du hast's geschenkt und auferbaut, dir ist's geheiligt und vertraut Mit Herzen, Händen, Zungen. Ach hier Sind wir Noch in Hütten, Herr, wir bitten, Stell uns droben In den Tempel, Dich zu loben. Amen.

Meine verehrten Freunde! Die erste Predigt, welche in dieser neu erbauten Kirche zu ihrer festlichen Einweihung gehalten wird, hat offenbar dies zu ihrer nächsten Aufgabe, die Gedanken auszusprechen, mit denen die christliche Gemeinde, der ihr angehört, dies ihr Gotteshaus betritt, und den Empfindungen und Gefühlen, die euch heut hierher begleitet haben, Worte zu geben.

Nach jahrelanger Entbehrung öffnet nun heut dies wohl bereitete Gebäude seine geheiligten Räume und nimmt euch auf, und mit euch die theilnehmenden Freunde von nah und fern, welche gekommen sind, um nach dem Worte Jesu sich zu freuen mit euch, den Fröhlichen, um Genossen und Gehülfen eurer Freude zu sein an diesem Fest, dem Ehrentage eurer Gemeinde.

Manches Überlegen, manche Sorge und manches Opfer hat es gekostet, ehe dieses Haus fertig wurde, und dass es fertig wurde.

Zu der schweren Zeit, welche aller Orten auf unsren Colonien lag, kam für euch noch die besondere Sorge, an die Stelle des früher leicht aufgeführten und vom Sturme niedergeworfenen, ein neues für grössere Dauer berechnetes Gotteshaus zu gründen.

Aber heute vergesst ihr das Alles, was dahinten liegt, heut heben sich eure Herzen aus dunkeln Sorgen und Seufzern zu heller, ungetrübter Freude über das vollendete Werk, und es treibt euch einzustimmen in das herzenswarme Wort des Psalmisten: Herr, ich habe lieb die Stätte deines Hauses.

Ob eure Liebe ein warme und lebendige, ob eure Freude an diesem dem Gottesdienste geweihten Hause eine würdige sei, das bleibt immer und besonders am heutigen Tage eine ernste Frage.

Wir werden sie, uns zum Heile, Gott zur Ehre, erst dann befriedigend beantworten, wenn wir nach dem Worte des Apostels uns zur Klarheit bringen,

welches da sei der Christen vernünftiger Gottesdienst, und dieser Hauptfrage nachgehend, finden wir, wie ein vernünftiger Gottesdienst nur aus klarer Erkenntniss des göttlichen Willens hervorgehen kann, und wie er in und ausser der Kirche im Geist lebendig sich kundgibt.

Prédica por ocasião da inauguração da igreja em Badenfurt

Julgamos como dever nosso à memória do Pastor Hesse de publicar completamente uma das suas prédicas e escolhemos dos manuscritos elaborados a prédica por ocasião da inauguração da Igreja em Badenfurt, Santa Catarina, proferida no dia 7 de julho de 1872 sôbre:

Rom. 12, 1—6

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

E não vos conformeis com êste século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo, além do que convém, antes, pense com moderação conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função;

Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo, e membros uns dos outros.

E temos diferentes dons segundo a graça que nos foi dada.

Ó, santo Deus! Criança e ancião Te cantem honra, louvor e gratidão por esta casa! Tu a deste e a edificaste, a Ti ela é santificada e por nossos corações, bôcas e mãos confiada! Senhor, Te pedimos, pois ainda em moradas terrenas vivemos, nos leva ao Teu templo, que ali Te louvemos. Amém.

Meus prezados amigos! A primeira prédica nesta casa para a sua inauguração evidentemente em primeiro lugar terá de expressar os pensamentos, com os quais a comunidade cristã, a qual pertenceis, nela entra, tão bem como os sentimentos e afetos que hoje vos trouxeram para cá.

Após anos de privação hoje esta casa bem preparada abre a sua dependência sacrosanta e vos acolhe e convosco os amigos participantes de perto e de longe, que vieram, segundo a palavra de Jesus, alegrar-se com os alegres, participar como amigos e companheiros do vosso gôzo nesta festa, dia jubiloso da vossa comunidade.

Bastante ponderar, muito trabalho e sacrifício foram necessários até que esta casa ficou pronta, para que pôde ser concluída.

Além do tempo penoso que em geral pesa sôbre as nossas colônias, tivestes o especial cuidado de edificar em lugar do velho e primitivo templo que o vento derrubou, um novo, mais sólido e de maior durabilidade.

I.

Um ein Gebäude sicher und für die Dauer aufzuführen, dazu ist zuerst nöthig, dass ein guter Grund gelegt werde. Darum mahnt der Apostel, vor allen Dingen zu prüfen, welches da sei der gute und wohlgefällige und vollkommene Gotteswille, denn nur aus einer solchen klaren Erkenntnis kann ein vernünftiger, dem göttlichen Wesen und unsrer eigenen Natur angemessener Gottesdienst hervorgehen.

Nun ist unter euch wohl Niemand, der nicht die heiligen 10 Gebote Gottes kennte, und es könnte fast scheinen, als wäre eine weitere Prüfung, was denn Gottes Wille sei, überflüssig, und doch mahnt der Apostel dazu, und für wie wichtig und schwer er sie hält, das geht daraus hervor, dass er als nothwendige Bedingung einer solchen erfolgreichen Prüfung eine gänzliche Änderung und Erneuerung der Gesinnnung fordert, denn um sich einen klaren geistigen Blick zu schaffen und zu sichern, muss man ja doch wohl Alles, was ihn trübt, was ihn an seiner Thätigkeit hindert, hinwegschaffen und unterdrücken, so namentlich den Aberglauben, der den Verstand verdüstert, die Leidenschaften, die das Herz aufrühren und durchstürmen, die Schlaffheit, die entmannende Willenlosigkeit, der ein träges Pflanzenleben genug thut.

Wie aber soll ich bei dieser Prüfung des göttlichen Willens zu Werke gehen? Ich weiss wohl, der Wille Gottes muss seinem Wesen genau entsprechen; der Heilige kann nichts Unheiliges, der Gerechte keine Ungerechtigkeit, der Ewige und Unveränderliche nicht heut das und morgen jenes, nichts Hin- und Herschwankendes, der Allgütige und Allbarmherzige keine Lieblosigkeit, keinen Hass, keine Verfluchung und Verfolgung, keine Gleichgültigkeit wollen und fordern.

Aber bei all dem ist das Wesen des Unerforschlichen so unerreicht hoch über Allem, was mein Verstand wie Vernunft erfassen kann, dass es mir nie zum vollkommen klaren Bewusstsein kommen wird.

Wohl, mein Christ, doch du weisst aus der Schrift: Gott schuf den Menschen nach seinem Ebenbilde, du weisst auch, dass die Sünde es ist, welche dieses göttliche Ebenbild verunstaltet und befleckt; je ernster und kräftiger du also an der Reinigung deines Innern, an der Erneuerung deines Sinnes, an der Heiligung arbeitest, desto reiner wird auch das göttliche Ebenbild wieder in dir hervortreten, desto deutlicher wird es dir also auch werden, was Gott will.

Darum spricht Christus, unser Erlöser: Selig sind, die reines Herzens sind, denn sie werden Gott schauen! Darum spricht Paulus an anderer Stelle: Das ist der Wille Gottes, eure Heiligung.

Es ist nun nicht zu leugnen, so einfach und leicht zu verstehen der Wille Gottes gewöhnlich ist, da er ja auch den Heiden, die das Gesetz nicht kennen, ins Herz geschrieben ist, da ja die Gedanken, die sich untereinander anklagen und enschuldigen, an keinem sich unbezeugt lassen, der sie nicht gefliessentlich zum Schweigen bringt: so können wir doch zuweilen in den Fall kommen, dass ein Streit verschiedener Pflichten aufzutreten scheint, und dass dadurch der Gewissenhafte wohl zu der ängstlichen Frage sich gedrängt sieht: Was ist hier der Wille Gottes?

Hoje, porém, tudo esqueceis o que para trás ficou, hoje os vossos corações se elevam de lamentações e cuidados escuros à clara e límpida alegria pela obra terminada e sois impelidos a unir vossas vozes ao louvor fervoroso do salmista: Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa!

Se de fato o vosso amor é fervoroso e vivo, se de fato a vossa alegria por esta casa dedicada ao culto divino é digna, isto sempre e principalmente hoje é uma séria pergunta.

Só poderemos respondê-la satisfatòriamente para a nossa salvação e para a glória de Deus, se esclarecemos em conformidade com a palavra do apóstolo:

qual seja o culto racional dos cristãos e seguindo a esta pergunta capital, acharemos: como um culto racional só pode nascer do claro conhecimento da vontade divina e como êste mesmo culto se manifesta em Espírito dentro e fora da igreja.

I.

Para edificar uma casa sólida e duradoura em primeiro lugar é preciso lançar um bom fundamento. Por isto adverte o apóstolo que examinamos em primeiro lugar, qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Sòmente de um claro conhecimento pode resultar um culto racional em conformidade com o ser divino e com a nossa própria natureza.

Agora provàvelmente entre vós ninguém é encontrado que não conheça os santos dez mandamentos e poderia parecer que um outro exame qual seja a vontade de Deus se torna desnecessário, mas apesar disto o apóstolo adverte, achando o referido exame tão necessário e difícil que exige uma completa renovação e conversão do sentimento para que o tal exame possa ser coroado de êxito. Para ganhar e conservar uma clara visão espiritual temos que afastar e oprimir tudo que a obscurece, tudo que impede a sua atividade, assim especialmente a superstição que obscurece a razão, as paixões que excitam e inquietam o coração, a preguiça, a falta de vontade que se contenta com uma vida vegetal indolente.

Como, porém, procederei o exame da vontade divina? Certamente sei que a vontade de Deus deve corresponder com o seu ser. O Santo não pode querer, nem exigir algo que não seja santo também, o Justo nada de injustiça, o Eterno e Imutável nada de vascilação, não pode querer nem exigir hoje isto e amanhã aquilo, o Bondoso e Misericordioso nenhuma dureza de coração, nada de ódio, de maldição e perseguição, nada de indiferença.

Mas com tudo isto o ser do Inescrutável para mim é tão elevado que a minha razão e compreensão nunca o poderá compreender completamente.

Está certo, meu cristão, mas tu sabes da Escritura que o homem foi criado à imagem de Deus, sabes também que é o pecado quem estraga e mancha esta imagem divina. Quanto mais séria e fortemente, portanto, trabalhares na limpeza do teu interior, na renovação do teu sentimento, na tua santificação, tanto mais pura aparecerá em ti a imagem de Deus, tanto melhor saberás o que Deus quer.

Die Antwort: Das Schwerste ist nicht immer das richtige. Aber wissen wir, dass der heilige und vollkommene Gott in sich selbst eins ist, so wissen wir auch: Er kann immer nur Eins fordern. Die Liebe lehret dich, dies Eine zu finden:

Das ist es, was von ihr am unmittelbarsten ausgeht, was den gütigen Vater am schönsten verherrlicht, was den Brüdern am gewissensten nützt, was dich über kleinliches Rechnen am weitesten erhebt, was du an Andern, wenn sie es an deiner Stelle thäten, am höchsten schätzen würdest, das ist es; so folge der Liebe und zweifle nicht; sie leite dich bei der Prüfung, dann stösst nichts die Überzeugung in dir um, der Gott, der die Liebe ist, kann nur eine solche Erneuerung des Sinnes fordern, welche aus ihr hervorgeht, in ihr Kraft gewinnt und zu ihr hinführt.

Ja, der Gottesdienst, der aus solcher Prüfung, aus solcher Kenntniss des göttlichen Willens hervorgeht, o, möge diese Kirche ihm und keinem andern für alle Zeiten geweiht sein, er kann, er wird, er muss ein vernünftiger sein.

II.

Wie aber wird sich ein solcher äussern und kundgeben?

Das ist unsre zweite Frage, und wenn wir an das Wort Christi denken: Sie werden euch in den Bann thun, es kommt aber die Zeit, dass wer euch tötet, wird meinen, er thue Gott einen Dienst daran; solches aber werden sie darum thun, dass sie weder meinen Vater noch mich erkennen! Wenn wir an dies tausendmal waar gewordene Wort denken, dann werden wir es uns nicht wegleugnen können, dass diese Frage namentlich auch am Tage der Einweihung eines neuen gottesdienstlichen Gebäudes, mit der ernstesten Aufmerksamkeit behandelt zu werden verdient; und unser Text gibt uns ja zu ihrer Beantwortung eine so schöne und befriedigende Anleitung.

Auf vier Äusserungen eines vernünftigen Gottesdienstes macht er uns aufmerksam, die leibliche Aufopferung, die Demuth, die Treue im Beruf und die thätige Liebe.

Zuerst ruft er uns zu: Gebet eure Leiber hin zu einem lebendigen, heiligen und Gott wohlgefälligen Opfer. Nicht Fasten und Kasteien sind ein solches Gott wohlgefälliges Opfer, aber noch weniger Fressen und Saufen; nicht die Ausrottung natürlicher Triebe, aber noch weniger deren unmässige, viehische Befriedigung. Nicht das Kirchengehen allein macht den vernünftigen Gottesdienst aus, aber opfert es auch nicht eurer Bequemlichkeit und Weichlichkeit auf; bringt mit eurem Leibe wenigstens das Opfer, dass ihr nicht jeden ungünstigen Wind, jedes unfreundliche Wetter, jedes trübe Gewölk, jede noch so geringfügige Störung in der Häuslichkeit zum Vorwande, zur Ausrede vor euch selbst braucht, um den Besuch des Gotteshauses zu versäumen, während euch das Alles doch nicht von dem Besuche anderer, dem Vergnügen geweihter Orte abhält.

Freilich glauben Viele, nicht den Leib, sondern ihren hochgebildeten Geist zum Opfer zu bringen, wenn sie die Kirche einmal besuchen. Es sind gewöhnlich Solche, die nach den Worten unsres Textes höher von sich halten als sich's gebührt zu halten. Für das gewöhnliche Volk ist so etwas, eine Predigt und öffentlicher

Por isto diz Cristo, nosso Salvador: Bem-aventurados são os limpos de coração, pois êles verão a Deus. Por isto diz Paulo em outro lugar: A vontade de Deus é a vossa santificação.

No entanto não é de negar que a vontade de Deus, apesar de ser geralmente fácil de conhecer, assim que até os pagãos que não conhecem a lei a trazem inscrita no coração e que os pensamentos, que entre si se acusam e desculpam, em todos se manifestam, quando não os calamos de propósito, nos pode levar em circunstâncias em que parece haver disputa entre diversas obrigações, que até o mais diligente é levado a perguntar ansiado: O que aqui é a vontade de Deus?

Resposta: O mais difícil nem sempre é o mais acertado. Se nos lembramos que a santa e perfeita vontade de Deus em si é uma só, então também sabemos: Êle sempre só pode exigir uma coisa. O amor te ensina a achar esta uma vontade.

Será aquilo que mais provém do amor, aquilo que melhor glorifica o Pai bondoso, que mais certo ajuda os irmãos, que te eleva mais sôbre o pensar mesquinho, o que tu nos outros, se o praticassem, mais admirarias, isto é o acertado. Por isto segue o amor e não duvida, êle te guia no exame, então nada abala a tua certeza, que o mesmo Deus que é o amor, só pode exigir tal renovação do sentimento que dêle provém, nêle se fortifica e a êle conduz.

Sim a êste culto que resulta de um tal conhecimento da vontade de Deus seja dedicada esta casa para todos os tempos, pois só êle poderá e sempre será um culto racional.

II.

E como êle se manifesta?

Eis a nossa segunda pergunta e se pensarmos na palavra de Cristo: Expulsar-vos-ão das sinagogas e chegará a hora em que todo o homem que vos matar, julgará prestar um serviço a Deus. Isto farão, porque não conhecem nem o Pai nem a mim! Se pensamos nesta palavra que mil vezes se cumpriu, não poderemos negar que esta pergunta também no dia da inauguração de um novo templo, merece ser tratada com a máxima atenção. O nosso texto nos dá para a sua resposta uma tão bela e satisfatória direção.

Para quatro manifestações do culto racional é dirigido o nosso olhar: sacrifício corporal, a humildade, a fidelidade no ofício e o amor praticado.

Primeiramente nos chama: Oferecei vosso corpo em holocausto vivo, santo e agradável a Deus. Não jejuar e flagelar-se são um sacrifício agradável a Deus, mas também muito menos comer e beber em excesso, não o extermínio dos instintos naturais, mas também muito menos a sua satisfação animal. Freqüentar a igreja em si ainda não é culto racional, mas muito menos preguiça e moleza neste ponto. Trazei com o vosso corpo pelo menos êste sacrifício que não useis cada ventinho, cada tempo feio, cada distúrbio caseiro como pretexto para ficar em casa, quando tudo isto não nos pode impedir de freqüentar outros lugares dedicados ao vosso divertimento.

Gottesdienst, ganz gut und heilsam, aber wir brauchen das nicht, wir können dort nichts mehr lernen, nichts Neues mehr hören, wir langweilen uns und können unsre Zeit angenehmer verwenden.

Und doch, mein Christ, hier, wo Hunderte im gemeinsamen Aufblick zu Gott ihre Knie beugen, ihren Geist in heiliger Ruhe sammeln, hier wo Herr und Diener, Frau und Magd, Vornehm und Gering, Reich und Arm gleichberechtigt dastehen, hier wo Gottes Wort lauter und rein geprediget, der Sünder gestraft, die Tugend ermuthigt, die Leiden getröstet, die Freude geheiligt wird, hier kannst auch du immer noch lernen.

Freilich bist du vielleicht klug genug, dir das Alles selbst und besser sagen zu können, was du von der Kanzel verkündigen hörst; aber der Mensch, der mit und unter Menschen leben soll und muss, wenn er nicht untergehen soll, er fühlt erst in Gemeinschaft mit Andern seines Geschlechts sich beruhigt, erst in Verbindung mit seinen Brüdern sich als Kind Gottes. Lassen ihm doch auch die weltlichen Sorgen sonst nur selten Zeit, sich allein mit dem Heiligen zu beschäftigen, sehnt er sich doch nach Aufklärung über so manchen Zweifel, nach Ruhe in so manchem Sturme, nach Frieden in so manchem Kampfe.

Ja, auch aus der schlichtesten und einfachsten Erklärung des göttlichen Wortes kann ein Jeder noch etwas lernen, und wäre es auch nichts weiter, als dass eben auch die Demuth zu einem vernünftigen Gottesdienste gehört. Und ist es denn anders denkbar, muss nicht der, welcher Gottes Wesen und was sein guter und wohlgefälliger und vollkommener Wille sei, mit Ernst und Klarheit geprüft hat, muss er nicht mässiglich von sich halten? Muss er nicht als ein nur schwaches und schwächliches Glied an dem grossen Körper der Gemeinde Christi fühlen? Muss er vor dem grossen und heiligen Gott nicht in diesem Gefühle sich alsbald beugen und knieend niederfallen mit dem Bekenntniss: Vor dem Gerechten besteht Keiner, auch nicht Einer!

Mancherlei Gaben hat der Herr ausgetheilt nach seiner unerschöpflichen Gnade, aber wo ist die treue Benutzung derselben, wo ist die Treue im irdischen und himmlischen Berufe, durch welche wir ihm dienen? Denn nicht bloss die Kirche ist dem Gottesdienste geweiht, mein Christ, nein auch dein Haus und deine Werkstatt und dein heimathlicher Herd. Da thue, was das Amt deines Geschäftes ist, gewissenhaft, da wirke, solange dir der Tag des Lebens dauert, da hüte deinen Mund und deine Hand und deinen Fuss vor Allem, was wider Gottes Gebote ist, da arbeite an deiner Heiligung in Gedanken, Worten und Werken, da wachse immer inniger, immer fester an den Weinstock Christi, an dem auch du eine Rebe bist.

Liebe, thätige Liebe, so haben wir den Kreis geschlossen und sind zu dem Punkte zurückgekommen, von dem wir ausgingen, Liebe sei der Gottesdienst, dann sind wir Viele ein Leib in Christo, und jedes Glied, sei es auch noch so klein und niedrig, gehört zum Wohlsein, zum vollkommenen Zustande des ganzen Körpers; eng bist du mit ihm verbunden, so entziehe dich nicht, sondern schaffe aus reinem Herzen um Gottes willen, was du kannst, zur erhöhten Lebensthätigkeit, zum innigen, einigen Ineinandergreifen Aller.

Das ist ein Gottesdienst, dem Herrn angenehm, ihm sei dies Haus geweiht. Amen".

fl.

É verdade, muitos acham que, freqüentando os cultos, não sacrificam tanto o seu corpo mas sim o seu espírito mui erudito. Geralmente são aquêles que, segundo os dizeres do apóstolo têm de si mesmo idéia mais alta do que é justo. Acham que para o povo em geral tal coisa como uma prédica, um culto é bom e útil, mas que para êles nada há de aprender, nada de novo para ouvir, é lhes tedioso, acham que podem empregar melhor o seu tempo.

No entanto, meu cristão, aqui, aonde centenas dobram os seus joelhos em comum adoração, concentram o seu espírito em santa devoção, aqui, aonde senhor e servo, dona e empregada, ilustres e humildes, ricos e pobres são iguais, aqui, aonde a palavra de Deus é pregada pura e sem alteração, aonde o pecado é castigado, a virtude encorajada, os sofredores consolados, a alegria santificada, aqui também tu ainda poderás aprender.

Talvez és tão sábio que podes dizer a ti mesmo e melhor talvez o que do púlpito ouves, mas o homem, criado a viver junto com outros não querendo sucumbir, sòmente em comunhão com os seus semelhantes sentir-se-á sossegado e como filho de Deus. Os afazeres mundanos raras vêzes lhe darão tempo para ocupar-se com o santo, se bem que procura esclarecimento em muitas dúvidas, sossêgo em abundante inquietação, paz em muita luta.

Sim, da mais simples e singela explicação da palavra de Deus cada um pode tirar o seu proveito e se só fôsse êste de que também a humildade faz parte de um culto racional. Aquêle que examinou com esmêro e clareza, qual seja o ser divino e a sua boa, agradável e perfeita vontade, de si mesmo só poderá pensar modestamente. Poderá êle sentir-se sòmente como um fraco membro da comunidade de Cristo e nêste sentimento curvar-se e ajoelhar-se perante o santo e grande Deus, confessando: Perante o Santo ninguém subsistirá, nenhuma alma sequer!

Diversos dons o Senhor tem dado em sua imensa graça. Mas aonde fica o fiel aproveitamento dos mesmos na terrena e celeste vocação? Aonde fica a fidelidade pela qual o servimos? Pois não só a igreja é dedicada ao culto divino, não, cristão, do mesmo modo a tua casa, o teu lugar de trabalho e o teu lar. Aí faze consciencioso o que é do teu encargo, aí trabalha enquanto o dia da tua vida durar, aí guarda a tua bôca, a tua mão e o teu pé de tudo que contraria aos mandamentos de Deus, aí labora em tua santificação em pensamentos, palavras e ações, aí cresce sempre mais íntimo e firme ligado à videira Cristo, da qual és também tu uma vara.

Amor, amor praticado seja o culto, assim fechamos o círculo e voltamos ao ponto de partida, então nós todos somos um corpo em Cristo e cada membro por mais pequeno e humilde que seja,, é necessário para completar o corpo. Com êle ìntimamente estás ligado, por isto não te retires, pelo contrário colabora com um puro coração no que podes por amor a Deus e para maior vivacidade, para mais íntimo, mais harmonioso engrenhamento de todos.

Isto é um culto agradável ao Senhor, a êle seja dedicada esta casa.

Amém.

trad. *Harald Roepke.*

Kanzelnachrichten aus vergangenen Tagen

Im Blumenauer Pfarrhaus befindet sich ein Heft von gut 100 Seiten Umfang mit dem Titel: „Kanzelnachrichten vom 9. 8. 1857 bis zum 30. 6. 1865, O. Hesse, Evang. Pastor der Kolonie Blumenau". Es ist ja auch heute Sitte, dass nach der Predigt der Gemeinde besondere Mitteilungen bekannt gegeben werden. So hat schon P. Hesse aufgeschrieben, was er der Gemeinde mitzuteilen hatte. Eben unter diesen Mitteilungen findet sich manches, was wir heute einmal aus der Vergangenheit emporheben wollen. Ich persönlich lasse gern alte Zeiten zu mir reden. Durch die Mitteilungen, die einst P. Hesse verlas, werden wir an den Anfang unserer Gemeinde erinnert.

In seinem ersten Gottesdienst, am 9. 8. 1857, stand P. Hesse vor einer Schwierigkeit, die ihn zu folgender Mitteilung veranlasste: „Bis zur Einführung eines gemeinschaftlichen Gesangbuches ersuche ich die christliche Gemeinde freundlich, die Gesangbücher, welche man etwa besitzt, zum Gottesdienst mitbringen zu wollen. Ich werde mich bemühen, nur so allgemein bekannte Lieder zu wählen, dass sie in jedem Gesangbuch gefunden werden können".

Einige Monate später teilt P. Hesse der Gemeinde mit, dass „die Heiligen Schriften des Alten und des Neuen Testamentes sowie auch Neue Testamente bei Herrn Dr. Blumenau angekommen und zu sehr billigem Preise zu haben sind". Es entzieht sich unserer Kenntnis, ob Dr. Blumenau die Bibeln von sich aus bestellte oder ob er durch P. Hesse darum gebeten wurde. Wichtig ist es zu wissen, dass den Bewohnern der Kolonie, die doch wahrlich kein leichtes Tagewerk hatten, im Hause des Gründers der Kolonie Bibeln angeboten wurden. P. Hesse wollte die Bibel nicht nur auf der Kanzel liegen haben. Sie sollte auch das persönliche Eigentum der Koloniebewohner werden. Die Stadt Blumenau besitzt ja ein bedeutsames Stadtwappen, auf dem u. a. zwei Männer dargestellt sind. Die Hand des einen Mannes hält die Axt. Es ist wahr: ohne den Mann mit der Axt wäre Blumenau nicht, was es geworden ist. Aber warum ist die Hand des anderen Mannes leer? Es ist gut, wenn wir daran denken, dass den Einwanderern und Bewohnern der jungen Kolonie im Hause des Gründers der Kolonie Bibeln angeboten wurden. Dieses Angebot fehlt ja auch heute nicht. Möchte nur immer die rechte Nachfrage und der rechte Gebrauch der Bibel vorhanden sein.

Etwa ein Jahr später, an einem Sonntag nach Ostern, teilt P. Hesse der Gemeinde mit: „Ich werde jetzt den Religionsunterricht für Kinder vom vollendeten 11. bis zum 14. Lebensjahr beginnen und ersuche die Eltern in der Kolonie, welche ihre Kinder an demselben teilnehmen lassen wollen, die betr. Meldungen zwischen heut und 14 Tagen bei mir in meiner Wohnung anzugeben". Niemand kann leugnen, dass es von grosser Bedeutung für den Menschen ist, wenn das Evangelium beizeiten über ihn Einfluss gewinnt. Nach einer von Dr. Gensch aufgestellten Statistik zählte im Jahre 1859 die Kolonie Blumenau unter 947 Einwanderern 890 Männer, Frauen und Kinder evangelischen

Mensagens do púlpito de dias idos

Na casa paroquial de Blumenau existe um caderno de umas cem páginas cujo título, traduzido para o vernáculo, reza: „Mensagens do púlpito de 9 de agôsto de 1857 até 30 de junho de 1865, O. Hesse, Pastor Evangélico da Colônia de Blumenau". Ainda hoje é hábito que, após a pregação, sejam dadas notícias especiais à comunidade. Assim, já Pastor Hesse anotou tudo aquilo que tinha a comunicar à sua comunidade. Entre estas mensagens do púlpito, encontram-se muitas coisas interessantes, e merecedoras de serem retiradas dos recônditos do passado. Eu, pessoalmente, aprecio que velhos tempos me falem. Através das mensagens que, em tempos idos, Pastor Hesse tornou públicas, somos lembrados do árduo princípio de nossa comunidade.

Por ocasião de seu primeiro culto, no dia 9 de agôsto de 1857, Pastor Hesse viu-se face a uma dificuldade, que o obrigou a fazer o seguinte comunicado: „Até a introdução de um livro de cânticos comum, solicito sinceramente à comunidade cristã, trazer os hinários que, eventualmente, possuirem, para os cultos. Esforçar-me-ei no sentido de escolher sòmente hinos do conhecimento comum, e que possam ser encontrados em qualquer livro de canto".

Alguns meses após, Pastor Hesse informa à comunidade que „as Sagradas Escrituras do Velho e Novo Testamento, como também exemplares do Novo Testamento foram recebidos pelo Dr. Blumenau, e podiam ser adquiridos a preços módicos". Desconhecemos se essas Bíblias foram encomendadas pelo Dr. Blumenau por iniciativa própria, ou a pedido do Pastor Hesse ao mesmo. O importante é saber que, aos habitantes da colônia, cuja tarefa diária certamente não era fácil, eram oferecidas Bíblias pelo fundador da colônia. Pastor Hesse não desejava ver a Bíblia sòmente sôbre o púlpito, e sim que cada família de colonos a possuísse. Aliás, a cidade de Blumenau possui um brazão bastante significativo, no qual, entre outros, figuram dois homens: e um dêles empunha um machado. É verdade, Blumenau não seria o que é, sem aquêle homem com o machado. No entanto, porque o outro homem nada tem na mão? Convém lembramo-nos que se ofereciam Bíblias, aos imigrantes e habitantes da colônia, na casa de seu fundador. Continua até hoje o oferecimento de Bíblias e, esperamos que a sua procura e seus uso sejam proveitosos a todos.

Num domingo, depois da Páscoa, aproximadamente um ano mais tarde, Pastor Hesse informa à comunidade: „Iniciarei, agora, as aulas de doutrina para crianças de 11 a 14 anos completos, e solicito aos pais que desejarem matricular os seus filhos, a fazê-la dentro dos próximos 14 dias, na minha residência". É inegável, que é de grande importância para a juventude que o Evangelho influencie decisivamente, em tempo sôbre a mesma. Segundo estatísticas elaboradas pelo Dr. Gensch, a colônia de Blumenau contava, em 1859, entre 947 imigrantes, com 890 do Credo Evangélico. De posteriores mensagens do púlpito, deduz-se, que as aulas de doutrina começaram naquela época; quantas crianças delas participaram, ignoramos.

Glaubens. Aus späteren Kanzelnachrichten ist ersichtlich, dass der Unterricht damals begann. Wieviele Kinder sich meldeten, wissen wir nicht.

Wenige Wochen später musste P. Hesse abkündigen: „Die vor 8 Tagen wegen zu hohen Wassers ausgefallene Versammlung soll heute nach dem Gottesdienst abgehalten werden, wenn eine genügende Anzahl Mitglieder sich einfindet". Zu dieser Versammlung hatte P. Hesse für den Sonntag Rogate 1859 mit folgender Mitteilung eingeladen: „Die Bewohner unseres Flusstales, also nicht nur die, welche zur eigentlichen Kolonie Blumenau gehören, sondern alle die, welche der hiesigen evangelischen Kirchengemeinde sich zuzählen, ersuche ich, sich am 19. Juni nach Beendigung des öffentlichen Gottesdienstes hier einfinden zu wollen, zu einer Beratung über wichtige kirchliche Angelegenheiten, namentlich über die Anstellung eines Vorsängers bei Gottesdiensten, über die Umzäunung und Instandhaltung des Kirchhofes und des dahin führenden Weges, über Anstellung eines bestimmten Totengräbers und Anschaffung von Leichenbahre und Leichentuch".

Schon zu Beginn desselben Jahres hatte P. Hesse im Gottesdienst um freiwillige Beiträge gebeten für die Ausschmückung von Kanzel und Altar.

An einem Sonntag nach Trinitatis gab er dann bekannt: „Heut über 14 Tage werde ich hier von der Kanzel der Gemeinde Mitteilungen machen von dem bis dahin sich herausgestellten Ergebnis der freiwilligen Beiträge für die Bedürfnisse unseres evangelischen Kirchenwesens. Diejenigen, welche dabei namentlich genannt sein wollen, wollen sich bis dahin bei mir melden".

Interessant ist das 14 Tage später mitgeteilte Ergebnis. Es lautet wie folgt: „Was die bisher eingegangenen freiwilligen Beiträge zum Besten des evangelischen Kirchenwesens hierselbst anlangt, so sind

1) durch Herrn Zopf eingesammelt und bei mir abgegeben 33 Milreis 960 Reis

2) bei mir selbst abgegeben 6 Milreis 820 Reis

3) zum evangelischen Kirchbau haben die Kolonisten von S. Isabel eingesandt durch Herrn Hackradt über Sachtleben 31 Milreis, früher schon hatten zu demselben Behuf die Witwe Jasper 2 Milreis und Christoph Lucas ebenfalls 2 Milreis an mich abgegeben.

Die Einahme aus dem Gotteskasten beträgt bis heute nach den Büchern des Herrn Secr. Wendeburg 55 Milreis 780 Reis, Summa 131 Milreis 560 Reis.

Augegeben wurden laut vorliegenden Quittungen: an Herrn Zopf für Einsammeln 5 Milreis, für Vorsingen und Instandhaltung des Kirchhofes 6 Milreis, für Kirchenmusik 6 Milreis.

Im Summa 17 Milreis, sodass ein Barbestand von 114 Milreis 560 Reis in der Kasse bleibt, zu dessen Verwendung die Gemeinde in einer heut über drei Wochen, am 25. Sept., stattfindenden Versammlung einen Rendanten und eine Kommission erwählen wolle, die im Namen der Gemeinde bestimmt, was zunächst für dieses Geld zu beschaffen ist.".

Wahrscheinlich hat dann aber die für den 25. Sept. festgesetzte Versammlung zu keinem Ergebnis geführt. Wir hören nur, vier Sonntage später, von

Algumas semanas após, Pastor Hesse teve que comunicar à comunidade: „A assembléia convocada para oito dias atrás e que então deixou de ser realizada em virtude da enchente, deverá realizar-se após o culto de hoje, se estiver presente um número suficiente de membros da nossa comunidade". Pastor Hesse tinha convocado essa assembléia para o domingo Rogate de 1859, nos seguintes têrmos: „Solicito o comparecimento de todos os habitantes dêste nosso vale, quer dizer, não só daqueles que pertencem à colônia de Blumenau propriamente dita, como também de todos aquêles que residem fora e se consideram unidos à nossa comunidade evangélica, a comparecerem, no dia 19 de junho, após o encerramento do culto público, para deliberarem sôbre importantes assuntos da nossa igreja, particularmente sôbre a contratação de um cantor-mestre para os cultos, bem como sôbre uma cerca e manutenção do cemitério e do caminho que vai para o mesmo, e mais contratar um coveiro e aquistar uma padiola funeral e uma mortalha".

Já no início daquele ano Pastor Hesse havia pedido, nos cultos, contribuições espontâneas para adornar o púlpito e o altar.

Num domingo depois da Trindade anunciou então: „Dentro de 14 dias informarei dêste púlpito à comunidade sôbre o obtido resultado das contribuições espontâneas, destinadas às nossas necessidades evangélicas. Os que desejarem ser citados nominalmente, queiram até lá manifestar-se neste sentido".

Significativo é o resultado tornado público 14 dias mais tarde, e que foi o seguinte: „O que diz respeito às contribuições voluntárias até então recebidas, em benefício da nossa comunidade, as mesmas foram as seguintes:

1) coleta feita pelo sr. Zopf, e entregue a mim, 33 milréis e 960 réis

2) entregues a mim pessoalmente 6 milréis e 820 réis

3) para a construção da igreja evangélica os lavradores de Santa Isabel enviaram, através do sr. Hackradt e por intermédio do sr. Sachtleben 31 milréis; para o mesmo fim, a viúva Jasper e Christoph Lucas, já haviam doado, anteriormente 2 milréis cada um, importâncias entregues a mim.

A coleta da caixa de óbulos importa até hoje, de acôrdo com os livros do sr. secretário Wendeburg, em 55 milréis e 780 réis; somando tudo em 131 milréis e 560 réis.

Conforme quitações houve as seguintes despesas: pago ao sr. Zopf por coletas 5 milréis, pela orientação coral e manutenção do cemitério 6 milréis, para música sacra 6 milréis.

Ao todo 17 milréis, de forma que continua o saldo de 114 milréis e 560 réis em caixa, sôbre cuja aplicação a comunidade deverá dispor dentro de 3 semanas, no dia 25 de setembro, na assembléia, quando deverá eleger um rendeiro e uma comissão, os quais deverão determinar em nome da comunidade, o que deverá ser adquirido com êste dinheiro".

Aparentemente, na assembléia convocada para o dia 25 de setembro, não surtiu resultado. Ouvimos, apenas, quatro domingos mais tarde, a seguinte nota do púlpito: „Notifico à comunidade cristã, que o sr. Zopf depôs o seus cargos de orientador do canto coral e de coveiro no último dia de setembro, de ma-

folgender Kanzelnachricht: „Der Christlichen Gemeinde zeige ich hierdurch an, dass Herr O. Zopf sein Amt als Vorsänger und Totengräber mit dem letzten September niedergelegt hat, dass also die Bewerbung um diese Ämter wiederum denen, die sich hierfür eignen, offen stehen".

Von Schwierigkeiten ganz anderer Art berichtet die folgende Nachricht: „Einer Christlichen Gemeinde teile ich hierdurch mit, dass, um die endgültige gesetzliche Gültigkeit der von protestantischen Geistlichen geweihten Ehen, evt. durch gesetzliche Einführung der Zivilehe, zu erlangen, ein Rundschreiben an alle evangelischen Gemeinden im Kaisertum Brasilien, d. h. der Entwurf einer das genannte betreffenden Bittschrift an den Hohen Kaiser im Hause des Herrn Kaufmanns Baumgarten zur Durchsicht und resp. Unterschrift ausgelegt ist". Wer mag sich damals unterschrieben haben?

Am 1. Advent 1859 sagt P. Hesse der Gemeinde: „Freunde der Schule und alle, welche an den geistlichen Fortschritten unserer Schuljugend Anteil nehmen, lade ich hierdurch im Namen des Lehrers ein, der nächsten Donnerstag von früh 8 Uhr ab stattfindenden öffentlichen Schulprüfung beiwohnen zu wollen".

Der Dienst P. Hesses blieb aber nicht nur auf das Itajaítal beschränkt. Am 20. p. Trin. 1860 sagt er nach der Predigt in Blumenau: „In Folge Aufforderung des Präsidenten dieser Provinz bin ich genötigt, die Kolonie Sta. Isabel und Theresopolis zu besuchen, um den daselbst wohnenden Evangelischen das geistliche Amt zu bringen und die nötigen Amtshandlungen zu vollziehen. Der öffentliche Gottesdienst wird also hier an den nächsten Sonntagen ausfallen. Da ich die Zeit meiner Wiederkunft nicht genau bestimmen kann, werde ich die nächsten Gottesdienste bekannt machen, sobald ich zurückgekehrt bin". Es war wohl für P. Hesse eine besondere Belastung, den weiten Weg nach dem Süden unseres Staates zu unternehmen. Aber er hat bei der Bedienung dieser noch weit älteren Siedlungen als Blumenau echte Freude erlebt. Diese Reise hat er verschiedene Male unternommen. Es war wohl auf der ersten Reise, dass er zum Abschied von S. Isabel folgende Kanzelnachricht verlas: „Der Christlichen Gemeinde, namentlich den Bewohnern von Theresopolis, mache ich hierdurch bekannt, dass ich genötigt bin, spätestens künftigen Donnerstag zureisen, dass sie sich also wegen der geistlichen Handlungen, die ich an ihnen oder ihren Kindern verrichten soll, in den ersten Tagen dieser Woche hierselbst einfinden mögen. — Nun noch ein Wort, ein letztes Wort, ein Wort des Abschiedes an dich, liebe Gemeinde. Ich scheide von euch mit dem lebendigsten, innigstem Gefühl der Dankbarkeit, sowohl für die reiche Freundlichkeit und Liebe, mit welcher ihr mich bei euch aufgenommen habt, aber auch besonders für die Freude, mit welcher ihr das Wort Gottes, welches ich euch brachte, empfangen habt, für den erzeigten Eifer, mit welchem ihr mir meine evangelische Wirksamkeit bei euch leicht, zu einer Arbeit der Freude machtet. Gott, der Herr der Kirche, nehme euch allezeit in seinen heiligen Schutz und gebe seinen Segen reichlich über euch alle!" Man spürt es diesen Abschiedsworten heute noch an, wie dankbar P. Hesse war.

Aber kehren wir zurück nach Blumenau! Kurz nach Pfingsten 1862 finden wir folgende Kanzelnachricht P. Hesses: „Die Christliche Gemeinde berufe ich um eine Gemeindeversammlung hierorts nach Beendigung des öffent-

Ein Holzschnitt, den wir dem Buche „Was Georg seinen deutschen Landsleuten über Brasilien zu erzählen weiss. Schilderungen eines in Süd-Brasilien wohlhabend gewordenen Proletariers. Leipzig 1863“ entnehmen.

O comêço árduo da colonização.

Hier sieht es schon stattlicher aus. Wiederum ist der Holzschnitt dem Buche „Was Georg...“ entnommen, das ein Propagandawerk der Schiffsagenten Steinmann & Co. in Antwerpen gewesen zu sein scheint.

Primeiros sucessos.

Hier haben wir ein bezeichnendes Bild aus alter Zeit, eine evangelische Kirche die weder Turm noch Glocken haben durfte. Wir entnehmen die Zeichnung der 1864 eingeweihten Kirche der Festschrift von Präses Wuestner „Kirchengemeinde Joinville“ 1951.

Uma Igreja Evangélica de outrora.

neira que desde já podem candidatar-se à êstes cargos aquêles que para os mesmos se prestem".

Sôbre dificuldade de natureza totalmente diversa, informa a seguinte notícia: „À comunidade cristã dou a conhecer que, a fim de obter a definitiva validade legal dos casamentos celebrados por sacerdotes protestantes, eventualmente através da introdução do casamento civil, assegurado por lei, se acha exposto para conhecimento geral e assinatura, na casa do comerciante sr. Baumgarten, uma circular endereçada a tôdas as Comunidades Evangélicas do Império Brasileiro, contendo o esbôço de um memorial no sentido acima anunciado, dirigido à Sua Majestade, o Imperador". Quem teria, então, assinado o referido memorial?

No primeiro domingo de advento de 1859, Pastor Hesse diz à comunidade: „Convido, em nome do professor, os amigos da escola e a todos aquêles interessados no progresso espiritual de nossa juventude escolar a assistirem aos exames escolares públicos, na próxima quinta-feira, pela manhã, às 8 horas".

O ministério do Pastor Hesse, porém, não ficou restringido ao vale do Itajaí. Após a sua prédica de 20.° p. Trin. de 1860, diz êle: „Atendendo à uma solicitação do presidente desta Província, vejo-me forçado a visitar as colônias de Santa Isabel e Teresópolis, a fim de proporcionar, aos ali residentes evangélicos o amparo espiritual ,e para realizar os atos eclesiásticos precisos. Portanto, o culto habitual não se realizará nos próximos domingos. Como não me é possível determinar a data do meu regresso, anunciarei os próximos cultos após o meu retôrno". Foi, certamente, um cargo deveras exaustivo para o Pastor Hesse, fazer estas longas viagens ao sul do nosso estado. Mas, ao servir à essas distantes povoações, bem mais velhas do que Blumenau, êle desfrutou real satisfação, e tais viagens, êle as fêz repetidamente. Foi, provàvelmente, por ocasião da sua primeira viagem que êle, ao despedir-se de Santa Isabel, leu o seguinte comunicado do púlpito: „À comunidade cristã, particularmente aos habitantes de Teresópolis, torno público que sou forçado a partir o mais tardar na próxima quinta-feira, de modo que deverão comparecer aqui nos primeiros dias desta semana, para a realização de batismos ou casamentos. E, ainda uma palavra, uma última palavra, uma palavra de despedida a ti, cara comunidade, separo-me de vocês com o mais vivo e íntimo sentido de agradecimentos, sobretudo pela expressiva cordialidade e amor com que aqui me receberam, mas também, e especialmente pela satisfação com que receberam a Palavra de Deus que eu vos trouxe e também pelo fervor demonstrado pela minha atividade evangélica, o que fêz do meu trabalho junto a vocês um motivo de extrema satisfação. Deus, o Senhor da nossa Igreja, os tome sob sua Santa Guarda e vos dê as suas mais ricas bênçãos!" Ainda hoje sente-se nestas palavras de despedida, o quanto era grato o Pastor Hesse ao seu Salvador.

Mas, retornemos à Blumenau! Pouco depois de Pentecostes de 1862, encontramos o seguinte comunicado do púlpito de Pastor Hesse „Convoco a comunidade cristã local para uma assembléia geral, aqui mesmo, após o término do culto público de daqui a 14 dias, quando deverão ser debatidos assuntos de máxima importância para a comunidade, particularmente:

lichen Gottesdienstes auf heut über 14 Tage, in welcher die für das Wohl der Gemeinde wichtigsten Gegenstände zur Beratung resp. zur Beschlussnahme kommen sollen, namentlich:

1) eine Kirchen-Gemeinde-Ordnung — den Entwurf derselben werde ich der Beratung unterbreiten;
2) (von Punkt 1 abhängend) die Wahl eines Kirchenvorstandes;
3) eine Kirchhofsordnung.

Ich fordere deshalb die selbständigen Mitglieder der Gemeinde auf, sich möglichst zahlreich zu dieser Versammlung einfinden zu wollen, da auf spätere Einwendungen Nichterschienener durchaus keine Rücksicht genommen werden wird". Wir sehen, dass und wie sich P. Hesse bemüht, der jungen Gemeinde Gestalt zu geben. Leidter gab es oft unerwartete Hindernisse für angekündigte Versammlungen. Zu diesen Hindernissen gehörten insbesondere Hochwasser und unvorhergesehene Amtshandlungen. So heisst es z. B. in einer späteren Abkündigung: „Die Versammlung des Kirchenrat-Ausschusses muss heute wegen dringender Amtsgeschäfte ausfallen; deshalb ersuche ich die Gemeindeglieder ebenso dringend als freundlich, teils die etwa rückständigen Beiträg an Herrn Kirchenkassierer, Rendanten C. Meyer hierselbst möglichst bald zu zahlen, teils auch auf die neu zugekommenen Mitglieder dahin einzuwirken, dass auch sie ihr Scherflein für den Bestand unseres kirchlichen Gemeindesystems freundlich und willig besteuern. Auch die kleine Gabe der Witwe hat Gott lieb, und der Dank Gottes ist kräftiger und segensreicher als tausend Worte der Menschen".

Es bedrückt doch, wenn man hört, welche Mühe P. Hesse um die Finanzen der Gemeinde hatte. Ohne den finanziellen Beistand der Kaiserlichen Regierung wären wohl die finanziellen Schwierigkeiten nicht besiegt worden.

Und nun noch eine Mitteilung. Am 16. Sonntag p. Trin. 1863 hörte die Gemeinde aus dem Munde ihres Pfarrers die folgende Nachricht: „Immer dringender und unabweisbarer tritt uns das Bedürfnis entgegen, eine eigene Kirche zu besitzen; das weiss und sieht jeder Einzelne. Ich ersuche deshalb alle Glieder unserer evangelischen Gemeinde sich heute über acht Tage, am 4. Oktober, nach beendigtem öffentlichen Gottesdienst in diesem Lokale zu versammeln, um das Erforderliche zu besprechen und freiwillige Beiträge zu zeichnen. Ich bemerke dabei schon im Voraus, dass für den Notfall eine Frist von zwei Jahren bis zur vollen Einzahlung der Beiträge gegeben wird und dass auch Hand- und Spanndienste sowie Lieferung von Material mit Dank als solche Beiträge angenommen werden".

Fünf Jahre nach dieser Versammlung konnte der Grundstein der gegenwärtigen Stadtkirche gelegt werden. Neun Jahre später wurde sie eingeweiht. P. Hesse hat in seiner Festpredigt gesagt, dass die Gemeinde der Kaiserlichen Regierung zu grossem Dank verpflichtet ist. Ohne die Hilfe der Regierung wäre das Werk nicht vollendet worden. Das verpflichtet uns heute noch. Wir schliessen unseren schlichten Bericht mit der Bitte zu Gott, dass es in unserm Gotteshaus hier nie fehlen möchte an Menschen, die hungern nach dem Worte Gottes und an Predigern, die die Gemeinde recht weiden.

Pastor Rolf Duebbers.

1) um estatuto para a nossa comunidade, submeterei o esbôço do mesmo para ser deliberado

2) (dependendo do ítem primeiro) eleição da diretoria

3) um regulamento da administração do cemitério.

Conclamo, por isto, os membros da comunidade para que compareçam à esta reunião em maior número possível, uma vez que não poderão ser consideradas quaisquer reclamações posteriores daqueles que dela não participarem". Vemos como e de que maneira Pastor Hesse se esforçou para dar forma à jovem comunidade. Infelizmente, muitas vêzes, verificaram-se inesperados obstáculos para a realização das anunciadas assembléias. Tais obstáculos caracterizavam-se especialmente com enchentes ou batismos e enterros imprevistos. Assim, por exemplo, lê-se um comunicado: „A reunião do conselho paroquial não se realizará hoje devido à importantes atos oficiais; por isto, solicito aos membros da comunidade, de maneira cordial e urgente a pagarem as suas contribuições atrazadas ao sr. tesoureiro, rendeiro C. Meyer, quanto antes, como também influirem sôbre os novos membros para que também êles contribuam com o seu óbulo, espontaneamente e com prazer, para a manutenção da nossa comunidade. Deus também sabe apreciar a modesta dádiva da viúva, e o agradecimento de Deus é mais substancial e abençoado do que milhares de palavras humanas".

Constrange-nos quando vemos quantas preocupações Pastor Hesse tinha em relação às finanças da comunidade. Sem o auxílio monetário do govêrno imperial, certamente as dificuldades financeiras não teriam sido superadas.

E agora mais uma notificação. No 16.° domingo p. Trin. de 1863 a comunidade ouviu através do seu pastor, a seguinte notícia: „Defrontamo-nos constantemente com a premente necessidade de possuirmos uma igreja própria, todos o sabem e vêem, por isto solicito a todos os membros da nossa comunidade evangélica que, daqui a 8 dias, no dia 4 de outubro, após o término do culto público se reunam neste local, a fim de debater o necessário e subscreverem contribuições voluntárias. Antecipadamente desejo esclarecer que, em casos especiais conceder-se-á um prazo de dois anos para integralização das contribuições e que, também serão aceitos, reconhecidamente, mão de obra e serviços de carrêto, como também fornecimentos de materiais".

Cinco anos após essa memoriável assembléia pôde ser lançada a pedra fundamental da atual igreja paroquial. E nove anos mais tarde foi inaugurada a igreja. Na sua prédica de inauguração disse Pastor Hesse que a comunidade devia grandes favores ao govêrno imperial, pois, sem o seu auxílio a obra não teria sido concluída. Isto ainda hoje nos impõe obrigações.

Concluímos o nosso modesto relato com um apêlo a Deus, para que nunca faltem à nossa Igreja, homens que ansiam pela Palavra de Deus e para que também nunca faltem pregadores que tragam a Sua Palavra à Comunidade.

trad. *Claus Germer.*

Aus der Geschichte der Gemeinde Itoupava Central

Vierundachtzig Jahre ist Vater Emil Manke alt, doch man sieht ihm dieses Alter noch nicht an. Im blauen Arbeitsschurz, das Schnitzmesser in der Hand, so treffe ich ihn in seiner Werkstatt, wo er gerade damit beschäftigt ist, ein riesiges Fass zusammenzubauen. „So, Herr Pastor, ich soll Ihnen etwas aus der Geschichte unserer Gemeinde erzählen? Nun, da wüsste ich schon etwas zu sagen. Doch dazu müssen wir Zeit haben. Und die Arbeitsschürze passt auch nicht dazu". Bald sitzen wir dann in der guten Stube in gemütlichen Ledersesseln; ich habe mein Notizbuch gezückt, und es wird ein richtiges „Interview". Doch ist mir anders zumute als einem neugierigen Journalisten, der für seine Zeitung einen Tatsachenbericht aus alten Tagen zusammenstellen soll. Was Vater Manke da berichtet, das greift an die Wurzeln unserer Gemeinden. Irgendwie ist da seine Existenz in die Worte, die er spricht, mit hineinverwoben. Und nicht nur seine eigene Existenz. Ich sehe im Geiste während seiner Schilderung all die Namenlosen, oft allzu schnell Vergessenen, die mit ihm zusammen unter kaum vorstellbaren Entbehrungen unser heutiges Gemeindegebiet besiedelt und den Grund für alles gelegt haben, was wir heute haben. In anschaulichen Bildern berichtet Vater Manke aus seinem Leben, das in mannigfacher Weise mit dem Werden der evangelischen Gemeinden von Itoupava verbunden ist.

Im Jahre 1877 war er als 6-jähriger Junge mit seinen Eltern aus der pommerschen Heimat ausgewandert. Nach beschwerlicher Reise waren sie in Blumenau angelangt — damals noch ein unbedeutender „Stadtplatz" mit ein paar Handwerkern, einigen Geschäften, einer Bäckerei. Im Bureau Dr. Blumenau's durften sie sich ihre Kolonie aussuchen. Sie wählten ein Landlos in einer Seitentiefe des Itoupavatales, in der heutigen Goldackerstiefe, etwa 25 km von Blumenau entfernt. Der Vater brachte die jüngsten Kinder aufs erste bei Bekannten im Selketal unter. Darauf bauten sie sich eine provisorische Hütte auf dem neuerworbenen Grundstück. Sie bestand aus gerissenen Palmiten, Dachblättern und schwarzem cipó. Der Vater und der älteste Bruder begannen mit der schweren und ungewohnten Arbeit des Waldschlagens. Bald konnte die restliche Familie in die primitive Hütte einziehen. Der Anfang einer neuen Existenz schien gelegt.

Da kam eines Morgens ein harter Schlag. Schon lange hatte man Anzeichen von lauernden Wilden bemerkt, doch war bisher niemand belästigt worden. Nun sass die Familie Manke eines Morgens beim Kaffee („Es war nichts als gebrannter Mais", sagte Vater Manke). Der Vater hatte gerade die Kaffeekumme zum Trinken angesetzt, da reisst sie ihm ein schwirrender Bugerpfeil vom Munde weg. Entsetzt schauen alle auf den Pfeil, der fest in der Palmitenwand steckt. „Vater, was ist das?", fragt der siebenjährige Emil. „Dat is en Pitschenstock", beruhigt die Mutter den Kleinen. Doch bald lässt das einsetzende Gebrüll der Wilden keinen Zweifel mehr: Die einsame Hütte wird von Bugern überfallen. Der Vater greift die jüngsten Kinder und flüchtet mit ihnen in den Wald. Die Grossen folgen mit der Mutter so schnell sie können. Dreimal stürzt die Mutter über die liegenden Bäume, und jedesmal ist der Sturz ihre Bewahrung, weil sie sonst

Da história da Comunidade de Itoupava Central

Ninguém daria ao Vater Manke os 84 anos que realmente tem. Encontro-o em sua oficina, de avental azul, ferramenta em punho, ocupado em fazer um gigantesco barril. „Então é isso, senhor pastor. O sr. quer que lhe conte alguma coisa da história de nossa comunidade. Pois não. Julgo que lhe poderei contar alguma coisa que lhe serve. Mas para isso precisamos de mais tempo. E o meu avental também não foi feito para entrevistas". Poucos minutos depois estamos sentados em confortáveis poltronas, na sala de visitas. Preparo o meu caderninho de notas e a entrevista começa. Mas não me sinto absolutamente como um jornalista curioso que está catando material para um artigo histórico. Os fatos que o ancião relata penetram até a raiz da história de nossos comunidades. De qualquer forma a sua própria vida está entretecida com as palavras que pronuncia. E não só a sua vida. Enquanto êle fala, vejo em espírito os inúmeros pioneiros, cujos nomes ninguém mais recorda, os quais com êle haviam colonizado a zona, na qual agora se desenvolve esta comunidade. Foram êles que, enfrentando adversidades difíceis de imaginar hoje, lançaram o fundamento de tudo quanto hoje temos. Vater Manke relata episódios de sua própria vida que de muitas formas está entrelaçada com o crescimento da Comunidade Evangélica de Itoupava.

No ano de 1877, com 6 anos de idade, deixara o seu lar na Pomerânia, acompanhando seus pais na longa e penosa viagem para o Brasil. Chegaram, afinal, em Blumenau, naquele tempo uma freguezia insignificante, com algumas casas comerciais, uma padaria e poucas oficinas. No escritório do Dr. Blumenau fizeram-nos escolher o seu lote colonial. Escolheram um terreno num vale lateral do ribeirão Itoupava, na atual Goldackerstiefe, a ca. de 25 km. de distância de Blumenau. Nos primeiros tempos o pai teve de confiar os filhos menores a conhecidos que já estavam radicados no Selketal. Em seguida construíram um rancho provisório no lote recém-adquirido. Como material de construção usaram palmitos rachados, cipó prêto e fôlhas de palmeira. Depois o pai e o irmão mais velho começaram com a derrubada do mato, para êles um trabalho desacostumado e duro. Em breve a família tôda estava reunida na cabana primitiva. O fundamento para uma nova existência parecia lançado.

Foi aí que certa manhã veio um duro golpe. Já há tempo haviam-se notado sinais da presença de índios, se bem que ninguém tinha molestado. Na referida manhã a família Manke estava sentada na mesa do café (Em realidade era milho torrado — diz o sr. Manke). O pai levara a chícara de café à bôca, quando repentinamente uma sibilante flecha lha arrebatava das mãos. Terrorizados todos olham a flecha, agora firmemente cravada na parede de palmito. „Pai, o que é isso?" — pergunta o pequeno Emílio, então com 7 anos. „Dat is en Pitschenstock" (isso é um cabo de relho) — a mãe procura acalmar o pequeno. Mas logo depois um berreiro aterrado não deixa margem para dúvidas: A cabana solitária está sendo atacada pelos índios. O pai agarra os filhos menores e foge com êles ao mato. Os mais crescidos seguem com a mãe,

von Pfeilen getroffen worden wäre. Einundzwanzig Pfeile findet man später auf ihrem Fluchtwege. Als nach Stunden die Nachbarn Mut gefasst haben, sich dem Ort des Überfalls zu nähern, finden sie die Hütte ihres armseligen Hausrates beraubt. Ein letzter Buger flüchtet noch gerade mit einem Topf Schmalz auf der Schulter. Ein Schuss verwundet ihn, und er lässt die Beute fahren. Die Federn der Bettdecken findet man später im Walde. Nun muss man noch armseliger wiederbeginnen als im Vorjahre. Der Vater bringt die jüngsten Kinder mit der Mutter nach Tatutyba, wo sie in Sicherheit sind.

Ja, es war ein schwerer Anfang für die Neusiedler. Das Schwerste war ja nicht einmal, dass man von Yamabrot und Maiskaffee leben musste. Das Schwerste war die Verlassenheit in der menschenfeindlichen Wildnis. Es gab kein geregeltes Gemeindeleben. Die Blumenauer Kirche, zu der sie gehörten, war fünf gute Wegstunden entfernt — und was für Wege waren es! Was war das für ein freudiger Tag, als man 3. September 1883 im Itoupavatal eine Versammlung abhielt und stolz in das neuangeschaffte Protokollbuch schreiben konnte: „Am 3. September 1883 ist im Districte Itoupava ein Evangelischer Kirchenverein gegründet, welcher nach dazu abgefassten Statuten seine Rechte zu wahren sucht. Besonders wurde beschlossen, dass jedes Mitglied monatlich Rs. 80 an die Vereinskasse zahle, halbjährlich zu entrichten. Durch Wahl wurde ein Vorstand von drei Mitgliedern gebildet: 1. Wilhelm Denker als Präses, 2. Lehrer Schumann als Schriftführer, 3. Eduard Liesenberg als Cassierer". Es war kein leichtes Opfer, das man mit diesem Versammlungsbeschluss auf sich nahm. Das Geld war knapp, und die 80 Reis, die monatlich zu zahlen waren, hatte man eben gerade nicht übrig, sondern sie bedeuteten ein Opfer. Dazu kam nun der Kapellenbau. Sechshundert Milreis zahlte die neugebildete Gemeinde für das Haus von Wilhelm Denker, das sie zur Kapelle umbaute (Schule 19). Aber nun hatte man ein Gemeindezentrum. Ein entscheidender Schritt war getan, dass all die Neusiedler hier eine dauernde wirkliche Heimat finden konnten. Wie dankbar waren die Menschen damals, wenn sie sich alle paar Monate einmal in der primitiven Kapelle zum Gottesdienst versammeln konnten. Da gab es kaum einen, der nicht erschienen wäre. Die Kirche hat den ersten Kolonisten eine entscheidende Lebenshilfe gewährt, dass sie mit dem Urwald fertig wurden und nicht in ihm untergingen.

Die entstehende Gemeinde Itoupava wurde von Blumenau aus bedient. Vater Manke kann sich noch sehr lebendig an Pastor Faulhaber erinnern, der nebst anderen Geistlichen die stetig wachsende Filiale betreute. Die Konfirmanden mussten allerdings noch in die Blumenauer Stadtkirche zum Unterricht. Meistens gingen die Kinder auf drei Monate zu Verwandten oder Bekannten nach Blumenau, wo sie sich nützlich machten („für die Kost") und den Unterricht besuchen konnte. So hatte es auch Vater Menke gehalten. Pastor Sandretzky hatte ihn in der Blumenauer Kirche konfirmiert. Es folgten dann für den heranwachsenden Jungen schwere Jahre. Der Vater tat ihn in Blumenau bei einem Blechschmied in die Lehre. Der war jähzornig und ungerecht, und der Lehrjunge flüchtete in sein heimatliches Itoupava zurück. Der alte Herr Jens Jensen stellte den ausgerissenen Lehrjungen an. „Was wüst du nun verdönen, min Sön?" „Das müsst Ihr wissen, Herr Jensen". Er bekam acht Milreis im Monat und wurde Blechschmiedgeselle bei Meister Schwab. Später wechselte er in die

impelidos pelo terror. Três vezes a mãe cai sôbre os troncos derrubados do roçado, e cada vez a queda lhe salva a vida, pois de outra forma teria sido atingido pelas flechadas dos selvícolas. Mais de vinte flechas são encontradas depois no caminho pelo qual fugira. Quando, após longas horas, os vizinhos criam ânimo de aproximar-se do local do assalto, encontram a cabana despojada de seus modestos pertences. Ainda conseguem vislumbrar um último bugre, a fugir, com uma panela com banha nos ombros. Ferido por um tiro dos colonos, abandona a presa e desaparece. As penas dos cobertores roubados são encontradas no mato, mais tarde. Assim os colonos têm de começar de novo, e sua cabana se apresenta ainda mais primitiva do que no ano anterior. O pai leva a mãe com os filhos menores a Tatutyba onde estão em segurança.

Sim, fôra um comêço duro para aquêles pioneiros. O mais duro nem era o fato de se verem obrigados a viver de pão de inhame e de café feito de milho torrado. O mais difícil de aturar era o abandono e a solidão, à qual se achavam entregues na mata bravia. Não havia uma comunidade organizada. A igreja de Blumenau, à qual pertenciam, estava situada a uma distância enorme — cinco horas para caminhar, sendo a estrada péssima. Foi pois um dia jubiloso, quando em 3 de setembro de 1883 foi realizada uma reunião, da qual se fêz o seguinte protocolo no livro de atas recém-adquirido: No dia 3 de setembro de 1883, no distrito de Itoupava, foi fundada uma comunidade evangélica, a qual, de acôrdo com os estatutos, deverá salvaguardar os seus direitos. Resolveu-se em particular que cada membro pagasse 80 reis à caixa da comunidade, devendo o pagamento ser feito semestralmente. Foi eleita uma diretoria de três membros: 1.) Wilhelm Denker, presidente; 2.) professor Schumann, secretário; 3.) Eduard Liesenberg, tesoureiro. Não fôra fácil a tarefa assumida com essa resolução. O dinheiro era escasso e a mensalidade de 80 reis de nenhuma maneira estava sobrando, mas significava real sacrifício. Além disso surgiu o problema da capela. A novel comunidade pagou 600 mil reis pela casa de Wilhelm Denker, a qual transformou em capela(Escola 19). Agora havia um centro para a comunidade. Um passo decisivo havia sido dado, no sentido de dar aos pioneiros um lar espiritual que fê-los sentir-se em casa na terra estranha. E como os homens de então eram gratos quando, algumas vêzes por ano, podiam reunir-se na primeira igrejinha, para realizarem um culto. Quase não houve ninguém que não comparecesse. A igreja havia dado aos colonos um auxílio decisivo, fornecendo-lhes a fôrça moral para se oporem à selva, sem sucumbir nela.

A nova comunidade foi servida pelo pastor de Blumenau. O sr. Manke ainda está lembrado do Pastor Faulhaber, o qual, assistido por outros ministros, pastoreava a novel comunidade. É verdade que os confirmandos ainda foram obrigados a freqüentar o ensino confirmatório em Blumenau. Geralmente as crianças foram recebidas por parentes ou conhecidos, residentes em Blumenau, onde passaram a trabalhar „pela comida", freqüentando a doutrina que era ministrada durante três meses. Assim fizera também o jovem Manke. O Pastor Sandretzky o havia confirmado na igreja de Blumenau. Seguiram anos difíceis para o rapaz adolescente. O pai o colocou como aprendiz numa funilaria de Blumenau. O funileiro, seu mestre, era impulsivo e injusto, e o aprendiz resolveu fugir, voltando à casa paterna em Itoupava. O velho senhor Jens Jensen deu-lhe outro emprêgo: „Quanto queres ganhar, meu filho?" — „Isto o sr. tem

Schlachterei der Cia. Jensen über. Dann, nach seiner Eheschliessung, folgten die schwersten Jahre seines Lebens. Siebzehn Jahre lang betrieb er eine Sägemühle, in der Karolinenstrasse, in bergigem unwegsamen Gelände. Erst nach dieser Zeit gelang es ihm, sich vorwärts zu arbeiten. Er gründete in Vila Itoupava ein Geschäft und eine kleine Industrie, und beides blühte im Laufe der Jahre auf. Heute hat er sich zurückgezogen, doch die arbeitsgewohnten Hände mögen noch nicht ruhen. In seinem langen Leben hat er sich mancherlei Handfertigkeit aneignen können, und so hämmert und sägt er in seiner Werkstätte und kommt so am leichtesten über die mancherlei Last und Trübsal seiner alten Tage hinweg.

Von Jugend an war Vater Manke mit Kirche und Gemeinde verwachsen. Sein Vater hatte in der ersten Zeit völliger Isolierung regelmässig Hausandachten gehalten, die das Wesen der Kinder stark mitgeprägt haben. Zusammen mit anderen kirchlich gesonnenen Männern setzte er sich später nach Kräften für den Bau von Schule und Kirche ein. Er weiss noch anschaulich zu berichten, wie im Jahre 1899 der Bau der grossen Kirche von Itoupava Central in Angriff genommen wurde. Damals war Karl Meyer Vorstand. Tatkräftig betrieb er den Bau eines würdigen Gotteshauses auf dem Grundstück, das Herr Jens Jensen der Gemeinde geschenkt hatte. Emil Manke lieferte Bauholz aus der Karolinenstrasse und fuhr die Steine, die man unweit der Baustelle eigens für den Kirchbau brannte, den Kirchberg hinauf. (Unlängst wurde auf einem Dachstein der Kirche die vor dem Brennen eingeritzte Inschrift endeckt: „Das Tausend 22 Milreis"!) Er half mit am Bau des Pfarrhauses, das neben der neuen Kirche errichtet wurde, sollte doch bald der erste Pfarrer des neuen Bezirkes einziehen.

Im Jahre 1900 hatte eine Versammlung beschlossen, dass sich das Itoupavatal zusammen mit Massaranduba und Itoupava Rega von Blumenau trennen und eine selbstständige Pfarrei bilden solle. Pfarrer Roesel aus dem Brüdertal zog im Jahre 1902 als erster Pfarrer von Itoupava in das neuerbaute Pfarrhaus ein. Leider gab es schon nach wenigen Jahren ein ernstes Zerwürfnis zwischen Pfarrer und Gemeinde, das für ein halbes Jahrhundert eine Quelle grossen Haders wurde. Pfarrer Roesel stammte aus einer streng-lutherischen deutschen Landeskirche und legte Wert auf das Wort „lutherisch" in seiner Amtsbezeichnung und im Namen der Gemeinde. Wir können heute nicht mehr begreifen, wie hier die in Deutschland gewordenen „konfessionellen" Gegensätze überhaupt eine solche Rolle spielen konnten, zumal diese Gegensätze hier gar nicht vorhanden waren, der Kampf vielmehr nach persönlichen und parteilichen Gesichtspunkten geführt wurde. Jedenfalls fand P. Roesel harten Widerstand in der Gemeinde, die sich wie früher nur „evangelisch" nennen wollte.

Im Jahre 1906 musste P. Roesel gehen; sein Nachfolger wurde P. Langbein. Ein Teil der Gemeinde hatte P. Roesel die Treue gehalten, und so entstand eine Spaltung, die bis heute noch nicht überbrückt ist. Nach 10-jähriger Tätigkeit in der abgezweigten Gemeinde kam P. Roesel auf einem Dienstritt auf heute noch ungeklärte Weise ums Leben. Die Frage: Mord oder Selbstmord rührte die ganze Gegend wieder bis ins Innerste auf. Die Spaltung in der Gemeinde wurde vertieft, die Atmosphäre auf uns heute unbegreifliche Weise vergiftet. Noch heute zeugen die Verhältnisse in den Pfarrbezirken Itoupava und Massa-

que saber, sr. Jensen". Recebeu 8 mil reis por mês como oficial de funileiro, trabalhando sob a orientação do mestre Schwab. Mais tarde foi transferido para o açougue da Cia. Jensen. Os anos mais duros de sua vida, porém, foram os que seguiram ao seu casamento. Por 17 anos administrou uma serraria na Estrada da Carolina, em terreno montanhoso e acidentado. Sòmente depois desta época conseguiu progredir. Fundou uma casa comercial e uma pequena indústria em Vila Itoupava, e ambos os empreendimentos progrediram ao decorrer dos anos. Hoje êle vive retirado, mas as suas mãos, acostumadas ao trabalho, ainda não descansam. Em sua longa vida conseguiu aperfeiçoar-se em muitos ofícios, e assim passa o tempo serrando e martelando em sua oficina, enfrentando à sua maneira os numerosos contratempos da velhice.

Desde a sua juventude Vater Menke era ìntimamente ligado à comunidade e à igreja. Nos primeiros tempos de completo isolamento o seu pai regularmente havia realizado devoções familiares, as quais muito haviam contribuído na formação do caráter dos filhos. Junto com outros colonos interessados na igreja, mais tarde empregou tôdas as fôrças para promover a construção de uma igreja e de uma escola. Ainda sabe relatar de maneira bem viva, como no ano de 1899 foi iniciada a construção da grande igreja de Itoupava Central. Naquele tempo Carl Meyer era presidente da comunidade. Com enérgica iniciativa êste dirigiu a construção de um templo digno, no terreno que o sr. Jens Jensen havia doado à comunidade. Emílio Manke fornecia a madeira da Estrada da Carolina, fazendo também o transporte dos tijolos, os quais eram fabricados de maneira rudimentar, perto do local da construção. (Recentemente, numa telha da igreja, foi descoberta uma inscrição, riscada na telha antes de esta ser queimada: O milheiro por 22 mil reis!) Ajudou na construção da casa pastoral, situada bem perto da igreja que em breve deveria receber o primeiro pastor próprio da nova comunidade.

No ano de 1900 uma assembléia havia resolvido separar da paróquia de Blumenau o vale de Itoupava, Massaranduba e Itoupava Rêga, para assim formar uma nova paróquia. O Pastor Roesel de Brüdertal foi o primeiro pároco a ocupar a nova casa pastoral de Itoupava. Mas infelizmente já após poucos anos surgiram sérias divergências entre pastor e comunidade, que seriam uma fonte de desagradáveis desavenças para quase meio século. O Pastor Roesel era proveniente de uma das igrejas rigorosamente luteranas da Alemanha e fazia questão de ser chamado de pastor „luterano", incluindo o nome de „luterano" também na designação da comunidade. Não podemos mais compreender hoje, como estas divergências confessionalistas, surgidas na Alemanha, puderam separar os ânimos a tal ponto, já que entre os colonos não havia divergências teológicas, sendo a luta travada sob pontos de vista pessoais e partidários. Em todo o caso o Pastor Roesel achou decidida resistência na comunidade, a qual queria ser chamada apenas de „evangélica", como sempre fôra.

No ano 1906 o Pastor Roesel foi obrigado a se retirar. Seu sucessor veio a ser o Pastor Langbein. Parte da comunidade guardara a fidelidade ao Pastor Roesel, e assim surgiu uma separação que persiste até o presente. Após ter pastoreado por 10 anos a comunidade separada, o Pastor Roesel perdeu a vida numa viagem de serviço, sob circustâncias misteriosas que até hoje ainda não foram esclarecidas. A questão: homicídio ou suicídio — revoltara os ânimos até o extremo. Aprofundou-se a separação entre as duas fações, sendo a

randuba von dem unseligen Zwist. In Itoupava Central, Massaranduba und Itoupava Rega bestehen Doppelgemeinden, von der jede ihre eigene Kirche besitzt, die von Pfarrern verschiedener Synoden betreut werden. Der gute Wille der Pfarrer und Synoden, die Sache endgültig zu bereinigen, scheiterte bisher an der Haltung der Mitglieder, die den Spalt überbrücken wollten. Jedenfalls ist es aber zu einer brüderlichen Zusammenarbeit der jeweiligen Pfarrer gekommen, und es sind schöne Ansätze dazu da, dass diese brüderliche Zusammenarbeit weitere Kreise zieht.

Mit viel Mühe und langjähriger, treuer Arbeit wurde nun trotz allen Haders das neue Pfarrgebiet erweitert und gefestigt. Neue Predigtplätze und Schulkirchen entstanden. Ein ausgedehntes Gebiet, das sich über 4 Munizipien erstreckt, beherbergt die 10 Gemeinden, die heute die „União das Comunidades Evangélicas de Itoupava" bilden (Serafim, Fidelis, Fortaleza, Vila Itoupava, Rio Bonito, Massaranduba, Treze de Maio, Itoupava Rega und Braço do Sul, nebst der Hauptgemeinde Itoupava Central). Über 1300 Familien umfasst die Gemeinde, die die Arbeitskraft eines gesunden und rüstigen Pfarrers erfordert. Man muss alle Hochachtung haben vor den Pastoren aus alter Zeit, die auf Pferde- oder Maultierrücken die weiten, oft grundlosen Wege zurücklegten, um die Botschaft des Evangeliums in die entlegensten Täler zu tragen. Folgende Pfarrer haben aufopfernden und harten Dienst in Itoupava getan:

P. Roesel	1902 — 1906
P. Langbein	1906 — 1910
P. Gabler	1910 — 1920
P. Ratsch	1920 — 1921
P. Oksas	1921 — 1926
P. v. Pritzbuer	1926 — 1933
P. Wiemer	1933 — 1939
P. Spellenberg	1939 — 1952.

Seit Januar 1953 wird die Gemeinde von P. Weingaertner bedient. Da bereits sein Amtsvorgänger P. Spellenberg einen Jeep erhalten hatte, ist der Dienst in der Gemeinde in einer Weise erleichtert, obwohl durch Jugendarbeit und den Ausbau mancher anderer kirchlicher Arbeitszweige der Pfarrdienst reichlich an Umfang zugenommen hat. Das schöne, grosse Pfarrhaus, das im Jahre 1921 auf Anregung von P. Ratsch umgebaut und in den letzten Jahren überholt wurde, ist eine würdige Wohnstätte für den Pfarrer. Bis jetzt hatten noch alle Pfarrer, die in ihm gewohnt haben, eine stille Sehnsucht nach diesem grossräumigen, stillen Haus und nach dem herrlichen Ausblick über das weite Itoupavatal. Das im Jahre 1954 neuerbaute Gemeindehaus beherbergt einen evangelischen Kindergarten. Die hellen Kinderstimmen, die nun allvormittaglich über den sonst so stillen Kirchberg klingen, mögen nebst den hunderten von Kindern, die den Kindergottesdienst besuchen, ein hoffnungsfrohes Vorzeichen dafür sein, dass die aus kleinen Anfängen erwachsene Gemeinde auch in der nächsten Generation leben wird, und es kann nur unsere Bitte sein, dass ihr Gott neben äusserem Wachstum auch ein Wachsen in die Tiefen seiner Gnade schenken möge.

Neben dem Bericht Vater Mankes sind als Quellen benützt Erinnerungen von Albert Liesenberg, dem jetzigen Vorstande von Itoupava Central, sowie das Protokollbuch der Pfarrgemeinde.

P. Weingaertner.

atmosfera envenenada a tal ponto que dificilmente o podemos compreender hoje. Até o presente se fazem sentir as conseqüências das malgradadas desavenças. Em Itoupava Central, Massaranduba e Itoupava Rêga existem comunidades separadas, que são pastoreadas por pastôres de sínodos diferentes. A boa vontade dos ministros e dos sínodos, no sentido de solucionar definitivamente a questão, até o momento não foi bem sucedida, dada a posição empedernida de muitos membros que não querem acabar com a desunião. Em todo o caso chegou-se a uma colaboração fraternal entre os respectivos pastôres, e existem sinais promissores de que esta colaboração se estenda à própria comunidade.

Por meio de longo e persistente esfôrço a nova paróquia foi aumentada e fortalecida, a despeito das divergências existentes. Novas igrejas foram construídas. Uma vasta região que compreende partes de quatro municípios encerra as dez comunidades que hoje formam a União das Comunidades Evangélicas de Itoupava (Serafim, Fidelis, Fortaleza, Vila Itoupava, Rio Bonito, Massaranduba, Treze de Maio, Itoupava Rêga e Braço do Sul, além da comunidade-sede, Itoupava Central). A paróquia consiste de mais de 1.300 famílias. Assim o pastor necessita de saúde e energia para pastorear êste grande rebanho. Merecem todo o nosso respeito os pastôres do passado que, em lombo de cavalo ou de mula, trilharam os péssimos caminhos, vencendo enormes distâncias, para levar a mensagem do evangelho aos recantos mais distantes. Os seguintes pastôres serviram em Itoupava, com abnegação exemplar:

P. Roesel	1902 — 1906
P. Langbein	1906 — 1910
P. Gabler	1910 — 1920
P. Ratsch	1920 — 1921
P. Oksas	1921 — 1926
P. v. Pritzbuer	1926 — 1933
P. Wiemer	1933 — 1939
P. Spellenberg	1939 — 1952.

Desde o mês de janeiro de 1953 a comunidade é pastoreada pelo Pastor L. Weingaertner. Já o seu antecessor, Pastor Spellenberg, havia recebido um Jeep, e assim o serviço tornou-se mais fácil em muitos sentidos, se bem que as incumbências do pastor tenham aumentado com o trabalho entre a juventude e com outras iniciativas e serviços. A bela e espaçosa casa pastoral, construída em 1921 sob a iniciativa do Pastor Ratsch, foi completamente reformada nos últimos anos e representa uma habitação digna para o pastor. Até agora todos os pastôres que a ocupavam tiveram saudades desta casa grande e silenciosa, com a magnífica vista pelo amplo vale de Itoupava. A Casa da Comunidade, construída em 1954, abriga um jardim de infância evangélico. As alegres vozes das crianças que tôdas as manhãs ressoam pelo morro da igreja, além das centenas de crianças que freqüentam o culto infantil, são um presságio promissor de que a comunidade, surgida de um núcleo modesto, viverá também na próxima geração. Resta-nos implorar a Deus para que, além do crescimento exterior, também lhe dê um crescimento para as profundezas de sua graça.

Além do relatório do sr. Emílio Manke foram usadas reminiscências do sr. Albert Liesenberg, o atual presidente da comunidade-sede, como também o livro de atas da paróquia. Itoupava Central, fins de 1955.

P. Weingaertner

Erinnerungen eines geborenen Testoaners

Welch lieblichen Anblick bietet heute das Tal des Rio do Testo mit seinen freundlichen Kolonistenwirtschaften, seinen schmucken Kirchen und Schulen, seinen aufblühenden Geschäftshäusern und Industrien!

Da ist man wohl begierig, etwas aus der Anfangszeit dieses Ortes zu hören, aus der Zeit des guten D. Pedro II, der erkannte, dass Brasilien nur mit Hilfe tüchtiger Arbeitskräfte aufblühen könne, und daher die deutsche Einwanderung förderte und unterstützte.

Rio do Testo, heute noch Distrikt des von Dr. Blumenau im Jahr 1850 gegründeten Gross-Blumenau, wurde in den Jahren 1860 bis 1880 besiedelt, grösstenteils mit Pommern. Die Pommern waren in ihrer Heimat meist arme Tagelöhner auf den grossen Gutshöfen gewesen und folgten gerne dem Rufe zur Auswanderung. Sie achteten nicht der Gefahren und Entbehrungen, denen sie hier begegnen würden, sie kamen nur mit dem einzigen Wunsch, einmal Herr auf eigener Scholle zu werden. Ob unsere Jugend von heute wohl noch daran denkt?

Unbemittelt kamen sie hier an. Kaum hatte ihr Geld für die Reise gelangt. Nun ging's in den Urwald. Obgleich sie von der Regierung Lebensmittel für die erste Zeit erhielten, war der Anfang doch schwer, weil sie die hiesige Arbeitsweise nicht kannten. Dazu kamen die vielen Gefahren, die sich ihnen entgegenstellten. Die einen wurden beim Waldfällen vom Baum erschlagen, die anderen mussten am Schlangenbisse sterben, weil es damals noch kein Serum gab wie heute, weiter drohte Gefahr durch blutdürstige Tiger und Überfälle der Indianer. Man kann sich wohl denken, dass damals viele, viele Tränen geflossen sind. Wie gerne wäre man umgekehrt, konnte aber nicht, weil die Mittel fehlten. So musste man hierbleiben und sich den Verhältnissen anpassen. Den Männern fiel dies leichter als den Frauen, die ihr ganzes Leben hindurch Sehnsucht nach der alten Heimat hatten.

So erging es unseren Vorfahren. Wir können wohl sagen: Sie lebten damals in der Nacht, und wir leben heute bei Tage. Trotzdem waren sie in einem Punkte reicher als wir es sind, denn sie hatten ihr Gottvertrauen. Sie brachten eine streng religiöse Erziehung mit und waren gewöhnt, jeden Sonntag in die Kirche zu gehen und sich Trost aus Gottes Wort für die Tage der harten Arbeit zu holen. Diese Gewohnheit kam auch hier zur Geltung. Des Sonntags wurden regelmässig Lesegottesdienste gehalten. Die Siedler dachten auch an ihre Kinder und wollten sie nicht ohne Schule lassen. Doch wer sollte den Unterricht halten? Lehrer gab es nämlich nicht. So wählten sie einen aus ihrer Mitte, der die Kinder nach bestem Können und Vermögen unterrichtete.

Memórias de um veterano testoense

Um panorama fascinante se apresenta hoje àquêles que têm oportunidade de viajarem através do Vale do Rio do Testo, com os seus jardins floridos e moradias atraentes, suas plantações bem cuidadas e seus laboriosos e alegres colonos, suas lindas igrejas e escolas, suas casas comerciais e industriais em pleno desenvolvimento!

São fatores que impulsionam a curiosidade em saber-se também algo do princípio da colonização dêste lugar, dos tempos em que o grande D. Pedro II compreendeu de que o nosso querido Brasil sòmente poderia progredir com homens resolutos e decididos ao trabalho, vindo então a facultar e também apoiar ativamente a imigração alemã ao nosso país.

Rio do Testo, atualmente ainda é distrito da grande colônia, fundada em 1850 pelo Dr. Blumenau e que também tomou o nome de seu fundador. Foi em 1860 — 1880, que se estabeleceram os primeiros imigrantes-colonizadores no Vale do Rio do Testo. Eram na sua maioria pomeranos, que para cá vieram seguindo o chamado do Dr. Blumenau. Se tratava de gente simples, operários, que exerciam atividades as mais diversas nas propriedades de abastados burguêses, na província alemã Pomerânia, e que não hesitaram emigrar para o Brasil, sem receio aos perigos e privações com que aqui iriam se defrontar. Vinham com a forte ambição de também se tornarem na vida senhores de um chão de terra que lhes pertencesse.

Sem recursos êles aqui chegaram. As economias de que dispunham, quase não eram suficientes para a viagem. Penetrava-se agora em plena mata virgem. Não obstante o nosso govêrno lhes ter fornecido provisões no primeiro tempo, a vida era, a princípio, bastante difícil, porquanto o ambiente que os acercava, lhes era totalmente estranho. Os perigos que enfrentavam nêsse novo meio, eram enormes. A derrubada das matas, tarefa bastante difícil, não raras vêzes roubava a vida de um pobre colono, deixando seus familiares em situação de dificuldades. Outras vítimas eram provocadas por cobras venenosas, que abundavam na região e contra cuja mordida mortífera ainda não havia sôro naquêle tempo. Não raras vêzes os colonos eram molestados por feras e, uma vez ou outra, chegaram a ser atacados por índios selvagens. Pode-se imaginar de que muitas lágrimas correram naquêles tempos. Grande era o desejo de muitos retornarem à antiga pátria, porém, a falta de recursos não o permitia. Não havia assim outra solução que ficar aqui e se ambientar da melhor maneira possível ao novo meio. Os homens se acostumaram melhor, porém, as mulheres, para o resto de sua vida, ficaram apegadas de grande saudade à sua antiga pátria.

Por tais privações e dificuldades passaram os nossos antepassados. Embora sua vida pobre e desprovida de prazeres, viviam felizes e tranquilos porque tinham fé profunda em Deus. A educação que possuiam, era severamente religiosa e estavam habituados, ainda de sua antiga pátria, a visitarem aos domingos o culto religioso, onde, na palavra de Deus, buscavam algum confôrto e obtinham novas energias para tornarem a enfrentar a difícil tarefa diária. Êsse costume também aqui foi posto em tática. Os colonizadores tinham grande interêsse

Später bekam Badenfurt einen eigenen Pfarrer, Heinrich Runte. Er bediente lange Jahre hindurch das ganze Testotal, kümmerte sich um die Schulen und gab den vorhandenen Lehrern Gelegenheit, sich weitere Kenntnisse anzueignen. Die ersten Lehrer, die eine langjährige Tätigkeit aufzuweisen hatten, waren: Hermann Rahn in Testo Central, Carl Günther in Rio do Testo — Pommerode, Heinrich Hass in Pommerode, Christian Frahm in Testo Alto, Friedrich Borchardt in Rega und Albert Rahn in Obere Rega. Sehr segensreich war die Tätigkeit des Herrn Pfarrers Runte; leider war er schwächlich von Natur und durch die ungeheuren Strapazen oftmals krank. Seine treuen Lehrer vertraten ihn dann bei Beerdigungen, Gottesdiensten und Konfirmandenunterricht. Er dachte auch an die Zukunft, nahm Lehrerssöhne in sein Haus und bildete sie in mehreren Fächern aus, damit sie später als Lehrer arbeiten könnten. Unter ihnen waren Rudolf Günther und Rudolf Hass.

Im Jahr 1884 wurde die erste Kirche in Rio do Testo — Pommerode gebaut; vorher fanden die Gottesdienste in den Schulen statt. Später baute auch die Gemeinde Testo Alto eine Kirche.

Schon lange dachte die Gemeinde Pommerode daran, ihre Kirche mit einem Turme zu schmücken. Im Jahre 1900 wurde der Plan zur Wirklichkeit. Der Turm ist ohne Kreuz 35 Meter hoch. Drei grosse Bochumer Glocken von besonders schönem Klange rufen durch das Testotal und mahnen: O Land, Land, Land, höre des Herrn Wort! Die grösste trägt die Inschrift: „Habt die Brüder lieb!" Jahre danach bekam der Turm auch eine Uhr.

Zu jener Zeit waren in der Gemeinde Pommerode folgende Vorstandsmitglieder tätig: Wilhelm Ziehlsdorff, August Ehlert, August Boeder und Wilhelm Utpatel. Alle versahen ihr Amt lange Jahre hindurch, verantwortungsvoll und gewissenhaft.

Nach langjähriger Tätigkeit sah sich Herr Pfarrer Runte genötigt, eine Urlaubsreise nach Deutschland anzutreten, um seine Gesundheit wiederherzustellen. Er sollte nicht wieder von ihr zurückkehren.

Vertretungsweise wurde das Testotal von Reisepredigern bedient: Pastor von Gehlen und Pastor Hobus.

Im Jahre 1909 trennte sich Pommerode von Badenfurt und bildete mit Rio da Luz, Obere Rega und Rio do Serro einen eigenen Pfarrbezirk, während Testo Alto bei Badenfurt verblieb. Auch wurde eine Predigtstelle in Testo Central eingerichtet. Diese Zeit muss als sehr stürmisch bezeichnet werden; es bestand zwischen Pommerode und Testo Alto eine langjährige Feindschaft, die erst zur Ruhe kam, als die alten Streiter gestorben waren.

Am 20. Februar 1910 wurde Pfarrer Bürger als erster Geistlicher der neuen Gemeinde Pommerode eingeführt. Die Gemeinde baute ihrem Pfarrer ein Pfarr-

transmitir aos seus filhos instrução escolar, porém, não havia professôres. Mas compreendendo a importância e necessidade de instrução, nomearam do seu próprio meio pessoas com alguma capacidade para o cargo de professôres, que transmitiam às crianças os conhecimentos que estavam ao seu alcance. Foram assim fundadas as escolas particulares, que ficaram sob orientação e contrôle dos respectivos professôres. Aos domingos, os colonos geralmente se reuniam em grupos para o culto religioso, que era ministrado pelos professôres e consistia da leitura de trechos da Bíblia.

Mais tarde, a localidade de Badenfurt veio receber seu primeiro pastor, sr. Heinrich Runte. Êste, durante longos anos, servia a todo Vale do Rio do Testo, como também controlava as escolas e dava aos professôres oportunidade de ampliarem seus conhecimentos para um melhor desempenho do seu encargo. Os primeiros professôres, que exerceram sua função durante muitos anos, foram os seguintes: Hermann Rahn em Testo Central, Carlos Günther em Rio do Testo — Pommerode, Heinrich Hass em Pommerode, Cristian Frahm em Testo Alto, Friedrich Borchardt em Testo Rega e Albert Rahn em Rega Alto. Digno de nota eram os serviços prestados pelo Pastor Runte à sua comunidade. Infelizmente era de constituição fraca e não raras vêzes adoecia em conseqüência do excesso de esfôrço físico. Mesmo nas condições de tempo as mais desfavoráveis, cumpria suas obrigações para com a sua comunidade. O Pastor Runte pensava no futuro e acolhia em sua própria residência filhos de professôres afim de instruí-los da melhor forma possível, ministrando-lhes aulas de música e ensinando a tocar violino, para que mais tarde pudessem transmitir conhecimentos mais amplos aos seus alunos quando destacados para cargos de professôres. Tem-se nota dos srs. Rudolfo Günther e Rudolf Hass, que bem transmitiram aos seus alunos os conhecimentos obtidos por intermédio do Pastor Runte.

No ano de 1884, foi construida a primeira igreja em Rio do Testo — Pommerode. Até então, os cultos religiosos eram celebrados nas escolas. Mais tarde, a comunidade de Testo Alto também construiu a sua igreja.

Grande era o desejo da comunidade de Pommerode, ornarem a sua igreja com uma bonita tôrre, o que sòmente em 1900 pode ser realizado. A tôrre, excluída a cruz que há em cima, alcançou a altura de 35 metros Três majestosos sinos, fundidos pelo „Bochumer Glockenverein", todos possuindo agradável som, atraem desde 1900 os fiéis do Vale do Rio do Testo e os convidam a ouvirem as palavras do Senhor. O sino maior, traz a seguinte inscrição: "Habt die Brüder lieb" (Amai aos irmãos, 1 Pedro 2, 17). Decorridos muitos anos, a tôrre da igreja também foi dotada de um relógio.

Naquêles tempos, eram membros da diretoria da comunidade de Pommerode as seguintes pessoas: Wilhelm Ziehlsdorff, August Ehlert, August Boeder e Wilhelm Utpatel. Todos êles desempenharam o seu cargo durante muitos anos com a máximo esfôrço e interêsse à causa.

Após muitos anos de atividade e tendo piorado seu estado de saúde, o sr. Pastor Runte se viu obrigado a empreender viagem à Alemanha para se tratar, não mais regressando ao Brasil.

Substitutos eram temporàriamente os Pastôres von Gehlen e Hobus.

No ano de 1909, Pommerode desligou-se de Badenfurt e, juntamente com Rio da Luz, Alto Rega e Rio do Cêrro, fundaram paróquia própria, enquanto

haus, ein einfaches Fachwerkhaus, das aber zu jener Zeit eines der schönsten Häuser des Ortes war. Die Kirche bekam ein noch heute vorhandenes Harmonium, das von Frau Pastor Bürger gespielt wurde. Herr Rudolf Hass, Lehrer an der Schule seines Vaters, erlernte das Harmoniumspiel und war viele Jahre Organist und Chorleiter der Gemeinde.

Im Jahre 1914 reiste Herr Pfarrer Bürger mit seiner Frau nach Deutschland. Sie waren schon auf der Rückreise, als der erste Weltkrieg ausbrach. Herr Pfarrer geriet in französische Gefangenschaft, während Frau Pfarrer allein hier ankam. Gross war die Hoffnung, dass der Krieg von kurzer Dauer sein würde. So übernahm Frau Pfarrer einen Teil des Dienstes ihres Mannes, während Herr Pfarrer Radlach von Badenfurt die Gottesdienste hielt. Da der Krieg andauerte, musste die Gemeinde einen anderen Pfarrer berufen. Die Wahl fiel am 27. Dezember 1916 auf Pfarrer Liebhold. Frau Pfarrer Bürger erkrankte schwer und kehrte nach Kriegsende in ihre Heimat zurück; nach 4-jähriger Trennung konnte ihr lieber Man sie nur auf dem Sterbebette wiedersehen.

Herr Pfarrer Liebhold amtierte hier bis zum 15. Juli 1920. Er bemühte sich, auf der Bahn seiner Vorgänger weiterzuschreiten. Dank seiner musikalischen Begabung gelang es ihm, mit den damaligen Konfirmanden zahlreiche, mehrstimmige Lieder einzuüben. Auch seine Predigten sind noch in guter Erinnerung.

Sein Nachfolger wurde vertretungsweise der alte, liebe pensionierte Pfarrer Lange. Der Dienst in der Gemeinde dürfte ihm bei seinem Alter recht schwer geworden sein. Doch übernahm er ihn zu aller Zufriedenheit bis zum 2. Dezember 1922.

Als er die Gemeinde verliess, war Herr Pfarrer A. Langbein bereit, die Leitung der Gemeinde zu übernehmen. Seine 3-jährige Tätigkeit war eine recht ruhige und ist allen in lieber Erinnerung, zumal Frau Pfarrer über gute medizinische Kenntnisse verfügte und den Gemeindegliedern in Krankheitsfällen mit Rat und Tat zur Seite stand. Im Jahre 1925 kehrte die Pfarrersfamilie nach Deutschland zurück.

Ein neuer Pfarrer wurde vom Oberkirchenrat nach Pommerode entsandt, Rudolf Friedendorff. Schon des Namens willen wurde er mit Wohlwollen begrüsst. Eine rege Tätigkeit entfalteten die jungen Pfarrersleute. Beide waren musikalisch und förderten das Aufblühen der von Lehrer J. Ehlert geleiteten Kirchenchöre. Als der langjährige Organist Rudolf Hass nach Rio Serro verzog, übernahm Frau Pfarrer den Organistendienst. Auch dem Chorleiter J. Ehlert, der als Lehrer in der Präparande „Neue Schule" zu Blumenau ausgebildet wurde und nur Geige spielen konnte, gab sie Gelegenheit, das Harmoniumspiel zu erlernen. Doch leider nur kurze Zeit. Frau Pfarrer erkrankte an Malaria, sodass die Ärzte ihr rieten, nach Deutschland zurückzukehren. Im Jahre 1932 reist die Pfarrersfamilie Friedendorff in ihre Heimat.

que Testo Alto ficou ligado à Badenfurt. Naquela época, também foi instalado um local de prédica em Testo Central. Consta que foi uma época de desavenças e durante muitos anos havia inimizade entre as comunidades de Pommerode e Testo Alto, que sòmente chegou ao término com o falecimento dos veteranos que haviam provocado as intrigas.

À 20 de fevereiro de 1910, a Comunidade de Pommerode recebeu um novo pastor, sr. Bürger, e construiu uma casa pastoral. Naquela época, a igreja de Pommerode foi enriquecida com um harmônio, atualmente em uso. O Pastor Bürger, em suas atividades, bem seguiu o exemplo do seu antecessor. Nos cultos, o acompanhamento no harmônio era feito pela espôsa do pastor. O sr. Rudolf Hass, que então lecionava na escola de seu pai, em Pommerode, praticou a tocar harmônio e mais tarde, durante muitos anos, fazia o acompanhamento nos cultos e também dirigia o côro da Comunidade de Pommerode.

No ano de 1914, o sr. Pastor Bürger, por motivo de saúde de sua espôsa, foi forçado a viajar à Alemanha. Após o restabelecimento, o casal embarcou para retornar ao Brasil. Mas a primeira guerra mundial deflagrou. O Pastor Bürger caiu prisioneiro da França, enquanto a sua espôsa voltou só ao Brasil. Admitia-se que a guerra seria de pouca duração e a senhora pastor aqui atendia em parte as atribuições de seu espôso. Os cultos eram celebrados pelo Pastor Radlach de Badenfurt. Como a guerra se prolongasse, a Comunidade de Pommerode se viu forçada a apelar para outro pastor. Estando então presente, foi eleito, à 27 de dezembro de 1916, o sr. Pastor Liebhold. Finda a guerra, a senhora Pastor Bürger retornou à Alemanha, onde chegou gravemente enfêrma. O seu querido espôso, após 4 anos de separação, teve a infelicidade de encontrá-la no seu leito de morte.

O Pastor Liebhold, serviu a comunidade até 15 de julho de 1920. Esforçou-se o máximo em prestar serviços à altura de seus antecessores. Dotado de talento musical, ensaiou com os confirmandos canções sacras, em diversas vozes, com grande êxito. Também as suas prédicas ainda continuam na lembrança dos veteranos da comunidade.

Foi substituido, em caráter provisório, pela idoso e aposentado Pastor Lange. A missão dêste, na comunidade, considerando a idade, foi tarefa árdua. Todavia, a contenta da comunidade, exerceu a missão até 2 de dezembro de 1922.

Quando deixou a comunidade, lhe seguiu o Pastor Langbein, que também angariou a simpatia de todos. Como era dotado de conhecimentos de medicina, muito contribuiu em benefício de sua comunidade e consta que, em muitos casos de doença, dava conselhos de real valor aos que o procuravam. No ano de 1925, regressou com a sua família à Alemanha.

Pelo Conselho Superior Evangélico, foi designado um novo pastor para Pommerode, na pessoa do Pastor Rudolf Friedendorff.. Como se tratasse, juntamente com a sua espôsa, de um casal ainda jovem, houve acentuada atividade em tôda a comunidade. Ambos dotados de talento musical, apoiaram e contribuiram para o aperfeiçoamento dos côros de Testo Rega e Pommerode, ambos dirigidos pelo professor sr. J. Ehlert. Com o esfôrço em comum, conseguiu-se resultados satisfatórios e as apresentações dos côros, nos cultos, eram amplamente elogiados. Quando, após muitos anos, o organista sr. Rudolf Hass mudou-se para Rio do Cêrro, êsse cargo foi preenchido pela senhora Pastor Friedendorff. Ao sr. J. Ehlert, que foi formado professor pela escola preparatória "Neue Schule".

Zu dieser Zeit wurde die Kirche mit dem Turme renoviert. Vertretungsweise übernahm, auf kurze Zeit, Herr Pfarrer Johannes Blümel das Pfarramt. Er entfaltete eine rege Tätigkeit und besuchte alle Schulen. Die meisten Gemeinden hatten, als die alten, von Pastor Runte vorgebildeten Lehrer verstorben waren, Kolonistensöhne als Lehrer angestellt. Herr Pfarrer Blümel sorgte väterlich für sie und richtete einen Kursus ein, um weitere Kenntnisse zu vermitteln. Lehrer J. Ehlert leitete den Fortbildungs- und auch einen Geigenkursus. Leider folgte Pfarrer Blümel, der „Vater der Lehrer", wie er genannt wurde, dem Ruf als Leiter der Lehrerpräparande in Benedito-Timbó.

Der noch junge Pfarrer Curt Friege kam mit seiner lieben Ehefrau von Deutschland und übernahm die Gemeinde. Welch reiche Tätigkeit liegt doch in dem 6-jährigen Dienste seines Hierseins! Er führte nicht nur das von seinen Vorgängern begonnene Werk fort, sondern baute mit seinem ganzen Sein weiter. Die Herzen der jungen Pfarrersleute fanden sich zu denen der Gemeindeglieder, sodass Herr Pfarrer Friege gebeten wurde, für immer hier zu bleiben. Doch Gottes Wille war anders. In seiner Amtszeit wurde das Gemeindehaus erbaut, und eine 2-klassige Schule eröffnet. Auch der Frauenverein wurde von Frau Pfarrer Friege ins Leben gerufen. Das Pfarrhaus wurde abgerissen und durch einen massiven Neubau ersetzt. Im Jahre 1939, kurz vor Ausbruch des zweiten Weltkrieges, trat er mit seiner Familie eine Urlaubsreise an, von der er bald wiederzukehren hoffte.

Die Gemeindeglieder haben die langen Kriegsjahre über mit aufrichtiger Trauer im Herzen an ihre guten Pfarrersleute gedacht und mit Sehnsucht den Tag ihrer Rückkehr erwartet. In diesen Jahren wurde die Gemeinde in liebevoller Weise von dem Badenfurter Pfarrer Werner Andresen bedient. Der Religions- und Konfirmandenunterricht lag in den Händen von Lehrer J. Ehlert, seinen Söhnen Hubert und Gerhard und zeitweilig von Lehrer Leopoldo Krüger. Doch auch Herr Pfarrer Andresen wurde gezwungen, seine Tätigkeit einzustellen. Gar trübe waren die Tage damals. In dieser finsteren Zeit wurde die Gemeinde in regelmässigen Abständen von dem jungen Vikar Edgar Lesenberg besucht, der sich schon im ersten Gottesdienste die Herzen aller Anwesenden eroberte.

Der Krieg ging zu Ende. Lange wartete Pommerode auf eine Nachricht von Pfarrer Friege. Doch vergebens. Herr Pfarrer Andresen war nach Badenfurt zurückgekehrt und bediente einstweilen auch Pommerode. Da keine Nachricht von Pfarrer Friege kam, wurde die Pfarre von der Synode zur Neubesetzung ausgeschrieben. Herr Pfarrer Schuttkus wurde Pfarrer von Pommerode. In den ersten Jahren hatte er einen schweren Stand, da er eine Kirchenrenovierung beantragt hatte. Doch alles wurde mit Gottes Hilfe überwunden. Die Kirche Pommerode ist heute in ihrem neuen Kleid eine Zierde des Ortes. Die Seitenmauern wurden um anderthalb Meter erhöht, ein neuer Dachstuhl aufgesetzt und eine Sakristei mit Altarraum angebaut. Auch der Turm wurde nochmals überholt, und die Spitze mit Kupferblech gedeckt. Ebenso wurde das Innere der

de Blumenau, e que em matéria de instrumentos tocava sòmente violino, a senhora pastor dava proveitosas aulas de harmônio, porém, por curto espaço de tempo. Atacada de violenta febre malária e tendo seu estado de saúde se agravado com êsse mal, os médicos recomendaram sua volta à Alemanha. O casal Pastor Friedendorff deixou o Brasil no ano de 1932.

Foi então empreendida a renovação da igreja de Pommerode, inclusive a tôrre. Provisòriamente, assumiu o cargo de pároco o sr. Pastor Johannes Blümel. Sua atividade foi das mais destacadas, tendo dedicado especial esfôrço à educação da mocidade e fazendo constantes visitas de fiscalização às escolas. Procurou solucionar os problemas e dificuldades que se ofereciam. Infelizmente, após pouco tempo, atendendo o apêlo que lhe fôra formulado, o "Pai dos Professôres", como os professôres costumavam apelidá-lo, assumiu o cargo de diretor da escola preparatória de professôres em Benedito-Timbó.

O ainda jovem pastor, sr. Curt Friege, vindo com a sua espôsa da Alemanha, assumiu então os serviços da paróquia. Demonstrou grande atividade durante os 6 anos que serviu a comunidade. Não prosseguiu apenas as obras iniciadas pelos antecessores, mas incentivou ainda mais os serviços em benefício de sua comunidade. Ambos dotados de temperamento bondoso, prontamente conseguiu angariar a simpatia de todos os membros. Era desejo de todos que êste casal permanecesse aqui para sempre. Enquanto exercia as funções de pároco, foi construída a casa da comunidade e, sob sua própria orientação, fundada uma escola com duas classes. Pela senhora pastor foi fundada a agremiação das senhoras. A antiga residência pastoral foi demolida e substituida por um novo prédio de material. No ano de 1939, pouco antes de romper a segunda guerra mundial, empreendendo, juntamente com a sua família, uma viagem de recreio à Alemanha, os acontecimentos vieram impedir o seu retôrno ao Brasil.

Seguiram-se os anos de guerra, mas o feliz casal Pastor Friege permanecia nos corações de todos, e nutria-se a esperança de vê-los retornarem um dia à Pommerode. Durante os anos de guerra, a comunidade foi gentilmente servida pelo Pastor de Badenfurt, sr. Werner Andresen. As doutrinas em geral, inclusive a dos confirmandos, ficou à cargo do professor J. Ehlert, auxiliado pelos seus filhos Hubert e Gerhard,, tendo também sido auxiliado em parte pelo professor sr. Leopold Krueger, até que êste mudou-se para Rio da Luz. A guerra contribuiu para que, dentro de algum tempo, também o sr. Pastor Andresen não pudesse mais praticar a pregação. Com a cessação de seus serviços, tôda a comunidade passou uma época muito triste, e o desânimo era geral. Conseguiu-se que nêsse período a comunidade fosse visitada de vez em quando pelo jovem vigário sr. Edgar Liesenberg.

A guerra havia chegado ao seu término. Anciosa, a comunidade aguardava uma notícia do Pastor Friege. Porém, inutilmente. Decorrido algum tempo, o sr. Pastor Andresen voltou à Badenfurt e então passou a ministrar novamente os cultos em Pommerode. Sem obter notícias e também não mais regressando o Pastor Friege, o Sínodo expediu circular, oferecendo a vaga paroquial de Pommerode. Veio então o sr. Pastor Gustav Schuttkus. Assumindo as funções, logo se apresentou ao mesmo uma tarefa bastante difícil, porquanto se tencionava levar a efeito a reforma da igreja. A igreja sofreu uma modificação tanto externo como interno, constituindo atualmente uma bela obra do lugar e o orgulho da comuni-

Kirche erneuert, eine neue Kanzel und neue Kirchenbänke wurden aufgestellt. Auch wurde dem Gemeindehaus ein Neubau für den vom Frauenverein betreuten Kindergarten angefügt.

Zu jener Zeit, als Pfarrer Schuttkus schon im Amte war, kam ein Lebenszeichen von Pfarrer Friege, der gerne nach Pommerode zurückgekehrt wäre. Die Führer der Kirchengemeinde beantworteten sein Schreiben mit herzlichem Bedauern; es war zu spät.

Mitte 1954 sah sich Herr Pfarrer Schuttkus genötigt, wegen ernster Krankheit nach Deutschland zurückzukehren. Doch wollte er noch zugegen sein, wenn sein Nachfolger, der aus der Kriegszeit sehr geschätzte Pfarrer Liesenberg, eingeführt würde. So gestalteten sich die Abschieds- und Einführungsfeier zu einem eindrucksvollen Akte, der von dem Kirchenchor Testo Alto unter Leitung des Lehrers J. Ehlert verschönt wurde.

Herr Pfarrer Liesenberg und seine liebe Gemahlin weilen nun schon seit vier Jahren in unserer Mitte. Man kann wohl sagen, dass sie sich während dieser Zeit die Herzen aller Gemeindeglieder eroberten. Herr Pfarrer Liesenberg durfte nicht nur das, was seine Vorgänger gesät hatten, begiessen, sondern auch herzhaft weiter säen. Die Gemeinde Pommerode hat heute drei Kirchen: Pommerode, Testo Alto und Alto da Serra. Ausserdem wird noch an zwei anderen Stellen Gottesdienst gehalten. Herr Pfarrer Liesenberg hält ausser den Gottesdiensten an vierzehn Stellen Bibelstunden, die gut besucht werden. Religionsunterricht wird an sieben Stellen gehalten. In Pommerode und Pommerode-Tiefe von Pfarrer Liesenberg, in Testo Alto I von Rudolf Hornburg, in Testo Alto II von Chr. Frahm, in Wunderwald von A. Gädtke, in Rega von J. Ehlert und in Alto da Serra von R. Volkmann. Kindergottesdienste finden an sieben Stellen statt. Hierzu haben sich Gehilfen gefunden, die den Pfarrer unterstützen. Zwei Kirchenchöre verschönen die Gottesdienste: Pommerode unter Leitung von Ewald Beppler und Rega unter Leitung von J. Ehlert. Auch an die Jugend wurde gedacht; vier Jugendgruppen halten ihre regelmässigen Zusammenkünfte.

Neben dem Gemeindehaus ist ein Neubau für die Privatschule unter Leitung von Fräulein E. Germer und Fräulein Isolde Schünke errichtet; die Schule hat jetzt vier Klassen.

Sehr viel Sorge und Mühe hatte Herr Pfarrer mit dem „Hospital e Maternidade Rio do Testo", welches am 30. Oktober 1955 vom Hospitalverein der Pfarrgemeinde übergeben wurde. Das Krankenhaus wird von einem Arzt und von Schwestern des „Agnes-Karll-Verbandes" betreut.

Die heutige Bevölkerung Rio do Testo's ist wohl zu 95% evangelisch.

Hier folgen die Namen der Führer der Pfarrgemeinde, die eine langjährige Dienstzeit aufzuweisen haben: Hermann Ehlert, dessen Sohn Heinz als bisher

dade. As paredes laterais foram elevadas em 1,50 metros. O telhado foi completamente renovado e acrescentada a sacristia e a parte onde se encontra o altar. A tôrre foi mais uma vez reformada e o seu cume coberto com placas de cobre para oferecer maior durabilidade ao tempo. Do lado da tôrre, escadas amplas dão acesso à galeria. Internamente, foram modificados o teto e o púlpito, e substituidos os bancos velhos na sua totalidade por novos. Também foi feito um anexo à casa da comunidade para funcionamento do jardim de infância e fundado o mesmo, cuja administração está à cargo da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas de Pommerode.

Quando o sr. Pastor Schuttkus já havia assumido o cargo, a comunidade recebeu finalmente notícias do Pastor Friege. Demonstrou grande interêsse em retornar à Pommerode. A diretoria da comunidade respondeu que infelizmente não era possível atender êste desejo; já era tarde.

Em meados do ano de 1954, o sr. Pastor Schuttkus, devido o seu precário estado de saúde, resolveu voltar à pátria. Todavia, grande era o seu desejo estar presente às solenidades da introdução do seu sucessor sr. Pastor Liesenberg, que durante a guerra já prestou valiosos serviços à comunidade. Tiveram assim lugar as cerimônias de despedida e introdução dos dois pastores com as suas dignas espôsas, que foram abrilhantadas pelo côro da igreja de Testo Alto, sob direção do professor J. Ehlert.

O sr. Pastor Liesenberg e sua digna espôsa, já há 4 anos se encontram no meio de nossa comunidade. Pode-se dizer que nêsse espaço de tempo, angariaram a estima de todos os membros da comunidade. Não está o sr. pastor cuidando tão sòmente da conservação dos feitos de seus antecessores, mas vem prosseguindo com grande dedicação em novos empreendimentos, de necessidade e utilidade para a comunidade. A paróquia de Pommerode conta atualmente com 3 igrejas: Pommerode, Testo Alto e Alto da Serra. O culto é praticado em mais 2 locais. O sr. pastor, além dos cultos nas igrejas, se dedica ativamente ao estudo bíblico em 14 locais diferentes, que são bem frequentados. Aulas de doutrina são exercidas em 7 locais. Em Pommerode e Pommerode Fundos pelo sr. pastor, em Testo Alto I pelo sr. Rudolf Hornburg, em Testo Alto II pelo sr. Chr. Frahm, em Wunderwald pelo sr. Gaedtke, em Testo Rega pelo sr. J. Ehlert e em Alto da Serra pelo sr. R. Volkmann. Culto infantil é dado em 7 locais. Para tanto, se têm apresentado valiosos auxiliares, que vêm facilitando os serviços do pastor. Dois côros embelezam os cultos com as suas demonstrações de hinos sacros: Em Pommerode, sob direção do sr. Ewald Beppler e, em Testo Rega, sob direção do sr. J. Ehlert. Também à juventude vem sendo dedicada atenção tôda especial. Contam-se atualmente 4 círculos juvenis, que têm periòdicamente os seus encontros.

Ao lado da casa da comunidade, está sendo erigido um prédio novo, que servirá para funcionamento da escola particular da comunidade, que por enquanto funciona na casa da comunidade, sendo administrada pelas senhoritas E. Germer e Isolde Schünke. A escola está funcionando atualmente com quatro classes.

Grande esfôrço o sr. pastor tem empenhado com o "Hospital e Maternidade Rio do Testo", que em data de 30 de outubro de 1955, foi definitivamente transferido à Paróquia de Rio do Testo pela Sociedade Hospitalar. O hospital está sendo administrado por um médico e pelas irmãs do "Agnes-Karll-Verband".

A população atual de Rio do Testo pode ser estimada em 95% de protestantes.

einziger Sohn Rio do Testo's Pfarrer geworden ist, Heinrich Baumann, Wilhelm Rahn, Hermann Wachholz, Heinrich Borchardt, Wilhelm Krueger, Hermann Günther, J. Ehlert und Curt Brandes. Der heutige Vorstand besteht aus Rudolf Hornburg als Vorsitzendem, Curt Brandes als Schriftführer und Hubert Ehlert als Kassierer.

Lehrer Johann Ehlert.

Seguem aquí os nomes dos conselheiros da Paróquia, que durante muitos anos vêm colaborando e se esforçando pelo bem da causa: Hermann Ehlert, cujo filho Heinz até o momento figura como filho único de Rio do Testo que se formou pastor, Heinrich Baumann, Wilhelm Rahn, Hermann Wachholz, Heinrich Borchardt, Wilhelm Krüger, Hermann Günther, J. Ehlert, Curt Brandes. A atual diretoria da Paróquia é constituída pelos seguintes membros: Rudolf Hornburg — presidente, Curt Brandes — secretário e Hubert Ehlert — tesoureiro.

Professor Johann Ehlert
trad. Lauro Harbs.

Eine Episode aus dem alten Curitiba

Seit langem hatten die heissen Sommermonate Februar und März nicht mehr solch heftige, bösartige Gewitterstürme gebracht mit wolkenbruchartigen Regengüssen, die ganze Stadtteile Curitibas unter Wasser setzten, wie im Jahre 1913. Pastor Franks waren seit 1910 in Curitiba; am letzten Abend jenes Jahres hatte Pastor Frank seine Antrittspredigt über den Sylvestertext gehalten „Du führest mich auf rechter Strasse". Der Anfang war schwer gewesen, und nun kam noch die Not, von der die folgenden Zeilen berichten sollen.

Auf die schwere Regenzeit folgte nämlich eine lange anhaltende Trockenheit. Die Wasserspiegel der beiden kleinen Flüsse Belém und Pedro Ivo, die durch Curitiba fliessen und vor kurzem noch weit über ihre Ufer getreten waren, sanken fast bis auf den Grund, sodass sich ein übelriechender Schlamm bildete, der bald unzähligen Moskiten zur Brutstätte diente. Die Folgen waren, wie in jedem Jahr um diese Zeit, unausbleiblich.

Der alljährliche böse Gast Curitibas, der Typhus, stellte sich ein; in diesem Jahre noch viel heftiger und ernster als sonst. Die Ärzte waren tagaus — tagein unterwegs, und tagaus und tagein begegneten sie sich auf den Strassen. Sie hatten es schwer. Zu dieser Zeit bestanden noch keinerlei hygienische Vorschriften. Heute ist ja in Curitiba längst alles saniert und kanalisiert, sodass Typhusfälle nur noch vereinzelt auftreten; aber damals war unsere liebe Stadt schon fast verrufen wegen ihrer alljährlichen Typhusepidemien. Es war eben fast überall das kleine Häuschen mit dem ausgesägten Herz und der einfachen Senkgrube nicht weit genug vom Ziehbrunnen angelegt. Die starken Regengüsse und Überschwemmungen hatten dann das Übrige getan, und die grosse Not kam in die Häuser. Das war besonders schlimm, wenn auch die Hausmutter von der Krankheit erfasst war!

Das Pfarrhaus half so gut es konnte, mit Krankenbesuchen, Trösten und Dienstleistungen, aber was war das unter soviel Not!

Eines Tags führte P. Frank ein vierjähriges Bübchen an der Hand, dessen Brüderchen er soeben beerdigt hatte und dessen beide Eltern schwer krank lagen. Der kleine Reinhold sollte solange im Pfarrhause bleiben, bis seine Eltern wieder gesund wären. Er trottete auch ganz tapfer an des Pastors Hand dahin, still und nachdenklich. Endlich schlug er seine braunen Augen auf und fragte treuherzig: „Werde ich jetzt auch eingegraben?" Ganz sachlich und nüchtern hatte er die Frage gestellt. Er hatte es sich wohl in seinem kleinen Kopf zurecht gelegt: Wenn der Pastor kommt und sogar mit einem weggeht, dann wird man eingegraben, genau so, wie es soeben in seiner Gegenwart mit dem Brüderchen geschehen war. Nun, Reinhold wurde nicht eingegraben, sondern spielte vergnügt einige Wochen im Hause Frank, bis seine Eltern wieder gesund waren und ihn holen konnten.

Mittlerweile war auch die kühlere Jahreszeit eingetreten, und die böse Epidemiewelle ebbte langsam zurück. Aber die Not war schwer gewesen, so schwer, dass man sie so schnell nicht vergessen konnte.

Um episódio da velha Curitiba

Há muito os mêses quentes de fevereiro e março não traziam tempestades tão violentas como no ano de 1913, quando vários trechos de Curitiba foram inundados. O Pastor Frank e sua espôsa D. Elisabeth estavam em Curitiba desde 1910. Na última noite dêste ano o pastor apresentou a sua primeira prédica nesta cidade, sôbre o tema: „Tu me guias pelo caminho certo". O comêço não foi fácil, e vinham ainda as dificuldades de que contarão estas linhas.

Seguiu-se ao tempo das chuvas um longo período de sêca e os pequenos rios Belém e Pedro Ivo, que há pouco inundavam a cidade, diminuiram até formar uma lama mal-cheirosa, dando oportunidade de ali se reproduzirem milhares de mosquitos. As conseqüências disto eram, naquela época, inevitáveis. O tifo, êste ano, foi muito mais sério e perigoso que nos anteriores. Dia e noite os médicos atendiam aos chamados; êles tiveram bastante trabalho.

Naquêle tempo não havia higiene nem regulamentação sanitária eficiente. Muitas vêzes, a casinha com uma simples fossa, não raro perto do poço de água potável, constituia a única instalação sanitária dos habitantes. Hoje, Curitiba tem os rios canalisados, e os casos de febre tifóide são muito raros, mas até cêrca de 40 anos atrás, as epidemias anuais davam quase má fama à cidade. Particularmente desolante se tornava a vida familiar quando também a dona de casa era apanhada pela febre.

O casal Frank ajudava como podia, com visitas a doentes, consolos e serviços, mas o que adiantava isto diante de tanta miséria! Certo dia o pastor trouxe para casa um menino de quatro anos, cujo irmãozinho acabava de ser enterrado, e cujos pais jaziam imobilizados pela febre. O pequeno Reinhold ficaria na casa do pastor até que seus pais sarassem. Segurando a mão do pastor, êle o acompanhava quieto e com um ar pensativo. Por fim, levantando os olhos castanhos para o pastor, perguntou: „Eu também vou ser enterrado?" Em sua pequena mente êle tinha certeza que, quando vinha o pastor e ainda o levava consigo, êle seria enterrado como o seu irmão. Bem, êle não foi enterrado, e depois de brincar algumas semanas na casa do pastor, os seus pais, agradecidos, vieram buscá-lo.

Entrementes havia chegado a época fria do ano, e a onda de epidemia começou a retroceder vagarosamente.

Mas esta epidemia foi tão grave, que tão fàcilmente não seria esquecida. O casal, profundamente impressionado com isto, sentia cada vez mais a necessidade da presença de irmãs enfermeiras em tais casos. Era incompreensível que nesta grande cidade não existia uma única enfermeira formada. Em casos de doença, as vizinhas e comadres se ajudavam mùtuamente, do melhor modo possível, mas

Die Pastorsleute, die noch immer tief beeindruckt von dem allen waren, kamen immer mehr zu der Überzeugung: Krankenschwestern, Diakonissen, müssen hier her. Sie hatten schon lange den Mangel empfunden, dass es in dem grossen Curitiba keine ausgebildeten Krankenschwestern gab. In Krankheitsfällen mussten sich die „comadres" und Nachbarinnen, so gut es ging, gegenseitig helfen. Aber eine sachgemässe Pflege war das meistens nicht — und wie gar verlassen lagen oft alleinstehende Kranke! Allerdings hatten während der bösen Typhuszeit die Pastorsleute wahrhaft leuchtende Beweise von selbstloser Nächstenliebe beobachten können.

Da war vor allem die unvergessliche Frau Gräml, die viele Jahre lang selbst als Krankenschwester im Eppendorfer Krankenhaus in Hamburg gearbeitet hatte. Diese tapfere Frau, die inzwischen einen Ingenieur geheiratet hatte, unterstützte die junge Pfarrfrau mit ihrer reichen Erfahrung. Ja, sie übernahm in ganz schweren Fällen die Nachtwachen, obwohl sie selbst vier kleine Kinder hatte. Sie war es auch vor allem, die den Gedanken, einen Diakonieverein zu gründen, praktisch aufgriff und energisch in Angriff nahm.

Schneller als man denken konnte, fanden sich kluge, tatkräftige Frauen zusammen unter des Pastors Leitung und warben Mitglieder für den Verein, der nach langer Beratung den Namen „Frauenhilfe" bekam. Bei den Männern gab es natürlich gleich gutmütigen Spott: Frauenhilfe? Warum nicht Männerhilfe? Soll uns Männern nicht geholfen werden? Bis man den Männern plausibel gemacht hatte, dass gerade ihnen von den Frauen geholfen werden solle.

Bald aber sollten sich ernstere Hindernisse für das Vorhaben auftürmen als ein paar Spottworte. In ganz Deutschland schien sich keine Schwester für Curitiba zu finden ,bis der Pastor endlich seine eigene Schwester aus dem Mutterhaus Rotenburg-Hannover loszubetteln vermochte. Die Pastorin schrieb an die Eltern um Rat; denn zwei Schwestern brauchten sie wenigstens. Und siehe, es fand sich ein tüchtiges und bewährtes Fräulein aus der Heimatstadt, das bereit war, dem Rufe zu folgen.

Nun wurde es ernst! Es musste zunächst an den Bau eines Schwesternheimes gedacht werden. Anfang des Jahres 1914 stand das kleine, aber schmucke Heim trotz aller kleinen Widerwärtigkeiten in der Rua Ignácio Lustosa. Fehlten nur seine Bewohnerinnen, die man mit Sehnsucht erwartete. Aber es sollte nicht alles so glatt gehen, wie man es sich vorgestellt hatte. In Serajewo waren die scharfen, bösen Schüsse gefallen. Sie hallten dumpf und gefährlich auf dem ganzen Erdkreis wider, auch in Brasilien. Ein lähmendes Entsetzen lag in diesen Tagen über allen! Wird es zum Kriege kommen? Das war die bange Frage aller! Ach, Gott wolle es verhüten!

Nach einigen Wochen hatte man sich wieder etwas beruhigt; der Alltag forderte sein Recht. Auch war die Nachricht gekommen, dass die beiden Krankenschwestern am 17. Juli von Hamburg abgereist seien. Nun kam Leben in den jungen Verein „Frauenhilfe". Alles nahm Teil an der Freude. Man brachte kleine Geschenke: Hübsche Einrichtungsgegenstände, auch Geldgeschenke für die erste Zeit.

Aber die Hand Gottes machte vorläufig diesen freudigen Vorbereitungen ein Ende. Der Krieg brach in den ersten Augusttagen aus! Nun war das Gefürchtete doch eingetroffen! Ein banger Druck lag überal auf den deutschen Familien! Was wird noch kommen?

nem sempre o tratamento era correto; e o quanto solitários não ficavam doentes que não tinham parentes para os ajudar!

Em suas visitas a doentes, o pastor pôde observar exemplos verdadeiramente luminosos de amor ao próximo, principalmente na pessoa da inesquecível sra. Gräml, que trabalhou muitos anos como enfermeira no Hospital de Eppendorf, em Hamburgo. Esta corajosa senhora muito ajudava a D. Elisabeth, demonstrando uma rica experiência. Casada com um engenheiro, e tendo quatro filhos, mesmo assim passava noites a fio junto a cama de um doente.

Mas era preciso enfermeiras que pudessem dedicar todo o seu tempo aos doentes.

Foi, também, a sra. Gräml que iniciou o movimento de fundação de uma sociedade em favor de irmãs enfermeiras. Mais cedo do que se esperava, reuniam-se, sob a direção do pastor, senhoras inteligentes e decididas e discutiam problemas sôbre a sociedade, que recebeu o nome de „Frauenhilfe" (Sociedade Beneficiente de Senhoras).

Mais cedo começaram as dificuldades: Quase impossível era conseguir enfermeiras da Alemanha. Todos os pedidos foram em vão, até que o pastor, escrevendo à maternidade de Rotenburg — Hannover, pediu que deixassem vir a sua irmã, enfermeira nesta casa. Como se precisava de, no mínimo, duas enfermeiras, D. Elisabeth escreveu aos pais, pedindo auxílio; e êles conseguiram também uma enfermeira disposta a vir para Curitiba.

Iniciou-se então a construção de uma casa para as irmãs. No comêço de 1914 estava pronto o pequeno, mas bonito lar, e as irmãs eram esperadas com grande ansiedade. Mas não sem dificuldades seria realizada esta viagem: em Serajevo ecoavam os mortíferos tiros, e o mundo inteiro ficou paralisado ante a possibilidade de uma guerra.

Depois de algumas semanas os corações se acalmaram e o trabalho diário fez com que esquecessem a iminência da guerra. E com a chegada da notícia que as enfermeiras partiram em 17 de julho de Hamburgo, houve grande reboliço na sociedade, todos davam presentes e contribuições. Mas êsses alegres preparos foram interrompidos bruscamente: nos primeiros dias de agôsto rompeu a guerra mundial.

As famílias alemãs preocupavam-se com o que aconteceria ainda: e as enfermeiras, como poderiam chegar ao Brasil, se estavam num navio da Hamburg-Süd e tinham que passar por mares inimigos!

De fato, o pequeno navio alemão „Guahyba" foi apreendido por um cruzador inglês, no pôrto de Madeira. Ao passo que os passageiros não alemães podiam seguir caminho, os que o eram tiveram que permanecer no navio. O capitão do navio estava obrigado a alimentar os passageiros durante os dois mêses que lá ficaram. Nada lhe restava do que matar o tempo jogando xadrês com êles.

Und nun waren die Krankenschwestern schon auf hoher See! Mit einem Dampfer der Hamburg-Süd! Werden sie noch durch die jetzt feindlichen Meere kommen? Sie kamen nicht durch, sondern ihr Schiff wurde im Hafen von Madeira von einem englischen Kriegsschiffe gestoppt. Nun lag der kleine deutsche Passagierdampfer „Guahyba" fest vor Anker. Der Engländer beobachtete scharf jede kleinste Bewegung. Mit der Zeit durften die nichtdeutschen Passagiere von anderen Schiffen an ihren Bestimmungsort mitgenommen werden, während die deutschen Passagiere festgehalten waren. Der bedauernswerte Kapitän der „Guahyba" war gezwungen, still mit seinen deutschen Passagieren Halma zu spielen und sie zu ernähren.

Zweieinhalb Monate hatten die beiden Krankenschwestern schon auf der kleinen „Guahyba" zugebracht. Ihnen brannten, sozusagen die Schiffsplanken unter den Füssen; wussten sie doch, wie sehnlich und dringend sie in Brasilien erwartet würden!

Von Tag zu Tag mehrte sich die Zahl der unglücklichen Landsleute auf der Insel, denn alle deutschen Schiffe, die anlegten, wurden aufgehalten. Unter den misslichen Umständen, in denen sie sich befanden, vermochten sie alle der in südlicher Pracht und Fruchtfülle strahlenden Insel, die sie besuchen durften, nicht viel abzugewinnen. Ihre Stimmung sank vollends auf den Nullpunkt, als mit unerträglicher Gluthitze der Sirocco von Afrika herüberwehte; er warf die meisten der Reisenden auf das Krankenlager.

Nach zweieinhalb Monaten endlich kam ein norwegischer Frachter vorbei, der die beiden Schwestern mitnahm. Das hatten sie erst nach langem Bitten erreicht. Der Kapitän hielt aber die Schwestern wie Gefangene; sie mussten fast immer die Reise im Laderaum zubringen, auf getrockneten, stinkenden Fischen (Bacalhau) schlafen und kamen ganz schwarz und erschöpft in Rio de Janeiro an. Welch eine Erquickung, als sie dort im evangelischen Pfarrhaus ein Bad nehmen durften.

Der nächste Tag brachte neue Freuden, als sie auf dem schmucken kleinen Küstendampfer der Ita-Linie die Reise nach Paranaguá antraten, immer den Anblick der grünen Berge ihrer neuen Heimat vor Augen. Es war der 6. November geworden, als die Vielgeprüften auf dem Kai von Paranaguá von Pastor Frank und zwei Vorstandsdamen der „Frauenhilfe" herzlich empfangen wurden. Am 15. November führte sie der Pastor feierlich in ihr Amt ein.

Arbeit in Hülle und Fülle wartete auf sie. Fast als Erstes mussten sie gleich Feindesliebe üben: Ein junger Engländer lag schwer krank an Typhus und wurde treu von den beiden Schwestern gepflegt. Auch ein vornehmer, ebenfalls typhuskranker Pole gehörte zu ihren ersten Patienten. Bald wurden die Schwestern auch mit den Curitibaner Ärzten bekannt und von ihnen sehr geschätzt.

Im Jahre 1915 wurde von dem Verein „Frauenhilfe" ein Kindergarten gegründet: Der erste deutsch-brasilianische Kindergarten in Curitiba. Das war ein Ereignis! Er bekam überraschend viel Zuspruch. Das kleine Völkchen fühlte sich unter der Leitung der Schwestern so wohl und vergnügt, und die Mütter waren so zufrieden, sodas immer noch neue kleine Schüler kamen.

Der Unterrichtsraum, es war das Empfangszimmer des Schwesternheims, reichte bald nicht mehr aus. So wurde denn schon im Juli 1915 ein geräumiger,

As irmãs contavam os dias, elas sabiam da ansiedade com que eram esperadas, e igualmente ansiosas estavam, por começar o seu trabalho em Curitiba. Dia a dia aumentava o número de patrícios na ilha, pois todos os navios alemães que lá atracavam, eram impedidos de continuar viagem. Apesar da beleza da ilha em que se achavam e que podiam visitar à vontade, ninguém estava alegre, pois o cruzador, que vigiava o pôrto, lembrava constantemente a situação dos passageiros. O siroco, um vento abrasante que vinha do continente africano, piorava esta situação, e muitos ficaram doentes.

Quando ancorou no pôrto um cargueiro norueguês, as enfermeiras aproveitaram a oportunidade: depois de longos pedidos ao capitão do navio, êle deu permissão de embarcarem. Êste cargueiro, cujo destino era o Rio de Janeiro, não possuía cabines, e as irmãs tiveram que ficar no depósito de carga, onde passaram a maior parte da viagem, sem o menor confôrto.

Cansadas chegaram ao Rio de Janeiro, seguindo para Paranaguá no próximo dia em um confortável vapor costeiro da „Ita". Durante a viagem puderam admirar as praias e os montes verdejantes de sua nova pátria. Foram recebidas cordialmente pelo pastor e dois membros da sociedade, ao chegarem em Paranaguá, no dia 6 de novembro. No dia 15 foram introduzidas solenemente em sua missão, pelo pastor.

Trabalho bastante as esperava, e não só famílias alemãs pediam os seus serviços. Logo no início, tratavam, com a mesma devoção, a um inglês e a um polonês, ambos em grave estado de tifo. Os médicos de Curitiba cedo descobriram o valor das enfermeiras, e sempre tiveram nelas um grande auxílio.

No ano de 1915 a Sociedade das Senhoras fundou um jardim de infância, o primeiro jardim de infância alemão em Curitiba. A criançada se sentia bem sob a direção das irmãs, as mães estavam tão satisfeitas, e não demorou muito, a sala de aula — antes a sala de visita da casa das enfermeiras — não oferecia mais lugar suficiente. Assim, em julho do mesmo ano foi construído um grande pavilhão de madeira que tinha grande vantagem principalmente no tempo das chuvas.

Quantos outros planos puderam ser realizados então: com a ajuda das enfermeiras instituiu-se a Escola Dominical; tardes de costura para senhoras e moças; homens e rapazes dedicavam suas horas livres à sociedade, tudo em proveito da sociedade e da comuna.

Durante êste tempo ocorreu uma divertida discussão nos jornais, que foi acompanhada com grande animação pelas famílias alemãs de Curitiba.

A conhecida escola da Ordem da Divina Providência tinha fundado pouco mais tarde também um jardim de infância, e fêz grande propaganda no jornal católico alemão, o „Kompass" (Bússola), dizendo: O primeiro jardim de infância alemão em Curitiba foi fundado na escola da Ordem da Divina Providência.

luftiger Pavillon gebaut, ein leichter Holzbau, der Platz genug bot und besonders in der Regenzeit ein grosse Wohltat war.

O, und noch viele andere Pläne und Wünsche, die man schon lange im Stillen gehegt hatte, die man aber wegen der Arbeitsüberfülle nie ausführen konnte, wurden jetzt verwirklicht. Es wurde allsonntäglich Kindergottesdienst eingeführt, wobei die Schwestern rührig halfen; auch Näh-Abende für Frauen und Mädchen, die sich aber bald als Arbeitsabende auch für die Männer und Burschen auswuchsen. Da wurde fröhlich gebastelt und gesägt, und gestickt und genäht, alles zugunsten der Gemeinde und Vereinsangelegenheiten. Fröhlich wurde gesungen und aus einem guten Buche vorgelesen.

Bei dieser Gelegenheit dürfen wir wohl auch dem lieben Leser von einem lustigen Zeitungskreig erzählen, der damals ausgefochten wurde.

Die grosse bekannte Schule des Ordens der Divina Providência hatte nun ebenfalls einen Kindergaten gegründet und im „Kompass, der weit verbreiteten deutschen katholischen Zeitung grosse Propaganda dafür gemacht. „Der erste deutsche Kindergarten in der Schule der Divina Providência eröffnet", so war es im „Kompass" zu lesen. Da konnte sich der Pastor doch nicht enthalten, im Konkurrenzblatte „Beobachter" Einspruch zu erheben. Die Redaktion des „Beobachters" griff diesen Protest mit Wonne auf und setzte dann noch eine persönliche Bemerkung dahinter.

Darauf kam prompt die Entgegnung des „Kompass", der Herr Pastor Frank verwechsle offenbar die Begriffe „Kindergarten" und „Kleinkinderschule". Er habe 1915 eine „Klein-Kinderschule" ins Leben gerufen, die Divina Providência dagegen habe jetzt einen „Kindergarten" gegründet. Der Pastor solle dies hiermit zu Kenntnis nehmen. Im Übrigen seien seine Ausführungen sachlich vorgebracht gewesen; aber wie es schon im Alten Testament, im Buche der Könige bei der Geschichte von Bileam geschrieben stehe: „Als der Prophet schwieg, da redete der Esel", so auch hier im „Beobachter".

Da konnte sich der Pastor wiederum nicht enthalten, im „Beobachter" die spitzbübische Bemerkung zu bringen: Wie dem auch sei, aber der Redaktion des „Kompass" wäre zuletzt ein kleiner Irrtum unterlaufen; denn die Begebenheit mit Bileam sei nicht im Buch der Könige zu lesen, sondern im vierten Buche Mose im 22. Kapitel.

Beim Rückblick auf diese Episode zu damaliger Zeit wundert man sich wohl, dass man noch solchen nebensächlichen Dingen Aufmerksamkeit und Zeit entgegenbrachte; denn im alten Europa wütete der Krieg immer schrecklicher. Es kam das schwere Kriegsjahr 1917, das viel Angst und Sorge bringen sollte. Doch das steht auf einem anderen Blatt.

Elisabeth Frank

O pastor não se conteve ante isso e retrucou no jornal concorrente „Beobachter" (Observador), tendo a redação dêste jornal recebido o protesto com entusiasmo, e acrescentado algumas opiniões pessoais. Não demorou muito e veio a resposta no „Kompass": O sr. Pastor Frank confunde visívelmente os termos „jardim de infância" e „escola de crianças". O pastor fundou em 1915 uma „escola de crianças", mas a Divina Providência trouxe à vida um verdadeiro „jardim de infância". De resto, os argumentos do pastor são aceitáveis; mas, como está escrito no Velho Testamento, na história de Bileam, Livro dos Reis: „Quando o profeta silenciava, falava o burro". O pastor publicou no „Beobachter", como resposta, o comentário: Seja como fôr, mas à redação do „Kompass" ocorreu um pequeno êrro, pois o caso de Bileam não está escrito no Livro dos Reis, e sim no quarto Livro de Moisés!

Relembrando êste incidente daquêle tempo, pode-se admirar que se dava atenção a tais insignificâncias, pois na Europa a guerra se tornava cada vez mais violenta.

E veio o ano de1917, que ainda deveria trazer muita preocupação. Mas isto está escrito em outra página.

Elisabeth Frank
trad. por um neto da autora.

Mein Lebenslauf und Lebenskampf

Ich, Carl Friedrich Wilhelm Butzke, habe Quartier bei meinem Sohn Franz Butzke, Cedro linkes Ufer. Mein Verstand ist noch klar. Heute im September 1940 zähle ich 97 Jahre und 5 Monate. Meine Arme und Beine sind schon klapprig, auf dem Brustkasten fühle ich mich noch gesund, mir schmeckt die Speise noch gut.

1. — IN DEUTSCHLAND

Meine lieben Eltern waren Tagelöhner in Wusterbarth unter dem Gutspächter Villnow. Ich wurde geboren in Wusterbarth, Kreis Belgard, Pommern am 20. April 1843. Ich habe vom 6 bis 14. Lebensjahr die Schule besucht, mein Lehrer war Lehrer Jahn. Pastor Tischler hat mich konfirmiert. Vom 17. bis zum 20. Lebenjahr habe ich als Grossknecht bei vier Pferden gedient. Mit 20 Jahren habe ich mich zur Militärmusterung gestellt. Ich wurde für gesund und brauchbar erklärt, und kam als Infanterist in das 6. Pommersche Infanterieregiment Nr. 49, 2. Pommersches Armeekorps. Am 1. September 1863 musste ich mich in Schivelbein stellen. Pommersch Stargard wurde meine Garnison. Da wurde ich gedrillt und ausgebildet.

In Russland war grosse Revolution, die Polen wollten sich freimachen von Russland. In Westpreusen gab es auch viele Polen, die rotteten sich zusammen und wollten den Polen in Russland Hilfe bringen. Fürst Bismarck gab Befehl, kommandierte das 2. Pommersche Armeekorps und liess die ganze Grenze nach Russland besetzen. Da konnte kein Pole mehr über die Grenze. Polen wurde dadurch geschlagen. Im Dezember 1864 war wieder Frieden. Die Polen mussten sich fügen und blieben bei Russland. Da sich unser Regiment tapfer gezeigt hatte, so erhielt das Regiment die Garnison Gnesen an der Grenze Russland Westpreussen.

1865 war grosses Manöver in der Gegend Bromberg bis Nakel. Kommandeur war der beliebte Kronprinz Friedrich. 1866 hatten Preussen und Österreich Krieg. Die ganze preussische Armee wurde mobil gemacht. In Eilmärschen ging es über die Grenze in Feindesland. Die Preussen schlugen sich tapfer. Sieg auf Sieg wurde geschlagen, die Österreicher mussten weichen. Es kam zur Entscheidungsschlacht am 3. Juli bei Königgrätz. Gegen Mittag stand die Schlacht auf der Kippe, doch siegten die Preussen. In der Schlacht fiel unser Oberst von Wietersheim. In Eilmärschen wurde dem Feinde nachmarschiert. Bald standen die Preussen 3 Meilen vor der Hauptstadt Wien. Da machte der Kaiser von Österreich mit Preussen Frieden. In der Stadt Nikolsburg wurde der Frieden unterzeichnet. Nun brach plötzlich die Pest aus, tausende sind an der Pest gestorben. Nun marschierten die Preussen in ihre Heimat-Garnisonen.

Ich hatte nun 3 Jahre gedient, musste aber wegen des Krieges noch vier Monate länger dienen. So habe ich 3 Jahre und 4 Monate aktiv gedient. Bestraft bin ich während meiner Dienstzeit nicht, ich habe mich gut geführt. Am 22. Dezember 1866 wurde ich entlassen. Am 23. Dezember bin ich in der Nacht um 3 Uhr in meinem Heimatsort Wusterbarth eingetroffen. Die Freude meiner lieben

O percurso e a luta da minha vida

Eu, Carl Friedrich Wilhelm Butzke estou em casa do meu filho Franz em Cedro na margem esquerda. Minha memória ainda é lúcida. Hoje em setembro do ano de 1940 conto com 97 anos e 5 mêses. Meus braços e as pernas já estão fracas. O que toca ao peito ainda estou me sentindo bem, a comida me apetece.

1. — NA ALEMANHA

Meus amados pais eram trabalhadores rurais em Wusterbarth debaixo do arrendador Villnow. Eu nasci em Wusterbarth, comarca de Belgard, Pomerânia em 20 de abril de 1843. De 6 a 14 anos frequentei a escola, meu mestre era o professor Jahn. Fui confirmado pelo Pastor Tischler. De 17 a 20 anos trabalhei como criado-mor com quatro cavalos. Com 20 anos me apresentei para a inspeção militar. Passei como são e prestável e fui incorporado como infantarista ao 6.° regimento de infantaria da Pomerânia N.° 49, 2.° exército pomerano. Em 1.° de setembro de 1863 tive que apresentar-me em Schivelbein. Pommersch Stargard ficou o meu quartel. Aí fui adestrado e instruido no serviço militar.

Na Rússia houve grande revolução, os polonêses pretendiam separar-se da Rússia. Na Prússia ocidental havia muitos polonêses que se ajuntaram para socorrer aos polonêses da Rússia. O príncipe Bismarck deu ordem, comandou o 2.° exército pomerano e mandou cerrar tôda a fronteira com a Rússia. Nenhum polonês podia atravessar mais a fronteira. Por isso a Polônia perdeu a revolução. Em dezembro de 1864 novamente houve paz. Os polonêses tiveram que sujeitar-se e ficar com a Rússia. Como o nosso regimento mostrou-se valente, recebeu o quartel Gnesen na fronteira da Prússia ocidental com a Rússia.

Em 1865 houve uma grande manobra na região de Bromberg até Nakel. Comandante era o estimado príncipe herdeiro Friedrich. Em 1866 houve guerra entre a Prússia e a Áustria. Todo o exército da Prússia foi mobilizado. Em marchas forçadas entramos em terra inimiga. Os prussianos lutaram com valentia. Vitória após vitória foi conquistada. Os austríacos tiveram que ceder. A batalha decisiva travou-se em Königgrätz no dia 3 de julho. Pelo meio dia a batalha estava indecisa, mas enfim os prussianos venceram. Na batalha tombou o nosso coronel von Wietersheim. Em marchas forçadas o inimigo foi perseguido e em breve os prussianos estavam a 3 milhas de Viena. Aí o Imperador da Áustria fêz as pazes com a Prússia. Na cidade de Nikolsburg foi assinado o tratado. Repentinamente irrompeu a peste, milhares morreram. Então os prussianos voltaram às suas guarnições pátrias.

Eu tinha então servido 3 anos, tive que ficar, porém, por causa da guerra mais quatro mêses. Assim que ao todo servi ativamente 3 anos e 4 mêses. Durante o meu tempo não recebi castigo, meu comportamento era bom. Em 22 de dezembro de 1866 dei baixa. Em 23 de dezembro às 3 horas da madrugada cheguei na minha aldeia natal, Wusterbarth. A alegria dos meus amados pais foi grande. O arren-

Eltern war gross. Gutspächter Villnow hat mich gleich als Kutscher gemietet. Ich habe so lange die Kutsche gefahren, bis ich ausgewandert bin.

2. — IN BRASILIEN.

Es waren aus unserem Dorf schon Bekannte in Blumenau. Die hatten geschrieben, dass man hier in Blumenau 100 Morgen Urwaldland für billiges Geld erhalten könnte. Das Schreiben hat mich gelockt. Am 6. April habe ich mit noch 6 Familien Deutschland verlassen. Es war im Jahre 1869. Meine erste Ehe habe ich geschlossen den 15. November 1867 mit Friederike geborene Kannenberg in der Kirche in Wusterbarth. Pastor Tischler hat uns getraut. In Hamburg wurden wir auf ein Segelschiff geladen. Das Schiff hiess Humboldt, der Kapitän hiess Plump. Im Monat Juni sind wir in dem Hafen früher Barra genannt, eingetroffen. Per Canoa wurden wir ans Land geschafft. Von Blumenau bis Indaial wurden unsere Sachen per Wagen gefahren. In Indaial wurde mir gesagt, dass in Cedro gutes Land wäre. Dietlein Krambeck hat meine Reisekasten per Canoa bis zur Kolonie gefahren. Ich wählte mir Nr. 20. Da habe ich mir ein Palmitenhaus gebaut. Da war ich 3 Jahre wohnhaft. Mir hat die Kolonie nicht gefallen, da hat die Kolonie Nr. 17 noch frei gelegen, wo ich heute noch wohnhaft bin.

Ich habe in Deutschland Strapazen kennengelernt und durchgemacht. Dieser Anfang im Urwald hat mir und allen Kolonisten am schwersten gefallen. Die Lebensmittel waren knapp, der Magen hat oft geknurrt. Auch mussten wir Tag und Nacht auf der Hut sein. Die wilden Buger umschwärmten uns. Auch hat uns der Tiger besucht, der hat in der ganzen Kolonie viel Schaden angerichtet. Mir hat der Tiger des Nachts, als starker Regen war, ein 3-jähriges Rind geschlagen und ihm die Halssehne durchgebissen. Auch hat er mir 2 gute Hunde fortgeschnappt.

Es waren schon schulpflichtige Kinder da. Johann Lemke hielt Versammlung. Wir wurden einig. Ich, Ferdinand Zumach und Carl Jahnke wurden als Vorstand gewählt. Wir haben turmaweise gearbeitet. Wie das Holz fertig war, da hat der Zimmermann Lahsan das Holz verbunden. Da wurde die Schule aufgerichtet. Die Schulbänke machten Julius Vogel und Carl Bewiahn. Der erste Lehrer war Julius Scheidemantel. Der hat in der Schule viele Jahre gelehrt. Er war ein gerechter und ehrlicher Lehrer. Er ruht in Timbó auf dem Friedhof. Unser lieber Gott habe ihn selig.

Wieder wurde Versammlung zum Kirchbau gehalten. Da wurde ich als erster Vorstand gewählt. Die habe ich direkt gebaut mit August Klug und Friedrich Klug. Wir haben in unserem Walde Holz geschlagen. Zimmermann Gustmann hat das Holz verbunden und aufgerichtet. Die Maurerarbeit machte der Mauer Fröhlich. Die Kirche steht heute noch. Die Bänke in der Kirche machten Julius Vogel und Carl Bewiahn. Auch wurde ich Vorarbeiter unter Doktor Blumenau, da habe ich Wege gebaut. Auch habe ich als Quartierinspektor über 20 Jahre fungiert.

In Cedro am 21. März 1875 kam meine liebe Frau ins Wochenbett und ist dann gestorben. Hier im Urwald war damals keine Hilfe. Wagen gab es hier damals noch nicht. Friedrich Donner hat die Leiche per Canoa auf dem Cederfluss bis Timbó gefahren. Sie ruht in Timbó auf dem Friedhof. Sie hat mir 3 gesunde Jungens hinterlassen. Sie leben noch und sind verheiratet.

dador Villnow logo me deu serviço como cocheiro. Conduzi a carruagem até que emigrei.

2. — NO BRASIL.

Da nossa aldeia já havia conhecidos em Blumenau. Êles tinham escrito que aqui por pouco dinheiro se conseguia 100 „morgen" de terra com mata virgem Estas cartas me atrairam. No dia 6 de abril com mais 6 famílias deixei a Alemanha. Era no ano de 1869. Meu primeiro matrimônio eu tinha contraído com Friederike Kannenberg no dia 15 de novembro de 1867 na igreja de Wusterbarth, Pastor Tischler nos deu a bênção. Em Hamburgo fomos embarcados num veleiro. O nome do navio era Humboldt e o nome do capitão era Plump. No mês de junho chegamos ao pôrto que antigamente se chamava Barra. Por meio de canoa fomos levados a terra. De Blumenau até Indaial a nossa mudança foi levada por carroça. Em Indaial fui informado que em Cedro havia terra boa. Dietlein Krambeck levou o meu baú até na colônia. Escolhi o n.° 20. Aí edifiquei um rancho com palmitos, aonde morei três anos. Não me agradei do lote e como o n.° 17 ainda estava desocupado mudei para lá e hoje ainda estou nêle.

Na Alemanha passei por fadigas e penas. Êste começo na mata porém para mim e para os outros colonos foi o mais penoso. Os víveres eram escassos, muitas vêzes passamos fome. Também tivemos que estar dia e noite alerta. Os bugres selvagens nos circundavam. Também o tigre nos visitou que em tôda colônia fêz muitos estragos. Numa noite de chuva forte o tigre me abateu uma rês de três anos, arrancando-lhe os nervos da goela. Também dois bons cachorros êle me comeu.

Já havia crianças na idade escolar. Johann Lemke convocou uma reunião. Fundamos a escola. Eu, Ferdinand Zumach e Carl Jahnke fomos eleitos à diretoria. Trabalhamos em turmas. Quando a madeira estava pronta, o carpinteiro Lahsan a armou. Assim foi erguida a escola. Os bancos escolares foram feitos por Julius Vogel e Carl Bewiahn. O primeiro professor foi Julius Scheidemantel. Êste, durante anos, lecionou na escola. Era um professor justo e honesto. Êle descansa no cemitério em Timbó. Nosso amado Deus o tenha como salvo.

Nova reunião foi marcada para combinarmos a construção da igreja. Eu fui eleito primeiro presidente. Junto com August Klug e Friedrich Klug eu a edifiquei. Derrubamos a madeira em nosso mato. O carpinteiro Gustmann armou e levantou a madeira. O serviço de pedreiro foi feito pelo pedreiro Froehlich. A igreja é a que hoje temos. Os bancos da igreja foram feitos por Julius Vogel e Carl Bewiahn. Também trabalhei como feitor de D. Blumenau, na construção de estradas. Também como quarteirão estive em exercício mais de vinte anos.

Em Cedro no dia 21 de março de 1875 minha amada espôsa, esperando um bebê, veiu a falecer. Aquí no mato nêste tempo não havia recurso. Nem carroças não existiam. Friedrich Donner levou a defunta por canoa pelo rio Cedro até Timbó. Ela descansa em Timbó no cemitério. Ela me deixou três filhos fortes que ainda estão vivos e casados.

Cinco mêses eu era viuvo. No dia 29 de agôsto de 1875 contraí o meu segundo matrimônio com Auguste Lemke. Para casar fomos à cavalo até Baden-

Fünf Monate war ich Witwer. Den 29. August 1875 habe ich die zweite Ehe geschlossen mit Auguste geborene Lemke. Zur Trauung sind wir hingeritten nach Badenfurth. In der Kirche in Badenfurth wurden wir durch Pastor Hesse getraut. Meine zweite Ehe war glücklich. Wir haben zusammen die silberne, die goldene und die diamantene Hochzeit gefeiert. Meine zweite Frau ist gestorben den 28. August 1938. Sie wurde 88 Jahre alt. Wir haben in unserer Ehe 7 Kinder aufgezogen, 4 gesunde Jungens und 3 Mädchen. Sie sind alle gesund und sind verheiratet. Es ist für mich eine grosse Freude, dass ich gesunde Kinder aufgezogen habe, sie sind noch alle am Leben. Auch habe ich wohl 70 Enkel und gegen 100 Urenkel. Unser lieber Herrgott segne sie mit Gesundheit und Zufriedenheit. Mein Quartier habe ich bei meinem Sohne Franz. Mir geht es hier gut und bin ich wohlauf. Auf Bitten meiner Kinder hin schreibe ich dieses Protokoll, meinen Lebenslauf und Kampf, über meine Arbeit in meinem Leben.

1869 kam ich in Blumenau an. Da war Brasilien noch Monarchie. Wir wurden gut aufgenommen und unterstützt. Auch waren die Beamten gut in Blumenau: Dr. Blumenau, H. Wendenburg, Reinhold Freygang. Hoch lebe Brasilien.

Was Gott tut, das ist wohlgetan, es bleibt gerecht sein Wille.
Wer Gott vertraut, hat wohl gebaut. Amen!

Nachschrift:

Wilhelm Butzke sen. starb am 25. August 1941 im hohen Alter von 98 Jahren, 4 Monaten und 5 Tagen nach kurzem Kranksein. Er hinterlässt 10 Kinder, 70 Enkelkinder und 143 Urenkel auch 1 Ururenkelchen. Er wurde am Dienstag den 26. August unter grosser Beteiligung auf dem Friedhof in Timbó beerdigt. Text der Leichenrede Psalm 91, 1. 2. 7. 14 bis 16.

Die Wiedergabe des Manuskriptes erfolgte nach einer maschinengeschriebenen Abschrift, die uns Amtsbruder Röpke in Timbó vermittelte.

furt. Na igreja de Badenfurt recebemos a bênção pelo Pastor Hesse. Meu segundo matrimônio foi feliz. Festejamos juntos as bodas de prata, de ouro e de diamante. Minha segunda espôsa faleceu em 28 de agôsto de 1938. Ela alcançou a idade de 88 anos. Criamos em nosso matrimônio 7 filhos, 4 rapazes fortes e 3 meninas. Estão todos com saúde e casados. É para mim motivo de grande alegria ter criado dez filhos sãos, que ainda vivem todos. Também tenho mais de 70 netos e 100 bisnetos mais ou menos. Nosso amado Senhor e Deus os abençoe com saúde e contentamento. Minha estadia tenho com o meu filho Franz. Nada me falta aqui e estou passando bem. À pedido de meus filhos escrevo êste protocolo, o percurso, a luta e o trabalho da minha vida.

Em 1869 cheguei à Blumenau. Então o Brasil ainda era monarquia. Fomos bem recebidos e apoiados. Também os funcionários em Blumenau eram bons: Dr. Blumenau, H. Wendenburg, Reinhold Freygang.

Viva o Brasil.

O que Deus faz, bem feito está, justa é a sua vontade.
Quem em Deus confia, não será enganado.

Amém!

Post scriptum:

Wilhelm Butzke sen. faleceu em 25 de agôsto de 1941 na avançada idade de 98 anos, 4 mêses e 5 dias após breve doença. Seus sobreviventes são 10 filhos, 70 netos e 143 bisnetos e também um bis-bisnetinho. Êle foi sepultado no cemitério de Timbó no dia 26 de agôsto com grande acompanhamento. Texto da prédica: Salmo 91, 1. 2. 7. 14—16.

trad. *Pastor Harald Roepke.*

Mancherlei Schwierigkeiten

Fünfzig Jahre sind eine lange Zeit, besonders in Brasilien. Es ist tatsächlich so, die Zeit verstreicht hier schneller als an anderen Stellen unserer Erde. Denn hört man die Alten aus längst verflossenen Zeiten erzählen, dann meint man nicht, es seien erst fünfzig Jahre, sondern hundert oder zweihundert Jahre seit jenen Ereignissen vergangen. Klingt es doch oft wenig glaubhaft, was da alles erzählt wird. Erzählt von Menschen, die nicht im Busch, ferne von jeder Zivilisation und Kultur aufgewachsen sind. Erzählt auch von Gemeindeverhältnissen, die einen heute wie Sagen berühren, die aber damals bittere Wirklichkeit waren.

Wenn ich heute in die Vergangenheit zurückblicke, in der auch unsere Gemeinde ins Leben gerufen wurde, dann komme ich nur zu dem Urteil, der Boden war für das Wachstum unserer Gemeinden nicht vorbereitet. An einzelnen Orten, wo heute selbstständige Gemeinden sind, waren die Behörden der Gemeinde nicht freundlich gesinnt, erst recht nicht die Bevölkerung. Was musste sich doch der erste Pfarrer sagen lassen, als er an einem Ort eine Gemeinde gründete und einen Friedhof anlegen wollte: „Ketzer haben kein Anrecht auf einen Friedhof!" Das ist ja wohl genügend bekannt, dass in jener Zeit die evangelischen Kirchen keinen Turm haben durften, auch Bogenfenster und Glocken wollte man uns nicht zugestehen. An jenem Ort war es sogar der Gemeinde unmöglich, Grund und Boden für den Bau einer Kirche und eines Pfarrhauses zu erwerben. So musste das Grundstück auf den Namen des Pfarrers eingetragen werden. Die Umschreibung auf die Gemeinde erfolgte erst vor wenigen Jahren. Gewiss war es nicht überall so. Aber dass derartige Schwierigkeiten vorhanden und möglich waren, lässt uns manchen seltsamen Zug im Leben der Gemeinde verstehen.

Ganz abgesehen von der schwierigen Aufbauarbeit, der Sammlung und beständigen Zusammenschliessung der zerstreuten Gemeindeglieder und der Finanzierung der Gemeinde, war die ständige Abwehr nach aussen hin nötig. Gewiss ist manche Gemeinde dadurch aus dem rechten Geleise herausgedrängt worden oder überhaupt nicht in die richtige Bahn hineingekommen. Ich meine dies: Manche sahen den Hauptzweck der Gemeinde schon in ihrem blossen Dasein erfüllt, in ihrer Abwehr gegen alle feindlichen Angriffe. Dass bei solcher Haltung die innere Arbeit, der eigentliche Dienst der Gemeinde vernachlässigt wurde, braucht nicht besonders betont zu werden. Daher ist es auch gekommen, dass manche Gemeinden zu einem blossen Vereins-Dasein herabgewürdigt wurden. Diese Meinung ist heute bei weitem noch nicht ausgerottet. Aber ich wollte noch etwas aus der Vergangenheit erzählen.

Die Strapazen, die die Pfarrer bei der Ausübung ihres Dienstes auf sich nehmen mussten, sind nur mit denen der Missionare zu vergleichen. Ja, oft war die seelische Last hier grösser, weil man es doch mit zivilisierten Menschen zu tun hatte. Wir wollen uns heute nichts vormachen. Es war damals in manchen Gemeinden tatsächlich ein Stück Wild-West.

Musste doch einmal der Pfarrer nach dem über 80 km entfernten Rio Negro reisen. Einige in der Gemeinde hätten ihm gerne schon lange ein „besonderes Andenken" verehrt. Nun hielten sie die Gelegenheit für gekommen. Der An-

Diversas dificuldades

Cincoenta anos são muito tempo, especialmente no Brasil. Mas é fato que nesta nossa terra o tempo passa mais depressa do que em outras partes do mundo. Ouvindo, pois, os velhos contar dos tempos decorridos, não se pensa tratar-se de acontecimentos passados há cincoenta anos, mas de cem ou duzentos anos atrás. Soa, muitas vêzes, pouco crível tudo que se diz daqueles dias. Homens que não se criaram no sertão nem longe de tôda civilização ou cultura, contam casos singulares. Narram também apuros de comunidades evangélicas que, ouvidas hoje, parecem ser lendas, mas que naquela época eram realidades amargas.

Olhando para o passado em que também a nossa Comunidade foi fundada, sou obrigado a concluir que o terreno para o desenvolvimento não estava preparado. Em certos lugares onde hoje existem comunidades independentes, nem as autoridades nem a população intencionaram bem à Igreja evangélica. Quantas refutações devia ouvir o primeiro pastor quando numa cidade queria fundar uma comunidade e estabelecer um cemitério: „Hereges não têm direito a um cemitério!" Certamente é de conhecimento de todos que naquele tempo as igrejas evangélicas não podiam ser construidas com tôrres, nem se queria conceder a licença para janelas ogivais ou sinos. Naquela cidade era impossível à comunidade comprar um terreno para a construção duma igreja e duma casa paroquial. Por isso o próprio pastor tinha que comprar o referido terreno registrando-o sob o seu nome. A transferência à comunidade realizou-se sòmente há poucos anos. Certamente a situação não era a mesma em todos lugares. Mas a existência destas dificuldades, nos faz compreender algumas tendências estranhas na vida das comunidades de nosso tempo.

Além do trabalho difícil de edificação, de reunião dos membros dispersos e do financiamento, sempre era necessário defender a comunidade contra agressões vindas de fora. Nestas dificuldades podemos encontrar as causas por que muitas comunidades foram afastadas do caminho certo ou não chegaram a acertá-lo. Estou pensando no seguinte: Muitos viram o fim da comunidade cumprido já na sua existência, na sua defesa contra tôdas agressões. Não precisa ser acentuado especialmente que em tal atitude sofreu muito o próprio trabalho da comunidade, o serviço de Deus. Dêste fato resulta que algumas das comunidades foram degradados a viver como qualquer associação e não como comunidade de Cristo. Esta opinião que a vida da comunidade é semelhante à de uma associação secular, existe ainda hoje, lamentàvelmente. Mas eu queria contar um pouco do passado.

Os esforços e as dificuldades dos pastôres no cumprimento do seu dever, sòmente podem ser comparados com os dos missionários. Sim, muitas vêzes êste serviço era agravado demais, por se tratar de homens civilizados, chamados cristãos. Não queremos enganar à nós mesmos. Em muitas das nossas comunidades a situação era semelhante à do „far-west".

Certa vez o pastor tinha que viajar para Rio Negro, 80 km distante de São Bento. Umas pessoas da comunidade, há muito, queriam oferecer-lhe uma „lembrança especial". Acharam que agora era chegada a ocasião. Êste golpe planejado veiu ao conhecimento da diretoria que preveniu o seu pastor de realizar a

schlag kam dem Vorstand zu Ohren, der den Pfarrer warnte, die Reise anzutreten, vor allem nicht am Sonntag in der Dunkelheit zurückzukehren. Dieser antwortete jedoch: „Nun reite ich gerade!" Gesagt, getan, Sonnabends ritt er ab, hielt seinen Gottesdienst in Rio Negro und machte sich nachmittags wieder auf den Heimweg. Er war noch mehr als 20 km von São Bento entfernt, als es schon dunkel wurde. Angst kannte er nicht, wohl aber vertraute er dem, der unseren Fuss nicht gleiten lässt. Etwa anderthalb Reitstunden von São Bento entfernt kommen ihm plötzlich mehrere Reiter entgegen. Er fasst die Zügel fester, um nötigenfalls mit der Schnelligkeit seines Pferdes der Übermacht des Gegners auszuweichen. Plötzlich hört er seinen Namen rufen. Das sind doch bekannte Stimmen! Vor ihm halten drei seiner Getreuen aus dem Gemeindevorstand. Sie hatten keine Ruhe, sie mussten ihrem Pfarrer engegenreiten. Auch die letzten 10 km wurden ohne Zwischenfall zurückgelegt. Kurz vor Mitternacht langte die kleine Kavalkade wohlbehalten vor dem Pfarrhaus an.

Da war ein Bierbrauer in der Gemeinde. Er liebte sehr den Stoff, den er herstellte und war wohl selbst sein bester Kunde. In nicht ganz nüchternem Zustand kam er eines Tages ins Pfarrhaus, um mit dem Pfarrer zu sprechen. Er gehörte auch dem Vorstand an. Sie sprachen über alles Mögliche. Schliesslich kam er mit seinem besonderen Anliegen. Er wollte, wie er sich ausdrückte, dem Pfarrer einmal die Wahrheit sagen. Diese Wahrheit lautete so: „Als wir uns hier versammelten, um eine Kirche und Schule zu gründen, wollten wir für unsere Kinder hier in der Wildnis einen guten Lehrer haben. Die Mehrheit der Gemeinde wollte wohl einen Pfarrer, aber uns", er meinte damit sich und ein paar Zechgenossen, die einigermassen grosse Geldbeutel hatten, „uns war in erster Linie nicht darum zu tun. Dass wir die Kirche an diesen Platz gebaut haben", damals diente noch das Pfarrhaus als Kirche und Schule, „liegt nicht an unserem grossen Interesse für die Gemeinde, sondern wir wollten den Geschäftsverkehr von der Serrastrasse nach hier ziehen. Denn wir hatten uns überlegt, wenn die Leute zum Gottesdienst kommen, kaufen sie anschliessend ein und wir machen unsere Geschäfte. Ausserdem wollten wir einen dritten Mann zum Skat haben. Und was ich nach sagen wollte, es ist noch nie Mode gewesen, dass ein Pfarrer Stimmrecht in der Gemeindeversammlung hat oder dass er derselben beiwohnt". Nun war die freundliche Wahrheit vorgebracht. Der Pfarrer war aber nicht so leicht ins Boxhorn zu jagen. Er nahm den Fehdehandschuh auf und entgegnete: „Jetzt will ich Ihnen auch etwas sagen. In vierzehn Tagen soll Gemeindeversammlung sein. Von jetzt an gilt: Rührt die Trommel, schwenkt die Fahnen! Sie haben vierzehn Tage Zeit. Sie sammeln Ihre Getreuen und ich werde die, die Christen sein wollen, zum Evangelium und zur Kirche sammeln. Und das sage ich Ihnen heute schon, dann werde ich sogar den Vorsitz in der Gemeinde übernehmen und Sie werden nichts mehr zu sagen haben". So ist es denn auch gekommen.

Neben diesen Herren lassen sich noch einige würdige Glieder dieser Interessen- und Geschäftsgemeinschaft stellen. Einer von ihnen, eigentlich katholisch, aber im Grunde ein Gottesleugner, half auch mit, die Gemeinde ins Leben zu rufen. Warum sollte es nicht einen Verein mehr geben! Er hatte schon manchen Verein gegründet, da kam es auf einen mehr oder weniger nicht an. Aber ein Bedenken hatte er doch: „Wir müssen erst den Papst fragen!"

Ein anderer gab seine Meinung folgendermassen von sich: „Ich brauche

viagem, especialmente de não voltar domingo na escuridão da noite. O pastor, porém, respondeu: „Justamente por isso eu vou!" Como tinha dito, também fez Partiu de São Bento no Sábado, ministrou seu culto em Rio Negro voltando de lá à tarde. Tinha que cavalgar ainda 20 km. até São Bento quando entrou a noite. Não conhecia mêdo, confiava, porém, naquele que não deixa tropeçar o nosso pé. Mais ou menos na distância de 1 ½ hora de viagem para São Bento ouviu uns cavaleiros aproximar-se dêle. Segurou as rédeas para, em caso de necessidade, pela velocidade do seu cavalo fugir da superioridade dos seus adversários. Repentinamente ouviu chamar o seu nome. Estas vozes conheceu muito bem. Diante dêle estão parados três de seus fiéis membros da diretoria. Não estavam tranquilos em casa, por isso foram encontrar o seu pastor no caminho. Também os déz últimos quilometros foram percorridos sem qualquer incidente. Pouco antes da meia noite êles chegaram são e salvos à casa paroquial.

Morava alí na comarca um cervejeiro. Gostava muito do seu produto e talvez ainda era o seu melhor freguês. Certa vez apareceu êle na casa paroquial num estado não bem normal para falar com o pastor. Pertencia êle também à diretoria da comunidade. Falou-se sôbre os mais diversos assuntos. Porém quando ao fim da palestra abordou o assunto o qual o levara a falar com o pastor. Queria êle, como disse, dizer uma vez a verdade ao pastor. E a verdade era a seguinte: „Quando nós aqui nos reunimos para fundar uma igreja e uma escola, queríamos aquí no sertão um bom professor para as nossas crianças. A maioria da comuna preferiu um pastor, porém nós", e com êste „nós" contava com alguns companheiros da garrafa, bem remunerados, „para nós isto não estava em primeiro plano. Que nós construimos a igreja nêste lugar", naquela época ainda a casa paroquial servia de igreja e escola, „não foi o nosso grande interêsse pela comunidade, mas sim queríamos que os moradores da „estrada da serra" fizessem as suas compras aqui. Refletimos bem, se estas pessoas vêm ao culto comprarão em seguida aqui o que necessitarem e nós fizemos os nossos negócios. Apesar disto queríamos um terceiro homem para o „skat." Mas o que eu ainda queria dizer, nunca foi costume que o pastor tivesse direito à voto numa assembléia geral, ou que nela tomasse parte". A verdade estava dita. Porém o pastor não se deixou amedrontar, finalizando disse: „Agora também eu tenho algo a lhe dizer: Em duas semanas terá lugar uma assembléia geral. Está valendo, é quem mais pode. O sr. tem quinze dias de prazo para reunir os seus companheiros, e eu reunirei todos aqueles que querem ser cristãos, que conhecem o Evangelho e a Igreja. E isto lhe digo desde já, tomarei a presidência da assembléia e o sr. nada mais terá a dizer". E como foi predito, assim aconteceu.

Ao lado dêste indivíduo, colocaram-se, infelizmente, ainda mais alguns beneméritos membros desta sociedade de egoismo e negociata. Um dêles, por sinal católico, porém no íntimo um ateu, também ajudou a fundação da comunidade evangélica. Porque não poderia existir ainda mais uma agremiação? Já havia fundado várias sociedades, uma a mais ou a menos não viria ao caso. Mas uma dúvida persistia: „Teremos que perguntar primeiramente ao papa!"

Um outro deu sua opinião da seguinte maneira: „Eu não necessito dum pastor nem tão pouco de uma igreja. Quando eu morrer, me carreguem . . " Não, isto é muito ordinário para que se possa escrever. O seu fim também foi semelhante. Caiu no poço, onde veiu a afogar-se.

keinen Pfarrer und keine Kirche. Wenn ich sterbe, nehmt mich . ." Nein, das ist zu gemein, als dass man es schreiben könnte. Sein Ende war auch danach. Er stürzte kopfüber in seinen Brunnen und ertrank.

Gewiss waren nicht alle so. Das zeigte sich nach der Generalreinigung, bei der alle unlauteren Elemente in den Hintergrund gedrängt wurden. Was wäre sonst aus unserer Gemeinde geworden! Ich denke nur an einen der vielen Treuen, die im Laufe der Zeit mithalfen, das Gemeindeleben zu vertiefen. Fast fünfzig Jahre war er Kirchmeister der Gemeinde. Alle Pfarrer, die bisher der Gemeinde dienten, holte er mit seiner Kutsche ab. Der Weg aber bis zur Küste beträgt 90 km. Er stand ihnen auch als Ältester im biblischen Sinn treu zur Seite. Wohl schwerlich versäumte er einen Gottesdienst. Wie oft, wenn man unerwartet kam, sass er vor der aufgeschlagenen Bibel. Während der Arbeit wurde er heimgerufen.

Der Herr der Gemeinde schenke uns Männer, die betende Hände aufheben.

Pastor Adolf Prinz

Certamente não foram todos assim. Isto se mostrou nitidamente depois de uma limpeza geral, quando êstes indivíduos foram postos à margem dos acontecimentos. Pois o que viria a ser então a nossa Comunidade?

Penso agora sòmente num dêstes tanto fiéis, que no decorrer do tempo ajudaram a aprofundar a vida da comunidade. Durante cinqüenta anos foi membro da diretoria desta comunidade. Buscou todos os pastôres que nesta paróquia serviram, com o seu carro de mola, e o caminho até o litoral sempre somava na 90 km. Mas não só isto, ajudava aos pastôres como fiel presbítero no sentido da Sagrada Escritura. Raras vêzes deixou de ir ao culto. Quantas vêzes não foi surpreendido diante da bíblia aberta, quando lá despercebido se chegava. Durante o trabalho foi chamado por seu Pai Celeste.

O Senhor da comunidade dê-nos homens que unem as mãos para orar.

Pastor Adolf Prinz
trad. *Diehher Pirnz*

Weihnachten im Urwalde

von *Pastor Wilhelm Lange,*
geboren in Derwitz am 22. März 1858,
gestorben in Timbó am 19. November 1930.

1. — WEIHNACHTEN DER EINSAMEN

Versetze dich einmal in eine Urwaldhütte, leicht aufgebaut aus sechs in die Erde gegrabenen Ständern, ein Dach aus Palmblättern, die Wände aus gespaltenen Palmiten, die mit Cipó an Querlatten gebunden sind, ein bis zwei offne Löcher statt Fenster, den Fussboden aus Lehm; das Ganze die Arbeit weniger Tage. Es ist heiliger Abend. Drinnen in seiner Hütte sitzt der Kolonist mit seiner Familie. Draussen herrscht unerträgliche Hitze, und da drinnen ist's nicht kühler, denn in der Mitte auf helloderndem Feuer steht der unvermeidliche Kessel zum Kochen des Schweinefutters und daneben ein Topf zur Bereitung der eigenen Mahlzeit. Rings um die Hütte herum ist der Wald niedergeschlagen und an seiner Stelle siehst du üppige Maisfelder, aber der Blick ist begrenzt, rechts und links, vor dir und hinter dir Urwald und wieder Urwald. Der nächste Nachbar wohnt vielleicht 15 Minuten und weiter entfernt. Ein kaum sichtbarer Fusspfad würde dich bergauf, bergab durch dicken Wald zum ihm führen, doch möchte ich dir nicht raten, das Wagstück im Dunkel des Abends zu versuchen. Du meinst: warum auch? Wie lieblich muss sich doch hier in der Waldeinsamkeit Weihnachten feiern lassen! Der Kolonist da drinnen denkt anders, für ihn gibt es keine Poesie, sondern nur nüchterne Wirklichkeit. Vor vier Monaten erst hat er seine Heimatstadt Dresden verlassen, drei Monate wohnt er in seiner Einsamkeit und — heute ist Weihnachten. Ach! er möchte fliehen, von den Bäumen zu den Menschen fliehen. Nun schaut er mit düsteren Blicken unverwandt in das Feuer, neben ihm steht sein 10-jähriger Junge, der ihn mit Fragen zermartert, ob denn wirklich heute Weihnachten sei, ob heute das Christkind nicht komme mit Lichterglanz und Weihnachtsgeschenken. Zwei Kinder liegen schlafend auf ihrer Pritsche. Sie sind glücklich, sie träumen wenigstens von Weihnachten. An ihrem Lager aber sitzt die Mutter, der unaufhaltsam die Tränen über die Backen rollen. Traurige Weihnachten — Weihnachten im Urwalde!

2. — WEIHNACHTEN OHNE GOTT.

Begleite mich weiter in eine andere Gegend, in der schon mehr Leute wohnen- es sind lauter deutsche Landsleute —, und lass uns sehen, wie man dort Weihnachten feiert. An einer langgestreckten Strasse wohnen sie, viele noch in ihren ärmlichen Palmitenhütten, andere in Bretterhäusern, hier und da sieht man auch schon ein gemauertes Haus. Doch das Bild, das sich uns im Innern derselben bietet, ist kaum wesentlich verschieden von dem vorhin gezeichneten. Den Eltern und den grösseren Kindern kommen Erinnerungen daran, wie anders sie früher Weihnachten gefeiert haben. Wenige aber denken an die Bedeutung des Festes. Ist's so sehr zu verwundern? Sechs Jahre wohnen die Leute hier. Eine Kirche gibt's nicht. Der nächste Ort, wo Gottes Wort verkündigt wird, ist vier Stunden entfernt. Wohl haben sie vor drei Jahren eine Art Schule gehabt. Ein früherer Schneider unterrichtete einige Monate die Kinder im Lesen und Schreiben, dann

Natal na mata virgem

Pelo Pastor Wilhelm Lange,
nascido em Derwitz em 22 de Março de 1858,
falecido em Timbó em 19 de Novembro de 1930.

1. — NATAL DOS SOLITÁRIOS

Ano 1886.

Faz de conta que te encontras em uma choupana na mata virgem, feita sem solidez, com seis estacas enterradas no solo, coberta de fôlhas de palmeira e as paredes de ripas de palmitos amarrados com cipó nas travessas, uma ou duas aberturas com janelas o piso de chão socado, tudo obra de alguns dias. É a noite de Natal. Lá, dentro da choupana encontra-se o colono com sua família. Lá fora o calor insuportável; lá dentro não é mais amena a temperatura, por isso que no meio, sôbre o fogão crepitante vê-se o indefectível caldeirão em que se cozinha o trato dos porcos e ao pé do qual se encontra a panela onde se prepara o próprio alimento. Ao redor da choupana foi a mata derrubada, vendo-se em seu lugar viçosas roças de milho. Entretanto, a vista fica tolhida à tua direita e à tua esquerda, na tua frente e pelos lados de trás, em tôda parte mata virgem. O visinho mais próximo mora quinze minutos ou ainda mais longe. Uma picada quasi irreconhecível conduzir-te-á lá, morro abaixo, morro acima através da espêssa mataria. Eu não te aconselharia tentar a aventura durante a noite. E tu pensas: — para que? como deve ser sugestivo festejar o Natal na solidão da floresta! O colono na choupana pensa de outro modo, para êle a poesia inexiste, vê tão sòmente a realidade nua e crua. Quatro mêses apenas são passados que deixou Dresden, a cidade em que nasceu, há três meses que mora neste ermo e hoje é o Natal. Quem pudesse escapar, fugir do arvoredo em busca de gente! Agora, dirige sem parar os olhares sombrios para o fogo, ao pé dêle está o filho de dez anos que o criva de perguntas para saber se hoje é de fato o dia de Natal, se o menino Jesus não vai chegar hoje refulgente de luzes trazendo brinquedos. Duas crianças dormen deitadas sôbre uma tarimba. Como são felizes, ao menos estão sonhando com o Natal. À beira do rústico leito está a mãe, os olhos cheios de lágrimas. Natal triste — Natal na mata virgem!

2. — NATAL SEM DEUS

Ano 1887.

Continua peregrinando em minha companhia, à uma região diferente e que já está povoada mais densamente. Os habitantes são todos lídimos agricultores alemães e lá veremos como é festejado o Natal. Êles moram ao longe de extensa estrada, muitos ainda em suas pobres choupanas de palmito; outros em casas de madeira. Aqui e acolá já aparece uma ou outra residência de alvenaria. Todavia, o quadro que se nos apresenta em seu interior, quasi não difere do que foi descrito. Os pais e os filhos mais velhos ainda rememoram como celebravam as festas natalícias em épocas anteriores. Poucos, porém, volviam seus pensamentos para a importância das comemorações. Deve essa circunstância porventura causar estranheza? A localidade mais próxima onde é anunciada a palavra de Deus dista

hörte er auf, weil ihm die Bezahlung (15 Milreis im Monat) zu gering war. Darauf kam ein junger Mann, ein „Neudeutscher", zur Klasse der Einwanderer mit dem bekannten aufgedunsenen Gesicht gehörig. Laut Visitenkarte war er „Kandidat der Naturwissenschaften", also ein „studierter" Mann. Nach sechs Wochen jagte man ihn fort, weil er fast immer betrunken war. Mit einem „Ingenieur" machte man noch traurigere Erfahrungen, und seitdem gibt's keine Schule mehr. Was Wunder, wenn heute der Kolonist zu den älteren Kindern sagt: „Kommt, wir wollen in die Wenda gehen und Weihnachten feiern!" Während die Frau zu Hause bei den Kleinen bleibt, erreichen die andern nach halbstündiger Wanderung ihr Ziel. Dort geht es lustig zu. Der Wirt hat gestern ein Schwein geschlachtet, und es gibt frische Wurst und Kaschaça, ja viel Kaschaça. Schon viele herzlose Menschen sitzen da bei rohen Spässen zusammen und feiern ihre Weihnachten. — Sind sie wirklich so herzlos? Oder sind nicht vielleicht viele darunter, die nur deshalb hier sind, weil ihnen nichts Besseres geboten worden ist, oder nur hierher gegangen sind, um zu vergessen? Da möchte man helfen, nicht mit äusseren Gaben, denn das Land bringt dem fleissigen Kolonisten das zum Leben Nötige, aber helfen mit der Botschaft: „Euch ist heute der Heiland geboren!" Gerade in den entscheidungsvollen und entbehrungsreichen Anfangsjahren wäre solche Botschaft doppelt nötig. Weil es daran so oft die ersten fünf, vielleicht zehn Jahre fehlt, so entwöhnt sich der Neueingewanderte von Gott und Gotteswort, so feiert er Weihnachten in der Wenda statt in der Kirche. Und die Wenigen, die nicht mitmachen, sondern sich vielleicht in ihrer Hütte ein schnell welkendes Bäumchen mit einigen Lichtern aufgestellt haben und die Weihnachtsgeschichte miteinander lesen, verschwinden unter der Menge. Traurige Weihnachten — Weihnachten im Urwalde!

3. — WEIHNACHTEN UNTER DEM SCHALL DES GOTTESWORTES.

Wie anders gestaltet sich das Weihnachten im Urwalde, wenn es in christlicher Gemeinschaft gefeiert wird. Da hat sich mitten im Urwald eine christliche Gemeinde angesiedelt. Aus Russland sind sie gekommen. Gemeinsam hatten die Leute, 140 an der Zahl, die neue Heimat aufgesucht, begleitet von ihrem Pfarrer, dem Schreiber dieser Zeilen. Gemeinsam wohnte man die erste Zeit unter einem Dache, dem „Empfangsschuppen", gemeinsam baute man ein einfaches Palmitenhaus, das als Schul- und Kirchenraum diente, und dann erst ging ein jeder daran, für sich und seine Familie ein Häuschen zu errichten. Allsonntäglich und wohl auch an dem Abend eines Wochentages suchte und fand man im Gotteshause Trost und Stärkung. „Den Unterricht im Gesang," so erzählt die Pfarrfrau, „hatte ich übernommen. In der Adventszeit übten wir fleissig unsere lieben deutschen Weisen. Trat ich dann einmal vor die Tür und fing an: „O du fröhliche" oder „Ihr Kinderlein kommet" oder „Stille Nacht", dann fielen von rechts und links die Schulkinder ein, wo sie gerade beschäftigt waren, bei den Häusern oder auf den Feldern; von einem Gehöfte pflanzte sich's fort zum andern und klang fröhlich in den ernsten Urwald hinein". — Am heiligen Abend glich unser einfaches Schulhaus einem Palmenhain. Mit den Palmen brauchte man nicht zu sparen, und da es keine Dielen gab, konnte man die Bäume so bequem im Erdboden befestigen. Von einer Palme zur andern hingen Guirlanden, die kahlen Wände waren mit grünem Laub behangen. Natürlich fehlte auch ein Weihnachts-

quatro horas de jornada. É verdade que três anos antes já dispunham de um simulacro de escola. Um antigo alfaiate ensinara durante alguns mêses as crianças, na leitura e na escrita. Foi de duração efêmera, pois, a remuneração de quinze mil reis mensais não compensava. Depois chegou um moço, alemão novo, pertencente visívelmente à esta classe de imigrantes que adoram bebidas fortes. Pelo cartão de visita intitula-se „candidato em ciências naturais", era assim um homem estudado. Após seis semanas foi despedido porque estava quasi sempre embriagado. Com um „engenheiro" a experiência foi ainda pior e depois, não havia mais escola. Que milagre quando um colono hoje, diz aos filhos mais velhos: „Vamos festejar o Natal na venda". Enquanto a mulher fica em casa cuidando dos filhos menores, chegam os outros ao destino, após uma caminhada de hora e meia. Lá, começa a pândega. Na véspera, o vendeiro matara um porco. Há linguiça fresca e cachaça, muita cachaça. Encontram muitos homens desalmados em cuja companhia, farreando celebram o seu Natal. Serão êles de fato tão desalmados? Ou talvez, muitos dêles, estão aqui precisamente porque não encontram cousa melhor, ou vieram aqui para esquecer? Então, dever-se-ia ampará-los, não com dons materiais, pois a terra dá aos colonos trabalhadores o necessário para a subsistência, ampará-los, porém, com a mensagem: „Hoje vos nasceu o Salvador!" Precisamente nos anos decisivos e cheios de renúncia dos primeiros tempos seria tal mensagem duplamente necessária. Justamente encarecendo, nos primeiros cinco ou talvez dez anos, a consequência será o alheiamento dos novos imigrantes de Deus e da palavra divina e, assim, o festejo do Natal verifica-se na venda e não na Igreja. E os poucos que não aderem a tal estado de coisas, mas que ficam em seus tugúrios, que amam uma modesta árvore de Natal com algumas velas, lendo em comum as histórias natalícias, êsses desaparecem no meio da multidão. Triste o Natal na mata virgem!

3. — NATAL SOB O SIGNO DA PALAVRA DE DEUS

Ano 1888.

Como é diferente o Natal na mata virgem quando é celebrado no meio de uma comunidade cristã! No meio da mata foi localizada uma comunidade cristã. Viera da Russia. Em conjunto, vieram talvez em número de 140 à procura de um novo lar, acompanhados de seu pastor que estas linhas redige. Moravam, nos primeiros tempos, sob o mesmo teto, „o Barracão", construiram uma rústica casa de palmitos, que servia de escola e de Igreja, levando ainda um ano que fosse levantado para si e para sua família uma pequena residência. Todos os domingos, como ainda na noite de um dia da semana, poder-se-ia encontrar, e efetivamente se encontra, na casa de Deus, lenitivo e confôrto espiritual. Do ensino do canto, como diz a senhora Pastor, eu fiquei encarregada. Na época do Advento fazíamos exercícios assíduos dos côros e velhas canções alemãs. Assomando eu à porta e entoando: „O du fröhliche" ou „Ihr Kinderlein kommet" ou „Stille Nacht", da direita e da esquerda surgiam as crianças da escola, em côro cantando, onde quer que estivessem, nas casas ou nas plantações. De casa em casa se estendia o canto, ecoando alegremente pela mataria afora. Na noite santa a nosa modesta escola mais parecia um coqueiral. Não se economizavam as palmeiras e como não havia assoalho era cômodo e fácil fincar os palmitos no chão. As palmeiras eram ligadas por florões e as paredes, então nuas, eram ornamentadas

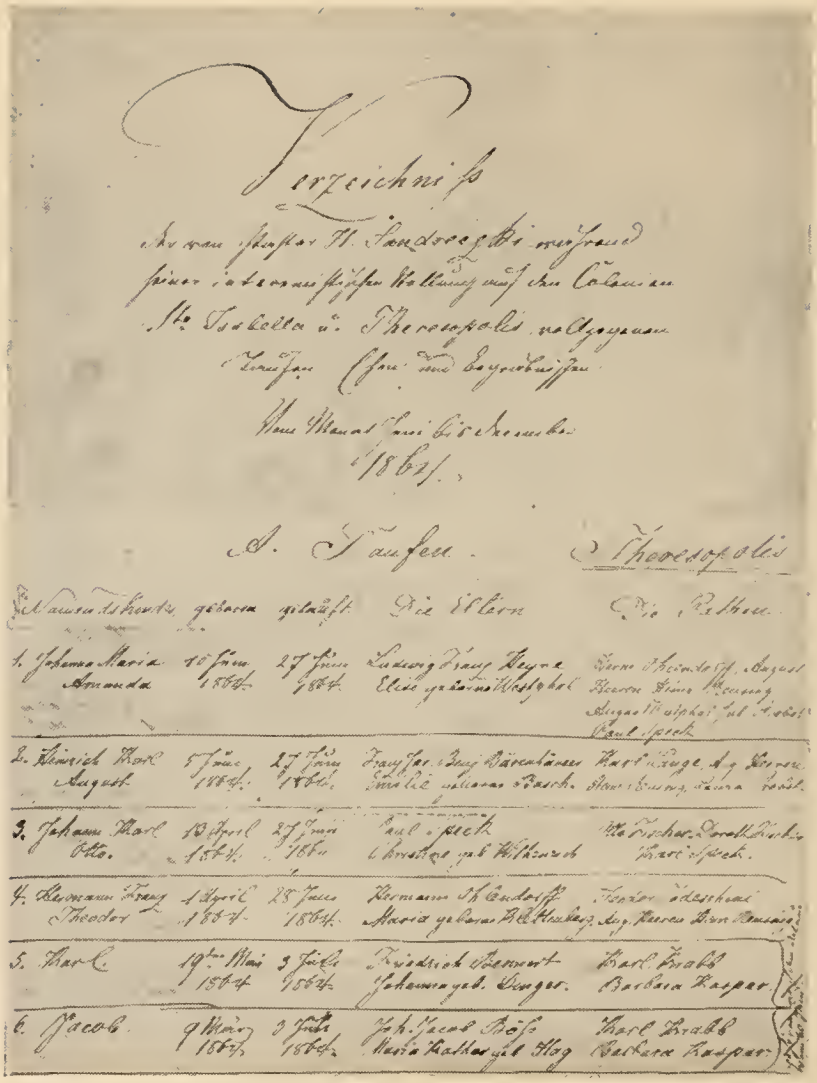
baum nicht, freilich keine Pinie, sondern ein Kapoeirabaum. Als die Lichter desselben angezündet wurden, gab's eine unliebsame Störung, denn in den Zweigen hatte sich eine Giftschlange verborgen, die leicht Unheil hätte anrichten können, da die Kinder dicht um den Baum gruppiert sassen. Nachdem der Störenfried erlegt war, hatte man ja doppelt Ursache, Gott zu danken. Und als die Weihnachtslieder der Kinder, nebst Chor- und Gemeindegesang mit Harmoniumbegleitung erklangen, als die uralte und doch ewigneue Geschichte von der Geburt des Heilands verkündigt wurde, als dann die Kinder einzeln hervortraten, Lieder und Sprüche aufsagten und jedes ein brennendes Lichtlein empfing, da mochte man vergessen, dass man in einer Wildnis lebte, in der vor knapp fünf Monaten der erste Baum gefällt worden war. — Fröhlichen Herzens zog jeder heimwärts, man stand ja unter dem Schall des Gotteswortes, und drum gab's fröhliche Weihnachten auch im Urwalde!

4. — WEIHNACHTEN IM PFARRGARTEN

Sechs Jahre hindurch hat unser provisorischer Bet- und Schulsaal, leicht aus Palmiten erbaut, uns gedient. Nun aber haben Wind und Wetter die Wände schief gedrückt, sodass man bei eintretendem Sturm der Sicherheit wegen schleunigst ins Freie eilen musste. Mit geringen Mitteln ging man an den Bau eines einfachen, aber geschmackvollen massiven Kirchleins, das bald fertig dastehen wird. Die Schule und die sonntäglichen Gottesdienste fanden während des Neubaues im geräumigen Pfarrhaus statt — wird es aber auch die Weihnachtsgäste fassen können? Nun, so feiern wir das Fest im Freien. Am Eingang zum Pfarrgarten hängt oben über der Pforte ein erleuchteter bunter Weihnachtsstern, die Vorübergehenden freundlich grüssend und zum Eintritt einladend. Eine in der Mitte des Gartens stehende hohe Zypresse ist mit vielen bunten Laternen erleuchtet, ein vor diesem Weihnachtsbaum aufgestellter, Mit Blumen geschmückter Tisch dient als Altar. Bänke sind aus in die Erde gerammten Pfählen mit darüber gelegten Brettern hergestellt, der ganze Platz ist mit Palmen umrahmt, die untereinander mit Lianen verbunden sind, an denen die Kirchgänger ihre mitgebrachten Laternen aufhängen, die mit dem Mond um die Wette leuchten. Gott selbst sorgte für wandernde Lichter, denn von dem hellen Schein angezogen, fliegen Hunderte von Leuchtkäfern summend um uns herum oder setzen sich in die grünen Zweige unseres lebenden Weihnachtsbaumes. Alle Bänke sind besetzt, am klarsten, am hellsten aber ist der Platz dort vorn, wo auf den ersten drei Bänken die Kinder sitzen. Sind es die Sterne in den Kinderaugen, oder sind es die brennenden bunten Lichter, die ein jedes in der Hand hält, während sie die Weihnachtsgeschichte und die Weihnachtsverse aufsagen? Es ist, als wollten sie den Baum nicht loslassen, so unverwandt schauen sie nach demselben, während abwechselnd der Geistliche spricht, die ganze Gemeinde oder die Kinder allein singen, oder der Gesangverein, welcher seitwärts in einer blühenden Fuchsienlaube Platz gefunden hat, seine Lieder vorträgt, begleitet von dem Zirpen ungezählter Grillen und dem Quaken der oft nur allzu vorlauten Hammerfrösche. Rings herum, in tiefen Ernst gehüllt, steht der schweigende Urwald und schaut verwundert auf den hellen Schein und die fröhlichen Menschen. Nun ging ein jeder mit seiner Laterne bewaffnet nach Hause, um dort den Seinen den Weihnachtsbaum anzuzünden, aber nicht schweigend, sondern herrlich klangen ihre mehrstimmig gesungenen Arien, die von ihnen (musik-

Dies ist die Staatshauptstadt von Santa Catarina, die alte Cidade de Nossa Senhora do Destêrro, heute Florianópolis, im Jahr 1861 nach einer Zeichnung von J. J. von Tschudi.

A capital de Santa Catarina em 1861.



Verzeichniß

der von Pfarrer H. Sandscheidt während seiner interimistischen Stellung auf den Colonien St. Isabella u. Theresopolis vollzogenen Taufen, Ehe- und Begräbnissen

vom Monat Juni bis December 1864.

A. Taufen.				Theresopolis
Namen des Kindes	geboren	getauft	Die Eltern	Die Pathen
1. Johanna Maria Amanda	10 Juni 1864.	27 Juni 1864.	Ludwig Franz Beyer Elise geborne Westphal	Herr Heinrich Sp. August Herr Heinr. Wilhelm August Westphal für Anna Paulspeck
2. Heinrich Karl August	5 Juni 1864.	27 Juni 1864.	Franz Sp. Emilie geborne Baresch	Bürgermeister Karl Krüger Hermann Sp. Barbara Rosch
3. Johann Karl Otto.	13 April 1864.	27 Juni 1864.	Paul Speck Christine geb. Wilhelmsch	Wilh. Fischer Karl Kirchner Karl Speck.
4. Hermann Franz Theodor	1 April 1864.	28 Juni 1864.	Hermann Schendorff Maria geborne Bellstedt	Franz Odenheim Joh. Heinr. Dom Hausen
5. Karl	19ten Mai 1864.	3 Juli 1864.	Friedrich Vermont Johanna geb. Singer.	Karl Krabb Barbara Kasper
6. Jacob.	9 Mai 1864.	3 Juli 1864.	Joh. Jacob Röse Maria Walter geb. Flag	Karl Krabb Barbara Kasper

Wohl in allen Gemeinden haben sich die alten Kirchenregister bis heute erhalten. Hier ein Beispiel aus Santa Isabel und Teresópolis vom Jahr 1864.

Um registro civil e eclesiástico.

com folhagem. Obviamente, não faltava a indefectível árvore de Natal, não podendo ser um pinheiro servia um pé de mato da capoeira. Quando estavam acesas as velas, verificou-se um desagradavel incidente, pois uma cobra venenosa aninhara-se na sua ramagem, e poderia ter causado grande dano, estando agrupadas e bem rentes à mesma as crianças. Morto o bicho peçonhento, duplicados foram os motivos para que rendessemos graças a Deus. E quando começaram a ecoar as canções natalícias juntamente com os corais da comunidade, acompanhadas pelo harmônio, quando foi anunciada a duas vêzes milenar e sempre perenemente nova história do nascimento do Salvador, as crianças, uma por uma, iam dizendo suas modas e suas sentenças alusivas, cada uma acompanhando sua velinha acesa. Poderíamos então olvidar que estavamos vivendo no seio da selva da qual não decorrera cinco mêses, após ter sido derrubada a primeira árvore. Com o coração cheio de alegria, cada qual regressava ao lar, convicto de estar sob a proteção de Deus, e, por êsse motivo, podiam dizer de si para si: „Mesmo na mata virgem celebramos um feliz Natal".

4. — NATAL NO PÁTIO DA CASA PAROQUIAL

Ano 1889.

Seis anos temos sido servidos pela escola provisória aproveitada como casa de oração e toscamente construida de palmito. Agora, porém, a ação das intempéries se fazia sentir sôbre as paredes, de modo que, na eminência de temporal, para fugir do perigo de desabamento, todos eram obrigados a sair, procurando abrigo ao ar livre. Dispondo de minguados recursos, foi, entretanto, dado iniciar a construção de uma pequena igreja de alvenaria de estilo digno e que brevemente estará concluida. As aulas e os serviços divinos dominicais eram ministrados, durante a construção, na espaçosa casa paroquial. Porém, poderá ela porventura receber todos quantos comparecerem pelo natal? Então realizaremos a festa ao ar livre. Na entrada do pátio paroquial pende, encimando a portalada, uma brilhante estrêla natalina, como que um convite sugestivo a todos quantos passarem pela estrada. Um cipreste, existente no meio do jardim, foi enfeitado com numerosos lampiões coloridos e uma mesa colocada na frente dessa árvore de natal, ornamentada com flores e folhagens, serve de altar. Os bancos foram improvisados com tábuas sôbre estacas fincadas no chão. Todo o local está rodeado de palmitos ligados entre si por meio de cipós nos quais os fieis dependuram suas lanternas que porfiam com o luar na iluminação do ambiente. Deus, êle próprio, providenciou as luzes circulantes, pois atraidos pela iluminação, milhares de vagalumes esvoaçam ao redor, pousando alguns prazenteiramente na ramagem da nossa árvore de natal. Tôdas as bancadas estão ocupadas. Maior claridade, melhor iluminação gozam os três primeiros bancos, onde se aglomeram as crianças. Brilham quais estrêlas os olhos infantis, porfiando com as lanternas acesas no seu colorido, enquanto declamam os versos natalinos ou narram as histórias do nascimento do Salvador. Até parecem que não querem despregar as vistas da árvore com tal encantamento a encaram. Enquanto o pastor pronuncia a sua prédica, cantando tôda a comunidade ou as crianças alternadamente, dando lugar à Sociedade de Canto, localizada à parte em um caramanchão, onde floriam brincos de princesa; o côro às vêzes tinha o estranho acompanhamento do cricri dos grilos ou do coaxar das rãs que mais pareciam o martelar sôbre uma bigorna. Ao redor, envolta

begabten Deutschböhmen) heimwandernd fehlerlos gesungen wurden. Allmählich verschwand das Licht der Laternen, verklang der Ton der Lieder hinter den Bäumen, aber stets unvergessen wird mir dieses Bild aus meinem Urwaldsleben, dieser Weihnachtsabend im Pfarrgarten bleiben. Fröhliche Weihnachten — Weihnachten im Urwalde!

5. — PFARRERS WEIHNACHTS-LEID UND -FREUD.

Wie überall, so sind auch im Urwalde die Weihnachtstage für den Pastor eine arbeitsreiche, aber schöne, oder vielleicht gerade darum schöne Zeit. Es war mein fünftes Weihnachtsfest in Brasilien im Jahre 1890. Am ersten Feiertag hielt ich vormittags und nachmittags am Pfarrsitz Gottesdienst, am zweiten Feiertag in zwei nördlich gelegenen Schulhäusern, zu denen mich ein 1 ½— und ein 2 ½— stündiger Ritt führte. Am dritten Festtag wollte ich einen schon lange gehegten Wunsch zur Ausführung bringen, nämlich in den neuen und neuesten Ansiedelungen am Itapocú und seinen Zuflüssen, also bei Kolonisten, die erst in den letzten zwei bis drei Jahren angesiedelt waren, Gottes Wort verkündigen. Um fünf Uhr früh ritt ich in den herrlichen Morgen hinaus. Das Wetter war prächtig und versprach einen schönen, wenn auch heissen Tag zu geben. Bald ging der Weg durch noch unberührten Urwald, bald zwischen Weiden und Anpflanzungen dahin, an meist noch recht armseligen Kolonistenhäusern vorüber, bis ich nach zwei Stunden an einen Fluss kam, bei dem der Fahrweg aufhörte. Diesen für gewöhnlich nicht sehr breiten und tiefen Fluss zu durchreiten, war immer ein kleines Wagestück, weil er ziemlich reissend war und sehr steile und hohe Ufer hatte. Mein treues Pferd brachte mich glücklich, auf allen Vieren den glatten, lehmigen Abhang hinunterrutschend, in den Fluss, mit hochgezogenen Leinen auf dem Rücken des Pferdes hockend, kam ich trocken hindurch, und mit einigen kräftigen Sprüngen gewann mein Tier das jenseitige Ufer. Nun konnte ich noch eine halbe Stunde reiten, wenn auch mit vielen Hindernissen, da die vielen kleinen Bäche noch keine Brücken hatten. Dann aber hatte die Herrlichkeit ein Ende, und ich musste mich von meinem Ross trennen, das ich bei einem Kolonisten unterstellte. Nun galt es, zu Fusse weiter zu wandern, im Dezember nicht immer ein Vergnügen. Der Wald war in dreissig Meter Breite niedergeschlagen, die dicken Baumstämme aber lagen noch zum grössten Teil kreuz und quer über den Pfad, der mit Gestrüpp und mannshohem Gras überwuchert war, das feucht vom Tau, mir rechts und links ins Gesicht schlug, und mich bis auf die Haut durchnässte. Bald aber brannte die Sonne unbarmherzig, und erst nach zweistündiger, äusserst anstrengender Wanderung, bei der ich unzählige Baumstämme überklettern und manchen Sumpt auf darüberliegenden Palmiten überwinden musste, kam ich todmatt und völlig durch nässt von Tau und Schweiss an meinem Ziele an.

Zu meiner Freude waren meiner einige Tage zuvor ergangenen Einladung etwa vierzig Personen gefolgt, und wir feierten unter einem Schutzdach, das des Nachts den Kühen und Pferden als Unterschlupf diente, den ersten Gottesdienst in dieser Gegend. Fehlte auch alles Äussere, was sonst dazu gehört, so war doch die Hauptsache da: Gottes Wort und Herzen, die nach dem Trost desselben verlangend waren. Darüber war es Mittag geworden. Da ich mit einer Tasse Kaffee und einer Schnitte im Magen von Hause abgeritten war, eine

em profunda gravidade, encontra-se a sombria floresta, contrastando com as luminárias das gentes satisfeitas. Então, cada qual, munido de sua lanterna, regressa aos lares, para acender, também lá, a árvore de natal; todavia não caminham oprimidos, pois faziam ecoar na mataria as suas árias cantadas em côro, executadas com maestria (eram teuto boêmios muito dados à música). Pouco a pouco extinguia-se o aluminar das lanternas e a voz dos cantores perdia-se nas profundidades das selvas; entretanto, perene ficará para mim êsse quadro de minha vida na floresta virgem, essa noite de Natal no pátio paroquial. Feliz Natal — Natal na mata virgem.

5. — TRISTEZAS E ALEGRIAS DE UM PASTOR PELO NATAL

Ano 1890.

Como olhares também na mata virgem, pelo Natal, são cheios de fadiga os dias para o Pastor, mas êles são cheios de atrativos, talvez precisamente porque são trabalhosos. Era a quinta vez que celebrava o natal no Brasil, no ano de 1890. No primeiro dia festivo celebrei ofício religioso na sede da paróquia, no segundo em duas escolas localizadas ao norte numa distância de 2 ½ a 3 ½ horas à cavalo. No terceiro quiz realizar um desejo há muito acalentado, qual fosse o de anunciar a palavra de Deus nas colônias mais novas, à margem do rio Itapocú e seus afluentes; colonos êsses que haviam se localizado nos últimos dois ou três anos. Às cinco da manhã, parti à cavalo numa madrugada maravilhosa. O tempo estava ótimo prometendo um belo dia, se bem que de calor. Logo comecei a trilhar, ora através das selvas virgens ora através de plantações e pastagens, passando por bem pobres choupanas de colonos até que, depois de jornadear duas horas, cheguei a um rio onde terminava a estrada. Atravesar êsse rio que não era lá muito largo, a vau, não deixava de ser empreitada algo arriscada, por isso que era de fortes itoupavas e barrancos a pique. O meu fiel cavalo carregava-me, deslizando a barranca lamacenta abaixo e, os loros encolhidos consegui chegar à margem oposta de pé enxuto, acocorado no lombo do animal, que de um pulo galgou o alto da ribanceira. Então tinha ainda um trajeto de meia hora com muitos obstáculos, pois nos rios encachoeirados se bem que não muitos grandes, ainda existiam pontes Mas eis que terminaram as comodidades. Tive de separar-me da minha montaria, deixando-a sob a guarda de um colono. E agora começa a caminhada a pé, o que no mês de dezembro, constitue prazer. O mato havia sido derrubado numa largura de trinta metros, todavia os grossos troncos cruzavam a picada, obstruindo-a, além do cipozal e da capoeira da altura de uma pessoa. A vegetação, ainda coberta de orvalho, fustigando o rôsto por todos os lados, deixava o corpo completamente encharcado. Quando surgiu o sol, os seus raios impiedosos castigavam o corpo, e só após duas horas de exaustiva caminhada, tendo de pular sôbre inúmeras tranqueiras, atravessando banhados sôbre pinguelas de palmito, consegui chegar ao meu destino, morto de cansaço, completamente encharcado pelo orvalho e pelo suor.

Com grande satisfação tomei conhecimento de que, poucos dias antes, haviam sido expedido convites a umas quarentas pessoas, e nós celebramos o primeiro ofício divino nessa região num galpão que à noite, abrigava vacas e cavalos. Mesmo carecendo de qualquer exterioridade e qualquer utensílio conveniente, o principal consistia em que foi anunciada a palavra de Deus proporcionando con-

vorsorglich mitgenommene zweite Schnitte aber unverantwortlicherweise in meiner Satteltasche vergessen hatte, so war ich einer pommerschen Kolonistenfrau von Herzen dankbar, die mir ein Glas Milch und ein Stück trocknes, aus Maisschrot gebackenes Brot anbot. Dass dies meine einzige Nahrung bis zehn Uhr abends sein sollte, wusste ich damals noch nicht.

Nach Beendigung des Gottesdienstes setzte ich meine Wanderung fort. Ein Gewitterregen war inzwischen niedergegangen und „es tropfte Baum und Busch" und der Wanderer nicht minder, denn die Dezembersonne meinte es gut. Zuerst eine halbe Stunde denselben Weg zurück, dann links ab, mit Kanoe über den hier sehr breiten Itapocú und auf schmaler Waldpikade dahin, von der das Wort gelten konnte: „Dieser Weg ist kein Weg". Nur wenige Menschen hatten ihn bis jetzt passiert, nämlich der Ingenieur mit seinen Arbeitern, der hier die zukünftige Strasse markiert hatte. Ich bin von jeher ein guter Fussgänger gewesen und habe viele Strapazen gut ausgehalten, aber heute wurde es mir doch fast zu viel, dieses ewige Klettern, Stolpern, Rutschen und Fallen, dabei von Schweiss durchnässt und mit hungrigem Magen. Um vier Uhr sah ich zu meiner Freude eine Lichtung und ein Dach, leider aber noch nicht, wie ich gehofft hatte, mein heutiges Reiseziel. Es hatte sich hier am Ufer des Jaraguá eine Negerfamilie niedergelassen, die den müden Wandersmann freundlich zum Bleiben einlud. Schon wiegte ich mich in angenehmen Hoffnungen, da lieblicher Bratenduft zu mir drang. Als ich aber an der Wand eine abgezogene Beutelratte hangen sah, deren Kameraden ich wohl nicht mit Unrecht in der Bratpfanne vermutete, zog ich es vor, eiligen Fusses weiter zu wandern. Die Eile wurde freilich bald gehemmt, als ich mich am Ufer eines tiefen Flusses sah, über den als Brücke ein umgestürzter Urwaldsriese lag, vor dessen rundem feuchten Stamme ich lange überlegend stand, bis ich endlich vorzog, kriechend diese Naturbrücke zu benutzen. Um sieben Uhr abends erreichte ich endlich mein Ziel, die Hütte von P., der hier eine kleine Wenda aufgemacht hatte. Hier wohnten Ungarn, und zwischen ihnen zehn deutschen Familien, denen mein Besuch galt. Mehr als ermüdet warf ich mich auf eine Matte vor der Hütte und musste noch drei Stunden warten, bis mein opulentes Abendesssen, Farinkuchen, fertig war. Diese in Fett gebacken, schmeckten nicht übel und dufteten beser, als die heute auf der damaligen Urwaldpikade dahinratternden Autos.

Mein Gastwirt rief am andern Morgen die erreichbaren Nachbarn zu einem Gottesdienst zusammen, den ich in dem sehr kleinen einzigen Raum seiner Hütte abhielt, der gleichzeitig Verkaufs- und Schanklokal, Wohn- und Schlafzimmer war. Einen Altar hatte er improvisiert, indem er über zwei Schnapsfässer ein Brett legte und über dieses ein Handtuch breitete. Ein drittes Schnapsfass diente mir als Sitz in Ermanglung eines Stuhls oder Schemels. So wenig würdig und stilvoll das war, wir feierten doch fröhliche Weihnachten, denn „die grosse Freude" ist an keinen Raum gebunden. Übrigens war auch der Stall in Bethlehem und die Krippe wenig „würdig und stilvoll". Auch drei Kinder konnte ich taufen, wobei, wieder wenig stilvoll, eine grosse Bratpfanne als Taufbecken diente. Herzlich dankbar waren diese verlassenen Leute, dass sie, zum erstenmale seit drei Jahren, einen Gottesdienst gehabt hatten.

Fröhlich machte ich mich gegen Mittag auf den Heimweg, der mir weniger schwer wurde als der gestrige Marsch. Gern bestieg ich nachher wieder den Rücken

sôlo a quantos dêle necessitavam. Entrementes, era meio dia. Como eu tivesse saido de casa apenas com uma chícara de café e uma fatia de pão e deixera irresponsàvelmente uma provisão suplementar na mala da garupa, fiquei sensibilizado a uma colona, natural da Pomerânia, que me ofereceu uma chícara de leite e uma fatia de pão seco e fabricado de farinha de milho. Que isso fosse o único alimento até as dez horas do noite, naquele momento eu ignorava.

Terminado o ofício religioso, prossegui na minha caminhada. Nêsse meio tempo caiu um aguaceiro, e chovia a cântaros, encharcando as matas e as capoeiras e mais ainda o viandante, pois o mês de dezembro nêsse particular é muito bem intencionado. Primeiramente, meia hora de retôrno pelo caminho anterior, depois desviando pela esquerda, atravessando de canoa o rio Itapocú, consideravelmente largo, e continuando por uma picada da qual poder-se-ia dizer: Esta estrada não é estrada. Havia sido até agora transitada por muito pouca gente, isto é, pelo engenheiro e trabalhadores que haviam traçado aqui a futura estrada. Eu tenho sido sempre um bom caminhante a pé, tenho suportado bem qualquer fadiga; hoje, porém, já era demais êsse constante trepar em tranqueiras, tropeçar, escorregar, caindo aqui, caindo acolá, encharcado de suor e faminto além de tudo. Às quatro horas vislumbrei, para meu grande alívio, uma clareira e um teto, infelizmente porém, não era ainda o que esperava o destinado da caminhada de hoje .Havia se localizado aqui, às margens do rio Jaraguá, uma família de negros que oferece pousada ao viandante extenuado. Então, esperanças as mais fagueiras começaram a alimentar a minha imaginação ao sentir um delicioso aroma de carne assada. Quando, porém, deparei um gambá esfolado e dependurado em um varal e convencido que a carne do companheiro chiava na frigideira, preferi sair, acelerando a minha caminhada. A pressa, porém, foi logo barrada, quando me vi na barranca de um rio bem largo e sôbre o qual, à guisa de ponte, estava atravessado um tronco de árvore roliço e escorregadio, ante o qual me puz em profunda meditação até tomar a resolução de valer-me dessa ponte natural, arrastando-me de gatinhas sôbre a mesma. Às sete horas da noite cheguei felizmente ao meu destino, a choupana de P., que tinha uma pequena venda. Aqui moram húngaros e, de permeio com êles, dez famílias alemãs, aos quais valia a minha visita. Mais do que fatigado, estirei-me sôbre uma esteira na frente do tugúrio e tinha ainda três horas de espera até que se aprontasse a minha opulenta ceia: bolo de farinha fritos na banha não são desagradáveis ao sabor, cheirando melhor do que os automóveis que hoje em dia passam trepidantes pela estrada que foi a antiga picada.

O meu hospedeiro reuniu os visinhos que conseguiu para um ofício religioso, que foi celebrado no único compartimento da choupana e que, por sinal, era bem acanhado, servindo concomitantemente de venda, bar, quarto de estar e dormitório. Um altar foi improvisado sôbre tábuas em cima de dois barris de cachaça e sôbre os quais foi estendida uma toalha de rosto. Um outro barril servia de asento na falta de cadeira ou de escabelo. Mesmo com êsses apetrechos pouco condignos e mesquinhos, festejamos um feliz natal, por isso que uma grande alegria independente do espaço, além do que o presépio de Belém tinha pouco de condigno e também era mesquinho. Nessa ocasião administrei o batismo a três crianças para o que serviram utensílios também pouco condicentes: uma grande frigideira de

meines treuen Pferdes und hoffte, ohne weitere Abenteuer nach Hause zu kommen, hatte jedoch nicht mit dem letzten zu durchreitenden Fluss, dem Itapocúzinho, gerechnet resp. mit einem in den Bergen niedergegangenen Gewitter. Unsre Flüsse schwellen schnell an, aber ebenso schnell verläuft sich auch das Wasser wieder, doch kann durch mitgeführte Bäumstämme und Sandmassen die zu passierende Furt ein anderes Aussehen gewonnen haben. So kam ich zwar ganz gut durch den Fluss, aber als wir das jenseitige Ufer erklimmen wollten, konnte mein Pferd in dem angeschwemmten Schlamm nicht festen Fuss fassen und überschlug sich schliesslich, rückwärts ins Wasser fallend. Da ich noch rechtzeitig abspringen konnte, so arbeiteten wir uns schliesslich beide, Pferd und Reiter, ans Ufer, zwar pudelnass, aber doch gesund und bei guter Laune, denn es ging ja heimwärts. Während ich dies unfreiwillige Bad nahm, stand oben am hohen Flussufer ein Gesangverein aus Joinville, der hier ein Picknick abhielt, und sang: „Ich weiss nicht, was soll es bedeuten". Ich wusste, was es zu bedeuten hatte.

So hatte ich in jenem Jahre vier Tage hindurch Weihnachten gefeiert und zwar fröhliche Weihnachten — Weihnachten im Urwalde!

Unter dem Titel „Aus den Erinnerungen eines alten Pfarrers" zusammen mit anderen Erlebnissen veröffentlicht in „Der Christenbote", Blumenau, in laufenden Fortsetzungen, Nr. 11 vom November 1921 bis Nr. 8 vom August 1922.

pia batismal. Aquela gente manifesta a profunda gratidão pela oportunidade de assistir a um culto, a primeira vez nos últimos três anos.

Cheio de contentamento, ao meio dia parti de regresso à casa o que já não me pareceu tão fatigante como a caminhada da véspera. Satisfeito, montei novamente o meu fiel corcel na esperança de chegar em casa sem maiores contratempos. Tinha feito meus cálculos sem levar em conta o último dos rios que haveria de passar, o Itapocúzinho que se avolumara por forte temporal de chuvas, formado nas montanhas. Os nossos rios enchem e esvaziam rápidamente modificando os vaus pela grande quantidade de troncos e areias trazidas pelas enxurradas. Mesmo assim atravessei o rio sem maiores impedimentos mas, ao galgar a barranca da margem oposta, o meu cavalo, não encontrando chão firme, ao pisar no lamaçal, tropeçou, caindo de costas nas águas do rio. Como eu tivesse conseguido desmontar a tempo, foi possivel à nós ambos, ginete e cavalo, safar-mo-nos da água completamente molhados, mas sem maiores danos, alegres e bem humorados, porque já estavamos regressando à nossa casa e querência. Enquanto tomava eu aquele banho involuntário, encontrava-se no alto da ribanceira uma sociedade de cantores de Joinvile, fazendo um piquinique, no local, e cantava: „Ich weis nicht, was soll es bedeuten" (Não sei que significado isso tem). Eu, entretanto sabia o significado. Assim, naquele ano celebrei o Natal durante quatro dias, feliz Natal — Natal na mata virgem.

Os acontecimentos narrados não foram criados por imaginação poética, mas são fatos autênticos que se realizavam na Comunidade de Brüdertal no município de Joinvile, Santa Catarina.

Trad. *Walter Lange* — Florianópolis.

"Die Herren sind nämlich Protestanten!"

oder

EIN SPAZIERGANG DURCH DIE STADT DESTÊRRO IM JAHR 1858.

Reisebücher über Brasilien gibt es in erstaunlicher Anzahl. Deutsche, Engländer, Franzosen und andere haben ihre Erlebnisse aufgezeichnet, die sie in der Kolonialzeit und im jungen Kaiserreich hatten. Kaufleute und Techniker, Wissenschaftler und Diplomaten, Soldaten der Fremdenbataillone und Siedler, Künstler und Geistliche, Einwanderungswerber und enttäuschte Kolonisten, sie alle berichten aus verschiedenster Perspektive und vermitteln einen klaren Einblick in vergangene Zeiten. Unter den Deutschen haben viele Namen einen guten Klang, der bis heute aushielt und noch für einige Jahrhunderte gültig sein wird. 1818 schon erschien Eschwege's Journal von Brasilien, ein wenig später die Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817 von Maximilian Prinzen zu Wied-Neuwied, ab 1823 erschienen in München die Bände einer weiteren Brasilienreise, deren Verfasser berühmte Namen tragen: Spix und Martius, 1835 brachte einen ausgezeichneten Bilderband, die Malerische Reise in Brasilien von der Hand des Augsburgers Moritz Rugendas, und so fort in langer Reihe. Es ist nicht nötig, hier alle wichtigen Veröffentlichungen aufzuzählen; einen kleinen Einblick nur in die Fülle wollten wir geben. Wer sich weiter orientieren will, findet in Handelmann's Geschichte von Brasilien (Berlin 1860) alles Notwendige für die ältere Zeit.

Es liegt nahe, diese Fülle auszunutzen und in unserem Büchlein zu verwerten. Wir greifen zunächst zur „Reise durch Süd-Brasilien im Jahr 1858, von Dr. Robert Avé-Lallemant, Leipzig Brockhaus 1859". Der Verfasser war ein Lübecker Arzt, der sich in Rio de Janeiro niedergelassen hatte. Nach etwa zwei Jahrzehnten kehrte er in die Heimat zurück und kam wenige Jahre später wieder hinaus, um seine grosse Reise durch Süd- und Nord-Brasilien anzutreten. Wir lesen also nicht den Bericht eines eiligen Touristen, sondern eines Kenners, der mit dem Lande voll vertraut war. In Rio lebten zeitweilig vier Angehörige der Familie Avé-Lallemant, ein Makler, ein Kaufmann, unser Arzt und sein Bruder, der Pastor der Deutschen Evangelischen Gemeinde. Unser Dr. med. hat in der Rio-Gemeinde gerne mitgearbeitet, war lange Zeit im Vorstand und füllte als Schriftführer viele Seiten des Protokollbuches mit seiner charakteristischen Handschrift. Beim Lesen des Reiseberichtes werden uns die umfassenden Kenntnisse und treffsicheren Beobachtungen auffallen. Die Göthezeit mit ihrem Wissen um die „universitas" war noch nahe, da man sich nicht mit Teilausschnitten zufrieden gab. Unser Dr. Avé-Lallemant, der weit über die Grenzen seines Berufes hinausschaute, zudem ein Freund Humboldt's war, erscheint uns wie ein letzter Ausläufer jener verklungenen Zeit. Doch nun wollen wir nicht länger säumen und das Städtchen Nossa Senhora do Destêrro durchwandern, wie es vor hundert Jahren war.

„Der Imperator, ein Packetboot der brasilianischen Dampfschiffahrtscompagnie, war hinausgerauscht aufs Meer gegen Norden, und schon am nächsten Morgen

"Acontece que êles são protestantes!"

ou

UM PASSEIO PELA CIDADE DE DESTÊRRO EM 1858.

Livros sôbre o Brasil, há-os numa quantidade espantosa. Alemães, inglêses, francêses e outros escreveram suas aventuras nos tempos da colônia e do Império. Negociantes e técnicos, cientistas e diplomatas, soldados das tropas estrangeiras, agenciadores de imigrantes, artistas, sacerdotes e colonos, todos relatam sob as mais diversas perspectivas e permitem um claro retrospecto. Dentre os alemães há muitos nomes ilustres, que até hoje são conhecidos e o serão por muito tempo. Já em 1818 surgiu o Journal von Brasilien de Eschwege, um pouco mais tarde Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817 de Maximilian, Príncipe de Wied-Neuwied. Desde 1835 apareceram em Munique os volumes de mais uma viagem pelo Brasil cujos autores são portadores de ilustres nomes: Spix e Martius. 1835 trouxe-nos ótimo livro ilustrado, a Viagem Pitoresca através do Brasil do pintor augsburguês Moritz Rugendas. Assim por diante, a lista é longa. Não é necessário recontar aqui tôdas as publicações; queremos apenas dar uma idéia de seu volume. Quem se quer orientar melhor, achará na História do Brasil de Handelmann uma bibliografia detalhada até 1859.

É interessante aproveitarmos algo desta quantidade em nosso livrinho. Lançamos mão primeiro da „Reise durch Südbrasilien" (Viagem pelo Sul do Brasil no ano de 1858), de Dr. Robert Avé-Lallemant, Leipzig Brockhaus 1859. O autor era um médico de Lübeck, radicado há muito no Rio de Janeiro. Após aproximadamente dois decênios retornou à pátria, para voltar ao Brasil e iniciar sua grande viagem pelo norte e sul brasileiro. Não é portanto o relato de um turista apressado, mas de um conoisseur, plenamente familiarizado com o país. No Rio viviam naquela época quatro membros da família Avé-Lallemant: um corretor, um negociante, nosso médico e seu irmão, pastor da Comunidade evangélica alemã. O Dr. Robert também ajudou a Comunidade, ficando por muito tempo na direção, enchendo como secretário muitas páginas do livro de atas, com sua letra caraterística. Durante a leitura de suas memórias, notaremos seus conhecimentos globais e suas observações certas. O tempo de Göthe com sua sabedoria sôbre a „universitas" ainda não estava longe, onde não se dava por satisfeito com resumos e retalhos. Nosso Dr. Avé-Lallemant, cuja visão ia muito além dos horizontes da profissão, sendo ainda um amigo de Humboldt, parece-nos um dos últimos sábios desta florescência clássica. Porém não devemos perder mais tempo, e fazer um passeio pela cidade de Nossa Senhora do Destêrro, como era cem anos atrás.

„O Imperator, um paquete da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, havia deslisado no mar em direção norte, e já no dia seguinte (27 de maio de 1858) fiz uma caminhada para o cimo do Morro do Sinal, idêntica àquela que já descrevi na minha prévia visita à ilha durante a viagem para o Rio Grande. Estava muito menos quente que daquela vez; menos insetos dançavam no ar e não havia flôres colorindo a encosta. No entanto o cenário era magnífico; talvez ainda mais devido ao seu colorido verde-escuro. O labirinto da serra desenhava-se no conti-

(27. Mai) machte ich eine Wanderung zur Höhe des Signalbergs, wie ich eine solche schon bei meinem Anlaufen der Insel auf meiner Reise nach Rio-Grande erwähnt habe. Es war viel weniger warm als damals! Viel weniger Insekten schwärmten, viel weniger Blumen blühten, und doch war die Scenerie herrlich, ja eben in ihrem einfachern, dunkelgrünen Colorit womöglichnoch herrlicher. Blauduftig lagen die Labyrinthe der Serren auf dem Festlande jenseits der lieblichen Lagune. In hundert kleine und grosse Küsteneinbuchtungen drängte sich das Meer murmelnd oder brausend hinein. Tief unten lag die kleine Stadt Destêrro freundlich da, umgeben von anmuthigen Villen und Gärten; weiter nördlich hinauf lag an einer tiefen Bucht der kleine Kirchflecken St.-Antônio mit einigen ganz stattlichen Häusern. Nach Osten hin sieht man in eine ziemlich weite Ebene hinab, die am Meere selbst zwar mit einem Sumpfe beginnt, dann aber in Culturboden übergeht und von einem prachtvollen Amphitheater von Gebirgen umzogen ist, welche die abgeschlossene Übersicht der Insel nach Osten und Süden verhindern. Dagegen erblickt man auf der Westseite der Insel noch das hübsche Kirchspiel Ribeirão, dem an tiefer Bucht des Festlandes halb versteckt liegenden Rosario gegenüber.

Es war Spätherbst und dennoch blühten noch einzelne Billbergien, viele kleine Rubiaceen, die allerwegs wachsende Asclepias Curaçavica, einige hübsche Lantanen, mehrere Arten Melastomen, Commelynen, Convolvulus und Ipomöen. In herrlicher Pracht glühten in den Gärten unten in der Tiefe die Bougainvillien und Poinsettien, beide so ausgezeichnet wegen der lebhaft gefärbten Bracteen und eben deswegen scharf hervortretend aus dem dunkeln Colorit der mit reifenden Beeren überladenen Kaffeegebüsche und der düsternden Orangenbäume, welche Tausende ihrer Goldfrüchte boten Man braucht wirklich nur einige Monate in vegetationsärmen Gegenden gewesen zu ein, um von neuem zu staunen über die saftigen Pisange, die ungeheuern Agaven der Abhänge, die dichten Kaffeepflanzungen und Orangenpartien, nebst den seltsamen Caricabäumen, die mir immer von allen Tropenformen am seltsamsten vorkommen

Das glückliche Eiland erzeugt eigentlich alles, was zum Leben nothwendig ist: Fleisch und Gemüse aller Art, herrliche Früchte, sogar ausgezeichnete Weintrauben, Kaffee, Baumwolle, Taback, Zurkerrohr u. s. w., obgleich bei der Kleinheit der Insel eigentlich kein Artikel als ein besonders wesentlicher Exportartikel hervorzuheben ist.

Dasselbe ist auch von der Hauptstadt Destêrro selbst zu sagen. Unter den 6 — 7000 Einwohnern hat sich kein besonderer Zweig von Thätigkeit ausgebildet, wodurch der Stadt irgendeine Bedeutung zukäme. Man sieht alle Gewerke und den Handel in gleichmässiger Entwicklung, ohne irgendeine glänzende Seite zu zeigen. Es fehlt nicht an grossen Häusern, doch scheint es mir sehr an grossen Läden und Waarenmagazinen zuhfehlen ja ich kann nicht umhin einzugestehen, dass ich in fernliegenden, viel kleinern brasilianischen Städten wie z. B. Itaqui und Uruguayana, in S.-Gabriel und Alegrette viel Besseres derart gesehen habe. Der Anstrich einer gewissen Eleganz, einer anscheinenden Wohlhabenheit fehlt hier gänzlich. Man sieht keine Hauptstrassen, sondern nur Nebenstrassen; ein altes Zuchthaus, ein alter Präsidentenpalast, ein altes Posthaus, ein neuer Fischmarkt, ein grässlich altes Theater und einige leidliche Kirchen möchten die Hauptgebäude der Stadt sein.

nente distante num azul esfumaçado, além da bela laguna. Em centenas de pequenas baias o mar avançava, às vêzes murmurando, às vêzes rugindo. Ao longe, em baixo jazia a cidade de Destêrro rodeada de belas vilas e jardins; mais ao norte numa profunda baia, o lugarejo de Santo Antônio com algumas casas bem imponentes. Para o leste a vista alcança à distância, uma baixada que começa com pantanal à beira mar e vai-se lentamente transformando em terra cultivável, rodeada de montanhas qual fantástico e gigantesco anfiteatro, impedindo a vista ao leste e para o sul. No lado oeste da ilha se vê a freguezia de Ribeirão, defrontando no continente Rosário, meio escondido numa baia.

Era no fim do verão, mas ainda floresciam bilbérgias isoladas, muitas rubiáceas pequenas, asclepiadáceas curassávicas, que crescem em tôda parte; algumas bonitas lantanas, várias espécies de melastomáceas, comelinas, convolvuláceas e ipoméias. Nos pomares, avermelhavam as buganvilas e poinsétias, ambas tão distintas pelas vivas côres de suas brácteas e que por isso mesmo contrastavam com o colorido escuro dos cafeeiros carregados de bagas sazonantes e as sombrias laranjeiras, que ostentavam milhares de seus frutos dourados Basta ter estado alguns mêses em regiões pobres de vegetação para de novo surpreender-se a gente com estas suculentas bananeiras, as enormes agavas das encostas, os densos cafézais e laranjais e o estranho mamoeiro, que me pareceu a mais estranha das formas tropicais .

A ilha feliz produz quase todo o necessário à vida: carne e verduras de tôda a sorte, frutas saborosas e até ótimas uvas, café, algodão, fumo, cana de açúcar etc., se bem que devido ao tamanho da ilha não haja exportação digna de nota.

O mesmo pode-se dizer da capital Destêrro. Dentre os 6 a 7000 habitantes não se nota nenhum ramo de atividade especial que pudesse dar importância à cidade. Vê-se tôdas as profissões e comércio em regular desenvolvimento, sem contudo salientar-se em coisa alguma. Não faltam moradias grandes, porém faltam os grandes armazéns e casas de negócio; não posso deixar de confessar que cidades menores e mais distantes como Itaqui e Uruguaiana, São Gabriel e Alegrete têm coisas muito melhores. A marca de uma certa riqueza e elegância aqui falta completamente. Não há ruas principais; apenas laterais. Uma velha cadeia, um velho palácio presidencial, um antigo correio, um novo mercado de peixe e um horrível teatro além de alguns igrejas apresentáveis são os principais edifícios.

Muito bonita é no extremo da cidade a Misericórdia agora quase pronta, onde as incansáveis soeurs de charité fazem muito por crianças e doentes, para com o acúmulo de boas ações chegar ao céu. Ah, as boas irmãs católicas! Sempre me alegro quando vejo seus rostos suaves sob as severas cornettes! Muito trabalhamos junto nos hospitais do Rio, muitas horas amargas em luta com a febre amarela passamos na Misericórdia, no hospício D. Pedro II, na Nossa Senhora da Saúde! Acima de tudo a irmã superiora do hospital, irmã Roza Vialla lembra-me das horas amargas e tristes; muitas das irmãs no Rio adoeceram da febre amarela, e muitas vieram a falecer dentre suas fileiras, alegres, consoladas, corajosas. Também soeur Roza esteve muito doente naquela época; enquanto minha ausência tornou-se superiora em Destêrro, e minha alegria era genuina quando a encontrei.

Fora isso, conheci pouca gente em Destêrro. O presidente da província. Dr. Coutinho recebeu-me amistosamente, garantindo-me seu auxílio no feliz término de minha emprêsa; também no seu bureau, alguns funcionários mostraram-se

Sehr hübsch ist am entgegengesetzten Ende der Stadt die neue, halb ausgebaute Misericórdia, in der die unermüdlichen Soeurs de charité sich mit kranken Leuten und kleinen Kindern ausserordentlich viel Mühe geben, um durch alle nur möglichen guten Werke in den Himmel zu kommen. Die guten katholischen Schwestern! Ich freue mich immer, wenn ich die lieben freundlichen Gesichter unter den weissen Cornettes zu sehen bekomme! So manch Stück Arbeit habe ich mit ihnen vollführt in den Hospitälern von Rio, so manche ernste Stunde verlebt in Gelbfieberzeiten, in der Misericórdia, im Hospício de Pedro II, im Nossa Senhora da Saúde! Gerade die Superiorin vom Hospital von Destêrro, Soeur Roza Vialla, erinnerte mich an so ernste, schwere Zeiten. Viele von den Schwestern in Rio waren am gelben Fieber erkrankt, so manche starben in ihren Reihen, freudig getrost, todesmuthig. Auch Soeur Roza war damals sehr krank; während meiner Anwesenheit in Europa war sie Superiorin in Destêrro geworden, und ich freute mich von Herzen, als ich die liebe Schwester wiedersah.

Sonst habe ich in Destêrro wenige Menschen kennen gelernt. Der Präsident der Provinz, Dr. Coutinho, nahm mich freundlich auf und verhiess mir seinen Beistand zur glücklichen Vollführung meiner Reise, sowie ich auch einige sehr zuvorkommende Angestellte in seinem Bureaux kennen lernte. Eine freundliche und erquickliche Menschengruppe bildeten einige deutsche Gelehrte, Lehrer am Lyceum zu Destêrro. Der Director ist ein Herr Becker; einer der Professoren ist ein Herr Burkart, welchen beiden sich ein Dr. Müller hinzugesellt, alle drei frische, offene deutsche Naturen von guten Kenntnissen, in deren Umgang ich mich wohl fühlte. Gerade in den Tagen meines Aufenthaltes in Destêrro machte man ihnen seitens der Tagespresse das Leben etwas sauer. Die Herren sind nämlich Protestanten und das findet man gefährlich für die Jugend. Wenn man doch um Gottes willen still sein wollte mit dem widerlichen Gezanke! Erst wollen sie uns das Evangelium nicht lassen und hinterher noch unser Wissen nehmen. Doch können wir vollkommen ruhig sein, denn ich glaube ganz offen gestanden nicht, dass die drei Zeitungen von Destêrro: „Argos", „St.-Elmo" und „Cruzeiro" den Gang und die Entwicklung unsers Jahrhunderts zu hemmen im Stande sind, wie bedeutend sie auch sonst immer sein mögen.

Eine mir sehr angenehme und interessante Persönlichkeit in Destêrro ist Herr Schüttel, ein Schweizer oder Norditaliener, eine freie, vielseitig ausgebildete Natur. Ursprünglich Chemiker und Techniker, hat er sich mannigfach mit physikalischen Wissenschaften befreundet und hat interessante Reisen gemacht, die ihn denn zuletzt nach Sta.-Catharina führten, wo er auf manche Colonieentwicklung unverkennbaren Einfluss gewonnen hat. Und noch mehr! Seine eigene gute Erziehung hat sich auch auf manche Kreise der Stadt wohlthuend ausgedehnt. Herr Schüttel ist auch ein tüchtiger Dilettant in der Musik, ein wackererViolinspieler. Als nun vor einigen Jahren ein vortrefflicher Musiker aus Stettin, Herr Hautz, nach Destêrro kam und sich dort seine Thätigkeit bildete, haben beide mit vereinten Kräften einer gediegenern Musik die Bahn gebrochen und den Geschmack entschieden geläutert . .

Aber auch den Europäer regen solche alte bekannte Töne mächtig an. Beim Herrn Hautz im Hause hörte ich, eben von den Guaranis am Uruguay zurückgekehrt, Beethoven'sche Sachen, Lieder von Mendelssohn und Schubert und Schumann'sche Klänge! Solche Töne schlagen mächtig in die innerste Seele, und das

muito amáveis. Um grupo aprazível e amistoso formavam alguns cientistas alemães, professôres no liceu. O diretor era um sr. Becker, com os seus professôres sr. Burkart e Dr. Müller, todos os três límpidos e fortes caracteres alemães, de bons conhecimentos, em cuja companhia sempre me sentia bem. Exatamente nêstes dias de minha permanência em Destêrro, a imprensa azedava-lhes a vida. Acontece que êles são protestantes!, e havia quem achasse sua influência perigosa para a juventude. Se os denunciantes pelo amor de Deus parassem com estas acusações ridículas! Primeiro não nos querem deixar o Evangelho e depois querem tirar-nos ainda o nosso saber. Mas podemos ficar tranquilos, francamente não creio que os três jornais de Destêrro „Argos", „St. -Elmo" e „Cruzeiro", por mais importantes que sejam, possam deter o progresso no nosso século.

Uma personalidade agradável e interessante em Destêrro é o sr. Schüttel, suiço ou norte-italiano, uma natureza livre, de muitas facêtas e duma cultura universal. Originalmente químico e técnico, familiarizou-se com as ciências físicas, fez inúmeras viagens interessantes que por fim o levaram à Santa Catarina onde sua influência no desenvolvimento de algumas colônias é indiscutível. E mais ainda. Sua própria boa educação estendeu-se benèficamente à muitos círculos da cidade. Também é musicista amador e grande violinista. Quando há alguns anos, ótimo músico de Stettin, sr. Hautz chegou em Destêrro e lá procurou trabalho, os dois abriram fronteiras para uma música melhor, aprimorando os gôstos existentes. Introduziram concertos amadores com orquestra e côro onde muitos habitantes da cidade achavam prazer. Tocava-se tanto peças de Mendelssohn ou Schubert como cavatinas de Verdi ou Bellini.

Também os europeus foram estimulados por êstes sons tão familiares. Na casa do sr. Hautz posso ouvir, recentemente vindo dos Guaranis no Uruguai peças de Beethoven, Lieder de Mendelssohn e Schubert ou acordes de Schumann. Tais notas tanto mais fundo alcançam a alma quanto menos se está acostumado a elas. Assim a sagrada arte de Orfeu dá melodiosa volta ao mundo, suavizando os costumes domando mesma nas margens das florestas da América do Sul o selvagem e o rude.

No domingo à tarde visitei o cemitério de Destêrro. A chuva havia passado, as nuvens formando enormes flocos brancos tinham descido até os vales e ao nível do mar, deixando livres os picos da serra que se desenhavam num verde claro contra o escuro azul do céu. O cemitério, ao noroeste da cidade, imediatamente acima do estreito que aqui separa a ilha do continente, jazia numa paz profunda, permitindo uma vista panorâmica sôbre as duas baías, lagunas e cabos reluzentes ao sol. No horizonte desenhava-se a serra filigranada. Era um quadro que quase me lembrava o Estreito de Messina e aquele dia de maio em que nossos três vasos de guerra austríacos o atravessavam. Menos clássico, naturalmente, o Estreito de Santa Catarina, mesmo no que concernia à navegação pois apenas uma pequena escuna dinamarquêsa „Union" deslizava com velas murchas pelo estreito com destino ao norte. Na praia um pequeno forte com cinco ou seis canhões vigiava a entrada do pôrto de Destêrro "

Continuou viagem o Dr. Avé-Lallemant, até que visitou no mês de julho de 1858 a ilha pela terceira vez:

„Em Destêrro encontrei de novo meus velhos amigos, e como sempre fui muito bem recebido por êles. Muitos agradecimentos devo especialmente ao amigo

um so tiefer, je weniger man auf dieselben vorbereitet war! So geht denn die heilige Orphische Kunst in stillem Wandel noch heute um den Erdball und mildert die Sitten und zähmt das Wilde und Ungebändigte am Rande der Urwälder selbst von Südamerika. . ."

Weiter ging die Reise des Dr. Avé-Lallemant, bis er im Juli 1858 zum dritten Male die Insel besuchte: „In Destêrro traf ich meine alten Bekannten und ward von ihnen, wie immer, herzlich aufgenommen . .

Meine gelehrten Freunde vom Lyceum waren unterdess noch von den läppischen Angriffen katholischer Blätter bewegt worden. Der Professor Burkart hatte eine würdige Widerlegung jener Schreibereien abgefasst, eine kurze Ansicht von der Grundbasis des Protestantismus gegeben, und dann — seine Demisson gefordert und erhalten.

Wuerdiger konnte er unbedingt nicht handeln! Was sollte er anders thun? Etwa schmuzige Geschwüre aufdecken, an denen die Sache seiner Gegner leidet, und sie mit dem Ätzstein der Wahrheit unbarmherzig cauterisieren? Vielleicht wäre das auch thunlich gewesen, vielleicht nicht. Ich hätte kaum mit so viel Geduld und Nachsicht das Feld geräumt, oder vielmehr ganz bestimmt nicht.

Das Lyceum in Destêrro leidet durch den Rückzug Burkart's, der ein vollkommen gebildeter preussischer Schulmann ist, einen höchst empfindlichen Verlust, von dessen Bedeutung sich jedermann überzeugt hält, sogar der St.-Elmo, jenes Blatt, was den Krieg führte und dessen Redacteur am gesitteten deutschen Gelehrten zum Ritter geworden ist. Der bis auf seine schlechten Landstrassen so wohlgesinnte und gebildete Präsident der Provinz, J. J. Coutinho, der, unbekümmert um den St.-Elmo, den deutschen Gelehrten vom Lyceum alle nur mögliche Hochachtung bewies, ist eigentlich am schlechtesten bei der Geschichte weggekommen. Die Pressfreiheit ist gegen ihn zu einer vollkommenen Pressfrechheit geworden

Meine Angelegenheiten in Destêrro waren bald geordnet. Leider aber hielt mich schlechtes Wetter einige Tage auf Und doch hatte auch diese unfreiwillige Verlängerung meines letzten Aufenhaltes in Destêrro ihr Gutes. Sie gab mir Gelegenheit, einen wackern Deutschen, den allgemein gekannten und geachteten Herrn Häberle aus Württemberg kennen zu lernen, welcher schon über dreissig Jahre in Brasilien sich befindet. Anfangs Militär, dann Kaufmann, hat er sein mit Umsicht und Glück betriebenes Handelsgeschäft abgegeben und lebt auf einem sehr schönen, prachtvoll an der Aussenpraya von Destêrro mitten in einem Garten liegenden Landhause der Pflege seines trefflichen Grundstücks und jener Contemplation, zu welcher ein vielbewegtes Leben reichlich Stoff bietet. Herr Hackradt, ein thätiger und wohlerzogener Deutscher, der das Geschäft des Herrn Häberle übernommen hat, führte mich zu seinem Vorgänger. Schon vor vielen Jahren war ich Herrn Hackradt- in Rio de Janeiro, wenn auch nur flüchtig, begegnet. Seit einiger Zeit ist er mit einer in Brasilien geborenen deutschen freundlichen Frau verheirathet. So tauchte denn auch in Destêrro deutschen Leben, deutscher Fleiss, deutsche Zufriedenheit überall auf, wohin ich nur nur den Fuss setzte, und ich konnte beim Verlassen der Insel meinen lieben Landsleuten daselbst nur dasselbe Gedeihen auch ferner wünschen "

Schàttel que me elucidou e esclareceu sôbre as colônias próximas de Biguaçú, Tijucas, Loro etc., com cartas e memoriais, mostrando-se homem de excepcionais conhecimentos e inteligência.

Meus amigos do liceu tinham entretanto tomado conhecimento dos ridículos ataques dos jornais católicos. O professor Burkart havia escrito digna refutação aos artigos publicados, dando um parecer sôbre a base fundamental do protestantismo, e após havia pedido e conseguido sua demissão.

Não poderia ter tomado atitude mais nobre! Que mais poderia êle fazer? Descobrir as partes podres da qual sofre a causa de seus adversários, e cauterizá-los com a verdade crua? Talvez devesse ter feito isto, talvez não. Eu em todo caso não teria abandonado campo com tanta docilidade e paciência, se é que o tivesse feito.

O liceu de Destêrro sofre com a saida de Burkart uma perda muito sensível, pois êle era um perfeito escolástico prussiano. Todos o reconhecem inclusive o „St. -Elmo", aquele jornal que dirigiu a guerra e cujo redator ganhou as esporas de cavaleiro à custa do ilustre mestre alemão.

O inteligente e culto presidente da província, J. J. Coutinho, cujo único defeito são as suas más estradas rurais, que, sem preocupar-se com o „St. -Elmo", deu as maiores provas de aprêço ao mestre do liceu, foi quem mais perdeu no caso. Assim a liberdade da imprensa tornou-se contra êle em insolência da imprensa . .

Os meus negócios em Destêrro logo estavam resolvidos. Mas, infelizmente o mau tempo prendeu-me lá alguns dias mais do que me aprazia e sobretudo mais do que era necessário. Soprava do sul uma tempestade e eu não podia embarcar para São José; o tráfego com o continente, com a província, era quasi impossível e sujeito a perigo certo e eu sentia mui vivamente a conveniência de estar numa ilha. Involuntàriamente tinha de pensar no Rio de João Paulo, quando ali não encontramos a canoa. Importantes pontos que têm entre si relações precisas e necessárias deviam estar materialmente ligadas entre si com segurança.

Mesmo assim teve o seu lado bom essa involuntária delonga de minha última estada em Destêrro. Deu-me ocasião de conhecer um digno alemão, o sr. Häberle de Württemberg, geralmente conhecido e estimado, que se acha no Brasil há mais de trinta anos. A princípio militar e depois negociante, vendeu sua casa comercial que havia dirigido com prudência e felicidade, e vive na sua bela residência sita num magnífico jardim da Praia de Fora, dedicando-se às suas flôres e à contemplação, para o qual só uma vida agitada e trabalhosa fornece matéria. O sr. Hackradt, um alemão ativo e bem educado, que comprou o negócio do sr. Häberle, levou-me à seu antecessor. Já há muitos anos havia encontrado o sr. Hackradt no Rio de Janeiro, mas apenas de passagem. Desde há algum tempo está casado com uma amável senhora alemã nascida no Brasil. Assim também aqui, em Destêrro, em tôda parte, onde quer que eu pusesse os pés, a operosidade germânica causava felicidade e alegria, e não posso deixar a ilha sem desejar aos meus patrícios que ela se prolongue eternamente "

Pastor Flos

trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Ein grosszügiges Projekt

Zur Gründungsgeschichte
der Evangelischen Gemeinde zu Florianópolis.

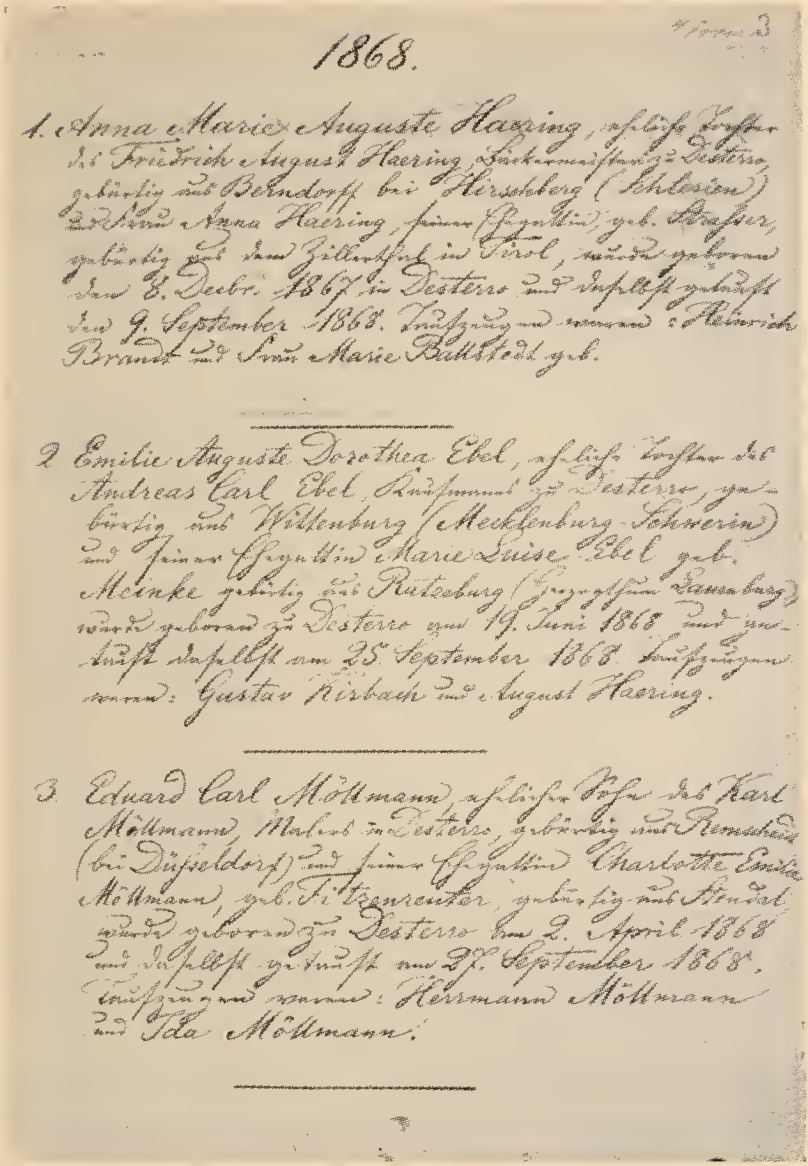
Wenn eine junge Siedlung hier im Lande vorankommt und aufwärtsstrebt, dann dauert es für gewöhnlich nicht lange, dass der Wunsch aufkommt: Wir müssen jetzt Schule und Kirche haben. Ein Kreis von besonders interessierten Hausvätern wird bald zusammentreten und einen Schulverein bilden, der ein Schulgebäude errichtet und für Lehrkräfte sorgt. Derselbe Kreis aber, vielleicht mit geringfügiger personeller Abwandlung, wird sich auch zusammenfinden, um eine rechtlich fundierte, selbständige Kirchengemeinde zu gründen, die ihr Kirchengebäude baut und für Berufung und Unterhalt eines Geistlichen sorgt. So kennen wir es aus der Geschichte unserer Gemeinden und so erleben wir es bis auf den heutigen Tag.

Ähnlich war es auch in Florianópolis gewesen, das damals noch den Namen Destêrro führte. Der erste Zusammenschluss der eingewanderten Deutschen, von dem wir wissen, war ein gesellschaftlicher Verein, der in den 60er Jahren des vergangenen Jahrhunderts unter dem Namen „Harmonie" bestand. Das war, wohlgemerkt noch in einer Zeit, da an Kirche, Schule oder Friedhof nicht zu denken war. Nicht lange aber dauerte es, dass gleichsam als Ableger des Vereins „Harmonie" die erste Schule auftauchte. Wir sind über diese Entwicklung urkundlich unterrichtet, da sich das „Protocoll-Buch für die Angelegenheiten der deutschen Elementar-Schule zu Destêrro" erhalten hat und heute im Pfarrarchiv aufbewahrt wird.

Es lohnt sich, die verantwortungsbewusste Gesinnung unserer Vorväter kennen zu lernen, wie sie aus dem ersten Protokoll (vor Juli 1868) zu uns spricht. Es heisst dort: „Die Errichtung einer deutschen Schule in hiesiger Stadt wurde von vielen deutschen Familien als ein dringendes Bedürfnis erkannt; da jedoch die dabei besonders interessierten Familien sich nicht in der Lage befinden, allein eine Schule zu halten, so haben, den Werth und die Nothwendigkeit der Erhaltung deutscher Bildung anerkennend, die Mitglieder des Vereins Harmonie, von mehreren Nichtmitgliedern bedeutend unterstützt, hilfreiche Hand zur Begründung einer deutschen Volksschule geboten und die Fortführung derselben möglich gemacht".

Bis hierher ist die Entwicklung in Destêrro als normal zu betrachten; nichts Aussergewöhnliches war geschehen.

Dann aber kam der Umschwung. In der Staatshauptstadt fand sich eine Persönlichkeit ein, von der neue Gedanken ausgingen. Es war ein junger Pfarrer, P. Dr. phil. Carl Max Gruel aus Berlin, Theologe also und Philologe. Über sein Leben sind wir einigermassen unterrichtet, da er später nach Rio ging und dort 32 Jahre lang blieb. Was jedoch den jungen Pfarrer bewog, nach Destêrro zu kommen, wissen wir nicht. Der Historiker ist schon froh, wenn er wenigstens ein festes Datum hat, das ihm sagt, wann es war. Und dieses Datum besitzen wir im Taufregister Florianópolis, in dem P. Dr. Gruel die erste Taufe am. 9. September 1868 verzeichnete. Da wir weiter wissen, dass Gruel am 31. Dezember 1842 geboren wurde, kennen wir sein Alter, in dem er nach Brasilien kam: als 25 — oder 26 Jähriger. Das heisst aber, dass er in der Heimat kein Pfarramt



1868.

1. Anna Marie Auguste Haering, ehelich Tochter des Friedrich August Haering Instrumentenmacher zu Desterro gebürtig aus Berndorff bei Hirschberg (Schlesien) und seiner Anna Haering, seiner Ehegattin, geb. Brafser, gebürtig aus dem Zillerthal in Tirol, wurde geboren am 8. Decbr. 1867 in Desterro und daselbst getauft am 9. September 1868. Taufzeugen waren: Heinrich Brandt und Frau Marie Bullstedt geb.

2. Emilie Auguste Dorothea Ebel, ehelich Tochter des Andreas Carl Ebel, Kaufmann zu Desterro, gebürtig aus Wittenburg (Mecklenburg-Schwerin) und seiner Ehegattin Marie Luise Ebel geb. Meinke gebürtig aus Ratzeburg (Großherzogthum Lauenburg) wurde geboren zu Desterro am 19. Juni 1868 und getauft daselbst am 25. September 1868. Taufzeugen waren: Gustav Kirbach und August Haering.

3. Eduard Carl Möllmann, ehelicher Sohn des Karl Möllmann, Maler in Desterro, gebürtig aus Remscheid (bei Düsseldorf) und seiner Ehegattin Charlotte Emilie Möllmann, geb. Fitzenreuter, gebürtig aus Stendal, wurde geboren zu Desterro am 2. April 1868 und daselbst getauft am 27. September 1868. Taufzeugen waren: Herrmann Möllmann und Ida Möllmann.

Hier das Muster eines gut geführten Taufregisters mit ausführlichen Herkunftsangaben. Der junge Pastor Dr. Gruel schrieb es einst in Destêrro.

Nascimentos e Batismos.

Aus dem Propagandawerk „Was Georg seinen deutschen Landsleuten über Brasilien zu erzählen weis“ 1863.

Deutsche Kolonisten zur Kirche gehend.

Para o culto.

Ritt zum Tanze.

Para o baile.

Um projeto fascinante

História da fundação
da Comunidade Evangélica de Florianópolis.

Quando uma colônia jovem se desenvolve bem nesta terra, não tarda a aparecer o pensamento — precisamos de igreja e escola. O círculo dos pais mais interessados une-se, e funda uma sociedade que constroe o edifício da escola e arranja professôres. O mesmo círculo, com pequenas diferenças, se junta para formar uma comunidade eclesiástica independente, com bases legais, que constroe igrejas e cuida da escolha e manutenção do pároco. Isto conhece-se da história de nossas comunidades, e repete-se até hoje.

Também em Florianópolis, naquela época chamada de Destêrro, foi assim. A primeira associação dos emigrados, da qual temos conhecimento, foi uma de caráter social que por volta de 1860 levava o nome de „Harmonie", Harmonia. Isto, convem notar, numa época na qual não se podia pensar em igreja, escola ou cemitério. Não demorou muito, contudo, e surgiu uma escola como subdivisão da „Harmonie". O desenvolvimento desta acha-se documentado num Livro de Protocolos („Protocoll-Buch für die Angelegenheiten der deutschen Elementar-Schule zu Destêrro") que se encontra no arquivo paroquial.

Interessante é notar o espírito de responsabilidade de nossos antepassados, como bem se manifesta na primeira ata (antes de julho de 1868): „A fundação de uma escola alemã nesta localidade foi reconhecida como necessidade premente por muitas familias alemãs; como porém as familias mais interessadas não se acham em condições de por si só sustentar uma escola, os membros do Clube Harmonie, reconhecendo o valor da conservação da cultura alemã, e auxiliados por muitos não-associados, possibilitaram a fundação e conservação de uma escola popular alemã".

Até aqui o desenvolvimento no Destêrro é apenas normal; nada de extraordinário havia acontecido.

Então veiu a grande mudança! Na capital apresentou-se uma personalidade da qual surgiram novas idéias — era um jovem pastor, P. Dr. phil. Carl Max Gruel, de Berlim, teólogo e filósofo. Conhecemos bastante de sua vida, uma vez que mais tarde foi para o Rio onde permaneceu 32 anos. O que conduziu o jovem pastor para o Destêrro não sabemos. Os historiadores dão-se por satisfeitos quando possuem ao menos uma data que lhes diga „quando" foi. E esta data encontramos no Registro de Batismo de Florianópolis, no qual o pastor Dr. Gruel registrou o seu primeiro batismo em 9 de setembro de 1868. Como sabemos ainda que Gruel nasceu a 31 de dezembro de 1842, conhecemos sua idade quando veiu ao Brasil — 25 a 26 anos. Indica isto que não exerceu cargo nenhum na sua pátria, mas veiu ao Brasil logo após sua formatura. Provàvelmente os pais lhe financiaram uma viagem à alem mar, afim de aumentar seus conhecimentos. A escolha da capital de Santa Catarina é compreensível, desde que esta ilha era muito conhecida nos círculos científicos europeus. Desde os dias do navegante La Perouse e da expedição Krusenstern, muitos europeus de fama mundial visitaram a ilha de Santa Catarina; assim é muito compreensível que também o pastor Gruel seguisse os passos de Adalbert von Chamisso.

verwaltet hat, sondern sofort nach Ablegung seiner Examina nach Brasilien kam Der Gedanke ist nicht abwegig, dass ihm vom Elternhaus eine Reise nach Übersee gestiftet wurde, um das Blickfeld des jungen Theologen zu weiten. Die Auswahl der Hauptstadt von Santa Catarina als Ziel der Reise ist einleuchtend, da die Insel das Ziel vieler wissenschaftlicher Expeditionen gewesen und in Europa wohl bekannt war. Seit den Tagen des französischen Seefahrers La Pérouse und der Krusenstern'schen Weltexpedition hatten sich stets Europäer von Weltruf auf der Insel Santa Catarina eingefunden, und es würde nicht Wunder nehmen, wenn auch P. Dr. Gruel auf den Spuren Adalbert von Chamisso's gewandelt wäre.

Dieser junge Pfarrer also, wie wir ihn eben vorgestellt haben, brachte neue Gedanken und legte seinen Landsleuten ein wirklich „grosszügiges Projekt" vor. Er rief, um die Hauptsache vorweg zu nehmen, zur Gründung einer „Deutsch Evangelischen Gemeinde Santa Catarina" auf, die drei Aufgabenbereiche haben, oder, wie das Protokollbuch sagt, aus drei „Institutionen" oder „Gemeinde-Instituten" bestehen sollte. Diese Gemeinde-Institute waren:

I. Die Kirche
II. Die Schule
III. Der Friedhof.

Es ist ganz deutlich, dass der Ausdruck „Gemeinde" hier in einem völlig verschiedenen Sinn gebraucht wird als wir es heute tun. Gemeint ist also nicht eine Pfarr- oder Kirchengemeinde, sondern die Gemeinde als Oberbegriff, als eine umfassende Gemeinschaft, als eine übergeordnete Zentralstelle. Um diesen Sprachgebrauch zu betonen, werden wir im kommenden, wenn wir das Wort „Gemeinde" im Gruel'schen Sinn gebrauchen, auch in Zitaten stets *Gemeinde* schreiben.

Im Pfarrarchiv zu Florianópolis findet sich auf Dokumenten aus der Zeit um 1908 der Abdruck eines eindrucksvollen und guten Kirchensiegels. Es zeigt in der Mitte die geschmackvolle Zeichnung eines Kreuzes und trägt die Inschrift 1. Cor. 3, 11, also das Paulus-Wort: Einen andern Grund kann niemand legen ausser dem, der gelegt ist, welcher ist Jesus Christus. Die Umschrift lautet: „DEUTSCH EVANGELISCHE GEMEINDE STA. CATHARINA". Diese Ortsangabe ist auffallend und klärt unseres Erachtens die Entstehungszeit des Siegels. Offensichtlich entstand es, bevor die Stadt den neuen Namen Florianópolis erhielt (1. Oktober 1894) und noch das alte Destêrro war, dessen Name aber manchmal als anstössig empfunden und einfach durch „Santa Catharina" ersetzt wurde. Wird sind überzeugt, da zwischen den Jahren 1869 und 1894 kein anderer Pfarrer als Dr. Gruel in Santa Catarina, lies Destêrro, war, das alte Originalsiegel vom Jahr 1869 vor uns zu haben.

Einmal durchdacht und aufgestellt, trieb P. Dr. Gruel sein Projekt rasch voran. Das wohlerhaltene Protokollbuch berichtet, dass die Erste *Gemeinde* Versammlung am 1. Februar 1869 gehalten wurde, eine zweite folgte am 3. Februar 1869, die dritte am 21. Februar 1869 und eine vierte am 4. Juli 1869, gefolgt von vielen weiteren. Schon im Protokoll der 2. Versammlung heisst es: „Durch die heutige Versammlung habe sich die *Gemeinde* als solche faktisch konstituiert".

Der Grosszügigkeit des Projektes entsprechend waren umfangreiche Erläuterungen notwendig. Da lesen wir zum Beispiel im Protokollbuch: „Herr Krätke bat um das Wort, um zu bemerken, ob es nicht besser sei, dem Kirchhof

Êste novo pastor que acabamos de apresentar, surgiu com novas idéias e um projeto realmente fascinante aos seus conterrâneos. Insistiu para a formação de uma „Comunidade Evangélica Alemã de Santa Catarina", que seria constituida de tres „instituições comunais", a saber:

1 — a igreja
2 — a escola
3 — o cemitério.

É evidente que o têrmo Comunidade era usado num sentido completamente diferente do que o fazemos hoje. Não se refere apenas à uma comunidade eclesiástica local, porém em sentido lato como uma congregação centralizada superior. Para acentuar êste significado, no sentido de Gruel, escrevemos *Comunidade*, também em citações.

No arquivo paroquial de Florianópolis, acha-se em alguns documentos um sinete de outrora. Mostra no centro o desenho artístico de uma cruz e traz a inscrição 1. Cor. 3, 11, isto é, a palavra de Paulo „Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi pôsto, o qual é Jesus Cristo". O lema é o seguinte: „Deutsch Evangelische Gemeinde St. Catharina", Comunidade Evangélica Alemã de Santa Catarina. Esta localidade é surpreendente, e explica à nosso ver a data de criação do sinete. Evidentemente foi criado antes da cidade receber o nome de Florianópolis — 1.° de outubro de 1894 —, sendo ainda conhecido como Destêrro. Êste nome era muitas vêzes considerado chocante, e foi substituido, mesmo para a cidade, pelo de Santa Catarina. Assim, não tendo em Santa Catarina, lege Destêrro, entre os anos de 1869 e 1894 outro pastor senão o Pastor Gruel, somos certos que êste sinete é o original de 1869.

Uma vez tendo-o planejado, P. Dr. Gruel ràpidamente desenvolveu o seu projeto. O bem conservado livro de atas conta que a primeira reunião da *Comunidade* deu-se à primeiro de fevereiro de 1869, seguindo-se uma segunda em 3 de fevereiro, uma terceira à 21 de fevereiro, uma quarta à 4 de julho de 1869, e muitas outras mais. Já na ata da segunda reunião consta que „. . pela reunião de hoje fica constituida a *Comunidade*".

A grandeza do projeto exigiu explicações relativas. Lemos por exemplo, no livro de atas: „O sr. Krätke pediu a palavra para fazer a sugestão se não seria melhor denominar escola e cemitério de Escola Alemã e Cemitério Alemão. Ao que o sr. Pastor Gruel respondeu dizendo que à ambas as instituições poder-se-ia dar o nome de evangélico, porque surgiram da comunidade evangélica local, mas não havia qualquer obrigatoriedade nesta denominação".

E seguiu-se mais uma objeção: „O sr. Link chamou a atenção ao fato de algumas pessoas cuja contribuição se destinava apenas ao cemitério, pudessem objetar à alguma outra aplicação do dinheiro". Novamente o jovem pastor respondeu. „Pastor Gruel", assim reza a ata, „salientou que a administração dos assuntos referentes ao cemitério devia ser encarada como provisória, agora que a *Comunidade* como tal se constituia, também as quantias designadas especialmente para a construção do cemitério deveriam ser transmitidas ao fundo da *Comunidade*".

E mais uma vez mais claramente: „O sr. pastor salientou que tanto escola como cemitério e igreja eram assuntos da *Comunidade*, e que, êstes três interêsses a ser representados, achem seu apoio natural no fundo da *Comunidade*".

sowohl als der Schule den Namen „deutscher Kirchhof" und „deutsche Schule" zu geben. Herr Pastor Gruel antwortete: Den beiden Instituten dürfe wohl mit Recht der Name „evangelisch" beigelegt werden, da sie vorzugsweise aus der hiesigen evangelischen Gemeinde hervorgingen, doch solle und dürfe in diesem Namen niemals und in keiner Weise irgend ein Zwang liegen". Neben der Erläuterung stand die Ermunterung. Das Protokoll fährt fort: „Darauf wurde von Herrn Pastor Gruel die Gründung der Evangelischen Schule sowohl als der Evangelischen Kirche hier am Platze als dringendstes Bedürfnis dargestellt und der *Gemeinde* aufs wärmste ans Herz gelegt".

Wie stand es nun mit der

Verwirklichung des Gruel'schen Projektes,

konnte es zur Tat werden? Das Protokollbuch gibt klare Auskunft, die wir hier wörtlich zitieren wollen. Über das erste *Gemeinde*-Institut, nämlich über

I. — DIE KIRCHE,

heisst es auf Seite 12 am 14. Juli 1869: „Nachdem Herr Pastor Gruel mit Hinsicht auf unsre kirchlichen Angelegenheiten in der Kürze erwähnt hatte, dass bis zum Juli 4 mal eine gottesdienstliche Feier stattgefunden habe, wurde die gewiss gerechte Klage erhoben, dass beim letzten Male die Aufforderungs-Liste nicht an alle Mitglieder der *Gemeinde* gekommen sei. Um dies in Zukunft zu vermeiden und dem *Gemeinde*-Fonds die Kosten für den jedesmal herumzuschickenden Boten zu ersparen, wurde beschlossen, regelmässig am ersten Sonntage jedes Monats einen Gottesdienst zu veranstalten, wozu dann nicht mehr besonders aufgefordert würde. Nur in Monaten, in denen hohe Festtage wären, würde die gottesdienstliche Feier auf diese verlegt werden".

Also: Bereits im Jahr 1869 regelmässiger Gottesdienst.

II. — DIE SCHULE.

Auch hier gibt das Protokollbuch erschöpfende Auskunft und berichtet auf Seite 8 am 21. Februar 1869: „Herr Pastor Gruel machte die Anzeige, dass er sich auf ein Jahr als Lehrer für die *Gemeinde*-Schule verpflichte... Der Unterricht soll am 1ten april a/c beginnen . . Die Schul-Ordnung zur definitiven Abstimmung vorgelegt Zu § 2 machte Herr Mappey die Bemerkung, dass Kinder von Einwanderern und Kolonisten zu jeder Zeit in die Schule aufgenommen werden müssten. Die Entscheidung hierüber wollte Herr Pastor Gruel dem *Gemeinde*-Vostand vorbehalten wissen". Über das Verhältnis zur Kirche heisst es auf der folgenden Seite: „In Betreff der Kirche wurde beschlossen, die einmalige Ausgabe für Anschaffung der Kirchen-Geräthe von der einmaligen Gabe und den ersten Monats-Beiträgen zu bestreiten; ebenso die für die Kirche ausgesetzten monatlichen fünfundzwanzig Milreis unverkürzt derselben zu lassen, da zu vörderst das Schul-Lokal zu Kirchlicher Feier benutzt werden könnte".

Später auf Seite 11 vom 4. Juli 1869 lesen wir: „Darauf stattete Pastor Gruel Bericht ab über den Fortgang der hiesigen *Gemeinde*-Institute. Namentlich wurde auf die erfreuliche Entwicklung der *Gemeinde*-Schule hingewiesen, deren Schülerzahl zur Zeit 25 betrüge, und die Hoffnung ausgesprochen, dass auch für die fernere Zukunft sämtlichen, hier ansässigen Deutschen die Aufrechterhaltung und Förderung der Schule am Herzen liegen werde".

Also Auch das zweite *Gemeinde*-Institut funktionierte.

Depois dêstes esclarecimentos, era indicada uma palavra de apoio e estímulo: „Após isto Pastor Gruel insistiu que a fundação da Escola Evangélica e da Igreja Evangélica eram assuntos de imediata e premente necessidade, pedindo que a *Comunidade* se interessasse por êles".

Qual era então a situação do projeto do Gruel; poderia ser realizado?

O livro de atas esclarece o assunto. Do mesmo tiramos as citações seguintes. Sôbre a primeira instituição da *Comunidade*, isto é:

1. — A IGREJA,

relata à página 12 de 4 de julho de 1869: „Após ter o Pastor Gruel mencionado com relação aos assuntos da igreja, que até julho haviam lugar quatro cultos, foi levantada a queixa de que nas últimas vêzes a lista de chamada não havia sido enviada a todos os elementos da *Comunidade*. Para evitar isso no futuro, ficou resolvido — para prescindir das despesas de um mensageiro — que haveria culto em cada primeiro domingo do mês, para o qual não haveria chamada especial. Apenas em mêses nos quais haveria importantes datas santificadas, seriam os cultos transferidos para êstes dias".

Portanto, já no ano de 1869 havia culto regular.

2. — A ESCOLA.

Também aqui o livro de atas dá-nos bastante informações, e diz na página 8, de 21 de fevereiro de 1869: „O sr. Pastor Gruel fêz a comunicação de que tomaria a si o cargo de professor da escola da *Comunidade* pelo espaço de um ano. A escola deveria começar em 1.º de abril do corrente . Os estatutos da escola se acham à disposição para aprovação definitiva.. A respeito do § 2 manifestou o sr. Mappey que as crianças de colonos e emigrantes deveriam ser admitidos na escola em qualquer época. A decisão dêste ponto, foi entregue pelo sr. Pastor Gruel à presidência da *Comunidade*".

Sôbre a igreja, afirma a página seguinte: „Com relação à igreja ficou resolvido que a quantia necessária à aquisição dos objetos necessários, seria retirada das contribuições iniciais e mensais; também os 25 milreis destinados à igreja seriam reservados integralmente para êste fim, pois por enquanto a escola poderia ser usada para a realização dos cultos".

Mais adiante na página 11 ,de 4 de julho de 1869, podemos ler: „Após, o sr. Pastor Gruel discorreu sôbre o desenvolvimento das instituições da *Comunidade* local. Chamou em especial a atenção sôbre o desenvolvimento da escola, cujo número de alunos era vinte e cinco, e manifestou suas esperanças de que também para o futuro os alemães residentes aqui cuidariam da boa manutenção da escola".

Portanto, também a segunda instituição da *Comunidade* funcionava.

3. — O CEMITÉRIO.

Com referência à êste lemos no livro de atas, página 6 de 3 de fevereiro de 1869: „O sr. Pastor Gruel fêz a comunicação que domingo, dia 21 de fevereiro, pela manhã às 10 horas teria lugar a solene inauguração do cemitério, para o qual eram convidados os protestantes de nossa *Comunidade*, assim como todos alemães de outra religião. Para finalizar, o sr. Pastor Gruel men-

III. — DER FRIEDHOF.

Hierzu lesen wir im Protokollbuch Seite 6 vom 3. Februar 1869: „Herr Pastor Gruel machte der Versammlung die Anzeige, dass Sonntag, d. 21. Februar Morgens 10 Uhr die feierliche Einweihung des Gottesackers sattfinden würde, wozu sämmtliche Protestanten unsrer Gemeinde sowie auch die andersglaubenden betheiligten Deutschen eingeladen wurden. Schliesslich wies Herr Pastor Gruel noch einmal ernstlich darauf hin, dass zur Erreichung unsres gemeinsamen Zieles jedes einzelne Mitglied kein Opfer scheuen dürfte, sondern sich nach besten Kräften bestreben müsse, durch reichlichen Beitrag die Gründung unsrer *Gemeinde*-Institute zu ermöglichen und zu unterstützen.

Also: das 3. *Gemeinde*-Institut wurde sogar als erstes ins Leben gerufen. Dann aber fiel

der Reif in der Frühlingsnacht:

Pastor Dr. Gruel ging aus Destêrro fort. Wir lesen im Protokollbuch auf Seite 18, protokolliert ohne Datum, von der neuen Lage: „ da ja das Dringendste, das Nothwendigste die Schule sei. Kirche zu bauen sei so oder so durch den Abgang des Herrn Pastor Gruel unhaltbar geworden". Auch hier ermöglichen die kirchlichen Register, ein genaueres Datum festzulegen. Die letzte von Dr. Gruel zu Destêrro vollzogene Taufe war am 5. Juni 1870, die nächste, nicht durch ihn vollzugene am 26. Juli 1870; die letzte Trauung am 7. Juni 1870, die nächste durch P. Tischhauser vollzogene am 10. November 1870. Das

Scheiden von P. Dr. Gruel aus Destêrro

war also Ende Juni — Anfang Juli 1870.

Wir kennen nicht den Grund für seine Abreise; möglicherweise fand er zu wenig Unterstützung, möglicherweise mag er auch auf Widerspruch gestossen sein. Er begab sich jedenfalls, zum Zeichen, dass es ihm nicht nur auf ein Pfarramt, sondern auf ein besonderes, verantwortungsvolles Schaffen ankam, in ein kirchliches Notstandsgebiet, auf die Kolonie São Lourenço in Rio Grande do Sul. Im November 1871 trat er, wie oben erwähnt, sein Amt in Rio an, das ihm die Lebensaufgabe bringen sollte. Auf seinem Grabkreuz in Berlin stehen oder standen die Worte: „Ihrem langjährigen Pfarrer und Schulleiter Dr. C. M. Gruel, Freunde und Verehrer zu Rio de Janeiro".

Mit Gruel's Fortgang zerbrach das Projekt der „Deutsch Evangelischen *Gemeinde* Santa Catharina". Was aber wurde aus ihren drei Instituten, was wurde aus Kirche, Schule und Friedhof? Zunächst machte sich die Schule mit einem interkonfessionellen Schulverein selbstständig, arbeitete lange Jahrzehnte reibungslos und fand in den Tagen des zweiten Weltkrieges ihr Ende. Die Kirchengemeinde hatte es anfangs sehr viel schwerer: sie blieb zweiunddreissig Jahre lang ohne eigene Geistliche, wurde aber von den auswärtigen Pastoren Tischhauser, Sandreczki, Flury und Zluhan bedient. Der Friedhofsverein machte sich ebenfalls selbständig und besitzt heute auf dem Munizipalfriedhof eine eigene Abteilung; sein alter Name „Deutsche Gemeinde" spiegelt deutlich die Herkunft aus Gruel' scher Zeit.

Verwunderlich ist, dass die beiden ehemaligen „*Gemeinde*-Institute", Kirche und Friedhof, die überlebenden Zwillingsgeschwister vom Jahr 1869, sich noch nicht wieder zusammengefunden haben.

cionou que para atingir o fim comum, nenhum dos associados deveria temer sacrifícios, porém deveria ajudar na medida de suas fôrças para a realização das instituições da *Comunidade*".

Aqui podemos inserir uma pequena curiosidade, que nos parece característica para aquela época. Se nalguma parte era necessário um portão de ferro, êste teria que ser encomendado na Europa. Consta na ata de 4 de julho de 1869: „Pastor Gruel comunica com referência ao cemitério local, que o portão de ferro encomendado na Europa havia chegado, e que assim que houvesse material o mesmo seria colocado junto com uma parte do muro".

Portanto a terceira instituição da *Comunidade* foi até a primeira a ser fundada.

Aí porém, a sorte virou:

Pastor Dr. Gruel deixou Destêrro. Lemos no livro de atas, na página 18, sem data, sôbre o novo estado de coisas: „ que o mais necessário e mais importante é a escola. O projeto da construção da igreja assim ou assim tornara-se irrealizável, devido à partida do pastor". Também aqui os registros permitem fixar uma data — o último batismo realizado pelo Pastor Gruel fora em 5 de junho de 1870 e o seguinte, não por êle em 26 de julho do mesmo ano; o último casamento em 7 de junho e o seguinte pelo Pastor Tischhauser em 10 de novembro de 1870.

A partida do Pastor Dr. Gruel de Destêrro, deu-se portanto entre fins de junho e princípios de julho de 1870.

Desconhecemos a razão de sua partida. Pode ter encontrado pouco apoio ou mesmo oposição. Para mostrar que não estava interessado apenas na paróquia, mas em um trabalho criador, dirigiu-se para a colônia de São Lourenço no Rio Grande do Sul. Em novembro de 1871 como já foi dito, assumiu o cargo no Rio de Janeiro, encontrando lá o trabalho da sua vida. Na lápide do seu túmulo em Berlim acham-se ou achavam-se as seguintes palavras: „Ao seu Pastor e Diretor de longos anos, Dr. C. M. Gruel, amigos e admiradores no Rio de Janeiro".

Com a saída de Gruel o projeto da *Comunidade* Evangélica Alemã de Santa Catarina desintegrou-se Mas que fim levaram as suas três instituições, que destino seguiram Igreja, Escola e Cemitério? Primeiro foi a escola que se tornou independente, e com uma associação interconfessional funcionou durante muitos anos sem atrito, e teve seu fim nos dias da segunda guerra mundial. A igreja teve um comêço mais difícil. Permaneceu durante trinta e dois anos sem sacerdotes próprios, sendo atendida pelos pastôres vizinhos Tischhauser, Sandreczki, Zluhan e Flury. A associação do cemitério também se tornou independente e possui hoje um lote particular no cemitério municipal; seu antigo nome „Comunidade Alemã" reflete sua origem dos tempos do Pastor Dr. Gruel.

É de admirar que as duas instituições comunais, igreja e cemitério, irmãs gêmeas sobreviventes do ano de 1869, ainda não chegaram a unir-se novamente.

Pastor Flos

trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Von Heute und Gestern

1. — FAHRT IN DIE AUSSENGEMEINDE.

Nach langem, schweren Regen scheint wieder die Sonne. Es ist Sonntagmorgen. Der grosse, neue Omnibus steht schon an der Abfahrtstelle. Es ist kurz vor dreiviertel Acht. Ich steige ein. Obwohl es erst in mehr als einer halben Stunde losgeht, erwische ich gerade noch einen Fensterplatz. Immer mehr Leute steigen ein. Gut gekleidete mit leichtem Handgepäck wollen sicherlich nach Caldas, um den Sonntag zu einem Bad in den heissen Quellen auszunutzen. Andere sind unterwegs, Verwandte zu besuchen oder um ein Picknick zu machen. Der Chauffeur stellt den Rundfunk ein. Die Sonntagszeitungen werden aufgeschlagen. Es wird voll und voller. Ein Kind beginnt zu weinen. Die Sitzplätze sind endgültig besetzt. Die halbe Stunde ist noch lange nicht rum. Immer neue Passagiere. Der Mittelgang beginnt sich zu füllen. Viel Lachen und Schwatzen dabei. Da, der Chauffeur klettert auf seinen Sitz. Es geht los.

Um die Ecke bei Hoepcke. Rotes Licht. Warten. Weiter geht's. Nun auf die Brücke. Hinüber zum Festland. Im Estreito, wo sich wochentags die Wagen, Lastwagen und Omnibusse drängeln und über ein langsames Pferdefahrzeug schimpfen, ist es wohltätig leer. Wieder rotes Licht. Links einbiegen. Alte und neue Häuser liegen am Wege. Ein Ruck, das Pflaster ist zu Ende, die Landstrasse beginnt. Noch stehen grosse Pfützen auf der Strasse. Jetzt kommen Steigungen, der Motor brummt höher. Die Klingel ertönt, eine Frau will aussteigen. Sie drängt sich durch die vielen stehenden Fahrgäste. So schnell geht das nicht. Sihe, eine Bekannte trifft sie auch noch. In aller Gemütsruhe Fragen nach Woher und Wohin. Der Omnibus hält weiter. Jetzt ist sie am Ausgange. „Den Fahrschein bitte". Ja, wo ist der Fahrschein? Sie sucht in der Handtasche, sie sucht im Geldbeutel, sie sucht in einem Paket. Endlich, endlich gefunden. Und weiter kann es gehen.

Die Stadt liegt hinter uns. Die Landschaft hier ist eindrucksvoll schön. Am Meere längs, in kleinem Abstand, zieht sich die Strasse hin. Kleine Häuser und frische Grünstreifen bilden den Vordergrund, dann kommt das Wasser, das in der Sonne in tiefstem Blau aufstrahlt, drüben aber liegt die Insel Santa Catarina mit ihren unregelmässig gezackten Bergen. Die Luft ist noch voll Wasserdunst. Die Farben scheinen unwirklich. In grau und violett, in schweren dunklen bis zu leichten duftigen Tönen, ruhen die Felsen. Und alles voll Sonne. Die Strasse ist gut, neu gepflastert. Konnte man einst unseren Fahrweg nur als „die Strasse der verfallenen Zäune" bezeichnen, so sieht's heute schon anders aus. Unfreiwilliger Aufenthalt. Eine Ochsenherde kommt uns entgegen. Lachen im Wagen. „Da kommen unsere Beefes!" Reiter und Hunde umgeben das Vieh. Dicht gedrängt zieht es vorüber.
ist der Titel. Die Landschaft ändert ihren Charakter. Weites, flaches Gebiet

Wieder ein Holpern. Die schöne Strasse ist zu Ende. Das alte Städtchen São José taucht auf. Zwei Mädchen stehen am Wege und freuen sich, sie haben in ihren weissen Kleidern bereits Sommer gemacht. Barfuss patschen sie durch die Pfützen, die langsam auftrocknen. Wir kommen an den Trümmern eines Hauses vorbei. Vor hundert Jahren wohl war es am Rande der Strasse

De hoje e de ontem

1. — VIAGEM A UMA COMUNIDADE EXTERNA.

Após longa e contínua chuva, o sol brilha outra vez. É domingo de manhã. O grande novo ônibus já está no ponto de partida. É pouco antes de um quarto para as oito. Eu embarco. Se bem que a partida seja apenas em meia hora, consigo a custo um lugar à janela. E sempre mais gente entra. Os bem vestidos, com bagagem leve provàvelmente irão a Caldas para aproveitar o domingo para um banho nas fontes termais. Outros farão um piquenique ou visitarão parentes. O chaufeur liga o rádio. Desdobram-se os jornais dominicais. O carro enche cada vez mais. Uma criança começa a chorar. Os assentos estão todos tomados. A meia hora custa a passar. Sempre novos passageiros. O corredor principia a encher-se. Há muito riso e conversa. Finalmente o chaufeur toma o assento e o carro se movimenta.

Virando a curva no Hoepcke. Luz vermelha. Espera. E segue a viagem. Pela ponte para o continente. No Estreito, onde nos dias de semana autos, caminhões e ônibus entopem a rua, e resmungam sôbre uma carroça lenta, há uma calma pacífica. Outra vez luz vermelha. Volta à esquerda. Casas antigas e modernas ladeiam a rua. Um solavanco; terminou o calçamento. Aparecem colinas e o ronco do motor torna-se mais agudo. A campainha toca, é uma mulher que quer desembarcar. Ela espreme sua passagem pelos que estão de pé. Devagar se vai longe. Lá na frente encontra uma conhecida. Sem qualquer pressa trocam-se perguntas e respostas. O ônibus espera. Agora ela está saindo. „A passagem, por favor". Onde está a passagem? Ela procura na bolsa, procura na algibeira, procura num pacote. Finalmente encontra. E a viagem continua.

A cidade agora ficou para trás. A estrada segue paralela ao mar. A paisagem é bela e impressionante. Uma faixa de pasto verde com cêrcas e pequenas casas é o proscênio, depois vem a água, êste mar que brilha nos raios do sol num azul forte, intenso, e como fundo fica lá a ilha Santa Catarina com suas serras de perfis irregulares. O ar ainda é saciado das chuvas que caíram. Tôdas as côres desta paisagem parecem imaginárias, parecem não ser verdadeiras. As montanhas lá no fundo variam na coloração desde um cinzento escuro até um roxo claro, alteram entre côres sombrias e as mais claras, etéreas. Em tôda parte há sol. A estrada é boa. O calçamento é novo. Se antes nosso caminho poderia ser chamado „a estrada das cêrcas caídas" hoje seu aspeto já é bem outro. Parada involuntária. Uma tropa de bois fecha o caminho. Risos no carro. „Lá vem o nosso bife!" Cavaleiros e cães cercam os animais. Apertados uns aos outros êles passam adiante.

Novo solavanco. A estrada boa termina. A velha cidadezinha de São José aparece. Duas meninas à beira do caminho já fizeram verão com seus vestidinhos brancos. Descalças elas brincam em poças de água que secam lentamente. Passamos pela ruínas de uma casa. Talvez há cem anos ela houvesse sido construída à beira de uma estrada pela qual guinchavam carros de bois. Hoje ela teve que ceder lugar à rua, que passa onde dantes talvez houvesse a sala de estar. Há muitas esquinas onde o ônibus para. Sempre novas faces. Entram uns e saem outros. À direita um muro novo. Também aqui uma casa

gebaut, auf der Ochsenwagen quietschten. Dann stand es im Wege, stand mit seiner „Guten Stube" sozusagen mitten auf der Fahrstrasse. Jetzt musste es fallen, die Strasse geht vor. Es gibt viele Strassenecken, an denen der Omnibus hält. Immer neue Gesichter. Der eine steigt aus, der andere ein. Zur Rechten eine neue Mauer. Auch hier fiel ein Haus, das die Strasse hinderte. Unser Chauffeur bremst scharf, die Stehplatzpassagiere schwanken im Ruck vor und zurück. Was ist? Eine Ente kann sich nicht entscheiden, sie hält die Mitte der Strasse für den besten Aufenthalt.

Die Sonne meint's gut. Sie brennt. Sie trocknet schnell nach allem Regen. Schon steigen erste Staubwolken an hoch gelegenen Stellen auf. Ein neues Rundfunkprogramm tönt durch den überfüllten Wagen, „Walzer und Sehnsucht" ist der Titel. Die Landschaft ändert ihren Charakter. Weites, flaches Gebiet am Meer, viele Stellen unter Wasser, einförmiges grünes Gebüsch. Zwei weisse Reiher sitzen am Wege und fliegen auf. Unmengen von Krabben bevölkern das flache Wasser und ergreifen, während der Boden beim Vorüberfahren schüttert, eiligst die Flucht. Eine Brücke. Ein Neubau. Wir kommen nach Palhoça. Kommen vorbei an Dona Lina's gastlichem Hause, wo schon Generationen von Pastoren ihr Zuhause hatten. Kommen vorbei an der Kirche, die einst unter Pastor von Gehlen erbaut wurde, die heute unser Sorgenkind ist. Der Kirchturm neigt sich zur Strasse. Mit dem blossen Auge schon ist die bedenkliche Neigung auszumachen. Schon lasse ich die Glocken nicht mehr läuten. Ob wir wollen oder nicht, der Turm muss herunter und auf neuem Fundament wiederaufgebaut werden. Das Geld jedoch, das liebe Geld. Weiter zieht sich die Strasse. Eucalyptuspflanzungen wechseln mit eingezäunten, grünen Weiden. Einzeln stehen Geföfte, viele Blumen blühen in ihren Gärten.

Langsam kommen die Berge näher, der Cambirela liegt schon zur Linken. Wieder zeigt die Landschaft ein anderes Bild. Wir kommen in ein Flusstal. Viele Bananen sind angepflanzt, dazwischen oder besser darunter stehen Kaffeesträucher. Der Omnibus hält und hält. Der Pferdewagen, am Geschirr mit fröhlich klingenden Glocken besetzt, bimmelt nun schon das dritte Mal an uns vorüber. Und wieder will jemand aussteigen. Und wieder die Suche nach dem Fahrschein. So schön die Sonne auch scheint, langsam könnte die Fahrt zu Ende gehen. Es ist mittlerweile zwanzig vor Zehn geworden. Endlich, zur Linken die Hängebrücke an ihren zwei starken Drahtseilen, die ich das erste Mal nur mit Zagen betreten hatte. Jetzt ist das Ziel nahe, der weisse Turm der katholischen Kirche von Santo Amaro erscheint, das neue Gebäude des Gesundheitsdienstes, noch eine Ecke, eine Abfahrt. Da liegt nun, in grüner hügliger Landschaft, unsere Kirche. Die Fahrt ist zu Ende, achtundzwanzig Kilometer liegen hinter uns. Zehn Minuten vor Zehn. Der Gottesdienst kann beginnen. Schon klingt das Läuten der Glocke vom Turm. (Im September 1957).

2. — DRUCK ERZEUGT GEGENDRUCK.

Sehen wir uns etwas in Santo Amaro um. Hier sind die Familien Passig, Pfleger, Seemann und andere zu Hause. Die evangelische Gemeinde besteht nur noch aus 12 Mitgliedern. Längst ist die deutsche Sprache verstummt, jegliche kirchliche Verkündigung geschieht in der Landessprache. Inmitten der luso-brasilianischen Umgebung, um es ganz genau zu machen: bei der Volkszählung

teve que ceder. Nosso chaufeur freia de repente. Os passageiros oscilam para frente para trás. O que houve? Um pato não se pode decidir, e acha o meio da rua o melhor lugar.

O sol é amigo. Êle queima. Seca depressa após a chuva. Em lugares mais elevados já se levantam as primeiras nuvens de poeira. Um novo programa soa do altofalante do rádio, pelo carro superlotado; Valsa e Saudade é o título. A paisagem muda de caráter. Extenso terreno à beira-mar, muitas vêzes inundado com arbustos monótonos. O solo treme da passagem do ônibus e duas garças levantam vôo; os carangueijos na água rasa fogem assustados. Uma ponte. Uma casa nova. E chegamos em Palhoça. Passamos pela casa hospitaleira de Dona Lina, onde gerações de pastôres tiveram um lar. Passamos pela igreja que fôra construída pelo Pastor von Gehlen, e que é a nossa preocupação de hoje. A ôlho nú já se pode distinguir a inclinação perigosa da torre para a rua. Já os sinos não dobram mais. Se queremos ou não, a tôrre precisa cair, e ser reconstruída em outro fundamento. Porém o dinheiro! o dinheiro! A estrada se estende adiante. Plantações de eucaliptos alternam com pastos cercados. Isoladamente se vêm sítios com muitas flôres nos jardins.

Lentamente as montanhas se aproximam, o Cambirela já ficou para trás. Novamente a paisagem se apresenta diferente. Chegamos no vale de um rio. Plantações de bananeiras e entre elas, ou melhor, sob elas cafezeiros. O ônibus vai parando. O carro de cavalo com os sinos alegres no cabresto, já nos ultrapassa pela terceira vez bimbalhando. De novo alguém quer sair. De novo a procura da passagem. Por mais belo que seja o sol, já era tempo da viagem acabar. Já são vinte para dez. Finalmente à esquerda aparece a ponte pensil, com seus dois cabos de aço, que na primeira vez só passei com receio. Agora o alvo está perto. Já aparece a tôrre branca da igreja católica de Santo Amaro. O novo prédio do Departamento de Saúde, mais uma curva e uma descida. E ali, entre colinas verdejantes fica a nossa igreja. A viagem terminou. Vinte e oito quilômetros foram vencidos. Dez para as dez. Pode começar o culto. Já dobra o sino da tôrre. (Em setembro de 1957).

2. — AÇÃO E REAÇÃO.

Olhemos Santo Amaro algo mais de perto. Aqui vivem as famílias Passig, Pfleger, Seemann e outras. A Comunidade Evangélica consta de 12 membros. Há muito que silenciou a língua alemã: os cultos são em língua portuguêsa. No meio da população luso-brasileira, — para ser preciso: no censo de 1950 o distrito de Santo Amaro da Imperatriz no município de Palhoça tinha 7122 habitantes —, moram nossas famílias evangélicas. São na maioria colonos. Pertencem à Paróquia de Florianópolis, mas se orgulham de ter Comunidade própria e independente apesar de seu reduzido número. Quando recebemos a paróquia ficamos admirados do tamanho da igreja, grande em relação à exígua Comunidade. Perguntamos pelo seu passado e sua história, que nos interessava. Como sempre, contudo, nada de positivo se conseguiu apurar. Infelizmente quando levamos os velhos para a tumba, enterramos com êles o conhecimento de sua época. Neste caso sempre é bom ter arquivo, e foi neste que se achou uma deveras interessante carta, que esclarece a história do comunidade:

1950 hatte der Distrikt Santo Amaro da Imperatriz im Munizip Palhoça 7122 Einwohner—, wohnen unsere evangelischen Familien; sie sind meist Kolonisten. Kirchlich gesehen, gehören sie zur Parochie Florianópolis, sind aber stolz darauf, trotz ihrer geringen Anzahl eine eigene, selbständige Gemeinde zu bilden. Als wir einst die Parochie übernahmen, wunderten wir uns, dass diese kleine Schar eine immerhin recht stattliche Kirche ihr Eigen nenne. Wir fragten nach der Vergangenheit, wollten aus alten Zeiten hören. Doch war nichts rechtes zu erfahren. Es ist leider so, dass, wenn wir einen unserer Alten zu Grabe tragen, wir gleichzeitig das Wissen um jene Zeit mit in die Gruft verschliessen. Da ist es gut, Archive zu besitzen. Hier fand sich ein aufschlussreicher Brief, der klare Auskunft über die Gemeinde gibt:

„Santo Amaro, d. 13. September 1908.

Sr. Hochwuerden
Herrn W. Mummelthey,
Pfarrer zu Blumenau.
Sehr geehrter Herr Pfarrer!

Ihre werten Schreiben vom 1. und 15. April sind in den Besitz des gehorsamst unterzeichneten Vorstandes gelangt und kommen wir Ihrem Ersuchen gerne nach, indem wir Ihnen Folgendes mitteilen.

Unser Ort liegt 28 Kilometer von Florianópolis an der nach Lages führenden Hauptstrasse entfernt.

Unsere Gemeinde besteht aus 32 Familien mit 264 Seelen, welche in und in unmittelbarer Nähe Santo Amaro's wohnen.

Die Gottesdienste wurden alle 3 bis 4 Monate und dann fast immer an Wochentagen von Pfarrer Ch. Zluhan aus Santa Isabel in einem Privathause abgehalten.

Die Niederlassung von Franziskanern in Santo Amaro haben einen engeren Zusammenschluss der evangelischen Bewohner hierselbst herbeigeführt und den Entschluss, ein Gotteshaus zu errichten, gezeitigt.

Die Mitglieder, von welchen Viele in dürftigen Verhältnissen leben, haben nahezu aus eigener Kraft 1 Conto de reis aufgebracht; die Arbeitsleistung, Führen von Bauholz, Steinen, Kalk usw. wurden ausserdem freiwillig geleistet.

Nun haben wir den Bau mit Gottes Hilfe unter Dach. Derselbe ist aus gebrannten Backsteinen ausgeführt, mit Cementziegeln gedeckt; er ist 9 Meter breit und 12 Meter lang ohne den abgerundeten Anbau für die Sakristei.

Der Voranschlag der Baukosten beziffert sich auf 3:758 Milreis. Wir sind mit unseren Mitteln zu Ende und haben schon 400 Milreis aufnehmen müssen.

Wir bitten Sie, verehrtester Herr Pfarrer, uns nun recht bald die vom Oberkirchenrat in Berlin und die vom Centralvorstand der Gustav-Adolf-Stiftung in Leipzig für unseren Kirchenbau bewilligte Summen übermitteln zu wollen.

Da unser zuständiger Geistlicher, Herr Pfarrer Zluhan, auf Reisen ist und wir das Geld notwendig brauchen, so haben wir Herrn Pfarrer von Gehlen in Florianópolis gebeten, die Tatsache, dass unsere Kirche bereits unter Dach ist, zu bestätigen.

„Santo Amaro, 13 de Setembro de 1908.

Reverendíssimo
Senhor W. Mummelthey
Pastor em Blumenau.
Prezado Senhor Pastor!

Suas prezadas missivas de 1 e 15 de abril chegaram às mãos da respeitosamente abaixo assinada diretoria, e atendemos com prazer vosso pedido, comunicando-lhe o seguinte:

Nossa cidade situa-se a 28 km de Florianópolis, na estrada principal que vai a Lajes.

Nossa comunidade consta de 32 famílias com 264 almas, tôdas elas residentes em Santo Amaro ou arredores.

Os cultos foram realizados todo 3.° ou 4.° mês pelo Pastor Ch. Zluhan, geralmente nos dias de semana em casa particular.

A chegada de Franciscanos em Santo Amaro teve como resultado uma união mais forte entre os moradores evangélicos aqui residentes e a decisão de construir uma Casa de Deus.

Os membros, dos quais muitos vivem em situação precária, conseguiram juntar entre si 1 conto de réis; os serviços de carregar madeira de construção, pedras, cal, etc. foram feitos gratuitamente.

Com a Graça de Deus conseguimos cobrir já a obra. A mesma consiste de tijolos queimados, coberta com telhas de cimento; tem nove metros de largura e doze metros de comprimento, sem a parte arredondada da crista.

O orçamento dos gastos eleva-se à 3.758 milreis. Nossos meios não cobrem tanto, e já tivemos que emprestar 400 milreis.

Pedimos-lhe, prezado sr. pastor, enviar-nos o mais depressa possível as quantias cedidas pelo Conselho Superior de Berlim e pela Fundação Gustav Adolf de Leipzig.

Como nosso pastor, sr. Pastor Zluhan, se achava em viagem, pedimos ao Pastor von Gehlen em Florianópolis de confirmar o fato de já se achar terminada a igreja, já que necessitamos do dinheiro com urgência.

Para nós seria realmente melhor ser servidos por referido pastor, pois em virtude da agitação causada pelos franciscanos uma assistência constante e normal seria indicada, e principalmente a juventude teria uma melhor educação cristã.

Não deixaremos de publicar o balanço exato na fôlha dominical uma vez terminadas as obras.

Agradecendo-lhe de antemão sinceramente todos seus esforços,

subscreve-se atenciosamente
com fraternais saudações

A Direção da Comunidade Evangélica de Santo Amaro

(ass.) Hans Passig, presidente
(ass.) Carl Sell, secretário.

A pedido certificamos a veracidade das informações referentes à construção da

Für uns wäre es überhaupt besser, wenn wir von genanntem Herrn Pfarrer bedient würden, da in Anbetracht der Agitation, welche von den Franziskanern betrieben wird, eine häufigere und geregeltere gottesdienstliche Bedienung hier sehr am Platze wäre, namentlich würde der Jugend eine grössere christliche Erkenntnis zu Teil.

Wir werden nicht verfehlen, nach der Fertigstellung unserer Kirche eine genaue Abrechnung in dem Sonntagsblatt zum Abdruck zu bringen.

Indem wir ihnen im Voraus herzlich für Ihre Bemühungen danken,

zeichnet gehorsamst
mit aller Hochachtung
und glaubensbrüderlichem Gruss

Der Vorstand der Evangelischen Gemeinde Santo Amaro

(gez.) Hans Passig, Vorsitzender
(gez.) Carl Sell, Schriftführer."

„Auf Wunsch wird hierdurch die Richtigkeit vorstehender Angaben betr. Kirchbau in St. Amaro bescheinigt. Eventuell bin ich bereit, das durch Vermittlung der Firma C. Hoepcke & Co. hierselbst zu überweisende Geld von hier weiter an seinen Bestimmungsort zu senden.

Florianópolis, 14. 9. 08.

(Kirchensiegel) (gez.) von Gehlen."

So sah es also im Jahre 1908 aus: 32 evangelische Familien wohnten in Santo Amaro. Kümmerlich war ihre kirchliche Versorgung. Drei- bis viermal im Jahr erschien Pastor Zluhan aus Santa Isabel und hielt an einem Wochentage, nicht des Sonntags, Gottesdienst in einem Privathause. Die Gefahr, dass alles einschliefe, war sicherlich gross. Es kam aber ein Umschwung, und dies ist das Besondere der Gemeinde Santo Amaro. Franziskaner kamen in den Ort und agitierten eifrig. Da erwachte in den evangelischen Familien der Wille zur Tat, da bestätigte sich das alte Gesetz, dass Druck Gegendruck erzeuge. Da wurde die Kirche gebaut (Einweihung 6. Januar 1909) und die kirchliche Bedienung neu geordnet. Früher unregelmässige Versorgung mit wenigen Gottesdiensten jährlich, jetzt im Zentrum des kirchlichen Lebens die eigene Kirche mit Gottesdiensten nach festem Plan. Was damals 1908 geschaffen wurde, hat sich bis heute bewährt. Möge aber der Wille zur Tat, den die Väter hatten, nicht nachlassen und niemals lau werden! „So streitet wacker fort Und haltet fest am Wort!"

Zur Baugeschichte der Kirche in Santo Amaro tragen wir zwei Einzelheiten nach. Einerseits fanden wir einen Brief der Gustav-Adolf-Stiftung vom 24. April 1909 mit der erfreulichen Mitteilung, dass „zur Beschaffung einer Glocke für ihre neu erbaute Kapelle die Summe von 300 Mark" bereit läge. Andererseits lasen wir in der einst wohlbekannten Monatsschrift „Der Deutsche Ansiedler" vom Oktober 1913, dass in der Amtszeit von Pastor von Gehlen in Santo Amaro ein Kirchturm erbaut worden sei. Das aber heisst doch, dass man ursprünglich nur eine schlichte Kapelle ohne Turm errichtet und erst dann, nach Stiftung einer Glocke, den Turm hinzugebaut hatte. So klingt seit dem Jahre 1910 oder 1911 die Glocke einer evangelischen Kirche auch im Tale des Cubatão.

fl.

igreja em Santo Amaro. Se necessário fôr, terei prazer em retransmitir o dinheiro aqui chegado por intermédio de C. Hoepcke & Co. ao seu destinatário.

(Sinete da Comunidade) Florianópolis, 14 9. 08.
(ass.) von Gehlen."

Isto era o aspeto no ano de 1908: Trinta e duas famílias evangélicas moravam em Santo Amaro. Seu amparo religioso era quase nulo. Três ou quatro vêzes ao ano Pastor Zluhan de Santa Isabel realizava cultos em dias de semana e em casa particular. O perigo de que tudo adormecesse era sem dúvida grande. Ocorreu porém uma mudança radical, particularmente desta Comunidade de Santo Amaro. Com a chegada dos franciscanos começou a agitação por parte dêstes contra os protestantes. E êstes reagiram. A vontade de lutar despertou nas famílias — era a antiga lei de ação e reação que se provava. Foi construída a igreja — inaugurada em 6 de janeiro de 1909 — e sua função regularizada. Isto foi o efeito final dos ataques: Antes existiam algumas famílias dispersas e depois havia uma Comunidade viva. Antes o culto era realizado em intervalos irregulares sòmente em casas particulares, e depois a comunidade se reuniu na sua própria igreja conforme plano regular. Em verdade, que diferença entre antes e depois! E tudo o que foi feito em 1908, ainda hoje existe. Esperamos que a iniciativa se transmita de pais para filhos e netos e não se perca nas gerações. Um hino da nossa Igreja canta: „Então avancem corajosos e confiem na Palavra!"

Ainda uma preocupação havia na época. Numa carta de 21 de agôsto de 1908 lê-se: „Como o sr. pode deduzir do nosso relatório, temos a melhor boa vontade de erigir um monumento externo digno à nossa confissão". Referia-se à igreja. E havia-se sucedido em construí-la, como vimos acima. Os próprios membros da comunidade, dos quais „muitos viviam em condições precárias", e „os bondosos doadores das picadas anexas assim como os de Palhoça e Florianópolis" haviam ajudado. À isto somava-se o auxílio pátrio: O Conselho Eclesiástico Superior havia doado 600 marcos (Pastor Mummelthey assinou o recibo referente à Rs. 465$600) e a Fundação Gustav Adolf 500 marcos. A carta porém ainda continua: „O que nos causará dificuldades é a aquisição de um ou dois sinos. Poderia o sr., caro pastor, indicar-nos o caminho de conseguí-los como presente da Alemanha? Talvez os protestantes na querida pátria antiga nos ajudem". E realmente ajudaram. Temos em mãos uma carta da Fundação Gustav Adolf de 24 de abril de 1909 com a comunicação de que „300 marcos haviam sido doados para a aquisição de um sino destinado para sua capela recém-construída". Até pode-se dizer mais. Há pouco, por acaso, recebemos um exemplar do antigamente muito conhecido „Der Deutsche Ansiedler" de outubro de 1913 onde consta que durante as atividades do Pastor von Gehlen em Santo Amaro lá havia sido construído um campanário. Assim ficamos sabendo dos detalhes da construção desta igreja. Modestamente se havia começado com uma capela simples sem tôrre, e depois da doação de um sino, a tôrre havia sido construída. Realmente, apesar de todo auxílio de fora, uma impressionante realização. Assim ressoa desde o ano de 1910 ou 1911 também no vale do Cubatão o sino numa igreja evangélica.

Pastor Flos
trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Die Auswanderer vom "Eridano" 1846

Noch einmal begleiten wir den Lübecker Arzt Dr. Avé-Lallemant auf seiner Reise und hören von den Erlebnissen vor hundert Jahren. In Begleitung eines Spahi als Diener und eines stets wechselnden Wegweisers, der auch für die Packtiere sorgte, mit Flinten, Pistolen und Messern wohl ausgerüstet, war unser Doktor auf der Reise von Lages nach Destêrro. Hochland und Gebirge lagen bereits hinter ihm. „Wir entdeckten Spuren von Anbau links und rechts an den Höhen, von frischem, lebenslustigen Anbau! Häuser schimmerten durch die Abenddämmerung: wir waren im Unterland von Sta. Catharina, wo der Ackerbau sein bescheidenes und ehrenvolles Gewerbe treibt und friedliche Landleute sich zu einer Colonie zusammengeschart haben". Unser Reisender war glücklich in Santa Isabel am Rio dos Bugres angekommen und berichtet von einem überraschenden Erlebnis:

„Im Dezember des Jahres 1846 kamen auf dem Schiffe Eridano siebzig bis achtzig deutsche Auswanderer nach Rio de Janeiro. Niemand hatte sie kommen heissen, niemand wusste etwas mit ihnen anzufangen; sie standen am Ufer einsam und verlassen und wären ohne Obdach geblieben, wenn man ihnen nicht das kümmerliche Dach erlaubt hätte, unter welchem das Holz der nach Praya-Grande stündlich fahrenden Dampfboote gelagert ist.

Dort sah ich die Leute in ihrer Bedrängniss; einige von ihnen waren krank; ich that für sie, was ich konnte, ja ich musste sogar einer Frau beistehen, die dort an offener Strasse in die Wochen kam.

Aber der Holzschuppen wurde gebraucht. Und nun mussten die Leute achtundvierzig Stunden auf dem Palastplatz unter freiem Himmel bleiben, dort bekamen sie ein furchtbares Decembergewitter und blieben ohne Obdach, wenn nicht die Anwohner, namentlich der Wirth des Hotels Pharoux, ihnen zu Hülfe gekommen wäre. Nach elf Tagen dieses traurigen Aufenthalts wurden die meisten von ihnen auf einem brasilianischen Kriegsschiffe nach dem Südprovinzen gebracht, und ich erfuhr nichts mehr von ihnen.

Ich ritt am 3. Juli (1858) den Rio-dos-Bugres hinab und gelangte zu einem wohlgezimmerten Hause, vor dem ein Mann stand. An denselben Mann hatte ich einen Brief vom Präsidenten der Provinz abzugeben, und trat ins Haus.

Da tanzten nach einem Leierkasten einige schlanke Bursche und Mädchen und alles war seelenvergnügt, just als ob's Kirchweih werden sollte. Der Hausbesitzer Scheid aus Rheinbaiern vom Donnersberg her setzte sich zu mir und erzählte mir von der deutschen Colonie Sta. Izabel, in deren Mitte ich mich befand, und kaum hatte er angefangen, mir von seinem Schicksal in Brasilien zu erzählen, als mir die Auswanderer vom Eridano aus dem Jahre 1846 wieder vor Augen traten. Scheid und seine Familie gehörten zu ihnen, ja er selbst war in jenem Holzschuppen krank gewesen und wahrscheinlich hatte ich ihn behandelt.

Und nun ward mir die Colonie von Sta. Izabel doppelt interessant. Kaum konnte ich den nächsten Morgen abwarten, um Land und Leuten etwas ins Gesicht zu schauen.

Os emigrantes do „Eridano" 1846

Mais uma vez ouviremos dos lábios do Dr. Robert Avé-Lallemant a história de uma viagem e do que aconteceu há cem anos atrás. Acompanhado de um spahi como servo e de um guia que mudava contìnuamente e que também cuidava dos animais de carga, bem armado com espingardas, pistolas e facões, nosso doutor achava-se em viagem de Lages para Destêrro. O planalto e a serra já haviam deixado para trás. „À direita e à esquerda já se notavam sinais de colonização. Casas formavam um ponto brilhante no crepúsculo; tínhamos chegado à planicie de Santa Catarina onde modestos agricultores tinham-se reunido em pacífica colônia". Nosso viajante havia chegado à Santa Isabel, de onde relata um interessante acontecimento:

„Em dezembro de 1846 chegaram no navio Eridano setenta ou oitenta emigrantes alemães ao Rio de Janeiro. Ninguém os havia chamado e ninguém sabia o que fazer com êles. Esperavam sós e abandonados, e teriam ficado sem teto sôbre a cabeça não lhes tivesse sido emprestado o rancho onde se guarda lenha dos vapores que iam tôda hora até Praia Grande (hoje Niterói).

Foi lá que os encontrei. Tristonhos, alguns doentes, fiz por êles o que pude. Tive até que auxiliar uma mulher que estava em dificuldades no meio da rua.

Mas o rancho estava sendo necessitado, e assim os emigrantes tiveram que ficar quarenta e oito horas ao relento no largo do Paço onde ainda lhes caiu em cima terrível trovoada de verão. Teriam ficado sem moradia, não fôsse o dono do Hotel Pharoux e outros lhes ajudar. Após onze dias nesta triste situação a maioria foi levada às províncias do sul por um navio de guerra brasileiro. Nada mais soube dêles.

A 3 de julho (de 1858) desci o Rio dos Bugres a cavalo e cheguei à uma bonita casa defronte à qual um homem esperava por mim; eu tinha que entregar-lhe uma carta do presidente da Província, e assim entramos.

Lá dentro encontrei muita alegria e um grupo de rapazes e moças dançando ao som de um realejo como se fôsse quermesse. O dono da casa, o sr. Scheidt do Donnersberg em Rheinbayern sentou-se comigo e descreveu-me a colônia de Santa Isabel, na qual eu me achava. Nem bem tinha êle começado a contar, quando me lembrei dos emigrantes do Eridano em 1846. Scheidt e sua família pertenciam àqueles infelizes, êle mesmo havia estado doente provàvelmente tinha sido tratado por mim.

Assim esta colônia tinha para mim um duplo interêsse. Esperei impaciente o dia seguinte para olhar mais de perto habitantes e a terra.

Êstes emigrantes haviam sido levados à Santa Catarina em princípios de 1847, onde havia-se fundado uma colônia às margens do Rio dos Bugres e a denominado Santa Isabel em honra à princeza. Tudo fôra bem. Venceram as primeiras dificuldades numa terra estranha com cuja agricultura não estavam familiarizados sem muito custo e estavam agora felizes e bem de vida. Scheidt até ficou bastante rico. Possui trezentos hectares de terra, 19 mulas, muito gado leiteiro, uma nova residência ainda incompleta onde vai instalar seu moinho. Ao

Die Auswanderer vom Eridano waren nach Sta. Catharina gebracht worden im Anfang des Jahres 1847, wo man oben am Rio-dos-Bugres die Gründung einer nach der jungen Prinzessin Donna Izabel genannte Colonie angelegt hatte. Allen war es gut gegangen. Sie überwanden die ersten Schwierigkeiten, die ihnen im fremden Land und bei dessen fremndartigen Ackerbau in den Weg traten, ohne grosse Mühe, und leben nun seitdem dort als glückliche, wohlhabende Menschen. Scheid ist sogar ein sehr wohlhabender Mann geworden. Er besitzt 1200 Morgen Landes, 19 Maulesel, viele Milchkühe, dazu ein noch nicht fertiges Wohnhaus, wohin er jetzt auch seine Mühle verlegt. Um ihn gedeihen sechs gesunde, derbe Kinder, von denen die ältesten Söhne die mannhaften Stützen des Vaters sind. Auch seine alte Mutter von neunundsiebzig Jahren lebt bei ihm, eine Frau von einer wirklich unbegreiflichen Rüstigkeit; sie arbeitet im Felde auf den höchsten Abhängen, und am Sonnabend tanzt sie mit den derben Enkelinnen ihren Walzer so gründlich, als wäre sie noch vor sechszig Jahren am Donnersberg. So hat denn in kaum elf Jahren der gnädige Gott hier eine Schar von Menschen zu Gedeihen und materiellem Wohlstand gebracht, die ich im Jahre 1846 in Rio de Janeiro nur mit der tiefsten Wehmuth anschauen konnte.

Am folgenden Morgen machte ich mit Scheid einen Spazierritt. Das Thal am Rio-dos-Bugres hat schöne, wilde Reize. Hoch heraus ragen die Höhen um den brausenden Waldbach, an dem zu beiden Seiten die einzelnen Colonien sich gegen die Höhen aufwärts hinstrecken. Noch bieten sie das Bild des eben begonnenen Anbaues. Noch liegen die halbverkohlten Waldbäume umher, denn ein Decennium macht sie nicht verfaulen, noch sieht man Felsblöcke und Wurzelstümpfe nur erst halb beiseite geschafft, noch ist das Bild kein reines, gefälliges nach europäischer Ansicht: aber ein urkräftiges, derbes, gedeihliches für den, der deutschen Kampf gegen brasilianischen Urwald kennt . . .

Wir sprachen bei verschiedenen Colonisten vor. Alle hatten sie fröhliche Sonntagsgesichter; nicht einen einzigen traf ich, der sich nicht vollkommen zufrieden gefühlt hätte in dem fremden Lande. Dazu wimmelte es überall von Kindern. Wo nur all die Kinder herkommen? So liebes kleines Lumpenpack ist es, und sieht gar gut aus am Sonntagmorgen, wenn die Mutter den Jungens die Gesichter gewaschen und den kleinen Mädchen das Haar in zwei kleine Schwänzchen freilich mit einiger Mühe und Gewalt hinten am Kopfe zusammengeholt hat. Und doch kam mir ein wehmüthiger Gedanke beim Anblick der lieben kleinen Fratzen. Die erhabene Kronprinzessin Donna Izabel weiss nämlich nicht, dass in der fernen, nach ihr genannten deutschen Colonie am Rio-dos-Bugres die Kinder keinen Schullehrer haben, von dem sie Gottes Wort, Lesen, Schreiben und Rechnen lernen könnten, und auch keinen Geistlichen in der Nähe, der Sonntags Gottesdienst hielte . .

Eine kleine, sehr einfache Kapelle, ja sogar ihrer zwei sind auch schon gebaut, es fehlt nur noch ein stationärer Seelsorger. Die Zahl der Einwohner mag sich auf 5-600 Seelen belaufen; sie bilden 71 Familien, die in ziemlich gleichen Theilen evangelisch und katholisch sind. Allerdings ist die Zahl nicht gross, aber an Geistliche muss in dieser fernen Colonie gedacht werden . .

Gar vielfach ergötzte ich mich an dem deutschen Landleben am Rio-dos-Bugres! Was doch eine gute deutsche Faust thut! Wie lange mag es her sein, dass in diesen Bergschluchten noch kannibalische Botokuden hausten? Jetzt ist nur der Name derselben am Fluss hängen geblieben! Wie lange ist es her, dass

seu redor crescem seis crianças fortes, dos quais os filhos mais velhos são lhe de grande auxílio. Também sua idosa mãe vive com êle; uma senhora de setenta e nove anos de uma resistência incrível, trabalha no campo na mais alta ladeira e no sábado dança com suas netas fortes tão bem a valsa como se estivesse há sessenta anos no Donnersberg. Assim o Senhor Deus ajudou em nem bem onze anos a crescer e prosperar materialmente o mesmo grupo de homens que eu havia visto antes na maior miséria, no Rio em 1846.

Na manhã seguinte fiz com Scheidt um passeio a cavalo. O vale do Rio dos Bugres é duma beleza selvagem. Os cumes se elevam altos sôbre a corrente espumante; nas ladeiras a colônia se estende em direção ao alto. Ainda apresenta o quadro de colonização recente. Em tôda parte se vê troncos carbonizados que os anos não fizeram apodrecer, pedras e raízes estão espalhadas pelas plantações, o aspecto geral ainda não é limpo e agradável do ponto de vista europeu. Mas é um quadro que bem demonstra a fôrça e tenacidade do alemão em luta contra os elementos adversos na selva brasileira, até alcançar a merecida prosperidade. Recordei-me logo dos valentes São Leopoldinos nas perdidas picadas do sertão; em Santa Isabel vi os companheiros de lutas dos riograndenses, e vi amadurecer os mesmos frutos de luta tenaz que no Rio dos Sinos.

Visitamos diversos colonos. Todos tinham felizes rostos dominicais. Não encontrei um que não se achava perfeitamente satisfeito na terra distante. E a quantidade de crianças! De onde será que vem tanta criança! São uma turma alegre e querida, e dá gôsto ver aos domingos, quando as mães lavam os rostinhos dos garotos e com algum custo conseguem fazer duas tranças no cabelo das meninas rebeldes. Apesar disto senti uma pontada de melancolia. A eminente princeza Isabel não sabe que na colônia batizada com o nome dela no Rio dos Bugres não existe professor que lhes pudesse ensinar a palavra de Deus, ou a ler, escrever e contar. Nem mesmo um sacerdote que lhes ministrasse cultos aos domingos, há. Ninguém ainda se interessou, se não êste obstáculo já teria sido vencido. Tenho certeza contudo que as crianças não ficarão mais muito tempo sem professor.

Até já foram construídas duas pequenas e simples capelas; falta apenas um pastor estacionário. O número de habitantes deve oscilar entre 5 e 600 almas — formam 71 famílias, que são em partes mais ou menos iguais católica e protestante. O número não é muito grande, mas há necessidade de um pastor na colônia distante. O govêrno, agora bem intencionado na regularização das colônias, não ficaria atrás com alguma proposta interessante se alguém lhe fizesse esta sugestão. Disto tenho bastante provas.

Muito me deleitei com a vida campestre alemã no Rio dos Bugres. O que pode um firme pulso alemão! Quanto tempo fará que nestes desfiladeiros ainda habitavam os botocudos canibais? Agora apenas seu nome resta prêso ao rio. Quanto tempo fará que êstes colonos eram homens desamparados, pobres e sem pátria? Agora estas mesmas famílias que teriam escravizado na pobreza de Rheinbayern o resto de sua vida, têm abastança e liberdade. Assim a semente arrancada pela tempestade da árvore materna, produz, depois de muito jogada pelo mundo, novas e miraculosas colheitas em terras estranhas de clima ameno.

Minha presença na colônia naturalmente chamou muita atenção. Muito poucos sabiam o meu nome, e a maioria não compreendia o que eu queria lá e como chegará a ir lá. O que eu quero em primeiro lugar é cuidar dos emigrados,

jene deutschen Anbauer arme, hülflose und heimatlose Menschen waren? Jetzt sind sie wohlhabende, wohnhafte und erbgesessene Familien geworden, dieselben Menschen, die in ihrer rheinbairischen Armuth ihr ganzes Leben hingesklavt haben würden! So wächst das von der Mutterpflanze im Sturm losgerissene Samenkorn, nachdem es weit umhergeworfen ist, auf fremdem Boden unter einem mildern Klima fröhlich auf und bildet neue, herrliche Saaten".

Soweit der Bericht unseres Dr. Avé-Lallemant, dem wir noch einige Zeilen über die weitere Entwicklung am Bugerbach beifügen. Hermann Stoer, vor zwei Jahrzehnten dortiger Gemeindepfarrer, schreibt in seiner Chronik: „Santa Isabel, heute eine kleine, aus nur wenigen Häusern bestehende Freguezia (Marktflecken), bildete einst das Eingangstor für die Besiedlung des Hinterlandes im Südwesten des Staates Santa Catharina. Dadurch hatte Santa Isabel einst vor sechs Jahrzehnten die Bedeutung eines lebenswichtigen wirtschaftlichen Stützpunktes, zumal es an dem alten Lagesweg lag, der als einziger Verbindungsweg zwischen dem Hochlande und der Küstengegend bestand. Als in den 90er Jahren des vorigen Jahrhunderts die neue „Lagesstrasse" weiter suedlich gebaut wurde, wurde Santa Isabel von dem Verkehr abgeschnitten und der Freguezia die Möglichkeit einer Weiterentwicklung genommen. Seit dieser Zeit führt die Kolonie Santa Isabel an dem plätschernden Bugerbach ein stilles, von der Aussenwelt abgeschnittenes, traumhaftes Dasein. An der schmalen Talstrasse, die von hohen Palmen und dichten Hecken eingesäumt wird, liegen die Ländereien nur deutschstämmiger Kolonisten. In grösseren Abständen lugen ihre niedrigen einfachen Behausungen aus dichten Orangenhainen hervor. Selten verirrt sich heute ein Fremder in das stille Tal. Friedlich hört man das Rauschen der beiden Mahlmühlen (der Familien Scheidt) des Tales, die das einzige Echo von dem Dasein schaffender Menschen wiedergeben. An Eingang des Isabel-Tales liegen sich schiedlich friedlich die beiden Gotteshäuser der evangelischen und katholischen Bewohner gegenüber. Erheben die Glöcklein ihre zarten Stimmen, dann kann man auf dem sonst verlassenen Talweg viele Bewohner beisammen sehen".

fl.

fazer todo o possível por êles, ajudando-os e aconselhando-os. Existe uma tenacidade incrível nestes homens aparentemente pobres e impotentes, da qual o jovem estado imperial ganha fôrça e potência, aumentando incalculàvelmente o seu progresso.

Gostaria de poder ficar todo o domingo com os colonos do Rio dos Bugres. Mas meu tempo era escasso, e quando me separei de Santa Isabel foi com devoção na alma. Agora eu sabia o que havia acontecido aos emigrantes do Eridano, e outros semelhantes, que haviam chegado pela mesma época e na mesma miséria".

Isto quanto ao relato do Dr. Avé-Lallemant, ao qual ainda acrescentaremos algumas linhas sôbre o desenvolvimento posterior de Santa Isabel. Hermann Stoer, outrora pastor em Santa Isabel, escreve na sua crônica — Crônica da Comunidade de Santa Isabel, a mais velha colônia evangélica em Sta. Catarina — o seguinte: „Santa Isabel, hoje uma pequena freguezia, já foi a tempos idos a porta de entrada para a colonização de todo hinterland e sudoeste de Santa Catarina. Há sessenta anos teve a importância de um ponto vital da economia da região, ainda mais que ficava na passagem única que ligava Lages e o planalto à costa. Quando por 1890 foi construída a nova estrada de Lages mais ao sul, Santa Isabel ficou isolada do trânsito e a freguezia perdeu as possibilidades de progresso. Desde esta época leva uma existência sonhadora, pacata e isolada nas margens murmurejantes do Rio dos Bugres. A beira da estrada ladeada por altas palmeiras e cercas-vivas se estendem as terras dos colonizadores de origem alemã. Suas casas simples espiam em maiores intervalos por entre o verde dos laranjais espessos. É raro que um estranho se perca neste vale sossegado. Os dois moinhos da família Scheidt sussurram como único ruído no vale que dantes ressoava ao som dos homens que lutavam pela existência. Na entrada do vale as duas casas de Deus, católica e protestante se defrontam pacìficamente, e quando aos domingos os sinos do campanário elevam suas vozes suaves e argênteas, pode-se ver muitas pessoas caminhando pela trilha abandonada".

Pastor Flos
trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Hoher Besuch am Bugerbach

J. J. von Tschudi in Santa Isabel 1861.

„. . . Bald darauf ankerten wir bei den kleinen Inseln Ratones, neun Seemeilen von Desterro, der Hauptstadt der Provinz Santa Catharina. Da der Paraense wegen eingetretener Ebbe seinen gewöhnlichen Ankerplatz nicht erreichen konnte, so rief der Commandant durch Signale ein seichter gehendes Kanonenboot. . . Es kam bald an und führte mich in 1½ Stunden nach Desterro. Ich stieg im Hotel do Universo, einem grossen von einem Franzosen gehaltenen Gasthofe, ab. Die Zimmer sind, für Brasilien wenigstens, ziemlich gut, das Essen vortrefflich. Am folgenden Tage machte ich dem Präsidenten einen Besuch, den er mir ein paar Stunden später erwiderte.

Auf meinen Wunsch, sobald als möglich die Colonien Santa Isabel und Theresopolis zu besuchen, verschaffte mir Hr. Hackardt (lies Hackradt), einer der ersten Kaufleute von Destêrro und schweizerischer Consul, die nöthigen Thiere und Begleitung. Es befand sich nämlich gerade ein gewisser Philipp Scheitz (lies Scheidt), der angesehenste Colonist von Santa Isabel, in der Hauptstadt und beabsichtigte ebenfalls, den nächsten Tag nach der Colonie zurückzukehren. Mit grösster Bereitwilligkeit bot er sich mir zum Begleiter an und versprach mir, für ein gutes Thier zu sorgen. Am folgenden Morgen um 7 Uhr holte er mich ab. Wir ritten bis zur Fortaleza, einem unbedeutenden Festungswerke in der Nähe der Stadt, auf dem westlichsten Punkte der Insel. Längs ihres Fusses erstreckt sich der Friedhof. Ringsherum liegen haufenweise alte Kanonenkugeln und einige unbrauchbare schwere Geschütze. Der Kanal ist hier nur 175 Klafter breit; es wird daher diese Stelle am häufigsten benutzt, um auf das gegenüberliegende Festland überzusetzen. Die Thiere wurden auf einem Flosse hinübergeführt, wir folgten in einem Canot. Vom Landungsplatze führt ein guter Weg nach der eine Legoa entfernten Cidade de São José, wo wir bei einem Deutschen in der Praia Comprida abstiegen, um zu früstücken und unsere Thiere zu füttern. Die Praia Comprida ist das Handels- und Stapelquartier der sonst ziemlich unbedeutenden Ortschaft, und hauptsächlich von deutschen ehemaligen Colonisten bewohnt.

Um 11 Uhr setzten wir unsere Reise fort. Die Strasse ist anfangs sandig, dann aber ziemlich gut bis zum Kirchspiel Santo Amaro, 3 3/4 Legoas von São José und der noch 3/4 Legoas entfernten grossen Fazenda des Hrn. João Pereira d'Andrada. Der Besitzer pflanzt auf seinen ausgedehnten Ländereien Kaffee, Zuckerrhor und Mandioca. Von hier an wird der Weg immer schlechter, durch endlose Kothtreppen führt er zuerst über einen ziemlich hohen Berg, Morro de Na. Senhora, nach Vargem Grande an den Rio Cubatão hinunter, dann immer bergauf, bergab, bald näher, bald ferner vom Flusse, streckenweise ungangbar. Und das war die neue Strasse!

Da wo der Rio dos Bugres von Norden sich mit dem Rio Cubatão vereint, verliessen wir das Hauptthal des Cubatão und folgten nun dem Rio dos Bugres, den wir 13mal durchritten, und erreichten nachts um 9 Uhr in einer wahrhaft ägyptischen Finsterniss und bei einem schon seit Stunden andauernden heftigen Regen die Wohnung meines Begleiters Scheitz, wo uns ein einfaches, aber kräftiges Nachtessen bald die Unannehmlichkeiten des Weges vergessen liess.

Ilustre visitante no Rio dos Bugres

J. J. von Tschudi em Santa Isabel em 1861.

„ Logo em seguida ancoramos ao largo das pequenas ilhas de Ratones, a nove milhas marítimas de Destêrro, a capital da província de Santa Catarina. Como a Paraense não pudesse alcançar seu ancoradouro costumeiro devido à maré baixa, o comandante chamou por sinais uma canhoneira de menor calado... Chegou logo em seguida, e conduziu-me em hora meia ao Destêrro. Parei no Hotel do Universo, um grande estabelecimento pertencente a um francês. Os quartos são —para o Brasil — bastante bons e a comida é excelente. No dia seguinte fiz uma visita ao Presidente, que me foi revidada algumas horas depois.

A meu pedido de possibilitar-me quanto antes uma visita nas colônias Santa Isabel e Teresópolis, o sr. Hackradt, um dos primeiros negociantes de Destêrro e consul da Suíça, conseguiu-me os animais necessários. Aconteceu estar na capital o mais acatado dos colonos de Santa Isabel, Philipp Scheidt, que também tencionava voltar no dia seguinte. Com a maior boa vontade êle se ofereceu para acompanhar-me e prometeu-me arranjar um bom cavalo. No dia seguinte às 7 horas êle foi-me buscar. Cavalgamos até a Fortaleza, uma fortificação de somenos importância nas proximidades da capital, ao extremo oeste da ilha. Ao seu pé se estende o cemitério, e em redor encontram-se muitas balas de canhão e algumas peças velhas, e estragadas. O canal aqui tem apenas 175 braças de largura; e por isto é com freqüência usado como passagem para o continente. Os animais foram transportados numa balsa, seguindo nós numa canoa. Do cais, uma boa estrada de uma légua leva até a cidade de São José, onde desmontamos na casa de um alemão em Praia Comprida para almoçar e tratar dos animais. Praia Comprida é o centro de comérico e armazenagem dêste lugar sem importância, e habitado na maioria por colonos alemães antigos.

Às 11 horas seguimos nossa viagem. A estrada é no princípio arenosa, depois porém relativamente boa até Santo Amaro, 3 3/4 léguas de São José e 3/4 léguas de distância da grande fazenda do sr. João Pereira de Andrada. O mesmo planta em suas extensas terras café, cana-de-açúcar e mandioca. Daqui em diante o caminho piora sempre; por lamaçais sem fim passa sôbre um morro bastante alto, o Morro de Nossa Senhora, descrevendo agora a Vargem Grande do Rio Cubatão, depois sempre morro acima, morro abaixo, às vêzes próximo, às vêzes longe do rio, por trechos quase impassáveis. E isto era a estrada nova!...

Lá onde o Rio dos Bugres vem do norte e se une ao Cubatão, abandonamos o vale principal do Cubatão e seguimos ao Rio dos Bugres, o qual atravessamos 13 vêzes, alcançando às 9 horas da noite numa escuridão de breu e sob uma chuva torrencial que já durava horas, a casa do companheiro Scheidt. Logo, porém um simples mas forte jantar, nos fêz esquecer os aborrecimentos da viagem.

A colônia de Santa Isabel foi fundada em 1847 por cêrca de 150 alemães, que receberam perto da projetada estrada de Lages, no Rio dos Bugres e nos seus arredores, lotes de terreno numa extensão de 3.900 braças. Depois de ter recebido suas parcelas, foram abandonados à própria sorte, sòzinhos naquela zona de florestas inabitadas, e ficaram em pouco tempo na pior situação. Felizmente acharam algum auxílio nos colonos que habitavam pouco adiante, na Vargem

Die Colonie Santa Isabel wurde im Jahre 1847 mit circa 150 Deutschen gegründet und ihnen am Rio dos Bugres entweder dicht an der projectirten Lagesstrasse oder doch nur in kurzer Entfernung davon Landlose in einer Längenausdehnung von 3900 Brazas angewiesen. Nachdem sie ihre Parcellen erhalten hatten, wurden sie sich selbst überlassen und kamen, allein in der unbewohnten waldigen Gegend, bald in die grösste Noth. Glücklicherweise fanden sie bei den einige Légoas weiter ostwärts in Vargem Grande am Rio Cubatão schon seit einer Reihe von Jahren angesiedelten Colonisten einige Hülfe, bis die kaiserliche Regierung sich entschloss, ihnen mehrere Monate lang eine Unterstützung von 160 Reis pr. Kopf und Tag zu gewähren, selbst bei den damaligen sehr niedrigen Lebensmittelpreisen kaum ausreichend, sie kärglich zu ernähren und vor dem grössten Hunger zu schützen. Einen Direktor hatte die Ansiedlung nie. Die Colonisten kämpften die ersten Jahre mit unsäglichen Schwierigkeiten und manche wurden gänzlich entmuthigt; da sie aber grösstentheils fleissige und arbeitsgewohnte Leute und für ihr Fortkommen auf sich selbst angewiesen waren, so rafften sie sich zusammen und gelangten nach wenigen Jahren schon so weit, dass sie einiges von ihren Ackererzeugnissen nach Destêrro auf den Markt bringen konnten. Bei den Arbeiten an der Strasse, die von São José nach der ziemlich bedeutenden Binnenstadt Lages führt, fanden sie einen zeitweise beträchtlichen Nebenverdienst. Von S. José liegt die Colonie 9 Légoas, von Lages 23 Légoas entfernt.

Nachdem die Leute einmal die ersten Schwierigkeiten überwunden hatten, war es ihnen ein Leichtes, ihre Lage mehr und mehr zu verbessern, und gegenwärtig kann dieselbe eine durchaus günstige genannt werden. Sie sind zufrieden und glücklich. Blutarm angekommen, haben sie heute eigen Haus und Hof, Vieh, schöne Pflanzungen und sichere Absatzwege für ihre Producte. Manche von ihnen sind zu einem nennenswerthen Wohlstande gelangt und würden ihr Heimwesen für 15-20.000 Milreis nicht hergeben. Mein Hauswirth, Johann Philipp Scheitz aus Münsterappel bei Kreuznach in Baiern, unternehmender als die übrigen, besass bei meiner Anwesenheit 45 Maulthiere und mehrere Pferde, mit denen er im verflossenen Jahre an 4.000 Milreis Fracht verdient hatte.

Ein grosser Übelstand dieser Colonie ist jedoch der, dass die Ansiedler bis 1861 ihre Besitztitel von Seite der Regierung noch nicht erhalten hatten, dass sogar ihre Grundstücke noch nicht einmal genau vermessen waren. Manche hatten 100 Brazas Front bei 1200 Brazas Tiefe, andere 120-200 Brazas Front bei unbestimmter Tiefe. Einer der Colonisten z. B., der im Glauben lebte, seine Besitzung habe die ihm versprochene Tiefe von 1000 Brazas, sah sich bitter getäuscht, denn bei einer neuen Vermessung stellte es sich heraus, dass sie nur 396 Brazas betrug. Natürlich muss eine solche Unsicherheit des Besitzes mit der Zeit den Gegenstand der unangenehmsten Verwickelungen und Streitigkeiten abgeben. Die Besitzverhältnisse aller Ansiedlungen vollkommen zu regeln, ist für die Regierung eine ebenso wichtige Aufgabe, als neue Colonien anzulegen.

Im Jahre 1861 zählte diese Colonie 284 Bewohner, die 57 Familien bildeten; bis auf einige brasilianische und eine mit einem Deutschen verheirathete Brasilianerin alles Deutsche und meistens Protestanten. Im Jahre 1860 vergrösserte die kaiserliche Regierung die Colonie, indem sie etwa eine Légoa nördlich davon entfernt an 33 Familien, 127 Personen im ganzen, bis auf eine frühere Parceriecolonisten der Provinz Rio de Janeiro, Landlose vertheilte, aber auch diese nicht ordentlich ver-

Grande do Rio Cubatão já há algum tempo, até que o govêrno imperial se decidisse a conceder-lhes o auxílio de 160 reis por cabeça e por dia; o qual contudo mesmo naquela época de gêneros alimentícios baratos mal dava para salvar-se da fome. Um diretor a colônia nunca teve. Os colonos lutaram nos primeiros anos com enormes dificuldades e alguns ficaram completamente desencorajados; a maioria porém, homens diligentes e acostumados ao trabalho, sabendo que dependiam de si mesmos para avançar, batalharam com energia e em poucos anos já conseguiam vender alguns de seus produtos de lavoura nos mercados de Destêrro. Também os trabalhos na estrada forneceram-lhes uma fonte auxiliar de renda. De São José, a colônia fica a 9 légoas, e de Lages à 23.

Depois que os colonos venceram as primeiras dificuldades, não foi difícil melhorar mais e mais a situação, e atualmente a mesma pode ser classificada de altamente favorável. Êles estão felizes e contentes. Chegados aqui com nada, possuem hoje casas e terrenos, gado e plantações, e mercados seguros para seus produtos. Alguns chegaram a uma ótima condição financeira, e não venderiam suas terras por 15 a 20.000 milreis. Meu hospedeiro, Johann Philipp Scheidt, de Muensterappel bei Kreuznach em Rheinbayern, mais empreendedor que os demais, possuia quando o visitei, 45 mulas e alguns cavalos, com os quais êle ganhou mais do que 4.000 milreis de frete no ano passado.

Uma infelicidade desta colônia contudo, é que até 1861 os habitantes ainda não haviam recebido as escrituras do govêrno, assim que nem suas terras haviam sido medidas. Alguns tinham 100 braças de frente por 1.200 de fundo, outros 120 a 200 de frente por um fundo desconhecido. Um dos colonos por exemplo, na crença de que suas terras tinham o tamanho prometido de 1.000 braças de fundo, teve a amarga decepção quando foi constatado que tinha só 396. Naturalmente numa situação destas não passa muito tempo sem que se dêem complicações e malentendidos. Regular a situação das escrituras das colônias, é tão importante para o govêrno como fundar novas colônias.

No ano de 1861 a colônia contava com 284 habitantes, constantes de 57 famílias; com excepção de uma família brasileira, e uma brasileira casada com um alemão, todos alemães e na maioria protestantes. No ano de 1860 o govêrno imperial aumentou a colônia, entregando lotes à uma légua ao norte, a 33 famílias com 127 pessoas, todos outrora colonos de parceria da província do Rio de Janeiro. Êstes lotes contudo também não foram medidos exatamente. No dia seguinte visitei esta colônia. O caminho para lá, passando sôbre um morro bastante inclinado, estava num estado indescritível; já tinham porém sido começadas as obras de um atalho plano. Aos colonos garantia-se até a primeira colheita subsídios monetários e percentagem nas obras da estrada. Achei estas gentes assaz contentes. Se fôssem recém-chegados da Europa, sem dúvida que haveria muitas queixas; êstes colonos porém, já estavam acostumados aos trabalhos de campo no Brasil, devido a sua situação anterior de parceria, e viam agora no exemplo de seus vizinhos que trabalho e abnegação podem conseguir. Esta convicção também os ajudou a transpor as primeiras dificuldades e os anos magros. E estavam satisfeitos por terem conseguido a sua meta — serem os donos de suas terras.

O chão nas duas colônias, se bem que montanhoso, é muito fértil. Café e cana-de-açúcar não crescem mais; contudo arroz, milho, mandioca, batatas e feijão fornecem ótimas colheitas. As condições do terreno da colônia melhoram

messen liess. Ich besuchte den folgenden Tag diese Niederlassung. Der Weg dahin über einen sehr steilen Berg war unbeschreiblich schlecht; es wurde aber schon an einem neuen, ebenern und kürzern gearbeitet. Den Colonisten waren bis zur ersten Ernte theils Geldsubsidien, theils Verdienst an den Strassenarbeiten zugesichert. Ich fand diese Leute durchaus zufrieden. Wären sie Neuankömmlinge aus Europa gewesen, so hätte ich wol der Klagen unzählige gehört. Diese Colonisten waren durch ihr früheres Parcerieverhältniss schon seit Jahren an die Feldarbeiten Brasiliens gewöhnt und sahen nun an dem Beispiele ihrer wohlhabenden Nachbarn, dass Fleiss und Ausdauer sich mit der Zeit reichlich lohnen werde. Diese Überzeugung wird sie auch glücklich über die ersten Jahre von Entbehrungen und Schwierigkeiten hinüberführen. Sie waren sehr zufrieden, vorerst ihr langersehntes Ziel, freie Grundbesitzer zu werden, erreicht zu haben.

Der Boden in beiden Colonien ist, obgleich gebirgig, doch sehr fruchtbar. Kaffee und Zuckerrohr wollen hier nicht mehr gedeihen, Reis, Mais, Mandioca, Kartoffeln, Bohnen u. s. f. liefern hingegen ausgezeichnete Ernten. Die Terrainverhältnisse der neuen Colonie sollen, je weiter sie vordringt, günstiger werden, da sich das Thal mehr verflacht und erweitert. Das Klima ist vortrefflich und den Deutschen sehr zuträglich.

Als Director der neuen Colonie stellte sich mir Hr. Joaquim José de Souza Corcoroca vor. Ich hatte ihn schon drei Jahre früher als Steuermann, piloto, an Bord eines brasilianischen Dampfers kennen gelernt. Durch besondere Protection des Präsidenten der Provinz erhielt er diese Stelle, um die er von seinen frühern Kameraden sehr beneidet wurde. Einige Tage später, auf der Weiterreise von Santa Catharina nach Rio Grande, bat mich auch einer von ihnen dringendst um meine Verwendung beim Präsidenten zur Erlangung einer ähnlichen Stelle. Der Umstand, dass der Director Corcoroca nicht deutsch verstand, trat dem Verkehr zwischen ihm und den Colonisten nicht wesentlich hindernd entgegen, denn letztere sprachen alle mehr oder weniger portugiesisch. Sie hatten über ihren Vorgesetzten keine Klagen.

Der Rückweg von der neuen Colonie zu Scheitz Wohnung war ein fast halsbrecherisches Unternehmen. Ein mit aller Gewalt losgebrochenes Gewitter hatte in wenigen Minuten den Weg beinahe ungangbar gemacht und den zähen Lehmboden durch und durch aufgeweicht. Beim Hinunterreiten des sehr steilen Berges konnten daher die Thiere keinen festen Halt für die Hufe gewinnen und rutschten, fast sitzend, mit schwindelnder Schnelligkeit die Lehne hinunter. Bei solchen Rutschpartien ist immer zu befürchten, dass das Thier in einer Wurzel hängen bleibt, zusammenstürzt und Ross und Reiter den Hals brechen.

Sowol die alten wie die neuen Colonisten beklagten sich bitter, dass die Regierung bisher noch nicht das Geringste für Kirche und Schulen gethan habe. Die Katholiken hatten im Hauptthale schon vor längerer Zeit eine Kapelle gebaut, in der der Pfarrer von Sto. Amaro hin und wieder einmal eine Messe las. Die Protestanten hingegen entbehrten bis 1860 eines jeden Gottesdienstes. In diesem Jahre beschloss Scheitz, ein Bethaus zu errichten, und baute in der That ein den Bedürfnissen des Orts vor der Hand genügendes Kirchlein, dass circa 200 Personen fassen kann. Nachdem es vollendet war, eröffneten die Colonisten eine Subscription, um Scheitz seine Auslagen zu decken und das Gebäude, das, alles berechnet, circa 1500 Milreis kostete, für die Gemeinde zu erwerben. Pastor Hesse von Blumenau hielt dort ein paarmal Gottesdienst. Sonntags versammelte

à medida que ela se estende, pois o vale se alarga e achata. O clima é ótimo e bem suportado pelos alemães.

Como diretor da colônia, apresentou-se o sr. Joaquim José de Souza Corcoroca. Eu já havia travado seu conhecimento três anos antes como piloto num vapor brasileiro. Conseguira o novo pôsto por especial proteção do presidente da província, pelo qual era invejado pelos antigos colegas. Alguns dias mais tarde, quando continuei a minha viagem de Santa Catarina para o Rio Grande, um dêles pediu muito a minha indicação junto ao presidente para uma colocação semelhante. O fato de que o diretor Corcoroca não entendia o alemão, não impedia em absoluto o seu contato com os colonos, pois êstes falavam todos mais ou menos o português. Também êles não tinham queixas sôbre seu superior.

O caminho de volta da nova colônia até a casa de Scheidt, foi um empreendimento difícil. Uma trovoada repentina havia em poucos minutos tornado quase intransitável o caminho, transformando tudo em um lamaçal. Na ladeira do morro, os animais não tinham apoio seguro para as patas, e escorregavam quase sentados com velocidade estonteante a ladeira a baixo. O perigoso numa escorregadela destas é que o animal tropeçando numa raiz, caia sôbre o cavaleiro, quebrando o próprio pescoço e o dêste.

Tanto velhos colonos como novos, queixavam-se amargamente que o govêrno nada havia feito por igrejas e escolas. Os católicos já há tempo haviam construído uma capela no vale principal, onde o padre de Santo Amaro de vez em quando rezava missa. Os protestantes contudo, até 1860 careciam de cultos. Então Scheidt resolveu construir uma igreja neste ano; e de fato, construiu uma capelinha com capacidade para 200 pessoas, que cobria as necessidades do lugar. Depois que estava pronta, os colonos abriram uma subscrição para cobrir as despesas de Scheidt e adquirir o edifício — que havia custado, tudo incluído, 1.500 reis — para a Comunidade. O Pastor Hesse, de Blumenau, lá rezava cultos às vêzes. Aos domingos se reunia a comunidade para cantos e orações após o que, um dos colonos — um marceneiro — lia uma prédica. Enquanto estive na colônia, um quaker viajante de passagem por ali, pediu licença para realizar um culto à tarde. Foi-lhe concedida a licença e o templo estava cheio, os ouvintes atentos, porém ninguém entendeu uma sílaba siquer; o bom do homem era holandês e sabia da língua alemã só um pouco.

Todos os colonos pediram-me muito que fizesse o possível para conseguir que o govêrno lhes enviasse um pastor e um professor. Quanto ao último, falei com o presidente, que me assegurou que logo encontrasse pessoa adequada, enviá-la às custas do govêrno e sustentá-la até que o govêrno provincial regularizasse definitivamente a situação. Com respeito ao pastor, apenas no Rio de Janeiro pude encaminhar o caso. O ministro da Agricultura mostrou-se pronto imediatamente à preencher esta necessidade urgente, e pediu-me para mandar buscar um sacerdote para esta colônia. E assim, ainda antes que passasse um ano, a colônia de Santa Isabel possuía um abnegado pastor enviado pela Missão de Basiléia.

A presença de um sacerdote protestante tornava-se muito necessária nesta colônia, ainda mais após o incidente que veio a sacudi-la de sua inércia. Um certo Jost Heinz queria casar com a filha de Ph. Bauer — ambos protestantes — e foi, na carência de pastor protestante, consultar o pároco de Santo Amaro, que porém estipulou tantas condições, que nem os noivos nem os pais se interessaram. Dali foram tentar a sorte em São José. O padre de lá realmente reali-

sich die Gemeinde zu Gesang und Gebet, worauf einer der Colonisten, ein Tischler, eine Predigt vorlas. Als ich auf der Colonie war, traf ein herumreisender Quäker ein, der um die Erlaubniss nachsuchte, nachmittags Gottesdienst abhalten zu dürfen. Es wurde ihm gestattet; das Bethaus war voll andächtiger Zuhörer, aber kein einziger verstand eine Silbe, denn der gute Mann, ein Holländer, sprach nur ein sehr gebrochenes Deutsch.

Alle Colonisten baten mich flehentlich, mein Möglichstes zu thun, damit ihnen die Regierung einen Geistlichen und einen Schullehrer bewillige. Hinsichtlich des letzteren nahm ich dem Präsidenten Rücksprache, der mir auch zusagte, sobald er eine passende Persönlichkeit finde, dieselbe unverzüglich in dieser Eigenschaft anzustellen und so lange auf allgemeine Regierungskosten besolden zu wollen, bis die Provinzialregierung dessen Stellung definitiv regle. Wegen eines Geistlichen konnte ich erst in Rio de Janeiro die nöthigen Schritte thun. Der Agriculturminister zeigte sich sogleich bereit, diesem dringenden Bedürfnisse abzuhelfen und bat mich auch, für diese Colonie einen Seelsorger kommen zu lassen. Ehe ein Jahr verfloss, besass die Gemeinde Santa Isabel einen wackern, von der baseler Missionsgesellschaft dorthin gesandten Geistlichen . . ."

Johann Jakob von Tschudi, Reisen durch Südamerika, Bnd III, Leipzig 1867, S. 402 ff.

zou a cerimônia, porém teria — segundo testemunhas dignas de crédito — batizado também os nubentes no católico, sem o conhecimento e permissão dêstes. As testemunhas declararam que o padre havia mandado os noivos abaixar a cabeça após a cerimônia, e murmurando uma fórmula havia-os aspergido com água benta. Ninguém havia entendido as palavras, ditas em latim, mas todos tinham a firma convicção de que o padre os havia batizado, o que foi, ao que parece confirmado por algumas testemunhas brasileiras presentes. Na investigação realizada posteriormente por minha incitação na Côrte Imperial, o padre declarou que nem pensava em batizar o casal...

Na estrada para Lages o tráfego é bastante intenso; é por ali que os moradores do planalto levam seus produtos à costa. Mate, queijo e gado para o matadouro. A estrada porém não é muito boa, e intransitável depois de uma chuva de vários dias. Depois de visitar ainda a desleixada capela católica e a casa do diretor ainda em construção, deixei Santa Isabel acompanhado por Corcoroca, para visitar a vizinha colônia de Teresópolis..."

Johann Jakob von Tschudi, „Reisen durch Südamerika" (Viagens pela América do Sul), vol. III, Leipzig 1867, p. 402 sq.
trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Wer war Johann Jakob von Tschudi?

Immer wieder durfte unsere Evangelische Kirche in Brasilien erleben, dass Männer auftraten, die sich in besonderer Weise für sie einsetzten und ihr freudig mit Wort und Tat zur Seite standen. Zu diesen Persönlichkeiten gehört von Tschudi. Wir wissen, wie schnell das Vergessen sich breit macht, wie über der täglichen Arbeit die Verdienste von einst dahinschwinden. Auch Tschudi's Name ist nach unserer Erfahrung nicht mehr so bekannt, wie er es sein müsste. Mögen diese Zeilen dazu beitragen, die Achtung und dankbare Verehrung neu zu beleben, die Johann Jakob von Tschudi gebühren.

In den Lexica lesen wir aus seinem Leben. Es war ein Schweizer, von Beruf Diplomat und nach Neigung Naturforscher, ein wohlgeachteter Gelehrter; geboren 1818, gestorben 1889. Vor uns liegt sein bekanntestes Werk, seine „Reisen durch Südamerika" in 5 Bänden, die einst 1866/69 bei Brockhaus in Leipzig erschienen und heute, selten geworden, von den Kennern gesucht werden. Hier berichtet er eingehend von seinen Reisen, besonders in Brasilien, in den Jahren 1857 bis 1861. Für uns ist es von Bedeutung, dass von Tschudi nicht nur als Naturforscher seines Weges zog, sondern sich der neugesiedelten, europäischen Kolonisten annahm und sie an ihren Wohnorten aufsuchte. So sah er die damals heiss umstrittene Mucurí-Siedlung, das heutige Teófilo Otoni in Minas, weiter die Kolonien Santa Leopoldina und Santa Isabela in Espírito Santo, die viel diskutierten Parcerie-Kolonien im Staate São Paulo, auch Rio Grande do Sul und, was uns des Näheren angeht, Santa Catarina.

Als von Tschudi 1861 auf Reisen ging, tat er es nicht als Privatmann, sondern in seiner Eigenschaft als „ausserordentlicher Gesandter der schweizerischen Eidgenossenschaft am Hofe Sr. Maj. des Kaisers Dom Pedro II." Von den Reiseplänen unterrichtet, stellte der Marineminister mit grösster Zuvorkommenheit einen Kriegsdampfer mit über 100 Mann Besatzung zur Verfügung. Mancher Kolonist, der hinten im Walde noch armselig auf seiner neu gebrannten Pflanzstätte lebte, würde sich über den grosszügigen Apparat, den die kaiserliche Regierung seinetwegen aufzog, recht gewundert haben. Doch lassen wir von Tschudi selber erzählen:

„Von meiner Absicht, die Colonien der Provinz Santa Catharina zu besuchen, unterrichtet, stellte mir der damalige Marineminister Hr. Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto mit grösster Zuvorkommenheit einen Kriegsdampfer zur Verfügung. Auf seine Mitteilung, dass für den 6. Februar nachmittags um 4 Uhr die „Paraense" zur Abreise bereit sein werde, begab ich mich zur bestimmten Stunde in des Marinearsenal, wo mich der Minister des Äussern Hr. Cansanção de Sinimbú, der Admiral Hr. Joaquim Marquez Lisboa, Baron v. Tamandaré und der Inspector des Arsenals, Geschwarderchef Hr. Diego Ignacio Tavares, empfingen und bis zur Einschiffungstreppe begleiteten. Unmittelber nach meiner Ankunft an Bord und dem üblichen Empfangsceremoniell wurde der Befehl gegeben, die Anker zu lichten, und eine halbe Stunde später dampften wir bei der Festung Santa Cruz vorüber. Die Kriegscorvette „Paraense" war mit einem

Quem foi Johann Jakob von Tschudi?

No decorrer dos anos, na nossa Igreja Evangélica no Brasil sempre de novo apareciam homens que de maneira impressionante se interessavam por ela e provavam a sua convicção por atos e ações À estas personalidades pertence von Tschudi. É sabido quão depressa o esquecimento avança, como a rotina diária faz esquecer os méritos do passado. Também o nome de Tschudi, pelo que podemos verificar, não tem a popularidade e difusão que merece. Que estas poucas linhas contribuam para reviver o respeito e a grata veneração que merece Johann Jakob von Tschudi.

Os léxicos nos esclarecem sôbre sua vida. Foi um suiço, diplomata de profissão, mas naturalista apaixonado, cientista de renome; nasceu em 1818, faleceu em 1889. Temos na nossa frente a sua obra mais conhecida: „Reisen durch Suedamerika" (Viagens pela América do Sul) em 5 volumes, editada em 1866/69 por Brockhaus em Leipzig, que hoje, rara, é muito procurada por conhecedores. Alí êle conta sôbre suas viagens, especialmente pelo Brasil entre os anos 1857 até 1861. Para nós é importante saber que von Tschudi não viajou sòmente como explorador, mas visitou as novas colônias européias, interessando-se profundamente pelos seus problemas. Assim visitou a litigiosa colônia de Mucurí, Teófilo Otoni de hoje, em Minas, mais as colônias Santa Leopoldina e Santa Isabel no Espírito Santo e as discutidas colônias de parceria no estado de São Paulo e também o Rio Grande do Sul. De maior interêsse para nós, contudo, são suas viagens pelas colônias catarinenses.

Quando Tschudi começou a viagem em 1861, não o fez em caráter particular mas na qualidade de „enviado especial da Confederação Suiça junto à côrte de Sua Majestade o Imperador D. Pedro II". Conhecendo os seus planos, o ministro da guerra, com a maior gentileza colocou-lhe à disposição um vaso de guera com mais de 100 homens de tripulação. Muito colono, na sua roça ainda quente da queimada ficaria espantado se soubesse do aparato que o govêrno imperial mobilizava por sua causa. Porém deixemos que o próprio Tschudi relate:

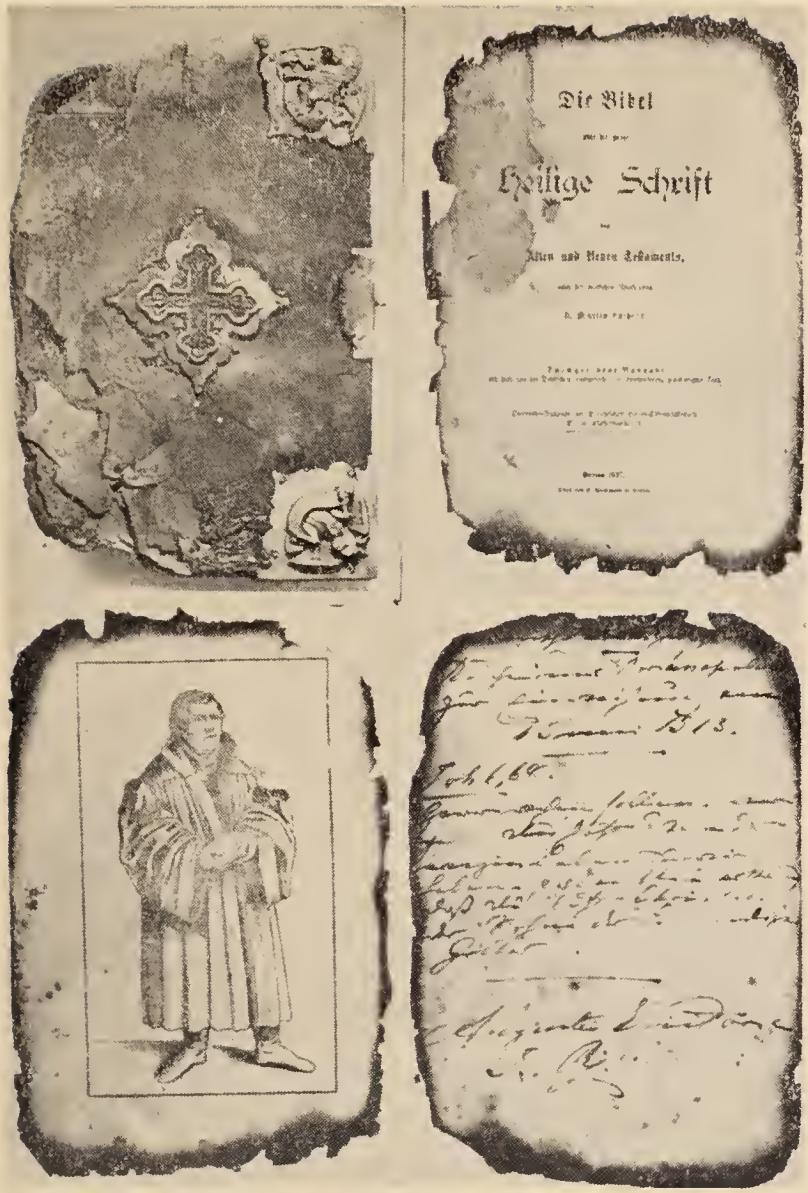
„Sabedor de minha intenção de visitar as colônias do estado de Santa Catarina, o ministro da guerra de então, sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto com a maior amabilidade colocou à minha disposição um navio de guerra. Avisado de que na tarde do dia 6 de fevereiro às 4 horas a „Paraense" estaria pronta para a partida, dirigi-me ao arsenal na hora marcada, onde foi recebido pelos senhores ministro do exterior, Cansanção de Sinimbu, almirante Joaquim Marques Lisboa, Barão de Tamandaré e o inspetor do arsenal, chefe de esquadra Diego Ignacio Tavares, os quais me acompanharam até o navio. Logo após minha chegada à bordo, e depois de preenchidas as honras de recepção, foi dada a ordem de levantar ferros. Meia hora depois passávamos pela fortaleza de Santa Cruz. A corveta "Paraense" estava armada com uma bôca de fogo de 68 e uma de 32 libras; tinha uma máquina de 220 cavalos-vapor, e estava — em tempos de paz — com 124 tripulantes. À todos caracterizava gentileza e amabili-

68- und einem 32- Pfünder armiert; sie hat eine Maschine von 220 Pferdekraft und zählt, im Friedensfuss, 124 Mann an Bord... Alle zeichneten sich durch liebenswürdige Zuvorkommenheit aus, trotzdem ihnen durch meine Reise die Carnevalffreuden der Hauptstadt verdorben und die Aussicht auf eine höchst langweilige, längere Station auf der Rhede von Santa Catharina eröffnet wurde, Von dem wackeren Commandanten der „Paraense", dem Kapitänlieutenant, Capitão tenente, Hrn. Delphim Carlos de Carvalho, hatte ich schon früher sehr viel Lobenswertes gehört und es wurde mir besonders seine Energie, sein Mut und seine rastlose Tätigkeit bei Unterdrückung des Sklavenhandels hervorgehoben..."

So begann die Reise und erreichte als erste Ziel den Hafen von São Francisco. Ausführlich, auf 24 Seiten, erzählt von Tschudi von seinem Besuch in Joinvile und auf der Kolonie Dona Francisca. „Es war Sonntag; das Städtchen hatte ein freundliches, festliches Aussehen. Die reinlich gekleideten, blondhaarigen auf der Strasse spielenden Kinder machten besonders auf meine brasilianischen Begleiter einen grossen Eindruck... Joinville zählte 129 meist leicht gebaute Häusser... eine protestantische und eine katholische Kirche waren im Bau begriffen. Den kirchlichen Bedürfnissen ist vorderhand durch einen protestantischen und einen katholischen Geistlichen, beide Deutsche, genügt.. Religiöse Zwistigkeiten hatten auch auf Dona Francisca eine Zeit lang Wurzel gefasst und, vielseitig genährt, die innere Ruhe der Colonie zu beeinträchtigen gedroht. Glücklicherweise und zur Ehre für beide Teile dauerten sie nicht lange... Die Bevölkerung von Dona Francisca belief sich 1860 auf 2885 Seelen. Von diesen Einwohnern waren 2403 Protestanten und 482 Katholiken... in der Colonie befanden sich im ganzen 690 Feuerstellen... Dona Francisca hat mir vom ersten Tage an einen günstigen Eindruck gemacht und ich habe ihn auch ungeschwächt beibehalten".

Weiter ging die Fahrt zur Barre des Rio Itajaí, um die Kolonie Blumenau zu besichttigen. „Wieder war Sonntag; alles bummelte, Deutsche und Brasilianer, und keiner wollte seine behäbige sonntägliche Ruhe durch Canotarbeit stören... Den Bemühungen Hrn. Gärtner's, der an der Barre des kleinen Flusses als Kaufmann etabliert ist, gelang es endlich, mir im Laufe des Tages ein Fahrzeug mit der nötigen Bemannung zu verschaffen". Ausführlich wird vom Dr. Blumenau und seinem Werke berichtet. „Bei Übergabe der Colonie an die kaiserliche Regierung, 1859, konnte Dr. Blumenau mit ruhigem Selbstbewusstsein streng erfüllter Pflicht auf seine Schöpfung blicken... Der Census von 1864 weist folgende Daten aus: Gesamtbevölkerung 2471 Individuen; Katholiken 412, Protestanten 2059... Die Colonie Blumenau besitzt seit mehreren Jahren an Hrn. Pastor Hesse einen tüchtigen Geistlichen und vortrefflichen Kanzelredner. Der Gottesdienst wurde bei meiner Anwesenheit, sowie die Schule provisorisch in einem Saale des Aufnahmehauses abgehalten. Die Sonntagspredigt war zahlreich besucht. Im Schlussgebete wird des Gründers der Colonie ehrend erwähnt und die Anwesenden können wahrlich aus ganzem Herzen in dieses Gebet mit einstimmen. Hr. Pastor Hesse hatte eine Privatschule errichtet, in der er Geographie, Geschichte, Mathematik, Latein und Französisch unterrichtet... Der Zukunft der Colonie Blumenau lässt sich mit Fug und Recht ein sehr günstiges Prognostikon stellen".

Wir können von Tschudi nicht auf seiner ganzen Reise begleiten. Er kam



Historische Dokumente sind häufig gefährdet, sei es durch Gleichgültigkeit, sei es durch Schicksalsschläge. Hier die Reste der „Kaiserin-Bibel" von Florianópolis, wie sie nach einer Brandstiftung gerettet wurden. Die restaurierte Bibel liegt wieder auf dem Altar.

Uma Bíblia histórica.

Die Pfarrer der „Evangelischen Pastoralkonferenz von Santa Catarina" am 14. August 1907 in Blumenau. Von links nach rechts: P. Bornfleth — São Bento, P. Runte — Badenfurt, P. Rudolph — Timbó, P. Schwab — Criciuma, Propst lic. Braunschweig, P. Mummelthey — Blumenau, P. Schultz — Florianópolis, P. Langbein — Itoupava, P. Lange — Brusque, P. Zluhan — Santa Isabel, P. von Gehlen — z. Zt. Badenfurt, P. Dr. Aldinger — Hansa-Hammonia.

A conferência pastoral em 1907.

Die von Basler Missionaren weitschauend angelegte Konfirmandenanstalt in Santa Isabel, in der die Jugend zu längeren Kursen zusammengezogen wurde.

Para a instrução da mocidade.

dade, apesar de que a minha presença lhes havia estragado o carnaval na capital, obrigando-os à uma longa e tediosa estadia nos fundeadouros de Santa Catarina. Sôbre o comandante da "Paraense" eu já havia ouvido muitas referências elogiosas. O capitão-tenente Delphim Carlos de Carvalho salientara-se por sua energia e bravura no combate à escravatura".

Assim começou a viagem, cujo primeiro pôrto à ser arribado era São Francisco. Detalhadamente von Tschudi conta a sua visita em Joinvile e na colônia Dona Francisca: „Era domingo; a cidadezinha apresentava-se sorridente e festiva. Os meus companheiros brasileiros ficaram impressionados com as crianças louras e limpas que brincavam na rua... Por ocasião de minha visita, Joinvile contava com 129 casas, na maioria de construção leve; muito poucas tinham cobertura sólida de telhas. As casas estão bem distanciadas uma da outra, de maneira que a cidade ocupa uma área relativamente grande. Se as ruas largas e boas estivessem ladeadas de árvores, o aspecto um tanto deserto desapareceria, cedendo lugar à uma impressão mais alegre e leve. Algumas casas são de sólida construção de bom gôsto e mobiliados com todo confôrto... Uma igreja protestante e uma católica estavam sendo construidas. As necessidades religiosas são supridas por dois sacerdotes, católico e protestante, ambos alemães. Divergências religiosas haviam criado raizes na colônia Dona Francisca, e ameaçando a calma interna. Felizmente porém, e para a honra de ambas as partes, não duraram... A população de Dona Francisca contava em 1860 com 2885 almas. Destes eram 2403 protestantes e 482 católicos... Na colônia havia ao todo 690 lares... Dona Francisco causou-me logo uma ótima impressão que perdura ainda até hoje inalterada".

A viagem continuou para a barra do Itajaí, para inspecionar a colônia de Blumenau. „Novamente era domingo; todos passeavam e ninguém queria trocar seu sossêgo dominical pelo trabalho de remar. Devo aos esforços do sr. Gaertner, estabelecido na barra do rio como negociante, o fato de ter arranjado no decorrer do dia uma canoa com tripulação necessária". Detalhadamente êle fala do Dr. Blumenau e de sua obra. „Por ocasião da entrega da colônia ao govêrno imperial em 1859, o Dr. Blumenau pôde contemplar sua obra com a consciência tranqüila de quem soube cumprir o seu dever. Êle pode ter cometido um e outro êrro administrativo involuntário, mas seu esfôrço e boa vontade foram tanto altruistas como abnegados. Que a ciência do fato de que a colônia Blumenau, por êle fundada e dirigida, é a mais bem organizada e mais florescente colônia do Brasil, lhe dê paz e tranqüilidade... O censo de 1864 produziu os seguintes números: população total 2.471 indivíduos; católicos 412, protestantes 2.059. A colônia Blumenau conta já há alguns anos na pessoa do Pastor Hesse com um abnegado sacerdote e um ótimo pregador. Tanto a escola como os cultos tinham lugar provisòriamente no barracão dos emigrantes, enquanto estive lá. O culto dominical foi muito bem visitado. Na oração final fêz-se referência honrosa ao fundador, e todos os presentes têm razão de acompanhar de pleno coração esta súplica. Pastor Hesse havia fundado uma escola particular, onde lecionava geografia, história, matemática, latim e francês... Pode-se com tôda a razão fazer um ótimo prognóstico à colônia de Blumenau".

Não podemos acompanhar Tschudi em tôda a sua viagem. Veio com a „Paraense" para o Destêrro, hoje Florianópolis, visitou Santa Isabel e Teresópolis em Santa Catarina e dirigiu-se para o sul, para Rio Grande. O que deve estar

mit der „Paraense" nach Destêrro, dem heutigen Florianópolis, besuchte Santa Isabel und Teresópolis in Santa Catarina und fuhr weiter südlich nach Rio Grande. Das aber dürfte deutlich geworden sein, dass er wie kaum ein anderer Diplomat den Kolonisten nachging und sich für sie verantwortlich fühlte. Er war ein steter Fürsprecher der Ausgewanderten, der alle ihre Sorgen und Nöte bis ins Kleinste kannte.

Ein Notstand vor allem machte von Tschudi zu schaffen, den überwunden zu haben sein besonderes Verdienst ist, der Mangel an Pfarrern. Gerade zu seiner Zeit war die Lage aus verschiedenen Gründen beklemmend. Zunächst war der Zeitpunkt gekommen, da die erste Pfarrergeneration, die einst mit den Einwanderern ins Land kam oder früh berufen wurde, durch Alter und Tod langsam ausschied. Als zweiter Grund: Von Rio Grande do Sul bis Espírito Santo waren zahlreiche neue Siedlungen entstanden und warteten auf kirchliche Versorgung. Drittens, und dieser Grund fiel schwer in die Wagschale: Preussen, die evangelische Grossmacht jener Zeit, stand Brasilien zeitweilig mit Zurückhaltung gegenüber, wie das von der Heydt' sche Rescript 1859 dokumentiert.

In dieser notvollen Lage galt es, nach einer neuen Quelle zu suchen, die das weite brasilianische Diasporagebiet weiterhin speisen und sein Gedeihen garantieren konnte. Von Tschudi gedachte einer Missionsgesellschaft, die in seiner Heimat in der Stadt Basel blühte, und junge Männer, zumeist aus Württemberg und aus der Schweiz, zu Missionaren ausbildete. Schon lange wirkten ihre Boten in Afrika, in Indien und in China. Jetzt liess sich die Basler Missionsgesellschaft dazu bestimmen, einen Teil ihrer Kräfte nicht in heidnische Länder, sondern nach Brasilien zu senden. Gesamt sind uns 19 Missionare namentlich bekannt, die während zweier Jahrzehnte durch Basel ausgesandt wurden.

Vier von ihnen blieben in Brasilien und fanden hier ihre Lebensaufgabe. Wenn wir in diesem Büchlein auch nicht ausführlich aus ihrem Leben erzählen können, wollen wir doch ihre Namen und einige Einzelheiten erwähnen.

Da kam im Jahr 1869 der junge Pastor Johann Jakob Zink aus Württemberg in den Staat São Paulo. Wie bitter nötig die Arbeit dieses Basler Boten war, zeigt die verwunderliche Tatsache, dass es im ganzen Staat und auch in der Hauptstadt selber keine einzige Gemeinde gab. Zink begann seine Tätigkeit als Reiseprediger, begnügte sich aber nicht damit, hier und dort zu taufen und zu predigen, sondern drang auf Gründung fester Gemeinden. „Seiner Initiative", so schreibt ein Chronist, „verdanken die Gemeinden in Campinas, Rio Claro, Pires-Limeira und andere ihre Entstehung. Bezeichnend für seine Tätigkeit ist das Bemühen um die Vertiefung wahrer, evangelischer Frömmigkeit im Sinne der christlichen Gemeinschaft, die keinen Sinn hat für die sog. weltlichen Vergnügungen. So blieb ihm mancherlei Widerstand, Verkennung und Feindschaft nicht erspart, aber dafür scharte sich um ihn ein Kreis treuer, opferwilliger Freunde, die fest zu ihm hielten und tapfere Bekenner des Herrn Christus waren". Im Jahre 1917 starb Zink als Pfarrer von Campinas; das heisst mit anderen Worten: 48 Jahre Einsatz hier draussen!

Fünf Jahre nach Zink wurde der Pastor Friedrich Mueller, wiederum ein Schwabe, nach Brasilien gesandt. Auch er liess sich im Staate São Paulo nieder und war die längste Zeit seiner Wirksamkeit Pfarrer und Lehrer in Pires-Limeira und den dazu gehörigen Filialgemeinden. Als er 1918 starb, lagen 44 Jahre Amtstätigkeit in Brasilien hinter ihm.

claro porém, é que Tschudi, como nenhum outro diplomata seguiu os colonos, sentindo-se responsável por êles. Foi sempre um protetor dos emigrados, conhecendo seus problemas até os mínimos detalhes.

Tschudi se interessou principalmente pela carência de sacerdotes nas colônias. A melhoria desta triste situação deve-se ùnicamente a êle. Juntamente na sua época a situação era por vários motivos, calamitosa. Em primeiro lugar, chegara o tempo em que os pastôres vindo com os emigrantes, eram pela idade ou pela morte pouco à pouco eliminados. Como segunda razão — muitas colônias novas haviam sido criadas de Rio Grande até Espírito Santo, e tôdas esperavam amparo cristão. Em terceiro lugar, e esta razão contava muito, a Prússia, a potência evangélica daquela época, diminuiu as suas relações com o Brasil, como o documenta o Rescrito von der Heydt em 1859.

Nesta situação penosa, devia-se conseguir uma fonte nova que continuasse a fornecer às dispersas zonas brasileiras com pastôres e assegurar a sua continuidade. Von Tschudi lembrou-se de uma Sociedade Missionária que florescia na sua pátria, na cidade de Basiléia, e que formava jovens, principalmente de Württemberg e da Suíça, em missionários. Já havia muito os seus emissários trabalhavam na África, na China e na Índia. Assim foi que a Sociedade consentiu em enviar uma parte de suas fôrças ao Brasil, ao invés de à terras pagãs. Um total de 19 missionários nos são conhecidos que durante dois decênios foram enviados de Basiléia.

Quatro dêles criaram raízes no país e encontraram a tarefa de sua vida no Brasil.

Chegou no ano de 1869 o jovem Pastor Zink de Württemberg em São Paulo. A amarga necessidade dêste enviado aqui mostra o fato de que nem no estado nem na cidade havia uma única comunidade. Zink começou sua atividade como pregador itinerante, não se contentando em batizar ou abençoar um matrimônio aqui e ali, mas sempre insistindo na necessidade de fundar comunidades regulares. „À sua iniciativa", assim escreve um cronista, „devemos as comunidades de Campinas, Pires-Limeira, Rio Claro e outras. Característica de sua atividade é o seu esfôrço para aprofundar a fé verdadeira que não acha sentido nas assim chamadas, alegrias pagãs. Não é de admirar que tenha encontrado resistência, mesmo inimizade e incompreensão; mas também reuniu um círculo de fiéis amigos que lhe eram devotados, prontos à qualquer sacrifício e valentes professos do Senhor Cristo". Em 1917 Zink faleceu, sendo pastor de Campinas; isto significa com outras palavras — 48 anos de atividades aqui fora!

Cinco anos depois de Zink, Pastor Friedrich Mueller, também um suábio, foi enviado ao Brasil. Também êle exerceu suas atividades no estado de São Paulo, e foi durante maior parte do tempo pastor e professor em Pires-Limeira e comunidades anexas. Quando êle faleceu em 1918, havia trabalhado 44 anos no Brasil.

Devemos lembrar-nos de um terceiro basiliense, que passou tôda a vida num solitário pôsto avançado — do Pastor Hollerbach de Baden, em Filadélfia, o Teófilo Otoni de hoje, em Minas Gerais. Êle chegou em 1862 à disputada, para não dizer mal-afamada colônia Mucuri onde ficou até sua morte em 1899: 38 anos de serviço numa comunidade absolutamente isolada. Os primeiros anos especialmente tinham trazido dificuldades sérias. „Sòmente a minha firme convicção", assim escreve Hollerbach, „me impele a continuar no serviço da Igreja

Eines dritten Basler's ist hier zu gedenken, der ein ganzes Leben auf einsamem Vorposten aushielt, des Pastor Hollerbach's aus Baden in Filadélfia, dem heutigen Teófilo Otoni, Minas Gerais. Er kam 1862 in die damals heiss umstrittene, um nicht zu sagen verrufene Mucurí-Siedlung und blieb bis zu seinem Tod im Jahr 1899. 38 Jahre in einer völlig isoliert gelegenen Gemeinde! In einer Festschrift von einst lesen wir: „1887 kam P. Hollerbach durch Bahia, hielt eine Predigt im Klub und einige Taufen. Dieser opferwillige Mann hat lange in der Kolonie Theophilo Ottoni gewirkt und sich um Menschenwohl und Deutschtum viel Dank verdient". Er selber schrieb, nahe am Ende seiner Tage: „Wie bin ich deshalb hier so übel angesehen, dass ich Leib und Leben dran wage, dieses Inselchen von 1.000 Seelen gegen die umbrandenden Wogen von 20.000 bis 30.000 zusammenzuhalten!"

Der vierte im Bunde war Pastor Christian Zluhan aus Göppingen in Württemberg; er kam nach Santa Catarina und verbrachte ein Menschenalter als Pfarrer und Lehrer in Santa Isabel, wie wir im nächsten Kapitel hören werden.

Wir scheinen mit diesen kleinen historischen Notizen vom Thema abgekommen zu sein, aber doch nur scheinbar. Denn hinter den Basler Ausgesandten, die hier eine bedrohliche Lücke schlossen und Neues bauten, steht die Gestalt von Tschudi's. Er sah die Not in Brasilien und nahm sie auf sein Herz. Er vermochte die Basler Mission zu überzeugen, dass es recht sei, die eigentliche Mission unter Heiden zeitweilig einzuschränken und dafür die Hungernden und Dürstenden in unserer weiten Diaspora zu speisen und zu tränken. Wir tun gut daran, diese Tatsachen nicht zu vergessen und in dankbarem Gedächtnis zu bahalten. Es war Hilfe zur rechten Stunde, die uns die Evangelische Missions-Gesellschaft in Basel gewährte. Er war wahrlich ein Geschenk, das uns der Schweizerische Gesandte und Gelehrte Johann Jakob von Tschudi mit seiner treuen Mittlertätigkeit machte.

fl.

e escola, apesar do riso dos assim chamados ‚livres pensadores', apesar do escárneo e das caçoadas dos ‚espíritos fortes', apesar da aparente esterilidade do campo. Preciso de tôda a minha fôrça da fé para abrir a bôca dando testemunho do pecado humano e da graça divina, estas duas pedras de tropêço". Anos mais tarde lê-se: „Meu sucessor já não encontrará a comunidade em tal situação como a encontrei há 20 anos atrás, quando estava por vêzes na iminência de desfazer-me da camisa que trazia no corpo, para adquirir sustento". Uma publicação de outrora escreve: „Em 1887 Pastor Hollerbach passou pela Bahia, fêz uma prédica no clube e uns batismos. Êste homem dedicado trabalhou durante muito tempo na colônia Teófilo Otoni e merece eterna gratidão pelo seu humanitarismo". Êle mesmo, próximo ao fim de seus dias, escreveu: „Como estou aqui tão malquisto, porque arrisco corpo e vida para conservar unida esta pequena ilha de 1.000 almas no meio das ondas impetuosas de um mar de 20 a 30 mil outras!"

O quarto colega foi Pastor Christian Zluhan de Goeppingen, Württemberg. Veio para Santa Catarina e passou tôda a vida como pastor e professor em Santa Isabel como veremos no capítulo seguinte.

Parece que temo-nos desviado algo do tema com estas pequenas notas históricas, mas apenas na aparência. Porque por detrás dêstes enviados de Basiléia, que vieram oportunamente preencher um vácuo ameaçador e construir o futuro, está a figura eminente de von Tschudi. Êle viu a necessidade do Brasil e tomou-a à coração. Conseguiu convencer a Missão de Basiléia que seria certo limitar temporàriamente a própria missão nos povos pagãos e dar comida e bebida espiritual aos que sofriam em nossas plagas.

Faríamos bem em não esquecer êstes fatos, mantendo-os em grata memória. Foi um auxílio oportuno que nos deu em hora certa a Sociedade Missionária de Basiléia. Um presente que nos fêz o sábio e diplomata suíço Johann Jakob von Tschudi, com sua fiel atividade medianeira.

Pastor Flos
trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Ein junger Lehrer in der Einsamkeit

Ein abgegriffener Band mit vielen Seiten handschriftlicher Eintragungen liegt vor uns. Amtsbruder Roepke, damals in Barracão, hat ihn uns zugeschickt, als wir für unser Lesebüchlein alte Schriftstücke, Taufscheine, Photographien und andere Zeugnisse der Vergangenheit suchten. Der Erfolg dieser Nachforschung war nicht überwältigend; doch hier war nach langen Jahrzehnten ein Dokument aufgetaucht, wie wir es erhofft hatten. Was mochte sein Inhalt sein? Wer hat die Feder geführt?

Die Blätter bestehen aus einer Art Seidenpapier, auf denen die Schrift braun verfärbt, oft auseinandergelaufen und häufig völlig unleserlich geworden ist. Es ist ein Briefkopierbuch, wie man es vor Einführung der Schreibmaschine gebrauchte. Die Briefe auf den 80 benutzten Seiten tragen die Jahreszahlen 1870 bis 1872. Als Verfasser zeichnete Christian Zluhan, Zoegling der Basler Mission, zu jener Zeit noch nicht im Pfarrdienste, sondern, seit Juli 1870, Lehrer an der Konfirmandenanstalt zu Santa Isabel.

Von den leserlich gebliebenen Briefen gehört ein grosser Teil in das private Leben Zluhan's, in das einzudringen wir kein Recht haben. Zwei Schreiben aber fielen uns auf, und wir denken, sie mit gutem Gewissen hier wiedergeben zu dürfen. Eindrücklich zeigen sie uns, wie es einem jungen Lehrer und Geistlichen in der neuen, ungewohnten Umgebung zu Mute war. Zluhan schickte die Briefe an zwei Brüder aus dem Missionshaus, an seinen württembergischen Landsmann P. Zink in Rio Claro im Staate São Paulo und an den Elsässer P. Mehl in Campinho, Espírito Santo.

Auf eine Kleinigkeit möchten wir hinweisen: Die vielen, von Pastor Zluhan im privaten Schriftverkehre gebrauchten Abkürzungen werden von uns aufgelöst und voll ausgeschrieben. Es ist eigenartig. Zwei Briefe liegen vor uns. Längst sind Verfasser und Empfänger verstorben. Vor fast 90 Jahren wurden sie geschrieben, heute sprechen sie zu uns aus den Blättern eines alten Kopierbuches:

„St. Isabel, den 26. Dezember 1870.

Lieber Jakob:

Das Ende des Jahres kommt, ein neues wird anbrechen. Da möchte ich nicht versäumen Dir zu gratulieren, und zwar wie es ein Christ und Bruder im Herrn tut, von Herzen. Noch habe ich keine Antwort auf meinen letzten Brief, aber die Liebe rechnet nicht, ich schreibe doch wieder. Lass das ein Los von St. Isabel sein, weils mir gerade da ist:

Unverzagt und ohne Grauen soll ein Christ
wo er ist, stets sich lassen schauen.

O, was ist es doch um einen wahren festen Christen, um einen wahren und lebendigen Glauben. Gott schenke uns allen, die wir in Brasilien arbeiten, den Glauben Abrahams und der Väter — Hebr. 11 — und die Geduld Hiobs. Täglich muss ich mich in der Geduld üben, und oft will dem Fass der Boden hinaus, da ich mich gehemmt fühle in meiner Tätigkeit, was ja bei dem An-

Um jovem professor na solidão

Enquanto estávamos preparando êste livrinho, pedimos a tôdas as comunidades que nos auxiliassem; interessavam-nos principalmente velhas escrituras, certidões de batismo, fotografias e quaisquer documentos do passado. Êste pedido foi atendido. Na casa pastoral do Rio dos Bugres foram-nos mostrados uma porção de velhos manuscritos, que se descobriu serem velhas prédicas do Pastor Hesse; já temos tratado dêstes papéis. Uma outra surprêsa nos fêz o colega Roepke de Barracão, que um dia nos enviou um singelo livro de capa de couro gasta pelo manuseio.

Dêste livro aqui trataremos. Suas fôlhas são de uma espécie de papel de sêda nas quais a escrita marron descorada é muitas vêzes ilegível e borrada. É um livro cópia de cartas, como eram usados antes da invenção da máquina de escrever. As cartas, nas 80 fôlhas ocupadas, trazem a data de 1870 até 1872. Como autor assinava-se Christian Zluhan, filho da missão de Basiléia, naquele tempo ainda não colocado como pastor, mas como professor na escola de confirmandos de Santa Isabel.

Das cartas legíveis, uma grande parte pertence à vida particular de Zluhan, onde não temos o direito de penetrar. Duas delas porém nos impressionaram, e pensamos poder publicá-las aqui de sã consciência. Mostram o impressionante quadro de como se sentia um jovem professor, naquele ambiente novo. Zluhan enviou as cartas a dois irmãos da sociedade missionária, a seu conterrâneo de Württemberg P. Zink em Rio Claro, Estado de São Paulo, e ao alsaciano P. Mehl em Campinho, Espírito Santo.

Queremos chamar ainda a atenção a um detalhe. Nas missivas particulares, Zluhan usava muitas abreviações: quando queria dizer Cristão e Irmão no Senhor, apenas escrevia Xst. e Ir. no Sr. No presente trabalho dissolvemos estas diminuições. É interessante: duas cartas, seu autor e endereçado de há muito falecidos. Foram escritas há quase noventa anos, e hoje elas falam novamente, das fôlhas de um velho livro de cópias.

„Sta. Isabel, 26 de Dezembro de 1870.

Caro Jakob;

O fim do ano se aproxima; um novo começa em breve. Nesta ocasião não quero deixar de te cumprimentar de coração, como um Cristão e Irmão no Senhor. Ainda não recebi resposta à minha última carta, mas o amor não calcula e eu escrevo outra vez. Já que me está presente, deixemos que êste seja um lema de Sta. Isabel:

Corajoso e intemerato, deve o cristão
mostrar-se onde quer que esteja.

Oh, como se sente o verdadeiro cristão com uma fé viva. Deus queira dar a todos nós que trabalhamos no Brasil, a fé de Abraão e dos Pais — Hebr. 11 — e a paciência de Jó. Diàriamente tenho que por à prova a minha pa-

staltsleben oft der Fall ist, wegen der Hausordnung und der Stellung als lediger Mann; aber die Zeit wirds ändern.

Gestern, als am Weihnachtstage, hats mich recht gemahnt an die Wintertage in der Heimat, da es den ganzen Tag regnete und man keinen Schritt vors Haus tun konnte, kaum in die Kirche, wo wenig Leute waren und es mich verdriessen wollte, da ich wegen des Heiligen Abendmahls die Predigt übernommen hatte, und Herr Pfarrer in Terezópolis war; aber wir waren doch gesegnet.

Ich predige hie und da, habe auch Bruder Tischhauser beinahe in der ganzen Colonie herum begleitet. Es ist lieblich, wenn man da und dort eine Stub voll Leute von weither beieinander trifft; ich reise natürlich immer als der Schullehrer, da die Leute noch nicht alle wissen, dass ich auch aus dem Missionshaus komme, aber es ist einerlei.

Bruder Fritz hat mir von der Ordination in Leonberg, wo er zu reden hatte, geschrieben, auch Bruder Rück, ob und wie sie nach Afrika gekommen sind, weiss ich nicht. Mein Bruder Benjamin, Mutti und Schwester lässt Dich grüssen. Bruder Mehl (Campinho, Espírito Eanto) hat mir noch nicht geschrieben, will ihm aber doch auch wieder schreiben und Bruder Reuther (Santa Leopoldina I, Espírito Santo). Letzterer soll krank sein und ans Heimgehen denken; bitte schreib mir auch vom Heimgehen Pflügers (Petrópolis, Staat Rio de Janeiro) und seiner Schwester, die ist ein rechtes Alleinkind, dass die so das Heimweh bekam; hätte ichs baldigst erfahren, so hätte sie hieher in die Anstalt müssen, wo eine rechte Magd gesucht und geschätzt ist, was ihr gewiss auch gefallen hätte, auch sollte ihr Bruder mir das Harmonium lassen, was wahrscheinlich auch Borchardt (Dr. Borchard, seit 1870 in Petrópolis) ererbt hat.

Unser Kirchbau geht rasch voran, die Mauern erheben sich rasch; wenn nur Bruder Reuther zu uns in den Süden käme, wos gesund und angenehm ist, besonders hier oben in den Bergen St. Isabels. Auch Pflüger hätte eine frühere Versetzung gut getan, wo Er sich bleibend hätte niedergelassen. Im Norden wird das fast nicht möglich sein, da es doch ungesund oder sehr heiss ist, dass man sich Land kaufen könnte und an eine bleibende Niederlassung denken. Hier wäre es einem nicht schwer, nur muss man Geld haben und sein Gehalt von der Regierung beziehen, dass man etwas festes hat. Ich mit 200 Mil kann natürlich nichts anfangen; man muss auch einbrocken können, um aufs Allgemeine beste zu sehen.

Bitte schreib auch den anderen Brüdern, dass wir einen besseren Zusammenschluss zusammen bringen; wenigstens wir jüngere wollens tun, und wenn Du je etwas auf dem Herzen hast, darfst Du Dich nicht scheuen, mir es anzuvertrauen, damit ichs mit Dir trage... Auch ich werde froh sein, eine Stütze an Dir zu haben; schreiben wir einander öfter, so bleibt die Liebe jung und die Anhänglichkeit und Zusammengehörigkeit vom Missionshaus aus aufrecht.

Es interessiert Dich vielleicht noch, aus welchen Mitteln die Kirche gebaut wird. Die Regierung tut nichts. Das ist Numero eins; ein Kirchenfonds ist auch nicht da, aber die Colonisten haben gesteuert und gefrönt, 342 Tage im ganzen und Geld gegeben, sodass von den Colonisten etwa 1.000 Mil zusammen kommen, etwas hat und will Bruder Tischhauser noch in Destêrro kollektieren; die andere 1½ oder 2 Contos muss Europa, die Freunde der Anstalt bezahlen, wobei der Gustav Adolf Verein sein möglichstes tut, sodass man keine zu grosse Schuld

ciência e muitas vêzes estou prestes a perdê-la quando sinto-me retardado na minha atividade o que acontece freqüentes vêzes no meu ambiente devido à minha posição e à situação de solteiro; mas o tempo mudará as coisas.

Ontem, dia de Natal, lembrei-me intensamente do inverno em casa porque choveu o dia todo e não se podia por os pés na rua. Incomodei-me por ver a igreja tão vazia, eu havia tomado a mim a prédica devido à Santa Ceia e o pastor se achar ausente em Teresópolis; mas nós fomos abençoados.

Eu pregava aqui e acolá e também acompanhei Irmão Tischhauser pela colônia quase tôda. É sempre bom encontrar uma sala cheia de gente que veio de longe. Eu viajo naturalmente sempre como professor, já que nem todos sabem que venho da sociedade missionária, mas isto não importa.

Irmão Fritz escreveu-me da ordenação em Leonberg, onde êle tinha que falar, e também Irmão Rueck, se, e como êles chegaram à África eu não sei. Meu irmão Benjamin, mamãe e a mana mandam lembranças. Irmão Mehl (Campinho, Espírito Santo) ainda não me escreveu, vou contudo escrever-lhe de novo, assim como a Irmão Reuther (Santa Leopoldina I, Espírito Santo). Êste último dizem estar doente, e pensando em voltar à pátria. Por favor escreva-me sôbre a volta de Pflueger (Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro) e de sua irmã que estava tão só que sentiu saudades; se eu tivesse sabido antes, ela poderia ter vindo aqui onde precisamos e estamos procurando uma boa criada, que de certo seria de seu agrado, também deveria o irmão deixar-me o harmônio que provàvelmente Borchardt (Dr. Borchard, desde 1870 em Petrópolis) herdou.

A construção de nossa igreja progride, as paredes se elevam ràpidamente; se apenas o Irmão Reuther viesse ter conosco no sul, onde é mais saudável, especialmente nas montanhas de Sta. Isabel. Também à Pflueger uma transferência para onde pudesse fixar-se para sempre, faria bem. No norte isto não seria possível, pois é muito quente e pouco saudável, que se pudesse pensar em comprar terras e fixar-se. Aqui não seria difícil apenas ter-se-ia que perceber seu ordenado do govêrno, assim que se tenha algo fixo. Eu com os meus 200 milreis nada posso fazer; é preciso saber economizar também para o bem de todos.

Por favor escreva aos outros irmãos, para que tenhamos um melhor contato mútuo; e pelo menos nós, os mais jovens, devemos fazê-lo. Se algumas vêzes tiveres algo te pesando no coração, não deves hesitar em confiar-mo, para que eu ajude a carregá-lo... Também eu me sentirei satisfeito em saber que tenho em ti um apoio; se nos escrevermos com freqüência o amor permanece jovem, e a solidariedade e amizade da casa missionária ficam.

Interessa-te talvez saber ainda com que meios a igreja está sendo construída. O govêrno nada faz. Isto é número um; um fundo de igreja também não existe, mas os colonos ajudam com dádivas e mão de obra, 342 dias ao todo, assim que dos colonos tínhamos mais ou menos 1.000 mil e mais um pouco Irmão Tischhauser tem, ou pretende coletar no Destêrro. Os outros 1½ ou 2 contos a Europa, os amigos que nosso trabalho tem, terão que pagar, sendo que a Fundação Gustavo Adolf faz o possível, assim que não tenhamos que fazer muitas dívidas. Quando em (deixamos algumas linhas onde o autor tece comentários superficiais e pouco elogiosos).

wird machen müssen. Wenn in . (Wir lassen einige Zeilen aus, da der Verfasser ein oberflächliches und recht liebloses Urteil fällt).

Mit der Zeit wird der Herr auch da dreingreifen. Einstweilen beten wir an seine Geduld und Langmut und bitten, dass Er auch mit unsern Schwachheiten möge Geduld haben und sie durch Seine Gnade abtun.

Es grüsst Dich in alter Liebe

Dein

Chr. Zluhan

St. Isabel, den 26. Dezember 1870.

Lieber Bruder Mehl!

Das Jahr 1871 kommt so schnell heran und da möchte ich es nicht versäumen, Dir dem geliebten Bruder und Gefährten übers Meer und Mitpilger zu dem Berge Zion und der Stadt Gottes von Herzen Glück zu wünschen und Dir erflehen Gnade und Kraft von Oben zu Deinem wichtigen Beruf. Ich erkenne es von Tag zu Tag mehr und mehr, was es heisst ein Pastor, ein Seelenhirte im rechten Sinn des Wortes zu sein. Besonders hier in Brasilien, wo die Leute mit so vielerlei Anliegen kommen und man sich nicht vorher da und dort Rats erholen kann. Du wirst es auch erfahren, nochmehr als ich, da ich ja nicht im Amte stehe und es nur von Bruder Tischhauser höre oder aus meiner Pastoraltheologie vom Palmer, die ich lese, erfahren kann. Durch dieses Lesen wird freilich auch andererseits der Wunsch rege, ins Amt zu kommen oder wenigstens eine freiere Wirksamkeit zu haben, da man erst dadurch Erfahrung sammelt und Studien machen kann mehr als aus Büchern. Doch meine Zeit wird auch kommen, und innweilen muss es so auch recht sein, und will noch geringer werden, möchte ich mit David sagen . . (Hier fehlen zwei von insgesamt sechs Seiten).

Bruder Reuther, der leidend sein soll und ans Heimgehen denkt, nachdem auch Pflüger fort ist, habe ich geschrieben und mein Bedauern ausgedrückt. Bei Euch im Norden mag es jetzt sehr heiss sein, in meinem Zimmer hats jetzt Nachmittag 4 Uhr 23 Grad, bisher war mirs noch nicht zu heiss, und wird auch nicht viel heisser mehr werden, da immer von Zeit zu Zeit die Luft, durch ein Gewitter abgekühlt wird. Was also das Clima betrifft, so bleibt mir nichts zu wünschen übrig, nur dürfte es unterhaltender sein, da ich mehr oder weniger doch allein stehe und man ausser dem Hause bisher noch keinen Freund finden konnte.

Nun möchte ich bitten, schreibe mir auch wie Dirs geht, wie Du in Deinem Amte zurecht kommst, wie Du Deine Weihnacht gefeiert hast, wies in Deiner Colonie aussieht — Pflanzung und Witterung — ob etwa an Reuthers Stelle ein neuer berufen wurde oder ob dieser Posten für die Basler auch verloren geht wie Petrópolis. Du kannst glauben, ich denke oft an Dich und quäle mich ab, wie Dirs wohl gehen möge, und wie es überhaupt mit mir und unsern Baslern allen gehen wird. Wenn einen die Regierung besoldet, dann kann es doch wohl gut gehen, und das geschieht bei Reuther wenn man anders sich concentriert, wie es aber mit der Einigkeit in den Gemeinden steht, das weiss ich nicht. Ich hoffe zu Gott, dass Er doch alles gut machen wird. Hast Du auch gegen die Katholiken zu kämpfen? Uns wird gerade nicht viel in den Weg

Com o tempo o Senhor nos ajudará. Por enquanto rezamos pela Sua paciência e pedimos que nos perdoe as fraquezas com Sua misericórdia.

Sauda-te em velha amizade

Teu *Chr. Zluhan.*

Sta. Isabel, 26 de Dezembro de 1870.

Caro Irmão Mehl;

O ano 1871 se aproxima depressa e assim não quero deixar de te desejar, querido Irmão companheiro de viagem e peregrinação ao Monte Sião e à cidade de Deus, muitas felicidades e pedir para ti bênção e fôrça do Alto para tua importante missão. Reconheço mais dia a dia, o que significa ser um verdadeiro pastor de almas, em tôda acepção da palavra. Principalmente aqui no Brasil, onde as pessoas vêm com muitas perguntas e consultas, e não é sempre possível procurar conselho antes. Também experimentarás isto, inda mais do que eu, que o sei apenas do Irmão Tischhauser ou da leitura de minha Teologia Pastoral, já que ainda não estou no cargo. Desta leitura manifesta-se o desejo de entrar no cargo, ou ao menos poder exercer uma atividade menos restrita, o que dá ocasião de ganhar experiência e estudo ainda mais do que os livros. Mas o meu tempo também virá, e por enquanto terá que ser bom (aqui faltam 2 de um total de 6 páginas).

Ao Irmão Reuther, que dizem estar doente e pensando num retôrno após que Pflueger também foi, já escrevi assegurando-lhe o meu pesar. Lá no norte onde vós estais deve estar muito quente agora, no meu quarto tem agora de tarde, às 4, 23 graus, até agora ainda não achei quente demais, e também não vai ficar muito mais quente, desde que o ar é refrescado de quando em vez por uma trovoada. No que se refere ao clima portanto, não tenho queixa, só que deveria ser mais social, porque eu estou mais ou menos só e ainda não achei amigos fora da casa.

Peço-te que escrevas como vais, como te dás com o trabalho, qual é o aspecto de tua colônia e como passaste o Natal, se em lugar de Reuther foi chamado outro, ou se o lugar também está perdido para os de Basiléia como Petrópolis. Podes crer que muitas vêzes fico pensando como estás passando, como estão todos os irmãos de Basiléia. Quando se é pago pelo govêrno tudo deve ir bem, porém como vai a união pelas comunidades eu não sei. Espero que Deus fará tudo ir bem. Também tens que te defender dos católicos? À nós êles não põem muitas dificuldades. Mas não gostam de ver que construimos uma igreja cujas paredes ràpidamente se elevam. A escola agora é que será começada, de Ano Novo até Pentecostes. Até agora ficamos no número que já mencionei — 13 a 14. Com êstes e os companheiros da casa também festejamos Natal. Tínhamos uma bela árvore na escola, um pinheiro que gosto mais do que o nosso Tannenbaum; as crianças tinham aprendido a canção „Noite Santa Abençoada" e os acompanhei e depois todos ganharam presentes como em casa. Eu ganhei um pacote de charutos e um ano de „Imprensa Evangélica", uma fôlha em português. Como é que vais com a língua? De onde são os teus colonos, acho que muitos são de Pomerânia.

Da guerra pouco se ouve. Se Paris está sitiada, se se defende heròicamente ou se rendeu, não sei. Os que dirigem uma guerra e os que a sofrem, estão

gelegt. Doch sieht mans nicht gerne, dass wir eine Kirche bauen, deren Mauern sich rasch erheben.

Mit der Schule wirds jetzt eigentlich erst recht angehen, von Neujahr bis Pfingsten. Bisher bliebs bei der früher genannten Zahl, 13—14. Mit diesen und den Haugenossen feierten wir auch das Weihnachtsfest. Hatten einen schönen Baum in der Schule; Pinienbaum, der mir noch besser gefällt als unsere Tanne; die Kinder hatten das Lied gelernt: Heilige, geweihte Nacht, und ich spielte dazu, dann bekamen sie auch ihre Sachen wie bei uns. Ich bekam auch ein Bündel Cigarren und einen Jahrgang „Imprensa Evangélica", ein portugiesisches Blatt. Wie geht es Dir mit der Sprache? Was hast Du für Landsleute, ich glaube viele Pommern.

Vom Krieg hört man wenig. Ob Paris noch belagert oder schon ergeben ist oder sich mutvoll verteidigt, weiss ich nicht. Kriege sind kein Ungefähr, und die Leute, die ihn führen müssen und ihn erleiden, die stehen eben doch unter einem noch höheren Kommando, das wirst Du anerkennen, wir haben nichts dazu beigetragen, wollen deshalb die alten guten Freunde, wenn auch aus beiden einander gegenüberstehenden Nationen, bleiben und tragen den Jammer und die Not beiderseits Bedrängter mit und bitten Gott, dass Er in Gnaden drein sehen möge und dem Kriege ein Ende machen.

Was weisst Du von den und der Deinigen, und überhaupt von Basel. Bruder Fritz hat mir von seiner Ordination in Leonberg geschrieben. Ob sie schon in Afrika sind, weiss ich nicht. Bitte schreib auch den Brüdern, von Bruder Hollerbach (Teófilo Otoni, Minas Gerais) bis herunter zum Stanger (Pikade 48, Rio Grande do Sul), dass man auch etwas von einander weiss.

Nun sei herzlichst gegrüsst von

Deinem Freund und Bruder
Chr. Zluhan".

Soweit die Schreiben des jungen Zluhan, dessen Zeit offenbar noch nicht gekommen ist, der sich als Lehrer an der Konfirmandenanstalt sehr verlassen fühlt. Nichts deutet darauf hin, dass er einmal (1879) die Gemeinde Santa Isabel übernehmen und ein Menschenleben ihr Pfarrer und Lehrer bleiben würde. Noch lässt sich nicht erkennen, dass er später, wie einer seiner Nachfolger schreibt, „Unerhörtes in der Pastorisierung des gesamten Staatssüdens leisten", dass er auf wochenlangen Predigtreisen ein gewaltiges Gebiet von der Grösse der Provinz Westfalen, heute in 5 selbständige Pfarrbezirke aufgeteilt, allein betreuen sollte. „Unauslöschlich", so heisst es, „ist sein Namen mit der Geschichte der alten Koloniepfarre verbunden; noch heute wird fast in jedem Kolonistenhause der Name Zluhan verehrt". Als er einst die beiden Neujahrsbriefe schrieb, war es noch nicht soweit; wir werden aber die Schreiben nur richtig lesen, wenn wir ihnen die späteren drei Jahrzehnte als Hintergrund geben. Einst war das Leben des jungen Geistlichen auf den Grundton gestimmt: „. . .und dann ist man unterwegens auf dem Reittier durch den Urwald immer wieder allein". Die Hoffnung jedoch sprach: „Die Zeit wirds ändern". Ja wahrlich, die Zeit hat es geändert.

Weitere Einzelheiten aus dem Leben von P. Zluhan finden sich in der „Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catarina, von Hermann Stoer, Pfarrer".

fl.

sob um comando superior, isto deves reconhecer, nós não colaboramos e por isto queremos ficar amigos, apesar de pertencermos a duas nações inimigas e ajudar a carregar o fardo e a tristeza e pedir a Deus que Êle se apiede e termine a guerra.

Que sabes de casa e dos teus? e de Basiléia em geral? O Irmão Fritz me escreveu sôbre sua ordenação em Leonberg. Se êles já estão na África não sei. Por favor escreva também aos irmãos, do Irmão Hollerbach (Teófilo Otoni, Minas Gerais) até o Stanger (Picada 48, Rio Grande do Sul) para que se saiba algo dêles.

Com sinceras saudações de teu amigo e irmão
Chr. Zluhan".

É esta a carta do jovem Zluhan, cujo tempo ainda não havia chegado, e que se sente abandonado e solitário como professor dos confirmandos. Nada indica que um dia (1879) êle tomaria a Comunidade de Santa Isabel e a guiaria tôda sua vida como pastor e professor. Ainda nada indica que mais tarde, como se pode ler na já citada Crônica de Santa Isabel, êle conseguiria „o impossível na pastorização de todo sul do estado".

A mesma Crônica traz mais interessantes detalhes: „Até o ano de 1878/79 apenas em Santa Isabel, Teresópolis e Michelsbach, e uma de outra vez na Linha 2 e Taquaras, é que havia cultos. Enquanto isto todo o hinterland, desde Santa Isabel até Criciuma, havia já sido colonizado por imigrantes alemães. O pastor de Santa Isabel começou então em longas jornadas à levar a palavra de Deus e os Santos Sacramentos aos colonos que viviam espalhados pela região do Capivari, Tubarão e Santa Teresa. Também ainda cuidava dos evangélicos alemães na capital Destêrro. Hoje, êste enorme território (do tamanho aproximado da província Westfália) está dividido em cinco paróquias independentes.

Como Zluhan tinha mão forte e segura em casos de doença, os colonos o esperavam impacientes. Em casos graves também era chamado longe no interior da colônia e muita vida ameaçada assim êle salvou. Sempre que viajava, costumava levar remédios e instrumentos; porque em tôdas as colônias do sul não havia um médico que se pudesse alcançar."

Durante quase quatro decênios Pastor Zluhan esteve na Comunidade de Santa Isabel, quarenta anos semeados de lutas árduas e muitos sucessos. „Indelèvelmente", afirma a Crônica, „seu nome está ligado com a velha paróquia colonial; ainda hoje seu nome é respeitado em tôda a casa de colono! Um prazer especial davam-lhe as aulas missionárias que êle costumava dar na escola de Santa Isabel ,em Bauerslinie e em Taquaras".

Naquela época no entanto, quando Zluhan escreveu as duas cartas do Ano Novo, ainda não havia chegado a êste ponto. Contudo só poderemos apreciar estas cartas tendo conhecimento dos três decênios seguintes. Naquele tempo, sua vida seguiu o lema: „. . . e depois cavalga-se outra vez a sós com o animal pela floresta imensa". A esperança contudo dizia: „O tempo tudo mudará!" E, realmente, o tempo tudo mudou.

Pastor Flos,
trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Mais detalhes sôbre a vida do Pastor Zluhan, encontram-se na „Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catarina, von Hermann Stoer, Pfarrer".

Basler Verkündigung

Eine Predigt, gehalten um 1868, als
„schlichtes Zeugnis aus dem Urwalde Brasiliens".

„Apostelgesch. 19, 1—7.

Gnade, Barmherzigkeit und Friede von Gott dem Vater unsers HErrn Jesu Christi sei mit uns Allen.

Geliebte in dem HErrn! Das vorgelesene Texteswort führt uns, indem wir den gesegneten Spuren des Apostels Paulus nachgehen, in die grosse Stadt Ephesus, in deren Mitte er den Tausenden und aber Tausenden ab- und zugehenden, theils Handel treibenden, theils Götzendienst verrichtenden Menschen die frohe Botschaft verkündigen will. Zu seinem Erstaunen findet er da zwölf Jünger des Täufers Johannis, die zwar von ihrem Lehrer mächtig zur Busse, wie auch zum Glauben an den zukünftigen Messias, Christus, angeregt worden waren, die aber auf die Frage des Apostels: „Habt Ihr den heiligen Geist empfangen?" antworten: Wir haben auch nie gehört, ob ein heiliger Geist sei. Paulus erst musste sie auf das Wesentliche, was erst zu einem vollen Christen macht, hinweisen. Durch ihn wurde das Verlangen nach dem Fehlenden bei diesen Jüngern so stark geweckt, dass sie sogleich nach der Taufe auf Jesum Christum verlangten, wodurch sie dann der Gnadengabe des heiligen Geistes reichlich theilhaftig wurden. Nirgends so deutlich treten uns die Haupterfordernisse zum völligen Eingang in das Reich Gottes entgegen, wie hier an der Hand dieser Geschichte. Darum lasset uns denn unter dem Beistand des heiligen Geistes die Frage an uns richten und betrachten, die der Apostel Paulus an die Johannis-Jünger gestellt:

Habt Ihr den heiligen Geist empfangen, da Ihr gläubig geworden seid?

Wenn wir die Zusammenfassung aller damals existirenden Christengemeinden christliche Kirche nennen, so müssen wir nach unserem Texte diese zwölf Johannis-Jünger als die äussersten an den Grenzen derselben befindlichen Glieder ansehen, da sie ja doch von Paulus als Gläubige an den HErrn Jesum bezeichnet werden. Es waren Seelen, die — das dürfen wir aus ihrem raschen Ergreifen des Evangeliums schliessen — einen tiefen Ernst in dem, was Religion und Ewigkeit berührt, hatten; Seelen, denen die Busspredigt des grossen Propheten so tief zu Herzen gegangen war, dass sie es nicht nur bei einem allgemeinen Annehmen derselben bewenden liessen, sondern dass sie sich in den ganzen Geist des Johannes des Täufers hineinzuleben bestrebten; Seelen, die wussten, was es mit der Sünde und ihren Folgen auf sich hat, die aber auch eine tiefe Sehnsucht nach völligem Heil und Frieden in ihrem Herzen trugen. Es waren Gläubige, deren Herzen durch die vorlaufende Gnade vielfach bearbeitet und vom Vater zum Sohne hingezogen waren; Gläubige, die, ob sie wohl nicht wussten, ob ein heiliger Geist sei, dennoch schon öfter von demselben berührt, gezogen und geweckt worden waren.

Wer hätte sie nicht in diesem ihrem Zustande für Christen gehalten? Wer unter uns würde sie nicht sogar für fromme und geförderte Gläubige ansehen? Und doch hat der Apostel Paulus ein anderes Urtheil; sein Eindruck ist der, es fehle diesen Gläubigen ein Wesentliches. Darum auch fragt er sie alsobald und

Prègação basiliense

Uma prédica do ano de 1868,

um „testemunho simples e singelo da mata virgem brasileira".

Atos 19, 1—7:

Aconteceu que ,estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

Perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crêstes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

Então Paulo perguntou: Que batismo, pois, recebestes? Responderam: O batismo de João.

Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresssem naquele que vinha depois dêle, a saber, em Jesus.

Êles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.

E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sôbre êles o Espírito Santo, e tanto falavam em línguas como profetizavam.

Eram ao todo uns doze homens.

Graça, misericórdia e paz sejam convosco da parte de Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Amados no Senhor! Seguindo as abençoadas pegadas do apóstolo Paulo, a nossa passagem bíblica nos leva à grande cidade de Éfeso. Nesta importante metrópole quer êle pregar o Evangelho às milhares de pessoas que nela se encontram de passagem, quer em negócios quer para oferecer sacrifícios nos templos pagãos. Para grande assombro seu o apóstolo encontra ali doze discípulos de João Batista. Na verdade êstes discípulos haviam sido instruídos severamente por seu mestre no tocante ao arrependimento e à fé no Messias futuro. Mas apesar de tudo, à pergunta do apóstolo: „Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crêstes?" não têm outra resposta senão a lacônica contestação: „Nem mesmo sabemos da existência do Espírito Santo". Era, pois, necessário antes de mais nada indicar-lhes o essencial que primeiro faz dos homens cristãos verdadeiros. Paulo acordou nêles tão forte desejo pelo que lhes faltava, que imediatamente pediram que os batizasse. Assim foi-lhes participado ricamente a graça do Espírito Santo.

Em nenhuma parte mais deparamos tão abertamente com as exigências principais para a entrada no reino dos céus. Por isto queremos, com a ajuda do Espírito Santo, examinar cuidadosamente a pergunta do apóstolo feita aos discípulos de João:

„Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crêstes?"

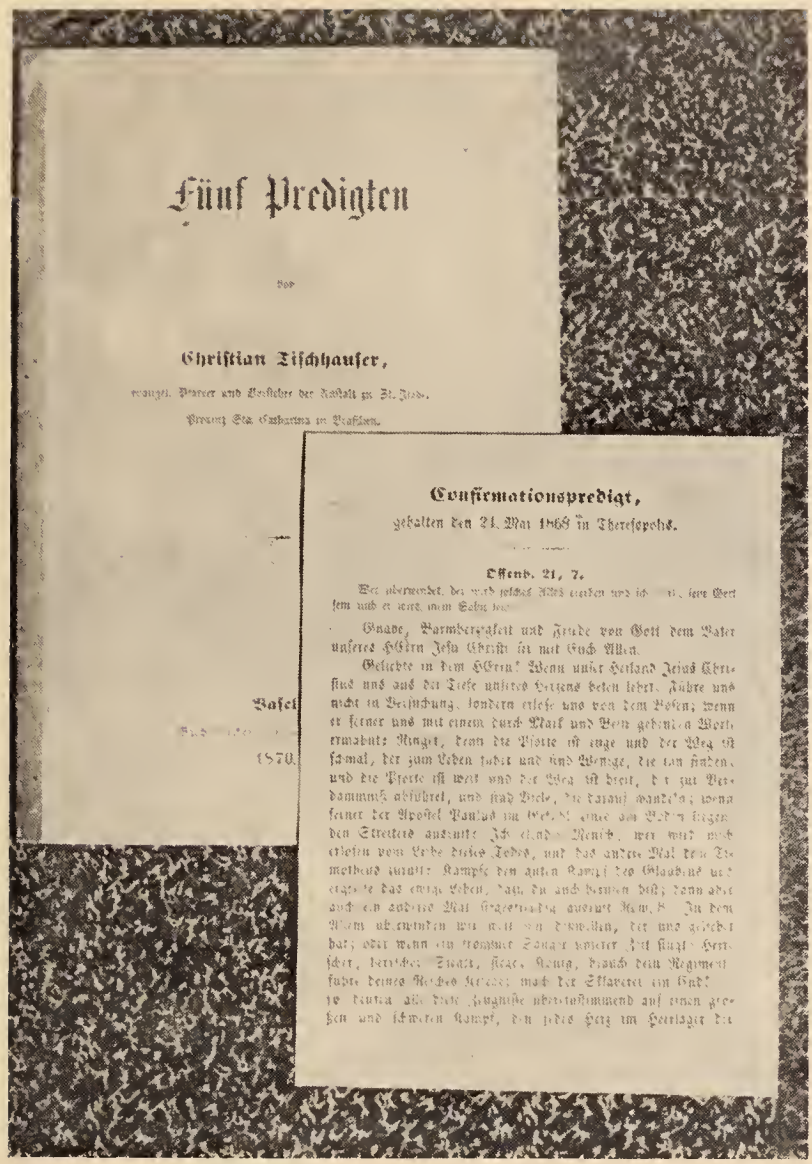
Se quisermos chamar a soma de tôdas as comunidades cristãs daquele tempo de Igreja, então êstes discípulos foram os seus membros extremos, pois Paulo os chama de crentes em Cristo. São homens que, concluindo pela rápida com-

ohne Umschweif: Habt Ihr den heiligen Geist empfangen? Es war ihm vorgekommen, trotz alles Gläubigseins an den HErrn Jesum, trotz allen Ernstes, der Christen geziemt, dass der rechte Frieden- und Freudengeist bei ihnen noch fehle.

Habt Ihr den heiligen Geist empfangen? ertönt auch an uns, Geliebte, die Frage des Apostels. O ich bin es gewiss, dass er von Vielen unter uns, trotz Kirchlichkeit, trotz empfangener Katechismuslehre, worauf Ihr Euch immer berufet, trotz fleissigen Besuchs des heiligen Abendmahls, den Eindruck hätte: es fehlt eben am Wichtigsten und Grössesten: an dem heiligen Geist; es fehlt an Friede und Freude im Herzen. Sind nicht Viele unter Euch näher oder entfernter diesen Johannis-Jüngern ähnlich? Ihr haltet auf Religion und die Ewigkeit ist Euch kein Kinderspiel; das Bedürfniss Eures Herzens treibt Euch je und je in's Gotteshaus und wenn ein Todesgedanke in Euren Herzen aufsteigt, so ist er verbunden mit dem Wunsche, selig zu sterben und in den Himmel zu kommen. Auch das andere Wichtigere, was erst zum Empfang des heiligen Geistes befähigt, — das Sündengefühl, — fehlt nicht ganz bei Euch. Die Einen unter Euch stärker, die Andern schwächer überkommt je und je ein inneres Weh über ihr vergangenes Leben, und eine leise Sehnsucht nach Frieden; dies leise Sündengefühl treibt Euch öfter zum Genuss des heiligen Abendmahls — und doch ist nirgends Friede und Freude, und doch keine fröhliche Hoffnung des ewigen Lebens! Die ganze Anstalt der christlichen Kirche drückt manchmal als ein lästiges Joch das Herz darnieder. Man beruft sich auf die Lehre, die man empfangen und vergisst, dass der Geist Gottes dieselbe im Herzen bethätigen und verklären muss. Ihr hört und leset vom heiligen Geist, dass der ins Herz kommen müsse, wenn es demselben wohl werden soll; Ihr höret es in Predigten und leset es zu Hause in frommen Büchern und versteht es nicht. So oft Ihr etwas den heiligen Geist Berührendes vernehmet, ist es Euch wie ein unbekanntes Land, wie eine Münze, deren Aufschrift, Gepräge und Werth Ihr nicht erkennet. Ach was wird da die Antwort sein auf die ernste Frage des Apostels: Habt Ihr den heiligen Geist empfangen? Wir haben zwar öfter von ihm gehört und gelesen, aber was und wer er eigentlich ist und wie es mit dem Empfangen desselben zugeht, das wissen wir nicht und verstehen es nicht.

O wie noth würde da das Flehen thun um diese Gabe! Darum lasset uns in unserem zweiten Theil das wirkliche Empfangen des heiligen Geistes betrachten.

Da sie das hörten, liessen sie sich taufen auf den Namen des HErrn Jesu und da Paulus die Hände auf sie legte, kam der heilige Geist auf sie und redeten mit Zungen und weissagten, — so heisst es in unserem Text weiter. Wenn es heutzutage in einem Missionsbericht von der Juden- oder Heidenmission heisst: der und der liess sich taufen, so liegt für jeden kundigen Missionsfreund in einem solchen Bericht viel mehr, als darin ausgesprochen ist. Wie viel Sehnen, Bitten und Flehen zum HErrn, wie viel Kampf zwischen Fleisch und Blut einerseits, dem göttlichen Licht andererseits ist da vorausgegangen. Wie wird da der Tauftag zu einem Festtag, zu einem Ebenezer auf der Anhöhe des Gott geschenkten Glaubens in der duftenden Luft des süssen Friedens mit der gewissen Aussicht in die selige Ewigkeit. Allein ich müsste auch jetzt wieder fürchten, dass Ihr es nicht fasset, wenn ich Euch davon rede. Es ist eben wie mit einer belebenden, stärkenden, süssen Speise, von deren Eigenschaft man sich sich



Fünf Predigten

von

Christian Tischhauser,

Basel

1870.

Confirmationspredigt,

gehalten den 21. Mai 1868 in Theresopolis.

Offenb. 21, 7.

Wer überwindet, der wird solches Alles ererben und ich werde sein Gott sein und er wird mein Sohn sein.

Gnade, Barmherzigkeit und Friede von Gott dem Vater unseres HErrn Jesu Christi sei mit Euch Allen.

Geliebte in dem HErrn! Wenn unser Heiland Jesus Christus uns aus der Tiefe unseres Herzens beten lehrt, führe uns nicht in Versuchung, sondern erlöse uns von dem Bösen; wenn er ferner uns mit einem durch Mark und Bein gehenden Wortermahnt: Ringet, denn die Pforte ist enge und der Weg ist schmal, der zum Leben führt und sind Wenige, die ihn finden, und die Pforte ist weit und der Weg ist breit, der zur Verdammniß abführt, und sind Viele, die darauf wandeln; wenn ferner der Apostel Paulus im Briefe einer der Bahn folgenden Streiters ausruft: Ich elender Mensch, wer wird mich erlösen vom Leibe dieses Todes, und das andere Mal den Timotheus ermahnt: Kämpfe den guten Kampf des Glaubens und ergreife das ewige Leben, dazu du auch berufen bist; dann aber auch ein drittes Mal Ermutigung ausruft Röm. 8. In dem Allem alle überwinden wir mit Ihm, der uns geliebt hat; oder wenn ein tapferer Sänger unserer Zeit singt: Herrscher, Herrscher, Held, Held, König, brauch dein Regiment führe deines Reiches Kriege; mach der Sklaverei ein Ende! so deutet alle diese Zeugnisse übereinstimmend auf einen großen und schweren Kampf, den jedes Herz im Heiligen Lande

Illustration zu dem Kapitel „Basler Verkündigung“.

Prègação basiliense no Brasil.

4. Jahrgang. Nr. 7.

Für eine Mark. Bezugspreis jährlich im Monatsgebiete 1500 außerhalb 1200. Einzelne Nummer 100 Rs.

Der Hansabote

Die drei gespaltene Petitzeile oder deren Raum 100 Pfg.

Versendung: G. Arno Dorfner, Blumenau. Herausgeber: Dr. Aldinger-Palmenhof. Versendung in Deutschland: Geschäftsstelle der Hans. Kol.-Ges., Hamburg, Hansaring.

Hammonia, Sonnabend, den 25. April 1908.

(Blumenau, Santa Catharina Brasilien.)

Evang. Kirchengemeinde Hansa-Hammonia.

Jahresbericht 1907.

Ein ausführlicher Bericht ist im Christenboten Nr. 3, Monatsblatt für die Evang. Gemeinden S. Catharinas, veröffentlicht. Hier seien daher nur die Hauptzahlen der unseren Geschichte enthalt.

Seelenzahl.

Ende Dezember 1907 fand eine Volkszählung statt, wobei es sich ergab, das 1610 Personen in der Hansa waren. 1128 Protestanten, 482 Katholiken; also ein Konfessions-Verhältnis von 70 und 30%.

Das Wachstum der Gemeinde durch Zuwanderung aus Europa war gering, da überhaupt nur 100 überseeische Einwanderer kamen. Aus den alten Teilen Blumenaus fand ein ziemlich natürlicher Zuzug statt.

Von der örtlichen Lage der Gemeinde.

Die Grenzen der Kolonie und damit der Gemeinde sind nicht erweitert worden. Sie sind in ihrem gegenwärtigen Umfang für eine Pfarrgemeinde, in der nicht blos Kröchlich dehnt, sondern auch Seitstige getrieben werden soll, groß genug. Das entfernteste Tibal, Scharlach, ist 24 km vom Pfarrhaus entfernt, so daß ein Besuch und Amtsgeschäfte gerade noch an einem Tage erledigt werden können. Sehr wertvoll wäre, wie in anderer Beziehung so auch für den Gottesdienst eine Verbindung von Hammonia auf der rechten Flußseite mit Neubremen oder Jaraos (Kruzeiro). Es könnte dann die obere Tour nach Neubremen und weiter als Rundreise gemacht werden und nach Hammonia eine Strecke kürzer sein. Durch den fortwährenden Ausbau der Wege auf beiden Seiten des Wassers in der Gemeindeteil Sellin und Natal wird das dort vermieden und erleichtert durch Anlegen von Fähren im Kanal und Jaraos auch dort; ebenso am Herzilin außerdem durch eine Fähre am Schenkel oder weiter vorn. Auch eine Zweigbahnverbindung, wenigstens als Fuß- oder Reitweg vom mittleren Sellin nach Hammonia liegt noch im Bereich des Möglichen. Voraussichtlich wird die Verwirklichung des Bahnbaues in Hammonia es mit sich bringen, daß der Verkehr nach dort aus allen Teilen der Kolonie noch mehr erleichtert wird. Auch das so wichtige Gebiet Hinterland von Hammonia am Itajahy wird sicherlich werden. Hammonia wird dann eine noch zentralere Bedeutung haben als bisher, was auch für den Pfarrsitz von Wert ist. Die Fortsetzung der Bahn bis Neubremen wurde allerdings diesem Plane die bisher Bedeutung verlagen. Solange in dieser Frage die Entwickelung noch im Flusse ist, empfiehlt und empfiehlt es sich nicht, den Pfarrsitz schon festzulegen durch Bermietung von Mitteln an einem Wohnhausbau und traf es sich günstig, daß der gegenwärtige Pfarrer sich selbst häuslich eingerichtet hat.

Kirchliche Handlungen.

Predigt-Gottesdienste des Geistlichen 70 (Vorjahr 67); Taufen 36 (48); Konfirmanden, an 4 Mädchen 22 (15); Trauungen 7 (2); Beerdigungen 6 (17); Abendmahlsgäste 117 (93).

Regelmäßig bediente Predigtstelle Hammonia, Sellin, Scharlach, Natal und Neubremen; außer der Regel: Oberer Natal, Reuzärich.

Religions- und Konfirmanden-Unterricht.

Religions-Unterricht in den Schulen in gewöhnlich 2 Wochenstunden (als Minimum). Die Schüler sind um deren am Schulbesuch, Spruch- und Liederbuchen und Wangenmonatlichen Geschichten dank der Hilfe der Ortsgruppe Hamburg des allgemeinen deutschen Schulvereins. Der Konfirmandenunterricht wird in der Regel in 3½ Stunden erteilt. In den Nachbarbezirken übernehmen das Gaudi einen besonderen Abkommens die zur Gemeinde gehörigen 2 bis 3 größeren oder kleineren Teil der Stunden.

Die Verwaltung

ist im vorigen Bericht eingehend dargelegt worden.

Der Gemeinde erfreute sich wiederum einmal der Unterstützung der Hanf. Kol.-Gesellschaft, welche durch ihre Beschlüsse von 12.03.1900 die Führung des Pfarramtes einschränkte, ferner wurden ihr wieder Beihilfen der Mutterkirche in Deutschland zu teil, wofür sie sich allen Gebern herzlich verpflichtet weiß.

Der Deutsch-Evang. Kirchenausschuß für Verbreitung allgemeinen Landeskirchen Deutschlands bewilligte auf Rechnung kirchlicher Bedürfnisse 200 Mark (= 252,00). In einer Sitzung des Gemeindekirchengemeinderats vom 17. März 1907 wurde beschlossen, 132,00 dem Schulverein Neubremen zu Gunsten der Lehrerwohnung, welche ein Geistlicher zugleich als Kollege und Sekretär dient und hoffentlich dem von sich Lebenden Spengel Scharlach ungefähr kommen zu lassen, zur Anschaffung eines Harmoniums (63,00) für Natal, ferner Beihilfe der Kirchenausschuß 250 Mark (= 192,50) für geistliche Hilfsdienste, welche die Lehrer der Evang. Gemeinde leisten. Der evang. Oberkirchenrat von Baden schenkte 300 Mark zur Bestreitung kirchlicher Bedürfnisse. Der Gegenwert, 332,20 wurde nach Beschluß des Gesamtkirchengemeinderats vom 2. August so verteilt, daß 132,00 an den Spengel Hammonia, 100,00 an Sellin und Natal überwiesen wurden. In Hammonia fließt die genannte Summe Verwendung zur Baulichkeiten-Tilgung, in Sellin wurde sie dem Schulverein geliehen zur Benutzung der Schule als gottesdienstlichen Raum, am Natal sollte sie auch ebenso verwendet werden, jetzt aber dient die Beschaffung eines kleinen Harmoniums dienlichen.

Die unteren jüngeren Stengel brauchten die Einrichtungen für Beschaffung zu kirchlichen Zwecken noch kaum in Anspruch zu nehmen, da die Gottesdienste in den Schulen gehalten werden und das Schulvereinen als Entgelt zinslose Darlehen aus Schenkungen gegeben wurden.

Anlagen zogen sie noch nicht ein. Die kleinen örtlichen Bedürfnisse wurden aus Opfern gedeckt.

In Hammonia sollten 3 weitere Frohtage oder entsprechende Geldleistung zum Ausbau der Kirche und Schule und zur Schuldentilgung gemacht werden. Das ist nur von 2 Mitgliedern geschehen. An Umlagen, pro Mitglied 13000, sind 332,500 eingegangen; an Opfern 175,10. Der Vorstand hat wegen der weniger guten Ernte die Mitglieder nicht gedrängt; man to nicht dort wohl 1908 erwartet werden, daß die Leistungsmöglichkeit in Hammonia mehr erwacht, da die Ernte gut ist, die Butterpreise hoch sind und der Bahnbau Arbeit und Verdienst gewährt, was für die Bewohner von Hammonia leichter zuwege machen können als die andern.

An kirchlichen Gebäuden, zu denen die Mitglieder vom 4. Jahr ab pflichtig sind, und die als Besoldungsteil an den Geistlichen vom ersten Januar 1907 ab fallen sollen, sind eingegangen 192,000, davon 35,000 aus dem Spengel Hammonia, 100,000 vom Natal, 42,000 vom Sellin. Ziegelbauten aus 1906 zur Tilgung der Baulichkeiten 18,500.

Besonderes.

Der Besuch des Abgesandten des Evang. Oberkirchenrats in Berlin und des Zentral-Vorstands des Gustav-Adolf-Vereins zu Ende Juli und Anfang August war ein hervorragender Beweis von der Gemeinschaft des Geistes, welche die Gemeinde mit den größten und bedeutendsten Bestrebungen der deutschen Heimatkirche aufrecht erhält.

Illustration zu dem Kapitel „Der Hansabote“.

Publicação do Pastor Dr. Aldinger.

preensão do Evangelho, apresentam um profundo interêsse em questões de religião e no que toca a eternidade. A pregação de arrependimento do grande profeta os atingira tão profundamente, que não lhe aceitavam sòmente as palavras mas ainda se esforçavam a adaptar o seu modo de vida ao espírito de João. Eram homens cientes do pecado e de suas conseqüências. Mas levaram também em seus corações um ardente anseio por salvação e paz. Homens moldados pela graça precedente, atraídos ao Filho pelo Pai; afinal crentes que, a despeito de não saberem da existência do Espírito Santo, ainda assim foram por vêzes por êle tangidos, estimulados e animados.

Quem ousaria negar que eram cristãos? Quem de nós não os teria por cristãos piedosos, privilegiados e até mesmo exemplares? Mas o apóstolo sentencia: Falta-lhes uma coisa essencial. Eis, porque os pergunta à queima-roupa: „Recebestes o Espírito Santo?" Queria lhe parecer que, apesar da fé no Senhor, apesar da seriedade competente, lhes faltava aquêle espírito de paz e alegria.

„Recebestes o Espírito Santo?" Também a nós, amados, é dirigida a pergunta do apóstolo. Estou convencido de que de muitos de vós o apóstolo teria esta mesma impressão: Falta o essencial, o Espírito Santo. Há carência de paz e alegria de coração, apesar da vossa religiosidade, apesar dos ensinamentos recebidos no catecismo os quais sempre referis ,apesar de assídua participação da Santa Ceia. Não são muitos de vós mais ou menos semelhantes aos discípulos de João? De fato, nada poupais em questões religiosas. Com a eternidade não brincais. A necessidade do coração sempre vos impele de novo à casa de Deus. Sempre que em vossa alma surgem pensamentos de morte estão ligados ao profundo desejo por um fim bemaventurado e de entrar no céu. Também o importante, aquilo que possibilita a receber o Espírito Santo, o sentimento do pecado, não falta de todo. De vez em vez um leve arrependimento da vida passada sobrevém cada um de vós, e um desejo ardente por paz. Êste vago sentimento do pecado vos leva, por vêzes, a tomar parte na Santa Ceia — mas, apesar de tudo, não há paz nem alegria. Não há esperança segura da vida eterna! A instituição da Igreja pesa, de vez em quando, como um jugo sôbre meu coração. Refere-se à doutrina recebida; esquece-se, porém, que é preciso que o Espírito Santo a prove em vossos corações e a glorifique. A respeito do Espírito Santo lêstes e ouvistes que para nossa felicidade é necessário que êle tome moradia no coração. Escutais a respeito nas prédicas e, em casa, leis em livros de conteúdo religioso, mas nada entendeis. Sempre que ouvis falar no que toca o Espírito Santo vos encontrais em terreno desconhecido, se vos apresenta como uma moeda da qual não conheceis a inscrição, nem o cunho nem o valor. Qual seria a nossa resposta à pergunta: „Recebestes o Espírito Santo" Escutamos e lemos a seu respeito, mas quem e que êle é na verdade e como o recebemos, isto não compreendemos.

Como é necessário rogar por esta dádiva! Por isto queremos, nesta segunda parte, verificar como receber o Espírito Santo de verdade.

„Êles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus Cristo. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sôbre êles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam", assim reza o nosso texto. Se, em nossa época, um relatório missionário anuncia o batismo de pessoas convertidas, o amigo da missão vê nêle muito mais do que parece exprimir à primeira vista. Ansiedades, rogos e preces fervorosas ao Senhor, lutas ardentes entre a carne e o sangue num

keine rechte Vorstellung machen kann, bevor man sie genossen. Doch auf Etwas kann ich Euch, Ihr ernsteren Seelen, in Eurer Erfahrung hinweisen. Wenn Ihr je und je einmal aus irgend einer Ursache, von irgend einer Noth getrieben, Euer Herz im Gebet ausgeschüttet habt, und es ist Euch dann leichter, stiller und wohler geworden, wenn auch nur für kurze Zeit; oder wenn Ihr mit einem stillen Druck Eurer Sündhaftigkeit zum Tische des HErrn gekommen seid, oder zur Verkündigung Seines Wortes oder zum Gebete der Gemeinde; — und es ist Euch wie etwas von Friedensluft, von gehobenerer, wohlthätigerer Stimmung in's Herz gekommen; o da habt Ihr wenigstens einen Vorgeschmack, ein Vorgefühl des heiligen Geistes gehabt. Wie dein Sehnen und Büssen nur von ferne war, und ihm fehlte an Kraft und Entschiedenheit, so war das Wehen des heiligen Geistes von ferne und drang eben nicht hinein in dein Herz als dein bleibendes Eigenthum. Es heisst hier: Der heilige Geist kam auf sie und redeten mit Zungen und weissagten. Der gesetzliche Ernst hat einer wahrhaft himmlischen Freude Platz gemacht, das leere Herz ist auf einmal überfluthet von einem Strom der göttlichen Gnade, welche die deutlichste und sicherste Absolution für allen Gewissensdruck über Sünden und Missethaten in's Herz bringt. Gott, der bisher ferne scheinende Gott, ist zu einem nahen gnädigen Vater geworden; das bisher unverständliche Leiden und Sterben unseres Heilandes ist auf einmal eine unversiegbare, über alles köstliche Quelle des Trostes, der Versöhnung mit Gott und des Glaubens geworden. Nimmt es da Wunder, wenn der Mund überströmt von dem, dess das Herz erfüllt ist; wenn der Mund und die Rede kaum Worte genug finden kann, Zeugniss abzulegen von dem, was das Herz erfahren; und wenn dieses Zeugniss in Tröstung, Ermahnung, Ermuntertung und Bestrafung des Nebenmenschen besteht, wie man wohl das Weissagen verstehen muss. Dass auch das Zungenreden noch hinzukam, das in einem tiefen, halb ekstatischen Versenken des Geistes in Gott bestand, wobei unverständliche Worte ausgesprochen wurden, — ist ein Beweis, wie hoch die Geisteswogen damals noch gingen. Ist das Empfangen des heiligen Geistes heute bei uns etwas Anderes? Ach, dass ich Euch jetzt hundert solche begnadigte Johannis-Jünger vorstellen könnte, damit Ihr sie fragen könntet, jeden Einzelnen, wie es gewesen sei! O, sie würden Euch antworten Einer nach dem Andern, der Eine mit den Worten des Psalmisten: Lobe den HErrn, meine Seele, und Alles was in mir ist, Seinen heiligen Namen, lobe den HErrn, meine Seele, und vergiss nicht, was Er dir Gutes gethan hat; der dir alle deine Sünden vergibt und heilet alle deine Gebrechen, der dein Leben vom Verderben erlöst und dich krönet mit Gnade und Barmherzigkeit. Der Andere würde antworten mit den Worten des frommen Dichters, der es auch also erfahren und gesungen:

Mir ist Erbarmung widerfahren,
Erbarmung, deren ich nicht werth;
Das zählt ich zu dem Wunderbaren,
Mein stolzes Herz hat's nicht begehrt.
Nun aber weiss ich's hoch erfreut
Und rühme die Barmherzigkeit.

Und Mancher würde über sein Gebetsleben hinzufügen: Da ist's ein ganz anderes geworden; vorher war es mir, als wenn ich mich schleppen müsste zum Gebet; da war keine Kraft, keine Freude, kein Finden der Worte, — und nach-

lado e a luz divina do outro lado, precederam êste batismo. Assim o dia do batismo se transforma em dia de festa, num Ebenezer no auge da fé presenteada por Deus, na atmosfera perfumada da doce paz com a certeza da bem-aventurança eterna.

Mas neste instante em que vos falo do Espírito Santo, receio que não compreendeis. Com êle acontece como com um alimento fortificante e gostoso, cujas qualidades benfazejas sentimos sòmente quando o experimentamos. Mas assim mesmo vos posso dar algumas indicações nas vossas próprias experiências. Se, ao abrirdes o vosso coração a Deus em oração, por qualquer motivo, impelidos por qualquer necessidade, vos sentirdes aliviados, tranquilizados mesmo só por pouco tempo; se a vossa pecaminosidade com leve pressão um dia vos levou à mesa do Senhor, à pregação da sua palavra ou à oração da comunidade e paz, uma disposição sublime tomou conta do vosso coração, então ao menos experimentastes de longe o Espírito Santo, tivestes um antegosto das suas fôrças benfeitoras. O teu anseio e arrependimento eram vagos e só à distância. Faltavam-lhe fôrça e decisão. Por isto também o Espírito Santo soprou sòmente de leve, de bem distante e não te entrou no coração, para lá se fixar definitivamente.

O texto diz: „O Espírito Santo veio sôbre êles e falavam em línguas e profetizavam". A seriedade da lei deu lugar a uma alegria verdadeiramente celestial, o coração vazio de repente é inundado por torrentes da graça divina, que traz ao coração a mais segura e convincente absolvição para as pressões da nossa consciência pelo pecado e iniquidade. Deus, que até agora parecia estar distante, tornou-se um pai, que está muito pertinho de nós. O sofrimento e a morte de Jesus, até agora incompreensíveis, neste instante se apresentam como preciosa e inexaurível fonte de consôlo, de reconciliação com Deus e de fé. Causa admiração, se a bôca transborda do que o coração está cheio; se a bôca e a prédica não encontram palavras suficientes, para exprimir o que o coração experimentou; se êste testemunho consiste em consôlo, admoestação, animação e castigo do próximo, na interpretação do „profetizar"!

O falar em línguas, que era um estado de imergência quase extática do espírito em Deus, estado no qual se faziam ouvir sons inarticulados, é uma prova evidente da intensidade das ondas de Espírito daqueles tempos. É o receber do Espírito, hoje, diferente? Quisera poder colocar diante de vós mais que cem dêstes agraciados discípulos de João, para que pudésseis perguntá-los, cada um por vez, como tudo se sucedeu! Êles vos responderiam, cada qual a seu modo, um com as palavras do salmista: Bendize, ó minh' alma ao Senhor, e tudo que há em mim, bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minh' alma ao Senhor e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. O que perdoa tôdas as tuas iniquidades que sara tôdas as tuas enfermidades, que redime a tua vida de perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, e outro com os versos do agraciado poeta:

Misericórdia Deus me dava,
Presente que não mereci,
Milagre com que me alegrava,
No orgulho meu nem o senti.
Agora o sei com gratidão
E exalto a comiseração.

her geschah es mit Lust, und mit einem Trieb, und in einer Stimmung, und in einem Überfliessen der Worte, wie wenn verborgene Quellen sich aufgethan hätten. Ja es ist mir geworden, als ob man schon am Beten merken könne, ob der Beter den heiligen Geist empfangen habe. Ja Geliebte, zur Erleuchtung, Erlösung und Beseligung mitberufener Zuhörer! Wo fehlt es? Darum greift man nach Gebetbüchern, wenn man beten will und ohne Buch will's nicht gehen; darum sucht man nach allen möglichen Stützen und Hebeln, um dem Bedürfniss des Herzens Genüge zu thun, — weil man eben noch nicht empfangen hat die Gabe des heiligen Geistes.

O betet und flehet täglich, aber aus dem Herzen, um den heiligen Geist. Fanget heute an und thut es täglich und kindlich, gerade so wie du sprichst, und du wirst bald eine Antwort haben auf die Frage des Apostels an dich: Hast du den heiligen Geist empfangen? Ja, die Gabe des heiligen Geistes müssen wir Alle erflehen, wenn's Licht, wenn's Friede werden soll in unseren Herzen. Er ist das Pfand der ewigen Seligkeit. O, nach der Hauptsache, nach dem Centrum, liebe Seelen! Amen".

Christian Tischhauser, evangel. Pfarrer und
Vorsteher der Anstalt zu St. Isabel.

A respeito da sua vida de oração muitos acrescentariam: Ela tornou-se completamente outra; antes sòmente com grande esfôrço conseguia arrastar-me à oração, não havia fôrça, alegria, nem mesmo encontrava palavras. Depois, porém, o fazia com alegria, num impulso, numa disposição, numa abundância de palavras como se fontes secretas rebentassem de súbito e vertessem copiosamente. Parecia-me que já no modo de orar reconhecia, se alguém recebeu ou não o Espírito Santo. Amados, ouvintes chamados à ilustração e à redenção! Onde está o mal? É por isto que tomamos dos livros de oração quando oramos e sem livro não há jeito; por isto buscamos esteios e alavancas de todos os tipos na tentativa de satisfazermos as exigências do coração, — porque ainda não recebemos a dádiva do Espírito Santo.

Orai e rogai diàriamente, mas de coração e de Espírito. Começai hoje a praticá-lo diàriamente em puerilidade na vossa própria linguagem, com vossas próprias palavras, e não demorará a resposta à pergunta do apóstolo: „Recebestes o Espírito Santo?" Por esta dádiva do Espírito Santo devemos implorar se quisermos luz, alegria em nossos corações. Êle é o penhor da bem-aventurança eterna. Ao principal, ao centro, amados! Amém.

Pastor Christian Tischhauser
trad. Estudantes da
Faculdade de Teologia em São Leopoldo

Corupá

Entstehung und Entwicklung der Gemeinde „Hansa Humboldt".

Im Jahre 1897 eröffnete die Hanseatische Kolonisationsgesellschaft die Kolonie Hansa Humboldt, und die ersten Einwanderer aus Deutschland fingen an, das Land urbar zu machen. Rings von Bergen und Höhenzügen umgeben, durchzogen von Flüssen und Bächen, breitete sich der weite Urwald um den Stadtplatz aus. Viele Pikaden führten zu den eingekeilten Kolonien, die von ihren Besitzern in zähem Fleiss zu blühenden Bauernwirtschaften verwandelt wurden.

Bei den schweren Anfängen, mit den vielen Gefahren und Entbehrungen, wuchs und erwachte die Sehnsucht nach Gottes Wort. Der nächste grössere Ort war São Bento, schon im Hochland gelegen; hier war eine evangelische Gemeinde mit einem Pfarrer. Von dort aus konnte geholfen werden. So schlossen sich in Hansa Humboldt die evangelischen Einwanderer zusammen und gliederten sich São Bento an. Nun kam alle vier bis sechs Wochen der jeweilige Pfarrer von dort und hielt hier im Direktionsschuppen Gottesdienst, zuerst Herr Pfarrer Büttner, danach Pfarrer A. Bornfleth.

Es war eine schwere Pflicht, den schlechten, anstrengenden Reitweg durch die Serra zu bewältigen, wozu eine Tagesreise nötig war. Herr Pfr. Bornfleth versuchte einmal, den Weg durch einen Querweg zu kürzen und geriet mit seinem Pferde in eine tiefe Schlucht. Ein gnädige Fügung schickte ihm Hilfe! In der Nacht traf er, 2 km vor dem Stadtplatz, völlig erschöpft und beschmutzt bei Familie G. Herrmann ein, wo er Erholung und Ruhe fand. Die damaligen Wege waren besonders bei Regenzeit lebensgefährlich. Es gehörte viel Liebe und Aufopflerung zum Beruf eines Urwaldpfarrers. Aber viel Freude gewährte er wieder, wenn neue Gemeinden aufwuchsen und dankbar und treu zu ihrem Pfarrer hielten.

Zur Zeit des Pfarrers Bornfleth am 16. Dezember 1906 fand die Grundsteinlegung zur evangelischen Kirche auf dem Stadtplatze statt, und am 28. April 1908 wurde der erste Gottesdienst in der Kirche gehalten, trotzdem sie noch nicht ganz fertig war. Es dauerte noch einige Jahre, bis der Turm angebaut und die Kirche innen fertig eingerichtet war. Dazu halfen auch reichliche Spenden aus Deutschland. Das Land für Kirche, Pfarrhaus und Friedhof schenkte die Kolonisationsgesellschaft. Für die innere Ausschmückung der Kirche sorgten im Laufe der Jahre einzelne getreue Mitglieder, auch für Abendmahls- und Taufgerät, Leuchter und dergleichen. Am Anfang musste eine einfache Emaille-Schüssel als Taufbecken dienen. Als einmal der Pfarrer vergessen hatte, den Abendmahlskelch mitzubringen, war es sehr schwer, einen passenden Metallbecher herauszufinden. Aber es gelang, ein Zinnbecher, der sonst als Zierstück prangte, tat seine Dienste, und niemand merkte es. 1909 brachte Pfarrer Bornfleth aus Deutschland unsere Kirchenglocke mit. Sie ist das Ergebnis mehrerer Vorträge, die er während seines Urlaubs hielt. 1910 konnte auch ein kleines Harmonium gekauft werden, welches 1929 in einen Aussenbezirk kam und durch ein grösseres ersetzt wurde.

Die evangelische Gemeinde Hansa Humboldt schloss sich 1910 auch dem Gemeindeverband von Santa Catarina an. In dieser Zeit entwickelte sich das

Corupá

Fundação e desenvolvimento da Comunidade „Hansa Humboldt".

No ano de 1897 abriu a Sociedade Hanseática de Colonização a colônia Hansa Humboldt e os primeiros emigrantes da Alemanha começaram a desbravar a terra. Contornada por tôda a parte de morros e elevações mais ou menos altas, estendia-se a mata virgem em redor da futura vila. Muitas picadas conduziam para os sítios encravados que no decorrer dos tempos foram transformados pelos seus proprietários em florescentes propriedades agrícolas.

No comêço árduo com os muitos perigos e dificuldades, cresceu e despertou a fome pela palavra de Deus. O lugar mais próximo era São Bento, já no planalto. Lá já havia uma Comunidade Evangélica com seu pastor. De lá veio o auxílio. Uniram-se os emigrantes de Hansa Humboldt e filiaram-se a São Bento. Agora, de 4 em 4 semanas vinha o pastor de São Bento e dava culto no rancho da diretoria. Primeiro o sr. Pastor Büttner e depois o Pastor A. Bornfleth.

Era uma obrigação penosa vencer o caminho mau e fatigante serra abaixo. Para o trajeto precisava-se um dia. O Pastor Bornfleth tentou uma vez abreviar o caminho por um atalho e chegou com seu cavalo em uma grota profunda e sombria. Um providência bondosa veio em seu auxílio. A noite êle chegou 2 km. antes da vila, totalmente esgotado e sujo ao sítio da família G. Herrmann onde achou repouso e restauração. As estradas naqueles tempos,principalmente nas épocas chuvosas, eram quase intransitáveis. A função de um pastor das selvas exigia muitos sacrifícios, abnegação e fé em Deus. Mas também era um prazer quando novas comunidades se formavam que gratas e fiéis se sentiam unidas ao seu pastor.

No tempo do Pastor Bornfleth, no dia 16 de dezembro de 1906 foi lançada a pedra fundamental da igreja evangélica na vila e no dia 28 de abril de 1908 foi celebrado o primeiro culto na nova igreja, apesar de ainda não estar bem pronta. Durou mais alguns anos até que foi construída a tôrre e completada a instalação interior. Para o acabamento total das obras contribuíram muitos donativos da Alemanha. Os terrenos para igreja, casa pastoral e cemitério foram doados pela Sociedade de Colonização. Para o embelezamento interior da igreja, contribuíram muito alguns membros fiéis da comunidade; assim como para o aparelho da Santa Ceia e Batismo. A princípio uma simples bacia de esmalte servia como pia batismal. Quando uma vez o pastor havia esquecido de trazer o cálice da Santa Ceia, foi muito difícil achar um substituto conveniente. Mas achou-se finalmente um jarro de metal que antes servia como objeto ornamental, e ninguém o percebeu. No ano de 1909 trouxe o Pastor Bornfleth da Alemanha o sino para a nossa igreja. É êste o fruto de vários discursos que o pastor havia proferido durante as suas férias. Em 1910 foi comprado um pequeno harmônio o qual em 1929 passou para uma filial, sendo substituído por um de maiores proporções.

A Comunidade Evangélica de Hansa Humboldt filiou-se em 1910 à „Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina", nesta época ainda na fase de organização. As escolas sob a direção e orientação do pastor desenvolveram-se muito. Na vila começaram a lecionar dois professôres formados na Ale-

deutsche Schulwesen mehr und mehr, unter Leitung des Pfarrers. In der Stadtplatzschule waren zwei in Deutschland ausgebildete Lehrer angestellt, die auch Religionsunterricht erteilten. Für die Kolonieschulen ausserhalb fanden sich hiesige geeignete Kräfte.

Nach neunjähriger, segensreicher Tätigkeit kehrte Pfarrer Bornfleth mit seiner Gattin wieder nach Deutschland zurück. Er wurde durch Pfarrer Ortmann ersetzt. Dieser fand nun schon ein leichteres Arbeitsfeld und blieb 12 Jahre als Seelsorger für São Bento und Hansa Humboldt hier. In den letzten Jahren brauchte er seine Reisen nicht mehr auf dem Pferde unternehmen, sondern konnte die Bahn benutzen, die damals von São Francisco nach dem Hochlande gebaut wurde. Nur zu den Konferenzen in Blumenau blieben die beschwerlichen Reisen, die trotzdem oft von den Pfarrfrauen mitgemacht wurden zur Entspanung vom abseits geführten Leben.

Im Jahre 1925 bestand die evangelische Gemeinde Hansa Humboldt schon aus 400 Familien und fasste den Entschluss, einen eigenen Pfarrer anzustellen. Es sollte ein unverheirateter, noch jüngerer Mann sein, damit er recht lange hier bleiben würde und nicht zu hohe Gehaltsansprüche mache.

Der Ev. Oberkirchenrat in Berlin sandte im September desselben Jahres Herrn Pfr. Lötz als ersten Ortspfarrer für Hansa Humboldt. Eine kleine Wohnung war gemietet, und alle freuten sich auf ihren Pfarrer. Bald stellte sich heraus, dass Pfarrer Lötz noch acht Tage vor seiner Abreise Hochzeit gehalten hatte, und seine junge Frau ihm möglichst bald nachkommen wollte. Jetzt galt es, eine neue Aufgabe zu lösen. Ein Pfarrhaus musste bald gebaut werden. Dazu sollte jedes Mitglied und Brautpaar 20 Milreis beisteuern. Feste wurden veranstaltet, Theater, Konzerte, um die Baukasse zu füllen. Es wurde ein sehr schönes, geräumiges Haus gebaut, welches im August 1927 von Familie Lötz bezogen wurde. Pfarrer Lötz war sehr tätig, 12 Aussenberzirke wurden eingerichtet mit Schulen und Gottesdiensten, die Stadtplatzschule stand unter seiner persönlichen Leitung und wurde mit Aufbauklassen erweitert. Der Gesang wurde gepflegt, und Frau Pfr. Lötz verschönte sehr oft mit ihrer guten Stimme als Solosängerin die kirchlichen Feiern.

Im Jahre 1922 gründete Frau Klara Herrmann einen Frauenverein, dem es möglich war, eine freie deutsche Schwester anzustellen. Bis zu dieser Zeit gab es keinen Arzt, kein Apotheke, keine Hebamme in der ganzen grossen Kolonie. Dann und wann versuchten Kurpfuscher die Notlage der Bewohner auszunützen. Hier musste geholfen werden. Leider blieb die Schwester nicht lange hier, es waren zu wenig Einnahmen. Aber bald fand sich ein älterer deutscher Arzt als Einwanderer hier ein. Diesen verpflichtete die Frauenhilfe und stellte ihm das kleine, neuerbaute Krankenhaus zur Verfügung. Einige Jahre darauf wurde wieder eine deutsche Schwester angestellt, die auch als Hebamme tätig war und segensreich wirkte. Der Frauenverein gliederte sich der Kirche an und ist bis heute als evangelische Frauenhilfe tätig in ihrer Sorge um Kirche und Kindergarten. In den schweren Jahren nach dem zweiten Weltkrieg, als so vieles zerfiel, löste sich auch das Krankenhaus auf. Die Frauenhilfe verkaufte den Besitz und gab den Erlös der Kirche. Nur der Kindergarten wurde erhalten und befindet sich hinter dem Pfarrhause.

Im Mai 1932 kehrte Pfarrer Lötz wieder nach Deutschland zurück. Sein

manha que também ministravam ensino religioso. Para as escolas fora da vila achavam-se elementos competentes entre os colonos.

Depois de 9 anos de abnegado e abençoado serviço voltou o sr. Pastor Bornfleth com a sua família para a Alemanha e foi substituído pelo sr. Pastor Ortmann que achou já um campo de trabalho mais preparado e menos hostil, ficando 12 anos como cura para São Bento e Hansa Humboldt. Nos últimos anos não precisava mais fazer as viagens a cavalo, mas podia aproveitar a estrada de ferro que fôra construída de São Francisco para o planalto. As viagens estremamente penosas continuavam sòmente para as conferências pastorais em Blumenau que foram visitadas muitas vêzes pelas espôsas dos pastôres para achar recreio e descanso de uma vida quase no seio da mata virgem, longe de todo o confôrto e comodidade dos grandes centros.

No ano de 1925 a Comunidade Evangélica de Hansa Humboldt já tinha 400 famílias e tomou a resolução de manter um pastor por sua conta. Devia ser solteiro, jovem, para que ficasse muito tempo e não exigisse vencimentos muito elevados.

O Conselho Superior Evangélico de Berlim mandou no mesmo ano, como primeiro ministro de Hansa Humboldt, o sr. Pastor Lõtz. Uma pequena residência foi alugada e todos esperavam com alegria o novo pastor. Logo mais todos ficaram sabendo que o sr. pastor havia se casado oito dias antes de sua partida e que sua jóvem espôsa queria segui-lo brevemente. Agora um novo problema exigia a sua solução. Uma casa pastoral devia ser construída. Para isso cada membro e cada jovem par devia contribuir com 20 milreis. Foram realizadas festas, teatro e concertos para encher a caixa da construção. Foi construída uma bela e muito espaçosa casa que em agôsto de 1927 foi ocupada pela família Pastor Lötz. Êste nosso pastor foi muito ativo. Foram instaladas 12 filiais com escolas e cultos. A escola da vila estava debaixo de sua própria direção e foi aumentada com algumas classes de ensino mais elevado. O canto e a música foram cultivados, e muitas vêzes a senhora pastor ajudou a embelezar os cultos e festas da igreja com a sua bela voz cantando solos em louvor ao Criador.

No ano de 1922 fundou a senhora Klara Herrmann uma Sociedade Evangélica de Senhoras, a qual foi possível empregar uma irmã livre alemã. Até aquela data não havia médico, farmácia nem parteira em tôda a nossa colônia. Muitas vêzes curandeiros procuravam explorar a ingenuidade dos colonos. Essa situação devia ser sanada. Infelizmente a irmã não ficou muito tempo; as rendas eram escassas. Mas pouco tempo depois veio para cá como emigrante um médico alemão de meia idade. Êste foi contratado pela sociedade de senhoras que lhe pôs à disposição o pequeno hospital ùltimamente construído. Veio outra irmã enfermeira que trabalhou também como parteira e cumpriu uma missão abençoada. A sociedade de senhoras filiou-se à Comunidade e funciona até hoje em benefício dela e do Jardim da Infância, como Ordem Auxiliadora de Senhoras. Nos difíceis anos da segunda guerra mundial onde tantas instituições encerraram para sempre as suas atividades, dissolveu-se também o hospital. A ordem Auxiliadora vendeu a propriedade e doou o valor obtido à Comunidade. Só o Jardim da Infância que se acha atraz da casa pastoral, foi mantido.

No ano de 1932 voltou o Pastor Lötz para a Alemanha. Seu sucessor foi o Pastor Soboll que continuou e desenvolveu as obras iniciadas por seus anteces-

Nachfolger wurde Pastor Soboll, der weiter auf- und ausbaute, was hier begonnen war. Leider verlegte er seine Tätigkeit nach Curitiba, sein Nachfolger wurde im Februar 1938 Pfarrer Möhle. 1939 reiste dieser mit Familie nach Deutschland, um seinen Urlaub dort zu verleben. Aber er musste in den Krieg ziehen, der nun ausgebrochen war, und geriet in russische Gefangenschaft.

Hier war auch kein friedliches Leben mehr. Alle Bücher im Pfarrhaus und noch manches andere dazu wurden beschlagnahmt, ebenso wie die grosse deutsche Schulbibliothek und viele Instrumente im Krankenhaus der evangelischen Frauenhilfe. Der Vertreter von Pfr. Möhle, Pfarrer Neumann, wanderte ins Gefängnis. Die Gemeinde war dankbar, wenn sie dann und wann von Pfarrern der Nachbargemeinden betreut wurde. Aus Rio Negro kam Herr Pfr. Melzer, aus São Bento Herr Pfr. Prinz. Die Herren Ehlert, Roedl und Kinas waren als Gemeindepfleger tätig und setzten unverdrossen ihre Kräfte ein, um das kirchliche Leben zu erhalten und die Jugend im Evangelium zu unterweisen. Es war eine schwere Zeit, die Gottesdienste waren schwach besucht, die Alten beherrschten die Landessprache nicht, Gottes Wort konnte nur von wenigen aufgenommen werden. Die Jungen passten sich bald der neuen Lage an, aber der innige Zusammenschluss fehlte.

Endlich, im April 1948 erhielt die Gemeinde wieder einen eigenen Pfarrer. Es war Pfr. Edgar Liesenberg, der schon öfter in der letzten Zeit als Vertreter hier tätig war. Viel Arbeit wartete auf ihn, aber mit Liebe gelang es ihm, die alte Ordnung wiederherzustellen und Neues zu schaffen. Während seiner langen Studienreise nach Deutschland vertraten ihn nacheinander die Herren Pfarrer Blümel, junior und senior. Nach seiner Rückkehr setzte sich Pfarrer Liesenberg für die Erneuerung der Kirche ein. Sie wurde vergrössert und innen verbessert. Wieder hiess es wie vor 50 Jahren: Feste veranstalten, Sammellisten aufstellen und ähnliches mehr. Aber es gelang, Pfarrer und Gemeinde strebten einmütig zum gleichen Ziel, manche gute, freiwillige Spende kam in die Baukasse.

Die Kirche wurde fertig, ohne Schulden machen zu müssen. Nun haben wir genügend Raum, der bei grossen Feiertagen immer sehr knapp bemessen war. Pfarrhaus und Kirche mit ihren Gartenanlagen zieren den Stadtplatz. Aber trotz allem wurde die Gemeinde wieder von ihrem Pfarrer verlassen. Pfarrer Liesenberg übernahm das Pfarramt Pommerode, und für die Hansa wollte sich niemand melden. Aber endlich, 1955, fand sich ein Seelsorger in Herrn Diakon Robert Kinas, in dessen Hände die evangelische Gemeinde Hansa Humboldt vertrauensvoll die Leitung des Pfarramtes legte.

Klara G. Herrmann.

sores, mas infelizmente transferiu a sua atividade para Curitiba. Em seu lugar veio em fevereiro de 1938 o Pastor Möhle que viajou em 1939 para a Alemanha em gôzo de férias e teve de tomar parte na guerra, ficando alguns anos como prisioneiro na União Soviética.

Aqui não havia mais vida tranqüila. Todos os livros da casa pastoral e outras coisas foram confiscadas como também a grande biblioteca alemã da escola e instrumentos do hospital. O substituto do Sr. Pastor Möhle, o Pastor Neumann, foi para a cadeia. A Comunidade era grata quando de tempo em tempo foi servida pelos pastôres das comunidades vizinhas. De Rio Negro veio o Pastor Melzer, de São Bento o Pastor Prinz. Os srs. Ehlert, Roedl e Kinas funcionaram como substitutos de pastôres que não havia, e muitos se empenharam para manter a vida religiosa e ensinar à juventude o Evangelho. Foi um tempo difícil; os cultos eram pouco freqüentados, os velhos não conheciam o vernáculo. A palavra de Deus podia ser ouvida só por muito poucos. Os mais jovens adaptaram-se muito ligeiro à nova situação, mas faltava-lhes o sentimento da união.

Finalmente no ano de 1948 recebeu a Comunidade um novo pastor. Era o sr. Pastor Liesenberg que antes já havia funcionado como representante no tempo da guerra. Muito trabalho esperava por êle. Mas com muito amor conseguiu estabelecer a antiga ordem e criar coisas novas. Durante a sua viagem de estudos à Alemanha foi substituído pelos srs. Pastôres Blümel senior e junior. Depois de sua volta empenhou-se pela reforma e renovação da igreja que foi aumentada e melhorada por dentro. Mais uma vez como à 50 anos atrás a ordem do dia era: organizar festas, fazer listas para donativos e arrumar tômbolas. E tudo foi conseguido porque Pastor e Comunidade lutavam unidos pelo mesmo alvo. Muitos donativos dados de boa vontade contribuíram para engrossar o fundo da caixa de construção.

A igreja ficou pronta sem deixar dívidas a pagar. Agora temos bastante espaço que em dias de grandes festas era muito pequeno. Igreja e casa pastoral com suas praças ajardinadas e bem cuidadas adornam a nossa vila. Mais uma vez a nossa Comunidade foi deixada pelo pastor. O sr. Pastor Liesenberg aceitou a Comunidade de Rio do Testo (Pommerode), e para Hansa Humboldt ninguém queria apresentar-se. Finalmente no ano de 1955 achou-se o sr. Diácono Robert Kinas em cujas mãos a Comunidade Evangélica de Corupá pôs o ministério confiantemente.

Klara G. Herrmann
trad. *Curt Brandes*

"Der Hansabote"

Ibirama ex-Hansa-Hammonia.

Es ist eine merkwürdige Geschichte. Besitzt jemand hiesige Druckerzeugnisse aus einer Zeit, die noch gar nicht weit zurückzuliegen braucht, so hält er, häufig genug, Sachen von Seltenheitswert in seiner Hand. So erging es auch uns. Vor langen Jahren, als wir noch in Rio waren, erhielten wir sieben Nummern einer deutschprachigen Zeitung mit dem Namen „Der Hansabote" geschenkt und bewahrten sie, wenn auch ohne besonderes Interesse, getreulich auf. Nun gedachten wir dieses Blatt, dessen erste Nummer im Oktober 1904 erschien, für unser Büchlein nutzbar zu machen und suchten nach einem vollständigen Jahrgange. Die Suche war lang und intensiv, aber vergeblich, völlig vergeblich; selbst der Name des Blattes scheint aus der Erinnerung verschwunden zu sein. So können wir uns nur freuen, dass wenigstens sieben Nummern sich durch die Zeiten gerettet haben, und versprechen, sie nach Gebrauch an unsere zentrale Sammelstelle, an das Instituto Hans Staden in São Paulo, weiterzugeben. Hier nämlich werden die Zeugnisse der Vergangenheit und der Gegenwart gesammelt und systematisch der wissenschaftlichen Forschung zugänglich gemacht.

Die Zeitung „Der Hansabote" ist ein einfaches Faltblatt mit vier, zweispaltigen Druckseiten; ihr Herausgeber war Dr. Aldinger-Palmenhof, Erscheinungsort Hammonia, Versendung G. Artur Koehler in Blumenau, Versendung in Deutschland: Geschäftsstelle der Hans. Kol. Ges. Hamburg Hansahaus, Erscheinen monatlich, Bezugspreis jährlich Rs 1$000 bzw. 1$200 und die Einzelnummer 100 Reis. Die uns vorliegenden Nummern aus den Jahren 1908 und 1909 sind sehr sachlich gearbeitet und enthalten Berichte über den Schulverband Hansa, über die Evangelische Kirchengemeinde Hansa-Hammonia, über den Landwirtschaftlichen Hilfsverein Hansa, über die Molkereigenossenschaft, über praktische Fragen der Landwirtschaft, über Siedlungs- und Kolonialfragen, über Reisen nach Deutschland und der Schweiz, über Streifzüge im unbekannten Hinterlande der Siedlung, und schliesslich eine ständig wiederkehrende Rubrik „Örtliches und Persönliches". Man sieht, es ist bei aller Sachlichkeit und Beschränkung des Raumes ein bunter Spiegel, der dem Leser die Lektuere anziehend und angenehm macht.

Lassen wir uns durch den „Hansaboten" durch Ibirama führen, das damals gerade erschlossen wurde. Zunächst wird deutlich, dass die

SIEDLUNG UM 1900

andere Grundlagen gehabt hat als die in der Mitte des vergangenen Jahrhunderts. Wir lesen: „Die Gegenüberstellung des ehemaligen abhängigen armen Landarbeiters in Deutschland und des jetzigen freien, sorglosen Kolonisten in Brasilien verfängt heute wenig, einmal schon, weil auf solche Landarbeiter nicht mehr gerechnet werden kann und soll, und dann, weil die meisten heutigen deutschen Auswanderer im Bodenbesitz an sich nicht schon eine Befriedigung sehen, sondern ihn eben als Produktionsmittel werten und weil sie schliesslich eine ganz andere Schätzung für die Zugehörigkeit zum heutigen deutschen Reich und seiner so social gewordenen, alle Volksschichten durchdringenden Kultur haben als

"Der Hansabote"

Ibirama ex-Hansa-Hamônia.

Acontece muitas vêzes que publicações, sejam jornais, sejam revistas, mas impressas na nossa terra, de um tempo que ainda não vai muito longe, já têm valor de raridade. Também nós em certa ocasião podíamos experimentar a verdade dêste fato interessante. Há muitos anos, quando ainda estávamos no Rio, recebemos 7 números de um jornal em língua alemã de nome „Der Hansabote" de presente, e os guardamos — sem muito interêsse — até hoje. Lembramo-nos agora desta fôlha cujo primeiro número apareceu em outubro de 1904, para aproveitá-la em nosso livrete, e procuramos o ano completo. A busca foi longa e exaustiva, mas absolutamente improdutiva. Mesmo o título do jornal parece ter escapado da memória de todos. Assim damo-nos por satisfeitos que pelo menos 7 números se salvaram através dos tempos, e prometemos enviá-los após o uso, ao Instituto Hans Staden em São Paulo, que coleta e torna acessíveis ao público êstes documentos do passado, no interêsse da pesquisa científica.

O jornal „Der Hansabote" é uma fôlha simples dobrada, contendo quatro páginas impressas em duas fileiras; seu editor Dr. Aldinger-Palmenhof, origem Hamônia, distribuidor G. Artur Koehler em Blumenau, distribuição na Alemanha: Escritório da Companhia Hanseática de Colonização em Hamburgo, publicado mensalmente, preço anual Rs. 1$000 resp. 10$200 e 100 Reis por unidade. Os números dos anos 1908 a 1909 que possuimos, contêm artigos de interêsse sôbre a escola Hansa, sôbre a Comunidade Evangélica de Hansa-Hamônia, sôbre a Sociedade de Auxílio ao Agricultor, sôbre a Sociedade de Laticínios, notas práticas sôbre agricultura, colonização e colônias, viagens à Alemanha e Suíça, excursões no interior desconhecido da colônia, e uma rubrica constante „Locais e Pessoais". Vê-se que apesar do espaço reduzido é um jornal de largo espectro que produz uma leitura interessante e agradável.

Deixemos que o „Hansabote" nos leve por Ibirama, Hansa-Hamônia outrora que naquela época estava sendo povoada. Logo se torna claro que a

COLONIZAÇÃO EM 1900

tinha outras bases que a da metade do século passado. Lê-se o seguinte: „A comparação do antigo agricultor pobre e dependente na Alemanha e do livre e descuidado colono no Brasil, hoje não pega mais. Em primeiro lugar porque não se pode nem deve contar com tais agricultores, e além disto porque a maioria dos colonos não se dão por satisfeitos com um quinhão de terra, mas o julgam como meio de produção, e finalmente porque os colonos atuais apreciam suas relações com o império alemão e sua cultura social que permeia tôdas as camadas da população, de maneira diferente do que os colonos que chegaram nos meados do século 19. No início do século 20 portanto, deve-se oferecer mais ao alemão do que simplesmente viagem sem despesas para o romantismo das selvas". Realmente, naquela época havia viagens com despesas pagas pelo govêrno; já um progresso sôbre os tempos em que o colono tinha que pagar sua própria passagem com árduo trabalho. Numa outra edição do „Hansabote" achamos

die Leute von Anfang oder der Mitte des vorigen Jahrhunderts. Da muss also schon zu Anfang des 20. Jahrhunderts für die Deutschen etwas mehr in die Wagschale geworfen werden als freie Überfahrt zur Romantik des Urwaldlebens". Jawohl, freie Überfahrt gab es damals um 1900; ein Fortschritt gegenüber der vergangenen Zeit, da die Auswanderer sich lange plagen mussten, bis sie die Kosten der Überfahrt abgearbeitet hatten. In einem anderen „Hansaboten" finden wir ein Inserat, das durch zwei dicke, fünf Zentimeter hohe Ausrufungszeichen eingerahmt wird: „Freie Passage bezahlt die Brasilianische Regierung für Einwanderer, die auf Ansuchen von Verwandten oder Freunden nach Brasilien kommen sollen. Interessenten belieben sich schriftlich zu wenden an Directoria do Povoamento do Solo Rio de Janeiro oder an Inspector do Serviço de Povoamento Florianópolis". Und weiter lesen wir über die Stellung der Kolonisten: „Wenn man sich von deutscher Seite wehrt, nicht bloss als Steuerzahler hochgeschätzt zu werden, so nimmt das kein Lusobrasilianer übel, wenn es sachlich geschieht, und nicht bloss aus Einbildung und Vorurteil. Für die neuen Kolonisten zumal ist die Sachlage eine sehr einfache und nüchterne. Sie kommen weder als deutsche, wenn auch friedliche Eroberer, noch als brasilianische Patrioten, die darauf brennen, Brasilien mit ihrem Schweisse gross zu machen. Sie nehmen vielmehr Grund und Boden von der Landfirma Brasilien und möchten dabei nicht bloss angeblich, sondern tatsächlich möglichst günstige Bedingungen haben. Leider war bisher die Kulanz der Firma bei im ganzen wohlwollender Gesinnung doch eine recht geringe! Die Feststellung einer solchen Tatsache ist auf beiden Seiten etwas rein Geschäftliches; im Landgeschäft, wo viele Menschenkräfte mitbeteiligt sind, gewinnt sie leicht den Anschein einer politischen Handlung. Man tut aber gut, die Sache auf dem geschäftlichen Gebiet auszuhandeln".

„Der Hansabote" vom 28. März 1908 bringt auf seinen vier Seiten einen ausführlichen Bericht über den

SCHULVERBAND HANSA.

Grundsätzlich wird erklärt: „Was von allen Seiten, die sich für das Schulwesen interessieren, für die älteren Schulen erst gewünscht und gefordert wird, das hat die Kolonie Hansa fast von Anfang an gehabt, nämlich einen Schulverband. So fordert der Präsident der Staatsregierung auf, grupos escolares zu bilden; die Ortsgruppe Hamburg des Allg. Deutschen Schulvereins schreibt: Immer wieder haben wir den Zusammenschluss der Schulen zu Schulverbänden angeregt. Verbandsschulen können stets auf unsere materielle und moralische Unterstützung rechnen. Auch andere gewichtige Freunde machen ihre Bereitwilligkeit zu Unterstützungen von der Zugehörigkeit zum Verband abhängig. Wenn Besuche in die Kolonie kommen, ein Governador, Konsul, Superintendent, Aufsichtsrat oder sonst ein Gönner, so kann von einer Stelle aus, nämlich der Verbandsleitung, verlässliche Auskunft erteilt werden, wie die 30300 Kinder der Kolonie unterrichtet werden; in Verbands-Versammlungen werden die allgemeinen Verhältnisse geregelt. Der Verband bildet das Gegengewicht bei örtlichen Treibereien oder gar Hetzereien, ordnet und vermittelt bei Misshelligkeiten innerhalb der Vereine oder zwischen Vereinen und Lehrern; ermöglicht die Lehrer-Aus- und Weiterbildung, überwacht den Schulbetrieb, bekämpft schädigende Einflüsse von aussen kräftiger als die Einzelschule und erwirkt Beihilfen". Im

um anúncio em língua alemã, ladeado por dois gordos pontos de exclamação, cada um com 5 cm de altura, que traduzimos aqui: „Livre passagem oferece o Govêrno Brasileiro aos emigrantes que vêm a pedido de parentes ou amigos. Os interessados devem dirigir-se por escrito à Diretoria de Povoamento do Solo do Rio de Janeiro, ou ao Inspetor de Povoamento, Florianópolis". Mais adiante pode-se ver que posição tomavam os colonos: „Quando o colono alemão se nega a ser encarado apenas como pagador de impostos, nenhum luso-brasileiro se incomoda, enquanto isto acontecer objetivamente e não por orgulho ou prevenção. Para os novos colonos a situação é clara e simples. Êles não vêem como conquistadores alemães, se bem que pacíficos, é lógico, nem como patriotas brasileiros que ardem por enriquecer o país com o suor de seus rostos. Êles tomam simplesmente as terras da Companhia Colonizadora Brasil e querem fazer um bom negócio, não apenas teòricamente, mas de fato. Infelizmente porém apesar de tôda a boa-vontade da Companhia, ela nem sempre foi muito obsequiosa. A constatação de tal fato é de ambos os lados algo puramente comercial. No negócio de terras onde o elemento humano é envolvido em grande escala, isto toma freqüentemente o aspecto de uma ação política. Dever-se-ia conservar sempre o caso em terreno estritamente comercial".

„Der Hansabote" de 28 de março de 1908 traz em suas quatro páginas um extenso comentário sôbre a

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR HANSA.

Fundamentalmente declara-se: „O que é desejado e exigido para as escolas mais antigas — por todos aquêles que se interessam por elas — isto a colônia Hansa já introduziu desde o comêço, isto é, a Associação escolar. O presidente do govêrno estadual exige: formar grupos escolares (Transcrevendo esta frase assim, dr. Aldinger não reparou que o termo técnico „grupo escolar" não tem nada com uma Associação de escolas). A filial de Hamburgo da Associação Geral de Escolas Alemãs escreve: Sempre insistimos na união das escolas em associações escolares; escolas unidas podem sempre contar com nosso apoio moral e financeiro. Também outros benfeitores fazem sua boa-vontade depender da união à associações. Quando chegam visitas na colônia, governador, cônsul, superintendente, inspetor ou outro benfeitor, logo a diretoria da associação pode dar informações seguras e corretas sôbre como estão sendo educadas as 300 crianças da colônia inteira. Nas reuniões da associação são discutidas e resolvidas quaisquer perguntas pertinentes à escola. A associação contrabalança perseguições locais e inimizades, ordena e concilia desavenças internas numa escola ou entre diretoria e professorado. Permite extensão de estudos a professôres, fiscaliza o funcionamento das escolas e combate influências negativas por fora com mais energia do que as escolas isoladas.". Na Associação se uniam onze escolas, sendo seis do grupo Hercílio: Hamônia, Selin, Rafael, Nova Bremen, Nova Zurich, Scharlach (hoje José Boiteux), e cinco do grupo Itapocú: Isabela Baixa, Bonpland, Rio Paulo, Isabela Alta e Rio Novo. Uma tabela clara permite ver melhor a situação, por exemplo: „Escola Hamônia desde 1.° de janeiro de 1902, professor A. Mueller desde 1.° de janeiro de 1906, anos 1 a 4, alunos 32, dias úteis 256, percentagem de faltas 19,6, direção Hager, Fredel, Engelhardt, anotações: desde a Páscoa cursos de extensão duas vêzes por semana com 2 a 5 alunos". O

Verbande waren elf Schulen zusammengeschlossen, nämlich sechs in der Gruppe Hercilio: Hammonia, Sellin, Rafael, Neubremen, Neuzürich, Scharlach, und fünf in der Gruppe Itapocu: Unt. Isabella, Bonpland, Rio Paulo, Ob. Isabella und Rio Novo. Eine klar aufgestellte Tabelle gibt nähere Auskunft, z. B. „Schule Hammonia seit 1. 1. 02, Lehrer A. Mueller seit 1. 1. 06, Klassen 1—4, Schüler 32, Schultage 256, Prozent der Fehltage 19,6, Vorstand Hager, Fredel, Engelhardt, Bemerkungen: Seit Ostern 2mal wöchentlich Fortbildungsschule mit 2—5 Schülern". Der Schulinspektor war sich über das Besondere seiner Schulen völlig klar: „Die Hansaschulen hatten bisher die Art von Schulen einer neuen Kolonie, d. h. die Schule hatte es nicht bloss mit regelmässig eingetretenen und zusammengesetzten Jahresabteilungen zu tun, die nach dem methodischen Gang des Lehrplans zu unterrichten waren, sondern oft musste auf Schüler Rücksicht genommen werden, die in 1—2 Jahren überhaupt ausgebildet werden sollten, oder die in dieser Zeit nach längerer Pause seit der Abreise von Europa das früher Gelernte wiederholen und das auf Brasilien Bezügliche zulernen sollten. Immerhin hat sich schon bis heute eine bedeutend grössere Regelmässigkeit ergeben". Auch Religionsunterricht wurde erteilt; wir finden hier inbezug auf das Auswendiglernen einen markanten Ausspruch: „Dass Religion gewissermassen mehr eingeatmet und gefühlt, als gelernt und gelehrt werden soll, ist eine schöne, aber schliesslich zu geistiger Verarmung führende Forderung. Ein fester Besitz von Bibl. Geschichte, Sprüchen und Liedern ist ein wertvoller Schatz für die ganze Lebenszeit". So war das Schulwesen bestens geordnet ,und nicht nur Eltern und Schüler durften zufrieden sein: „Gegen Ende des Jahres war der staatliche Chef des Schulwesens in Blumenau, Herr Francisco Margarida, in Hammonia, besuchte die dortige Schule und sprach sich sehr befriedigt über den Unterricht im Portugiesischen aus. Der Leiter des Schulverbandes hat ihm die Bitte vorgelegt, auf eine staatliche Unterstützung der Verbandsschulen hinwirken zu wollen". Mit Wehmut gedenken wir jener Tage, die der zweite Weltkrieg mit sich brachte.

Sehr eindrucksvoll sind die Zeilen, in denen wir von dem

MÜHEN UM DIE LANDESSPRACHE

hören. „Von Zeit zu Zeit liest man, dass sich einige übereifrige Lusobrasilianer mit grossem Geschrei in der Presse über das Deutsche Schulwesen in deutschen Kolonien aufregen. Das sind unwissende Leute, die schimpfen, statt zu denken und zu danken. Sie wissen nicht, welche heldenhaften Anstrengungen diese Kolonisten machen, um, ohne Unterstützung und Beachtung seitens der Staatsregierung, ihren Kindern überhaupt eine Schulbildung zu gewähren. Sie wissen nicht, welche rührenden Anstrengungen diese Kolonieschulen machen, um auch die portugiesische Sprache zu lehren. Man sollte denken, dass die brasilianischen Staatsregierungen schon längst dafür gesorgt hätten, dass ausgezeichnete Lehrmittel zur Erlernung der portugiesischen Sprache in Kolonieschulen vorhanden sind, Anschauungstafeln, Fibeln, Lesebücher, dass den Lehrern ermöglicht würde, Unterrichts- und Fortbildungskurse im Portugiesischen durchzumachen. Nichts davon! Auch darin waren die deutschen Schulen und Lehrer auf sich selber angewiesen. Und sie helfen sich in steigenden Masse. Freilich, in der ersten Zeit war es schwierig und peinlich, den portugiesischen Unterricht passend einzurichten.

inspetor dr. Aldinger tinha perfeito conhecimento da situação de suas escolas. „As escolas de Hansa pertenciam até agora ao mesmo tipo de escola que se encontra em tôdas as colônias recém-fundadas, isto é, a escola não lidava sòmente com turmas regulares, anualmente matriculadas e educadas conforme um plano metódico de ensino, mas tinha que tomar em consideração alunos que terminavam o curso em um ou dois anos, ou que tinham que recapitular tudo no Brasil depois de extensa pausa devido à partida da Europa e além disto aprender coisas sôbre êste país que não se ensinam na Europa. Em todo caso nota-se até agora maior e mais persistente regularidade". Também o ensino religioso era dado. A respeito de „decorar" existe uma marcante sentença: „Que a Religião deve ser, por assim dizer, mais aspirada e sentida do que ensinada e aprendida, é uma exigência muito bonita, mas que conduz ao empobrecimento espiritual. Um conhecimento firme de história bíblica, de palavras bíblicas e de hinos é um tesouro precioso para tôda a vida". Assim o ensino estava perfeitamente coordenado, e não só os pais e alunos estavam satisfeitos, pelo que se vê: „Pelo fim do ano o chefe do Departamento Estadual de Escolas em Blumenau, sr. Francisco Margarida visitou Hamônia e a escola local, e ficou entusiasmado com o ensino do português. O diretor do Associação escolar pediu que êle se interessasse por um auxílio estadual para a Associação".

Impressionantes são as linhas nas quais se fala a respeito dos

ESFORÇOS PARA APRENDER O VERNÁCULO.

„De tempo em tempo se lê que alguns exagerados luso-brasileiros iniciam uma grita pelos jornais contra as escolas alemãs nas colônias. Êstes ignorantes reclamam ao invés de pensar e agradecer. Êles não sabem quão heròicamente estas escolas batalham por dar às crianças uma instrução conveniente sem auxílio ou atenção do Governo Estadual. Êles não sabem dos esforços emocionantes destas escolas de colonos em ensinar também o Português. Pensar-se-ia que há muito os Governos Estaduais teriam cuidado em fornecer excelentes meios de instrução, adaptados para o ensino da língua natal em escolas rurais, a saber quadros instrutivos, cartilhas e livros de leitura, que aos professôres fôsse possibilitado um curso de extensão em Português. Qual nada! Também neste ponto escolas e professôres tinham que confiar em si mesmos. E êles o faziam cada vez mais. Lògicamente nos primeiros tempos foi difícil e penoso organizar convenientemente o ensino do Português. Infelizmente só tive notícia da cartilha e do livro de leitura de Rotermund quando já tínhamos introduzido a cartilha modificada de Haester e o livro de Bieri. Êstes dois deviam basear-se um no outro, mas infelizmente não o fazem, nem em português nem em alemão. Tínhamos que ter primeiro quadros com legendas em português para olhar, quadros grandes a ser usados nas escolas e pequenos livros de figuras em mão das crianças onde o conhecimento dos objetos mais próximos se torna fácil e onde é adquirido um tesouro de palavras e expressões comuns. Depois da compreensão do substantivo e seu significado, vem o exercício da conjugação Para descrever o que acontece durante o caminho para a escola, durante a refeição etc., o professor atualmente tem que procurar a muito custo na cartilha e livro de leitura as palavras

Leider kamen mir die besten vorhandenen deutsch-brasilianischen Lehrmittel für Deutsch und Portugiesisch, nämlich Fibel und Lesebuch von Rotermund erst zu Gesicht, als hier schon die umgearbeitete Häster'sche Fibel und das Bieri'sche Lesebuch eingeführt waren. Diese beiden Lehrmittel sollen sich auf einander beziehen, tun es aber tatsächlich weder im Deutschen noch im Portugiesischen . . . Wir müssten zunächst Anschauungsbilder haben mit portugiesischen Bezeichnungen der Dinge, grosse Tafeln und kleine Bilderbücher in die Hand der Kinder, wodurch die Kenntnis der nächstliegenden Gegenstände leicht vermittelt und ein Schatz von Ding- und Eigenschaftswörtern erworben wird. Nach der Anschauung und Erwerbung des Dingworts mit seinen Eigenschaften kommt die Übung der Handlung . Um zu beschreiben, was beim Gang in die Schule, beim Essen u. dgl. alles getan wird, muss der Lehrer gegenwärtig die Wörter mühsam aus den Wörtern von Fibel und Lesebuch und den grösseren Rest aus dem Lexikon zusammensuchen. Sind nun auch genügend Tätigkeitswörter bekannt und in den Hauptzeiten geübt, dann ist die Erzählung eigner Erlebnisse ganz in der Fremdsprache für das Kind möglich und wird in ihm die Freude an dem selbstständigen Können erweckt".

Wir können und wollen nun nicht alle Seiten des „Hansaboten" nachdrucken, zumal sich bekanntlich der Meister erst in der Beschränkung zeigt. Einen auf zwei Nummern verteilten, längeren Bericht müssen wir aber dennoch erwähnen. Hier bricht die europäische

FREUDE AM URWALD,

an der unberührten Gottesschöpfung, am Erforschen des Unbekannten und auch die Verantwortung für die alten Einwohner des Landes voll hervor. Zum Piniengebiet zwischen den Flüsschen Krauel und Indios ging eine Entdeckungsfahrt. „Ausgangspunkt war Neuzürich, das freundlich zur Verfügung gestellte Haus von Herrn Grage. Die Herren R. Gut und J. Schweizer überliessen uns ihre Kähne, um den Krauelfluss hoch zu fahren . . Das Flüsschen bietet überaus anmutige und stimmungsvolle Wald- und Wasseransichten. Manchmal mussten die Kähne über Untiefen oder querliegende Stämme gezogen werden. Nach etwa 4 Stunden war das vorläufige Endziel der Kahnfahrt erreicht. Die Ufer treten jetzt auf etwa 300 m eng und steil zusammen, und das Flussbett ist durch grosse Felsstücke und Steine gesperrt. Eine kleine seeartige Erweiterung vor den Steinen, umrahmt von Busch und Wald, erinnert lebhaft an Szenerien, wie sie die Gartenkunst den Fürstenschlössern des 18. Jahrhunderts schuf. Kurz vor den Steinen hatten Jäger einen kleinen, eben ausreichenden Rancho (eine aus einem schiefen Dach bestehende Blätterhütte) gebaut, den wir bezogen. Gleich die erste Nacht brachte Regen, der den folgenden Tag anhielt Das Heldenbuch der Portugiesen, die Lusiaden von Camões, bereitete uns auf die kommenden Tage und Taten vor. Der nächste Tag, wie die andern mit Gebet und einem Kapitel von Bernieres „Verborgnem Leben mit Christo in Gott" begonnen, war noch feucht, zudem Sonntag, und wurde daher mehr zu einem Gang durch den Wald als zu der Arbeit benützt, einen Durchhau (Pikade) durch den Wald flussabwärts zu machen . . Während die andern eine Hütte bauten, ging ich am Flusse etwas höher, wo gleich darauf ein grösserer Bach einmündete, und orientierte mich genau nach der von Herrn Ingenieur Deeke gemachten Aufnahme des Krauel . . . Nun

certas, às vêzes até mesmo no dicionário. Se suficientes verbos são conhecidos e praticados nas suas conjugações, então a criança pode contar suas aventuras na língua estranha e encontrará muito mais estímulo e alegria no estudo".

Não queremos e podemos reproduzir aqui tôdas as páginas do „Hansabote", ainda mais que é sabido que o mestre se mostra na limitação. Um relatório porém que percorria dois números contudo, ainda devemos mencionar. Aqui se exprime o

ENTUSIASMO PELA SELVA,

pela floresta virgem em tôda a sua grandeza, como atributo tìpicamente europeu. Revelam-se vontade e dedicação de explorar as regiões desconhecidas, revelam-se também simpatia e responsabilidade para os bugres, os antigos habitantes da terra. À região dos pinheirais, entre os riachos Krauel e Índios, se dirigiu uma expedição. „Ponto de partida foi Nova Zurich onde o sr. Grage gentilmente cedeu sua casa. Os srs. R. Gut e J. Schweizer nos emprestaram suas canoas para subirmos o Krauel. . Êste rio descortina belas paisagens aquáticas e terrestres. Às vêzes as canoas tinham que ser puxadas sôbre baixios ou troncos encalhados. Após aproximadamente quatro horas o destino provisório da viagem foi alcançado. Ali às margens do rio se aproximam formando uma garganta estreita com altos barrancos, numa extensão de trezentos metros mais ou menos, e o leito do rio está cheio de rochas ponteagudas. Um pequeno lago, antes do estreito ladeado por arbustos e floresta, lembra intensamente os cenários criados pelos jardineiros para os castelos do século 18. Neste largo achava-se um rancho, construído por caçadores, constando de um telhado coberto de fôlhas inclinado, onde nós acampamos . A primeira noite trouxe chuva que continuou por todo o dia seguinte. . . O livro épico dos portuguêses, „Os Lusíadas", preparava-nos para as aventuras dos dias vindouros. O dia seguinte começado como os outros com prece e um capítulo de „Vida oculta com Cristo em Deus" de Berniere, ainda era úmido e além disto domingo, e por isto passeamos pela floresta ao invés de cortar uma picada em direção ao rio . Enquanto os outros construiam uma cabana, segui um pouco rio acima até a afluência de um riacho maior, orientando-me pela carta do Krauel feita pelo engenheiro Deeke. . . Daí em diante começava o desconhecido, sempre rio acima em direção ao ocidente . . . Mas acima o vale se alarga e achata e o leito do rio se torna mais uniforme; a água corre sôbre belos blocos de arenito, um descanso para os pés do sr. Stieren que não simpatizavam com o agulho cascalho e pedras . . A noite entrou e ficamos à beira do riacho; o capim sêco produziu um fogo alegre e claro . . É raro dormir-se até de manhã sem interrupção, num acampamento dêstes; geralmente pela meia noite coloca-se mais lenha no fogo, deixando o corpo esquentar, para entregar-se de novo ao sono, protegido por seis cães. Quem primeiro acordar, quando o sol pisca pela folhagem das árvores altas, põe a água a ferver para o café matinal, acompanhado sempre de farinha de mandioca. Nesta hora tôda a beleza do acampamento na selva se desdobra. Nenhuma conta a pagar! Nenhuma gorgeta para dar! Cuidado para não esquecer nada! Com profusa alegria foi recebido o pri-

ging es ins Unbekannte, den Bach aufwärts, in ziemlich westlicher Richtung. . Oben wird das Tal flacher und weiter; der Lauf des Baches regelmässiger; das Wasser fliesst oft über schöne Sandsteinplatten hin, ein Labsal für die Füsse von Herrn Stieren, die sich mit den rauhen, und einzelnen Steinen und Felsbrocken nicht befreunden wollten. . . Die Nacht brach an; wir blieben neben dem Bache; die trocknen Rohrstangen gaben ein lustiges, helles Feuer. . . In einem Zuge verschläft man gewöhnlich die Nacht im Waldlager nicht. Nach Mitternacht wird man meist wach, schürt das Feuer auf, wärmt sich durch und legt sich von neuem zum Schlaf, den sechs Hunde bewachen. Wer zuerst aufwacht, wenn der Himmel etwas heller durch die Bäume scheint, setzt den Wassertopf ans Feuer zum Frühkaffee, der mit trockenem Maniokmehl gereicht wird. Die volle Schönheit eines Urwaldlagers kommt aber beim Aufbruch zum Vorschein! Keine Rechnung und kein Trinkgeld! Achtung nur, dass nichts vergessen wird! Mit lautem Freudengeschrei wurde die erste Pinie, der charakteristiche Nadelholzbaum des Hochlands, begrüsst. J. Schweizer schnitt das Schweizerwappen hinein und nahm vom Lande als „brasilianische Schweiz" Besitz. Ob ein Kolonial- und Seekrieg mit der Schweiz daraus sich ergibt, weiss ich nicht. . . Der mannsdicke überaus hohe, ganz gerade Stamm wurde von R. Hergert erklettert, der von seinem hohen Standort aus nicht bloss die Lage von Berg und Tal beschrieb, sondern auch meldete, dass gerade aus vor uns, in etwa 2—3 Stunden zu erreichen, eine Rauchsäule sich aus dem Walde erhebe. . Ein Indianer (Buger-) Lager musste vor uns liegen Das Pinheiral, bis jetzt völlig weltabgeschieden und Pinien- und Kokeiren-Nahrung bietend, war bisher der sicherste Zufluchtsort der Wilden. Zu versuchen, diesen hier eine Art von Schonplatz zu belassen, sie zu zähmen und sie vom reinen Jagd- und Früchte-Sammelleben zu einer Wirtschaftsform mit etwas Pflanzung und Viehhaltung überführen, wäre christlich und menschlich Das Reservat wäre gewissermassen ein vorzeitliches Museumsstück im Freien, müsste aber unter Ausnahmegesetz stehen, denn um die Wilden des Urwalds in eine schnapssaufende Bande von Zigeunern zu verwandeln, dazu möchte ich weder die Hand noch die Veranlassung bieten".

Wer war es nun, der mitten im Urwalde die „Lusíadas" las, der den „Hansaboten" herausgab, der als treuer Seelsorger die Evangelische Gemeinde versorgte, der als Lehrer für die Jugend und als Schulinspektor für den Schulverband verantwortlich war, der als Direktor den Landwirtschaftlichen Hilfsverein leitete, der die Milchverwertungs-Genossenschaft zu Goldmedaillen führte, der sich „des Wohlwollens der Regierung freuen konnte"? Es war

EIN WÜRTTEMBERGISCHER PFARRER,

Dr. phil. Paul Aldinger, geboren am 23. August 1869, eingewandert, nach einer Gastrolle in Russland, am 16. Juni 1901. Das „Gedenkbuch zur Jahrhundert-Feier deutscher Einwanderung in Santa Catharina" 1929 bemerkt ausdrücklich: „Als Ansiedler in Hansa-Hammonia wie jeder andere — also nicht ausgesandt, angestellt oder berufen — eingewandert mit der Absicht, das Kolonistenleben von Grund auf kennen zu lernen, in Berichten . darzustellen und in der Kolonie für das Kirchen- und Schulwesen von Anfang an besorgt zu sein". In 26 Brasilienjahren hat Dr. Aldinger, als Junggeselle übrigens, gezeigt, aus welchem Holz er geschnitzt war. Von seiner steten Hilfsbereitschaft, von seiner

meiro pinheiro, característico do planalto. J. Schweizer entalhou o brazão suíço na casca e tomou posse da terra com nome de suíça brasileira. Esperemos que o resultado disto não seja uma guerra marítima ou colonial com a Confederação Suíça O tronco, mais largo do que um homem, e reto até a copa, foi escalado por R. Hergert que nos comunicou os acidentes do terreno à nossa volta e que à duas ou três horas de viagem, num mato saía uma coluna de fumaça... Provàvelmente um acampamento de bugres à nossa frente... Êstes extensos pinheirais, longe da civilização eram até agora o lugar ainda mais seguro para os indígenas, fornecendo-lhes alimento em profusão, e reclusão. Dever-se-ia tentar conservar êste lugar, amansar os índios e fazer dêles um povo agricultor, do povo guerreiro e caçador que são transformá-los em criadores. Seria um belo e humanitário ato cristão. A Reserva seria uma espécie de museu ao ar livre, devendo porém estar sob legislação especial. Não tenho nenhuma vontade de levantar minha mão para transformar índios em vagabundos beberrões".

Quem seria êste que lia os Lusíadas no meio da selva, que publicava o „Hansabote", que como fiel pastor cuidava da Comunidade Evangélica, que como professor era responsável pela juventude e como inspetor pela Associação escolar, que como diretor guiava a Associação de auxílio ao agricultor, que levou a Sociedade de laticínios à medalhas de ouro, que não ignorou de ser „benquisto pelo govêrno"? Era um

PASTOR DE WÜRTTEMBERG,

Dr. phil. Paul Aldinger, nascido à 23 de agôsto de 1869, emigrado, após ter estado transitório na Rússia, em 16 de junho de 1901. O livro „Gedenkbuch zur Jahrhundert-Feier deutscher Einwanderung in Santa Catharina" (Em memória do centenário da emigração alemã em Santa Catarina) 1929, diz o seguinte: „Como colono igual a muitos em Hansa-Hamônia, isto é, não enviado, empregado ou chamado — emigrado com o propósito de conhecer a vida do colono em todos os detalhes, escrever artigos... e cuidar de escolas e igrejas na colônia desde o princípio". Êle mesmo contou uma história engraçada que se repetiu várias vêzes. Foi neste tempo quando sua propriedade „Palmenhof" já era bem conhecida na Europa. Aconteceu que chegaram emigrantes novos em Hansa-Hamônia. Logo queriam ver a obra do dr. Aldinger a cujo respeito tinham ouvido tanto. Espiaram onde pudessem encontrar a fazenda magnífica com edifícios pomposos que tinham criado na sua imaginação. Mas que desilusão, encontraram ùnicamente algumas barracas e depósitos rústicos. Então queriam visitar o célebre doutor na sua plantação. Êste trabalhou em trajes simples, sòmente com calça e camisa, como colono qualquer na sua roça. Os visitantes não o reconheceram, e sucedeu mais de uma vez que êle mesmo podia ouvir a pergunta delicada: „Queira informar-me, por favor, onde encontramos o sr. dr. Aldinger?" E, apresentando-se, gostou sempre destas fisionomias que refletiam abertamente uma decepção tremenda. Em 26 anos de serviço no Brasil, o nosso Pastor Aldinger provou a sua vocação. Aliás, era solteiro. Sempre pronto a ajudar, de uma

umfassendem Gastfreundlichkeit wird oft erzählt. Er war ein Mann, der keinen Feind besass, den alle gerne hatten. So ist es verständlich, dass sein Bildnis mitten in der Kirche von Ibirama noch heute jeden Gottesdienstbesucher grüsst.

Dem Berichte liegen die Ausgaben des Blattes „Der Hansabote", 4. Jahrgang, Nr. 6 vom 28. März 1908, Nr. 7 vom 25. April 1908, Nr. 8 vom 30. Mai 1908; 5. Jahrgang, Nr. 1 vom 10. Oktober 1908, Nr. 2 vom 7. November 1908, Nr. 5 vom 6. Februar 1909 und Nr. 11 vom 7. August 1909 zugrunde. Weitere Einzelheiten finden sich in der Gedenkschrift „Comunidade Evangélica Ibirama — Evangelische Kirchengemeinde Ibirama, 22-5-1904 / 22-5-1954".

fl.

larga hospitalidade, é o centro de muitos comentários. Era um homem que não tinha inimigos, ao qual todos queriam bem. Por isto é compreensível que seu retrato ainda hoje saúde todos os visitantes da igreja de Ibirama.

Serviram de referência para o presente artigo as edições do „Hansabote" de: 4.º ano, n.º 6 de 28 de março de 1908, n.º 7 de 25 de abril de 1908, n.º 8 de 30 de maio de 1908; 5.º ano, n.º 1 de 10 de outubro de 1908, n.º 2 de 7 de novembro de 1908, n.º 5 de 6 de fevereiro de 1909 e n.º 11 de de 7 de agôsto de 1909. Mais detalhes encontram-se no memorial „Comunidade Evangélica Ibirama — Evangelische Kirchengemeinde Ibirama, 22-5-1904 / 22-5-1954".

Pastor Flos

trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

Wie war's nun eigentlich mit Turm und Glocken?

Weithin ist bekannt, dass unsere evangelischen Kirchen in alter Zeit weder Turm noch Glocken haben durften. Die ältere Generation wird aus den Erzählungen der Eltern wissen, wie unsere Kirchen einst schmucklos und kahl, für unser Gefühl halbvollendet im Lande standen und häufig für Scheunen gehalten werden konnten. Der jüngeren Generation aber wird es gut tun, von den Einschränkungen und Belastungen zu hören, unter denen die Grosseltern ihr evangelisches Bekenntnis selbstverständlich hochhielten. Es gehört immerhin froher Mut, besser Freude im Herrn dazu, durch Generationen hindurch in eine Kirche zu gehen, der man die fehlende Gleichberechtigung schon von weitem ansah. Wir wollen hier die historische Frage stellen, wie es zu dieser, uns Heutige so merkwürdig anmutenden Einschränkung kam.

1.

Wir müssen weit ausholen und tief in die Geschichte Brasiliens zurückblicken, hinein in eine Zeit, da von deutscher Einwanderung noch lange keine Rede war. Wir blicken in jene Zeit, da der portugiesische Prinzregent D. João seinen Hof nach Rio de Janeiro verlegte, da die Häfen Brasiliens dem Freien Weltverkehr geöffnet wurden (1808) und der englische Handel nach Brasilien kam. Wer ein wenig Geschichte kennt, weiss, wie zu jener Zeit zwischen Frankreich und England Krieg war, und Napoleon die sogenannte „Kontinentalsperre" einführte, um den englischen Handel zum Erliegen zu bringen. In den Speichern von Liverpool und London häuften sich die Waren, die Exporteure wussten nicht, wohin mit all den Gütern, die in den Häfen zusammengestopft waren. Da, im rechten Augenblick, tat sich eine neue Welt auf, die Häfen Brasiliens wurden geöffnet. Schiff auf Schiff segelte nach Rio de Janeiro, eine Warenflut überschwemmte die brasilianische Hauptstadt. Was nur immer auf der Insel lagerte, wurde hinausgeschickt, auch wenn es sich um wollene Steppdecken und Schlittschuhe handelte. Letzterem Artikel freilich standen wir mit Skepsis gegenüber, bis wir bei einem zuverlässigen Zeugen lasen, dass er einst im Innern von Minas eine sauber gearbeitete Türklinke traf, deren Grundbestandteil unverkennbar ein Schlittschuh war; man wusste sich eben zu helfen.

Was hat nun der englische Handel mit unserem Thema zu tun? Die Antwort ist einfach. Wo Grossbritannien seinen Handel, hinbrachte, dorthin brachte es auch seine Kirche. Hier begannen die internationalen Schwierigkeiten. Spanien und Portugal waren alte Inquisitionsländer, und die Feuer- und Schwertmethoden des 16. Jahrhunderts, da Lutheraner und Kalvinisten unerbittlich aufgespürt und verurteilt wurden, waren trotz späterer Lockerung unvergessen geblieben. Wie sollte es draussen in der Kolonie Brasilien werden? Musste man ein Aufflackern der mittelalterlichen Methode befürchten?

Es ist Englands Verdienst, hier grundsätzliche Klarheit geschaffen zu haben. Im Rahmen eines Freundschafts- und Bündnisvertrages (1810) lesen wir die Erklärung des portugiesischen Prinzregenten, dass die Inquisition in den südamerikanischen Besitzungen der Krone Portugals niemals eingeführt werden

Como foi realmente o caso da tôrre e dos sinos?

É de conhecimento geral que em tempos idos nossas igrejas evangélicas não podiam ter nem tôrres nem sinos. A geração mais velha deve lembrar-se das histórias de seus pais, como nossas igrejas eram simples e sem adornos, dando a sensação de inacabadas, tanto a ser muitas vêzes tomadas por ranchos. A geração mais nova porém, faz bem em saber das dificuldades e restrições sob as quais os avós mantinham alto o seu conceito de religião evangélica. É necessária grande coragem e confiança no Senhor para continuar freqüentando uma igreja cuja desigualdade de condições já de longe era visível. Queremos aqui debater a pergunta histórica como se chegou a esta restrição que hoje se nos aparenta tão estranha.

1. — INFLUÊNCIA BRITÂNICA.

Temos que retroceder bastante e mergulhar profundamente na história do Brasil, numa época em que ainda não se falava em imigração alemã. Vemos aquela época na qual o Príncipe Regente D. João transferiu sua côrte para o Rio de Janeiro, uma época na qual os portos do Brasil eram abertos ao livre comércio mundial e na qual os ingleses vieram para o Brasil para negociar. Quem conhece um pouco de história, sabe que naquela época havia guerra entre França e Inglaterra, e Napoleão introduzia o chamado Bloqueio Continental, para estacionar o comércio inglês. Nos armazéns de Liverpool e Londres os produtos se amontoavam e os exportadores não sabiam onde ir com as mercadorias que entupiam os portos. E aí, no momento crucial abrira-se um mundo novo, os portos do Brasil foram franqueados. Navio após navio velejava para o Rio de Janeiro e uma onda de mercadorias afogava a capital brasileira. Tudo que continham os armazéns ingleses era exportado, mesmo se se tratasse de cobertores de lã e patins para gêlo. Esta última afirmação encaramos com cepticismo até que lemos num cientista de renome que êle havia encontrado uma vez no interior de Minas um trinco de porta muito bem feito cuja peça fundamental era sem dúvida um patim; dava-se um jeito em tudo.

Mas o que tem o comércio inglês a ver com o nosso tema? A resposta é simples; onde a Grã-Bretanha levava seu comércio, também levava sua igreja. Aqui começaram as dificuldades internacionais. Espanha e Portugal eram países da inquisição, e os métodos de ferro e fogo do século 16 onde Luteranos e Calvinistas eram perseguidos e condenados, ficaram inesquecidos apesar do relaxamento posterior. Como seria lá na colônia Brasil? Seria de se esperar um recrudescimento dos métodos da idade média?

É o mérito da Inglaterra, ter aqui produzido clareza perfeita. Num tratado de amizade e aliança lemos a declaração do Príncipe Regente de Portugal „que a Inquisição não será para o futuro estabelecida nos Meridionais Domínios Americanos da Corôa de Portugal" („that the Inquisition shall never hereafter be

würde („that the Inquisition shall never hereafter be established in the South American Dominions of the Crown of Portugal"), und in einem gleichzeitigen Handels- und Schiffahrtsvertrag finden wir die praktischen Ausführungsbestimmungen. England erhielt die Zusage der vollen Gewissensfreiheit („perfect liberty of Conscience"), nicht nur für seine eigenen Untertanen, sondern auch für alle weiteren Ausländer, die einer Kirchengemeinschaft angehörten, die von der in den portugiesischen Besitzungen eingeführten Religion abwich („any other Foreigners of a different Communion from the Religion established in the Dominions of Portugal"). Zu der gewährten Freiheit gehörte ausdrücklich das Recht, den Gottesdienst zu feiern und ihm ungestört beiwohnen zu können. Bei dieser grundsätzlichen Zusage, die für Engländer, Deutsche, Schweizer, Holländer, Skandinavier und andere von entscheidender Wichtigkeit war, machte Grossbritanien einige Zugeständnisse. Es verzichtete auf Kirchengebäude, die äusserlich als solche zu erkennen waren, es verzichtete auf den Gebrauch von Glocken und verzichtete auf Missionsarbeit, ja erkannte die Strafe der Landesverweisung für diejenigen an, die Proselyten machten oder Übertritte herbeiführten. Auf diesem Rechtsgrunde bauten die Engländer ihr eigenes Kirchenwesen aus und konnten 1822 in Rio die Anglikanische Kirche einweihen. Dieser Akt muss viel Staub aufgewirbelt haben, denn José Bonifácio unterzeichnete eine Verfügung, in der zur Verhinderung von Störungen der öffentlichen Ordnung ein besonderes Polizeiaufgebot bestellt wurde, „es sei das erste Mal, dass eine Protestantische Kirche in dieser Stadt eröffnet wurde".

Grossbritanniens Rolle als Wegbereiter des Protestantismus in Brasilien ist weithin in Vergessenheit geraten, und auch Freunde der Geschichte in unserem Lager wissen nicht mehr um die Zusammenhänge. Als aber Brasilien 1824 seine erste Verfassung erhielt, gingen als verdienter Lohn für alle Mühen die Zusagen des ehemaligen Prinzregenten und die britischen Zugeständnisse in sie über. Nun hiess es für lange Jahrzehnte in jenem bekannten Artikel 5 des ersten Abschnitts: „Die Römisch katholisch apostolische Religion bleibt weiterhin die Religion des Kaiserreiches". Aber, fährt der Artikel fort: „Alle anderen Religionen werden erlaubt mit ihrem häuslichen oder privaten Gottesdienst, der in hierzu bestimmten Häusern gehalten wird, die nicht die äussere Form einer Kirche haben dürfen". So kam es, dass keine evangelische Gemeinde in Brasilien sich in eine Gesandtschafts -oder Botschaftskapelle zurückziehen musste, sondern im Schutze der Brasilianischen Verfassung, unter den bekannten Einschränkungen, sich frei entwickeln durfte. Was uns Heutigen absonderlich erscheint, war zu jener Zeit ein grosser Erfolg.

2.

Wenn die Schwierigkeiten des Anfangs überwunden sind, pflegt gemeinhin das Selbstbewusstsein zu wachsen. Warum sollte es in unseren Gemeinden anders gewesen sein? Und immer wieder kreiste das Denken um die „halbfertigen" Kirchen. So mancher Gemeindevorsteher stand vor seiner Kapelle und sah im Geiste begehrlich den Turm emporwachsen. Im Geiste nur? Wir wollen hier eine fröhliche Episode erzählen, von der wir einmal lasen. Die Quelle können wir nicht angeben; war es in einem Buche, war es in einer Zeitschrift, war es in deutsch, war es in portugiesisch? Wir wissen es nicht mehr und berichten aus der Erinnerung.

established in the South American Dominions of the Crow of Portugal"), e num tratado de comércio e navegação da mesma época encontramos as indicações práticas. A Inglaterra recebeu a garantia de „perfeita liberdade de Consciência" („perfect liberty of Conscience"), não só para seus próprios cidadãos, mas também para „outros quaisquer Estrangeiros de Comunhão diferente da Religião Dominante nos Domínios de Portugal" („any other Foreigners of a different Communion from the Religion established in the Dominions of Portugal"). A liberdade concedida estendia-se o direito dos cultos religiosos e de sua freqüência. Nesta permissão básica que foi de importância decisiva para ingleses, alemães, suíços, holandeses, escandinavos e outros, a Grã-Bretanha fazia algumas concessões. Desistia de construções religiosas, especìficamente reconhecíveis como tais, desistia do uso de sinos e do trabalho dos missionários, reconhecendo o direito à pena de extradição para todo aquêle que fazia prosélitos ou trespassava as regras estabelecidas. Neste direito os inglêses basearam sua comunidade e puderam inaugurar em 1822 no Rio de Janeiro a igreja anglicana. Êste ato deve ter levantado muito pó, pois José Bonifácio assinara uma ordem determinando uma fôrça policial especial para evitar distúrbios públicos „sendo a primeira vez que se abria uma igreja protestante nesta cidade".

O papel da Grã-Bretanha como nivelador do caminho do protestantismo no Brasil está muito esquecido, e nem mesmo amigos da história em nosso campo, sabem como foi. Quando porém o Brasil recebeu a sua primeira Constituição em 1824, ela levou, como merecido prêmio à insistência britânica, as declarações do então Príncipe Regente e as concessões do Reino Unido. Durante muitos decênios soava assim o conhecido artigo 5 da primeira parte: „A região Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império". Porém o artigo continua: „Tôdas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do templo". Assim foi que o culto evangélico nunca teve que ser realizado em alguma igreja de legação ou embaixada, mas sob a proteção da Constituição Brasileira pode desenvolver-se livremente, com as mencionadas restrições. O que achamos estranho hoje, foi naquela época uma grande vitória.

2. — INTERMEZZO ALEGRE.

Quando as primeiras dificuldades estão vencidas, em geral aumenta a confiança em si mesmo. Porque deveria ser diferente nas nossas Comunidades? Sempre de novo o pensamento girava em tôrno das igrejas „incompletas". Muito pastor ficava diante da capela e olhando para cima, via em pensamentos o nascimento de uma tôrre. Apenas em pensamento? Contaremos aqui um episódio divertido que lemos há tempo. A sua fonte não podemos dar; talvez foi num livro, talvez num jornal, talvez em alemão, talvez em português. Não sabemos mais e relatamos apenas de memória.

De ter acontecido lá por 1880 numa das Comunidades no sul do país. Talvez Santa Catarina, talvez Rio Grande do Sul. Também ali havia de dias

Es muss in den achtziger Jahren des vergangenen Jahrhunderts gewesen sein. Da war einmal eine Gemeinde im Süden des Landes, sei es in Santa Catarina, sei es in Rio Grande do Sul. Auch sie besass aus alten Tagen eine turmlose Kirche und fand, dass es langsam an der Zeit sei, diesen Zustand zu ändern. Besonders tatendurstige Gemeindeglieder kamen zusammen und gingen ans Werk. Aber heimlich, nur heimlich. In einer grossen Scheune bei geschlossenen Türen schnitten sie Bauholz zurecht und werkten eine regelrechten Kirchturm zusammen, den man nachher nur aufzustellen brauchte. Wir sind ziemlich sicher, dass diese braven Männer nicht im geringsten ahnten, dass sie eine böse verfassungswidrige Tat vorhatten, sondern in dem Turmverbot nur die Missgunst irgendeiner nicht wohlwollenden Behörde vermuteten. Und dann, in einer dunklen Nacht, geschah es. Wer Hände hatte zum Helfen, der kam herbei. Die schweren Bohlen und Balken wurden aus der Scheune geschleppt und aufgestellt. Ein Stück fügte sich an das andere. Der Bau wuchs empor, und als die Morgendämmerung kam, war das Werk getan. Da stand die Kirche im Schmuck ihres Turmes. Die Unbeteiligten rieben sich verdutzt die Augen und trauten ihnen nicht. Gestern noch „Scheune" und heute ein ausgewachsener Kirchturm. Natürlich kam es zu Protest und Krach. Doch was war zu tun? Was einmal gebaut war, durfte ohne Richterspruch nicht entfernt werden. Die Geschichte ist aber nicht zu Ende, sondern bekam durch den Schnitzer einer Amtsstelle erst den richtigen Höhepunkt. Diese Behörde kannte ebensowenig wie die Bauherren ihre Verfassung und verfügte, dass „Türme das Wahrzeichen katholischer Kirchen seien". Hiervon hörte ein Mann der Presse, Carl von Koseritz, der sonst weder der evangelischen noch der katholischen Kirche gewogen war. Nun jauchzte er förmlich, zog zu Felde und tröstete zunächst den Ortsgeistlichen: „Nur durchhalten, Herr Pastor, jetzt haben wir gewonnen! Warum? Türme das Wahrzeichen katholischer Kirchen? Auch das Irrenhaus in Rio hat einen Turm!"

Wir erinnern uns nicht mehr an den Ausgang dieser schönen Geschichte, vermuten aber, dass sie sich bis in die Tage der Republik hinzog und damit hinfällig wurde. Denn in der ersten republikanischen Verfassung (1891) hiess es im Artikel 72 § 3: „Alle Einzelpersonen und religiösen Bekenntnisse können ihren Gottesdienst öffentlich und frei ausüben". Alte Schranken waren gefallen, von den Türmen evangelischer Kirchen klangen fortan die Glocken.

3.

So manche Gemeinde ging mit Eifer an die Arbeit, um die Vorteile der neuen Lage auszunützen. In Santa Catarina machte unseres Wissens Joinville den Anfang. Dort gab es ein schlichtes, 1864 gebautes Bethaus. Begeistert wurde geworben: „Die Republik hat uns die Glaubensfreiheit gegeben! Zeigen wir uns der Freiheit würdig! Verschönern wir unser Bethaus durch einen Turm, versehen wir diesen Turm mit Glocken! Auf zur Tat! Mit Gott und mit vereinten Kräften!" In der Festschrift von Pastor Fr. Wüstner „Kirchengemeinde Joinville 1851—1951, Evangelisches Bekennen in Schwachheit und Kraft" ist die Turmweih-Ansprache (1892) des damaligen Vorsitzenden C. J. Parucker überliefert. Wir geben diese Rede hier wieder, die uns bestens zeigt, wie jene Glaubensbrüder fühlten und dachten.

„Der Kirchenvorstand als Vertreter der evangelischen Gemeinde von Joinville nimmt hiermit das der Gemeinde gemachte Geschenk eines Kirchturms mit

passados uma igreja sem tôrre. Muitos membros da comunidade, que se distinguiam pela sua energia achavam que já era tempo de colocar um campanário nesta igreja e puseram mãos à obra. Mas apenas secretamente. Num galpão fechado cortaram a madeira, prepararam-na e fizeram tôda a estrutura do campanário, sendo apenas necessário montá-lo depois. Temos certeza de que êstes homens não tinham a mínima ciência de estar procedendo anticonstitucionalmente, mas pensando apenas que a proibição se devia a algum funcionário antipatizante da religião. E numa escura noite começou a aventura. Quem tinha mãos, ajudava. As traves pesadas e barrotes foram transportados do galpão e montados peça por peça. Um encaixava no outro, e quando a manhã rompeu, o trabalho estava pronto. A igreja lá estava, decorada por uma tôrre! Todos que passavam sacudiam a cabeça espantados e não acreditavam nos olhos. Ontem ainda havia sido um galpão e hoje uma igreja, com tôrre e tudo. Naturalmente êste ato suscitou protestos e debates. Mas, que se podia fazer? O que estava construído não podia ser derrubado sem ordem jurídica. A história não termina aí, porém adquire devido a um êrro de uma repartição o seu climax. Esta repartição conhecia tampouco a constituição como os construtores, e decidiu que „tôrres eram o sinal de igrejas católicas". Isto chegou aos ouvidos de um jornalista, Carl von Koseritz, que não pertencia nem à uma nem à outra igreja. Mas agora entrou alegremente em campo e acalmou o pastor dizendo: „Tôrres são distintivos de igrejas católicas? Também o hospício no Rio possui uma tôrre!"

Não nos lembramos mais de como terminou esta interessante história, supomos porém que ela se estendeu até os dias da república onde caiu por si. Pois na primeira constituição republicana (1891) dizia no artigo 72, § 3: „Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer público e livremente o seu culto". Antigas restrições eram eliminadas, e campanários evangélicos soavam doravante os sinos.

3. — INAUGRAÇÃO DA TÔRRE.

Muitas Comunidades apressavam-se a aproveitar as vantagens do novo estado de coisas, trabalhando com afinco. Em Santa Catarina ao que sabemos, foi Joinville que começou. Havia lá uma simples capela, construída em 1864. Com entusiasmo fazia-se campanha: „A República nos deu liberdade de culto! Mostremo-nos digno dela! Embelezemos nossa igreja com um campanário com sinos! Avante ao trabalho! Com Deus e unidos no trabalho!" Da escrita festiva do Pastor Fr. Wuestner „Kirchengemeinde Joinville 1851—1951, Evangelisches Bekennen in Schwachheit und Kraft" nos chegou o discurso inaugural da tôrre (1892) do presidente C. J. Parucker. Reproduzimos aqui êste discurso que nos dá uma clara idéia de como aquêles irmãos pensavam e sentiam:

„A Diretoria como representante da Comunidade Evangélica de Joinville aceita pelo presente a dádiva feita à Comunidade da tôrre com sinos e profundamente sensibilizado pelo sacrifício de todos que com seu auxílio material e manual permitiram iniciar e terminar a construção, agradece com profunda gratidão.

Glocken entgegen, und tief bewegt von der allgemein betätigten Opferfreudigkeit drückt er allen denen, welche durch ihre Beiträge, durch Rat und Tat den Bau ermöglicht und zur Vollendung gebracht haben, seine vollste Anerkennung und seinen tiefgefühlten Dank aus.

Er tut dies mit umso freudigerem Herzen, als mit mit diesem Werk ein religiöser Gedanke verknüpft ist, als in diesem Werke für alle Zeiten ein geistiger Inhalt und ein ernste Aufforderung gegeben ist.

Der Turm ist nicht bloss ein Werk von Stein und Holz, zur Zierde unseres Gotteshauses errichtet; wie er nach oben strebt und zum Himmel weist, soll er uns mahnen, unseren Blick nach oben zu richten, unsere Gedanken aus dem vergänglichen Irdischen dem ewigen Unvergänglichen zuzuwenden, in allen Lagen des Lebens auf Gott zu vertrauen und echter Religiosität, wahrem Glauben eine Stätte in unseren Herzen zu bereiten.

Die Glocken sind nicht bloss ein tönendes Erz, welches bestimmt ist, die Stunde anzuzeigen, in welcher der sonntägliche Gottesdienst beginnt, oder mit ihren Klängen ernste und freudige Ereignisse des Menschenlebens zu verherrlichen; sie sollen uns mahnen, wenn sie ihren Ruf zur Gottesverehrung erschallen lassen, diesem Ruf auch Folge zu leisten und nicht aus Bequemlichkeit oder Gleichgültigkeit zu Hause zu bleiben. Ihre Stimme soll uns aus unserer Gleichgültigkeit aufrütteln, unser evangelisches Gewissen schärfen, unser evangelisches Bewusstsein erwecken und kräftigen. Ihre Stimme soll uns immer wieder an das teure Vermächtnis erinnern, welches wir durch die Reformation von unseren Voreltern empfangen haben, wofür dieselben geblutet haben und gestorben sind.

Sollen wir vergessen, wie unsere Vorfahren für den reinen Glauben, für das Evangelium gekämpft und gelitten haben? Nein, nimmermehr!

Wir sind in diesem Lande nur ein schwaches Häuflein evangelischer Christen. Wir sind wie eine kleine Insel im weiten Ozean. Die Wasser würden über uns hinwegrauschen, die Fluten würden uns wegschwemmen, wenn wir nicht feste Dämme gegen den Anprall errichteten, und diese Dämme sind ein inniger Glaube, und vor allem das evangelische Bewusstsein, das uns befähigt, nicht bloss schlauen Verführungen zum Abfall, sondern auch der Unduldsamkeit und etwaigen religiösen Verfolgungen mit Kraft und Festigkeit zu widerstehen.

Ein feste Burg ist unser Gott,
ein gute Wehr und Waffen!

Dieser Turm mit seinen Glocken ist aber nicht bloss für uns, die jetzt Lebenden errichtet, er ist auch für unsere Kinder und Nachkommen. An uns ist es, den religiösen Gedanken, welchen Turm und Glocken in uns anregen, auf unsere Kinder zu übertragen, und in ihren Herzen wahre Frömmigkeit, echten Glauben und den festen protestantitschen Geist zu pflanzen und aufzuziehen. Unsere Kinder werden dies dann auch ihren Kindern tun und so fort bis in die spätesten Geschlechter. Erfüllen wir darum diese ernste Pflicht treu und gewissenhaft an unseren Kindern, und der reichste Segen wird nicht ausbleiben.

Wenn wir dann den letzten Gang gehen, wenn die Tränen der Hinterbliebenen unser Grab betauen, wenn die Glocken uns ihren wehmütigen Abschiedsgruss nachsenden, dann werden unsere Seelen beglückt auf diese Stätte zurückschauen, dann wissen wir, dass hier ein Same gesät wird, der nicht unter die Dornen

Faz isto com o coração tanto mais exultante, quanto se liga a esta obra a idéia religiosa, quanto nesta obra é dado um conteúdo espiritual e feito um sério apêlo para todos os tempos.

A tôrre não é apenas obra de pedra e madeira, construída para enfeite de nossa casa de Deus; como ela se eleva e aponta para cima, deve servir-nos de aviso e dirigir nossos pensamentos das coisas passageiras terrenas para o eterno, confiar em Deus em tôdas as ocasiões da vida e criar um lugar de sincera religiosidade e fé em nosso coração.

Os sinos não são apenas bronze ressoante, que serve para indicar as horas nas quais começa o culto dominical, ou transmitir com seus sons alegres ou tristes acontecimentos da vida humana. Devem lembrar-nos de seguir êste chamado para adoração de Deus, e não ficar em casa por indiferença ou comodidade. Sua voz deve acordar-nos da morosidade, afiar nossa consciência evangélica e fortificá-la. Sua voz deve sempre lembrar-nos da preciosa herança que recebemos de nossos antepassados por meio da Reforma pela qual êles sangraram e sofreram.

Podemos esquecer, como nossos antepassados sofreram e morreram pela fé e pelo evangelho? Não, nunca!

Nós somos nesta terra apenas um fraco grupinho de cristãos evangélicos. Somos uma pequena ilha na imensidade do oceano. As águas nos levariam, ondas nos cobririam, se não construíssemos fortes diques, e êstes diques são a profunda fé e principalmente o sentimento evangélico que nos possibilitam, não só resistir às tentações de outrem mas, com fôrça e firmeza, a perseguição possível e a intolerância religiosa.

Castelo forte é nosso Deus,
Escudo e espada boa!

Esta tôrre com os seus sinos, não é só para nós, vivos; foi eregida também para nossos filhos e descendentes. Depende de nós transmitir aos nossos filhos o pensamento religioso, estimulado em nós pela tôrre e pelos sinos, e criar nos seus corações uma devoção cristã e fé real no pensamento evangélico. Nossos filhos farão isto também nos seus filhos, e assim até as mais longínquas gerações. Se preenchermos o nosso dever com fé e consciência, não faltará a bênção mais rica.

Quando andaremos nosso último caminho, quando as lágrimas dos que ficam se misturarão à terra de nossa sepultura, quando os sinos nos enviarão seu melancólico Adeus, então nossas almas olharão felizes a êste lugar, então saberemos que aqui foi lançada uma semente que não caiu entre espinhos onde foi sufocada ou comida pelas aves, que não foi extinta pelas paixões e adversidades dêste mundo, que porém caiu em boa terra, dando fruto a cem por um ainda aos nossos descendentes.

Assim o queira Deus!

E que os sinos dobrem pela primeira vez, para a Comunidade reunida!"

fällt und daselbst zertreten oder von den Vögeln unter dem Himmel, den bösen Lüsten und Leidenschaften dieser Welt, vertilgt werden wird, sondern der auf gutes Land gesät, noch in unseren spätesten Nachkommen hundertfältige Frucht bringen wird.

Das walte Gott!

Und so mögen denn die Glocken zum ersten Mal ihre Klänge für die versammelte Gemeinde erschallen lassen!"

Das Geläute setzte ein. Der Eindruck war ergreifend. Vielen standen Tränen der Freude in den Augen.

fl.

Os sinos dobraram. A impressão foi profunda. Muitos estavam com lágrimas de alegria nos olhos.

Pastor Flos

trad. *Dr. Ivo von Wangenheim.*

VIVOS VOCO
MORTUOS PLANGO
FULGURA FRANGO.

Vergiss das Gestern nicht!

Eine Betrachtung über Rio do Sul, Santa Catarina

Hat Rio do Sul Stätten, an denen der stille Wanderer recht tut, wenn er seine Schritte hemmt und ein wenig in ernster Betrachtung verweilt? Ehrwürdige Stätten einer vergangenen Zeit? Gewiss, dieses Bergstädtchen, am breiten, stillen Itajaífluss gelegen, ist jung, ganz jung, und hat kaum fünf Jahrzehnte erlebt. Wie in anderen schnell emporgewachsenen Städten dieser südlichen Zone pulsiert auch hier ein Leben, das kaum ein Echo von dem Gestern wiedergibt. Fast scheint es, als ob Rio do Sul — unter den Deutschstämmigen „Südarm" genannt — nur Gegenwart und nichts von Vergangenheit kennt. Und doch, trotz seiner Jugend, trotz seines nur gegenwartsbetonten Lebensrhythmus findest du hier Stätten, die eine Kunde von Gestern raunen, daraus das Heute geboren wurde, Stätten, die von dem Kampf, Geist und Erfolg der Menschen von Gestern zu erzählen wissen. Komm mit, ich will sie dir zeigen.

Wir gehen die Strasse zum evangelischen Pfarrhaus hinauf. Da liegt mitten auf der Pfarrweide, die ein wenig ansteigt, ein altes, unansehnliches Holzhaus. Drei Eichen halten davor Wacht. Ist es bewohnt? Gardinen hängen vor den Fenstern. Bänke und Bilder kann man durch die Fensterscheiben erkennen. Ist es ein Schulhaus? Nein, es ist ein Konfirmandensaal. Und einst war dieses Haus eine Kirche mit Turm und Glocke, das sich die ersten evangelischen Bewohner unseres Städtchens im Jahre 1908 erbauten. Viele Verwandlungen hat dieses Kirch- und Schulhaus im Laufe der fünf Jahrzehnte erfahren. Ursprünglich war es mit Palmenblättern bedeckt gewesen. Dreimal wurde ein Stück angebaut. Und wenn die alten Wände erzählen könnten, wüssten sie von vielen Menschenschicksalen mit ihren seelischen Nöten Kunde zu geben, die sie geschaut. Gewiss, dieses Gotteshaus war einfach und schlicht, wie auch die ersten Bewohner unseres Ortes einfach und schlicht ihr Dasein führten. Aber die gesammelte Kraft ihres einfachen und schlichten Wesens und Lebens bereitete mit Ausdauer und in Entbehrung den Boden, darauf das Heute mit einem helleren Licht der Freude an das Dasein wurde. Das, was ein Gotteshaus würdig macht, brachten sie bei ihrem gottesdienstlichen Gang mit in diesen Raum. Ihre Gesänge, ihre Gebete und ihre Andacht machten das schlichte Bretterhaus zu einer würdigen Anbetungsstätte. Hier erlebten die Väter die ersten Gottsdienste in der Unsicherheit der neuen Siedlung. Siehst du, dort steht noch die erste einfache Kanzel. Sie soll zur Erinnerung an die ersten Zeiten unserer Gemeinde erhalten bleiben . . . Nun sitzen wir unter den schattigen Eichbäumen. Schweigend schauen wir den kleinen Anstieg hinunter. Unsere Gedanken lassen die Vergangenheit vor unserem geistigen Auge vorüberziehen. Wir sehen verschleiert Gestalten herankommen, Männer und Frauen, zu Pferd und zu Fuss, altmodisch gekleidet mit grossen Hüten und langen weiten Röcken. Ja, da führte noch keine Strasse zu dieser Stelle. So wird uns die Vergangenheit lebendig, mit ihrem so ganz andersartigen Anstrich, voller Bescheidenheit, voller Verzichtsleistung, voller Härte, Ernst und — was das Grosse an dem Gestern war — entschlossener Ausdauer.

Diese Vergangenheit hat das Bretterhaus geschaut. Heute sieht es keine Gemeinde in seinen Wänden mehr, kennt keine weihevollen Stunden mehr, da

Reminiscências do passado

Crônica sôbre a cidade de Rio do Sul.

Por *Hermann Stoer*

Tem Rio do Sul lugares diante dos quais possas descançar teus passos, em muda e respeitosa contemplação? Tem ela marcos significativos do tempo que passou? Certamente, esta cidadezinha entre montanhas, à beira do largo e silencioso Itajaí, é jovem, bem jovem, mal conta 5 decênios. Como em muitas outras cidades ràpidamente desenvolvidas da zona sul, pulsa aqui uma vida que mal nos trás écos do passado. Parece-nos quase que Rio do Sul só tenha presente e desconheça um passado. No entanto, apesar de seus poucos anos e apesar de seu ritmo de vida demarcadamente natural, encontrarás nela lugares que murmuram mensagens de ontem — do qual nasceu o hoje — uma história que nos fala da luta, do espírito e da vitória de nossos ancestrais.

Subamos a rua que vai dar à casa paroquial. Deparamos ali com uma área vasta em meia encosta da colina, coberta de gramado, meio à qual se acha uma velha e simples construção de madeira. Três carvalhos montam guarda à sua frente. Estará habitada? Há cortinas nas janelas . . . através das vidraças vêem-se bancos e quadros nas paredes. Será uma escola? Não, é uma sala de confirmandos. Outrora, esta casa fôra uma igreja com tôrre e sino, construída por volta de 1908, pelos primeiros moradores da cidade. Desde então, por êstes 50 anos afora, a igreja e escola passou por diversas modificações. De início era coberta de fôlhas de palmito; por três vêzes foi acrescentada uma parte à construção. E as velhas paredes, se pudessem falar, contar-nos-iam acêrca de muitos destinos humanos, testemunhas que foram de suas agruras e conflitos espirituais. Naturalmente essa primeira Casa de Deus era humilde e singela, como também era singela e humilde a vida dos primeiros moradores. Mas a fôrça conjunta dessas suas vidas simples e de seu sóbrio modo de ser, justamente, preparou com perseverança e através de privações, o terreno sôbre o qual se ergueu êste presente bem mais ditoso. Foi com suas vindas às celebrações dos cultos que trouxeram para dentro desta casa o que faz com que uma igreja seja sagrada. Seus hinos, suas orações, suas meditações fizeram do simples casebre de madeira um lugar sagrado de recolhimento. Aqui nossos ancestrais assistiram aos primeiros cultos, na insegurança da nova colônia. Vês, lá está ainda o primeiro e tôsco púlpito, êle permanecerá como lembrança dos primódios de nossa comunidade. Sentemo-nos agora à sombra dos carvalhos. Mudos contemplamos o pequeno morro em declive. Através dos pensamentos, desenrola-se o passado diante dos olhos do espírito. Vislumbramos vultos que se aproximam, homens e mulheres a pé e a cavalo, vestidos à antiga, chapéus de abas largas, saias rodadas. Naquêle tempo, rua alguma vinha dar aqui. Assim rememorando, parece-nos que o passado torna a reviver tão diferente de hoje, cheio de humildade, de renúncia, de dureza e seriedade, e — a característica daquela época — cheio de decidida perseverança.

E essa casa de madeira assistiu a êsse passado. Hoje ela não mais abriga uma comunidade em suas paredes, não mais conhece as horas solenes dos grandes dias de festa em que os hinos ressoam jubilosos, crianças são levadas à pia batismal, moços de corações comovidos dobram os joelhos na confirmação e jovens pares

frohe Gesänge an den hohen Festtagen erklangen, Kindlein zur Taufe getragen, junge Menschen bewegten Herzens am Einsegnungstage ihre Kniee beugten oder junge Paare sich die Hand zum Lebensbund gaben. Aber vergessen wollen wir dich nicht, du liebe, alte, traute Stätte, die du so treu gedient hast... Es klappert ein Fenster, die blaue Gardine flattert im Winde. Hat das alte Haus noch etwas zu verraten? Und mit den scharfen Windstössen, dadurch die Eichen rauschen, wird uns ins Ohr geflüstert: „In meinen Wänden habe ich auch viel Betrübliches erlebt, Szenen von Uneinigkeiten und Streitsucht. Bewaffnet mit Revolvern, erschien man in meinem Raum. Es war eine böse Zeit. Oft glaubte ich, umsonst gebaut zu sein. Aber wenn einst in den Schulstunden die munteren Stimmen der Jugend sangen, dann hegte ich wieder die Hoffnung, es muss doch einmal friedlicher werden. Diese Zeit ist vorüber. Sie gehörte zum Werden des Heute. Ich bin glücklich, dass meine Hoffnung in Erfüllung ging, wenn ich auch dabei einsam und vergessen bin". Nein, du würdige Stätte von Einst, wir wollen deiner nicht vergessen Und das Fenster schlägt zu, als sei es Zeit, dass wir weitergehen.

Schau links, da liegt so heimelnd das Pfarrhaus an den Abhang geschmiegt. Das Dach ist nicht zu sehen. Palmen und Orangenbäume verbergen es. Doch lugen unter den Ästen die Fenster hervor. Diese Pfarrwohnung wurde in den zwanziger Jahren gebaut. Hat dieses Haus eine Geschichte zu erzählen? Nein, Sensationen haben sich in seinen Mauern nicht abgespielt. Aber die dort gewohnt, waren Führer ihrer Gemeinde und haben als solche zu dem Heute der Gemeinde beigetragen. Wer von der Zerrissenheit und dem Hader der Gemeinde in früheren Jahren weiss, wird Achtung haben vor denen, die dort im Pfarrhaus gewohnt; denn die Not in der Gemeinde wurde ihre Not. Wie oft stiessen sie auf wenig Verständnis für das Wort der Wahrheit. Wie missverstanden und seelisch niedergeschlagen kehrten sie häufig von beschwerlichem Predigtritt in die Pfarrwohnung zurück! Und wo Kirche und Schule entstanden, sie taten das Ihre, dass Seele, Geist und Gemüt ihre Pflegestätten fanden. Kein leichtes Amt, das allen und allem dienen soll. Der Vorgänger des jetzigen Pfarrinhabers, der ein Jahrzehnt in Treue sein gerüttelt Mass zu dem Heute der Gemeinde beigetragen hat, der die Gemeinde gesammelt und mit seinem reichbegabten Wesen das kulturelle Leben unseres Ortes beeinflusst und zu Erfolgen geführt, der zudem ein gewaltiges Koloniegebiet als Prediger und Seelsorger zu betreuen hatte, er hat bei dieser vielseitigen und reichen Arbeitsfülle seine Kräfte aufgezehrt. Er starb in dieser Pfarrwohnung. Es war im Jahre 1936. Im schwarzen Chorrock lag er auf der Totenbahre, dort vorne in diesem Eckzimmer. Das war ein dunkler Tag im Pfarrhause. Gross war die Trauer um den Heimgang des Hirten und Führers. Die Vergangenheit hat dieses Mannes Leben als Einsatz und Opfer verlangt, ohne das wohl das Heute nicht möglich war. Denn die Arbeit, die zu leisten nötig war, um die Gemeinde Rio do Sul mit ihren vielen Nebengemeinden zu ihrer heutigen Struktur zu führen, musste die Kräfte eines Menschenlebens aufzehren... Ja, das ist das Pfarrhaus unter den wedelnden Palmen, an dem du auch deine Schritte hemmen musst, wenn du an Stätten von Gestern in Ehrfurcht verharren willst...

Da stehen wir vor der grossen neuen Christus-Kirche mit dem mächtigen, geduckten Turm, die sich hinter der Pfarrweide auf Bergeshöhe mit einer herrlichen Sicht auf unser Bergstädtchen erhebt. Wenn man in unmittelbarer Nähe

dão-se as mãos para tôda a vida. Nós não te esqueceremos, velha e acolhedora igrejinha que tão fièlmente prestastes teus serviços. Bate uma janela, a cortina azul esvoaça na brisa. O que mais quererá contar-nos a velha casa? Através das asas do vento que farfalha nas fôlhas dos carvalhos, chega-nos aos ouvidos num sussuro: „Também assisti a muita tristeza, cenas de discórdia e briga tiveram lugar entre minhas paredes. Pessoas armadas irromperam numa das salas . . Foi um tempo difícil. Acreditei muitas vêzes ter sido construida em vão. No entanto, quando tornava a ouvir as vozes vibrantes das crianças entoando seus hinos, sentia novas esperanças de um futuro de paz. Passou-se aquêle tempo. Fêz parte da formação do dia de hoje. Minhas esperanças realizaram-se e eu me sinto feliz, mesmo que isto me torne solitária e esquecida." Não, não haveremos de esquecer-te, sagrada igrejinha de outrora. A janela bate de novo e se fecha, como se estivesse em tempo de irmos andando.

Olha à esquerda, ali está, tão acolhedora, colada à encosta, a casa paroquial. Palmeiras e laranjeiras ocultam o telhado à nossa vista e as janelas espiam por sob as copas das árvores. Essa casa foi construida por volta de 1920. Terá ela uma história a contar-nos? Não, nada de sensacional teve lugar entre suas paredes. Mas os que entre elas moraram foram guias da comunidade e assim sendo, contribuiram para o presente da mesma. Quem tem conhecimento da desunião e discórdia da comunidade em anos passados, sentirá respeito pelos que lá moraram. Porque o problema da paróquia, era o seu problema. Quantas vêzes encontraram pouca compreensão para com a palavra da verdade. Quantas vêzes voltaram para casa deprimidos e espiritualmente arrasados, após uma exaustiva viagem a cavalo. E, onde surgiram uma igreja ou uma escola, êles contribuiram para que de fato fôssem centros irradiativos de religião, cultura e educação. Não é missão fácil servir todos e a todos. O antecessor do atual pároco, que durante um decênio contribuiu com o máximo para a formação presente da comuna; que juntou e formou a comunidade e influenciou a vida cultural da mesma conduzindo-a a bons êxitos e que a par disso tinha que zelar por uma extensa área colonial, esgotou suas fôrças e sua saúde nêsse trabalho importante e multilateral. Veio a falecer nessa mesma casa paroquial. Foi em 1936. Alí na sala da frente jazia seu corpo, vestindo a batina. Foi um dia negro sob êsse teto. Grande foi o luto pela perda do seu pastor e guia. O passado exigiu a vida dêsse homem como penhor e sacrifício, sem os quais, talvez, o dia de hoje não fôsse possível. O trabalho a ser feito no sentido de conduzir a comunidade de Rio do Sul, juntamente com suas inúmeras comunidades filiadas, tinha que desgastar com as fôrças de uma vida humana. Sim, essa é a casa paroquial sob as ondulantes palmeiras, frente à qual obrigatòriamente terás que descançar teus passos, se quizeres respeitoso, contemplar os marcos significativos do passado.

Cá estamos frente à nova Igreja de Cristo com sua tôrre majestosa, plantada sôbre o tôpo da colina, com uma vista magnífica sôbre nossa cidade. Erguendo-se os olhos para a tôrre, à pouca distância, fica-se impressionado com a considerável dimensão de sua estrutura. De sôbre a porta principal da igreja saúda-nos o escudo de Lutero, com a rosa de Lutero trabalhada em relêvo. Será um apêlo à consciência das gerações futuras, se um dia abandonarem a fé de seus ancestrais. Nota-se também nas formas imponentes mas simples da construção da igreja que essa Casa de Deus nasceu do espírito de um cristianismo lu-

an dem Turm hinaufsieht, muss man von den beträchtlichen Ausmassen beeindruckt werden. Über dem Hauptportal der Kirche grüsst uns das Lutherwappen, die Lutherrose, als Reliefstück gearbeitet. Es wird kommenden Geschlechtern das Gewissen wecken, so sie einmal den Bekenntnisstand der Väter verlassen. Man merkt es auch den wuchtigen, aber schlichten Formen des Kirchbaues an, dass dies Gotteshaus aus dem Geist nüchterner, wirklichkeitsnaher Denkungsart lutherischen Christentums geboren wurde. Gewiss, die Kirche lässt einen einheitlichen Baustil vermissen, zumal wenn man das Innere betritt. Doch soll für uns jetzt nicht der Baustil entscheidend sein. Wir werden bald merken, worauf es den Vätern bei ihrem schmucken Gotteshause ankam. Beim Eintritt fällt unser Blick sofort auf die hohe Christusstatue im Chorraum. In übermenschlicher Grösse erhebt sie sich hinter dem Altar. Es ist der segnende Christus, eine Nachbildung der Thorwaldsen'schen Kunst, von einem hier damals ansässigen Bildhauer, Josef Teichmann, angefertigt. Diese gewaltige Holzschnitzarbeit strömt andächtige Stille aus. Blick und Hände des Christus laden den Mühseligen und Beladenen zu seinen Füssen. Man fühlt, ohne dass ein Wort gesprochen, etwas von Geborgensein der Seele. Der Altar, mit seinen schlichten, dunklen dreiteiligen Rückwänden, die durch schmale Säulen, Feuerzungen tragend, geteilt sind, füllt den ganzen Chorraum. Die dunkle Wärme, die über dem Altar mit seinen hohen Leuchtern und Kruzifix liegt, treibt die andächtige Seele zu höherer Schau. „Gott ist gegenwärtig". Das suchten wohl die Väter in ihrem neuen Gotteshause.

Links und rechts an den Seitenwänden des Chorraumes hängen zwei Eichenkränze mit schwarzen Schleifen. Die Inschrift auf den Schleifen deutet an, dass hier unter dem Altar der langjährige Seelsorger der Gemeinde, Pfarrer Leonhard Grau, beigesetzt ist . Alljährlich an seinem Todestage werden an den Altarstufen unzählige Blumen niedergelegt als Zeichen dankbaren Gedenkens, dass die Gemeinde ihrem toten Hirten bewahrt. Dass sich die Väter beim Bau der Kirche in ihrem religiösen Bauempfinden den Vorfahren würdig zur Seite stellten, beweist die in spitze Bogen mündende Stuckwölbung, die von mächtigen Säulen getragen wird. Es ist ein meisterhaftes Werk, das von einem Gemeindegliede, dem Baumeister Franz Strube, geliefert wurde. So ist die Christuskirche ein beredtes Dokument von dem, was die Väter ihrem protestantischen Glauben schuldig zu sein fühlten. Es darf nicht vergessen werden: die Erbauer waren ohne Ausnahme Angehörige des mittleren Standes, Handwerker und Kolonisten. Ihnen bedeutete Kirche Heimat. Und solange sie kein würdiges Gotteshaus hatten, war ihnen der Ort ihres Wirkens nicht heimisch. Gewiss hat dieser Kirchbau grosse Opfer gekostet. Aber aus der Verantwortung um ihren lutherischen Glauben erwuchs ihnen die Pflicht, das Gotteshaus zu bauen, und aus der Pflicht meisterten sie die Opfer, die das Werk gefördert hat. Werden die kommenden Geschlechter in gleicher Weise zu handeln wissen, was den Vätern zu tun heiligste Pflicht gewesen ist?

Da steht die grosse schmucke Christuskirche wie eine feste Burg auf Bergeshöh. Ihr wuchtiger Turm mit dem roten Dach ragt wie eine ernst erhobene Hand empor. Die Väter schauten aufwärts. Ihres Leben letztes Ziel war die Ewigkeit. Wird die Gegenwart anders denken? Dann bange ich um die Seele meines Volkes. Denn was wir sind und was wir leisten, haben wir das nicht aus dem empfangen, was unserer Väter Art und Glauben gewesen ist? Was die heilige Schrift als uraltes Gottesgebot dem Einzelnen auf die Seele legt, das gilt

terano sóbrio e realista. Percebe-se, é verdade, a falta de um estilo puro, principalmente penetrando-se em seu interior. Mas não consideremos agora o estilo da mesma. Vejamos a que foi decisivo para nossos antepassados, em sua primorosa igreja. À entrada cae-nos logo na vista a majestosa estátua de Cristo, ergue-se em tamanho sobrehumano por detrás do altar. É o Cristo redentor, cópia da obra de Thorwaldsen produzida pelo escultor Josef Teichmann, então aqui arraigado. Esta imponente escultura de madeira irradia uma paz que convida a meditação. O olhar e as mãos do Cristo convidam o homem fatigado e oprimido a seus pés. Sente-se, sem que uma palavra seja dita, algo de confôrto espiritual. O altar, com seus três paredões de madeira escura separados por estreitas pilastras encimadas por línguas de fogo, toma conta de todo o "absis". A penumbra que o envolve e a seus altos candelabros e crucifixo, faz com que a alma em meditação se volva para o alto. „Deus está presente". Era isto, certamente, que nossos antepassados procuraram exprimir em sua nova igreja.

À esquerda e à direita do „absis" estão dependuradas duas coroas de ramos de carvalho enlaçadas de fitas pretas. A inscrição sôbre as mesmas indica que sob o altar está sepultado o rev. Pastor Leonhard Grau, durante longos anos pároco da comunidade. Todos os anos, pelo aniversário de sua morte, inúmeros ramos de flôres são depositados sôbre os degraus do altar, numa homenagem de gratidão de seus fiéis. O teto de arcos concêntricos formando uma bela abóbada, sustentados por majestosas colunas, mostra que os construtores, em sua concepção religiosa estiveram à altura de seus ancestrais. É uma obra-prima do mestre-construtor Franz Strube, membro da comunidade. Assim sendo, a igreja nova é documento vivo do que nossos pais julgaram dever a sua fé evangélica. E não esqueçamos, os construtores eram sem exceção membros da classe média, operários e lavradores. Para êles, igreja era sinônimo de pátria. E enquanto não tiveram uma igreja digna, não se sentiram em casa na nova terra. Naturalmente a construção da mesma exigiu grande sacrifício. Mas da responsabilidade pela sua fé evangélica nasceu o dever de construir-lhe uma igreja e êste sentimento de dever trouxe os tributos que a obra exigiu. Para êles a ereção de uma igreja foi o mais sagrado dever. Saberão as gerações futuras agir da mesma forma?

Aí está a bela igreja de Cristo como uma fortaleza sôbre a colina. A tôrre imponente, com seu telhado vermelho, aponta como uma mão erguida. Nossos antepassados dirigiram os olhos para o alto. A meta de suas vidas era a eternidade. Pensará diferente a geração de hoje; Então eu temo pela alma do meu povo. Pois o que somos e o que realizamos, não nos foi transmitido pelo que foi a fé e o modo de ser de nossos pais? O que a Escritura Sagrada aponta para cada um de nós em particular, vale também para um povo inteiro: „Honrarás a teu pai e a tua mãe para que se prolonguem teus dias na terra."

Um bando de andorinhas circunvoa o alto da tôrre. Farrapos de nuvens deslizam pelo céu. Quanto tempo ficarás, oh! tôrre majestosa aqui no alto, como testemunha da fé de nossos antecedentes? Êles te construiram sólida e forte para que sobrevivas gerações. Eu sei que tu queres ser um fanal no meio da torrente dos tempos.

Trad. por *Renato Jensen Odebrecht*

auch einem ganzen Volke. „Du sollst deinen Vater und deine Mutter ehren, auf dass dir's wohlgehe und du lange lebest auf Erden".

Eine Schwalbenschar umkreist den hohen Turm. Wolkenfetzen fliegen am Himmelsbogen dahin. Wie lange wirst du, mächtiger Turm, als Zeuge des Väterglaubens auf dieser Höhe stehen? Sie haben dich stark und wetterfest gebaut, dass du Geschlechter überleben sollst. Ich weiss, du willst ein Warner im Strom der Zeiten sein.

Präses Stoer, Rio do Sul.

Princeton Theological Seminary Libraries
1 1012 01261 3339